XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Universidade Estácio de Sá – *Campus* Nova América

Rio de Janeiro, 25 a 29 de agosto de 2014

ISSN: 1519-8782

CADERNOS DO CNLF, VOL. XVIII, Nº 02

RESUMOS

Rio de Janeiro, 2014

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CAMPUS NOVA AMÉRICA – RIO DE JANEIRO – RJ

REITOR

Ronaldo Mota

DIRETOR ACADÊMICO

Marcos Lemos

VICE-REITOR DE GRADUAÇÃO

Vinicius Scarpi

VICE-REITOR DE PESQUISAS

Luciano Medeiros

VICE-REITORA DE EXTENSÃO

Cipriana Nicolitt C. Paranhos

GERENTE ACADÊMICA DO NÚCLEO NORTE

Elisabete Pereira

DIRETOR DO CAMPUS NOVA AMÉRICA

Natasha Monteiro

GESTOR ACADÊMICO DO CAMPUS NOVA AMÉRICA

Luciano Rocha

COORDENADORES ADMINISTRATIVOS DO XVIII CNLF

André Luís Soares Smarra
César Augusto Lotufo

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-185 – Rio de Janeiro – RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – http://www.filologia.org.br

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETOR

José Mario Botelho

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Regina Céli Alves da Silva

SEGUNDA SECRETÁRIA

Anne Caroline de Morais Santos

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Amós Coêlho da Silva

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Eduardo Tuffani Monteiro

DIRETORA CULTURAL

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR CULTURAL

Adriano de Souza Dias

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antônio Elias Lima Freitas

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Luiz Braga Benedito

DIRETORA FINANCEIRA

Ilma Nogueira Motta

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

Maria Lúcia Mexias Simon

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

de 25 a 29 de agosto de 2014

COORDENAÇÃO GERAL

José Pereira da Silva
José Mario Botelho
Marilene Meira da Costa
Adriano de Souza Dias

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Amós Coelho da Silva
Regina Celi Alves da Silva
Anne Caroline de Morais Santos
Antônio Elias Lima Freitas
Eduardo Tuffani Monteiro
Maria Lúcia Mexias Simon
Antônio Elias Lima Freitas
Luiz Braga Benedito

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

Ilma Nogueira Motta
Eliana da Cunha Lopes

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO

Marilene Meira da Costa
José Mario Botelho

SECRETARIA GERAL

Sílvia Avelar Silva

SUMÁRIO

0. Apresentação – *José Pereira da Silva* 07

1. Resumos do XVIII CNLF (em ordem alfabética do título) 09

2. Índice dos autores e orientadores (em ordem alfabética do primeiro nome) . 211

3. Relação das instituições de ensino superior participantes (com o número de inscritos identificados no formulário de inscrição) 218

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XVIII dos *Cadernos do CNLF*, com 563 (quinhentos e sessenta e três) resumos dos trabalhos que serão apresentados no XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia no dia 25 de agosto deste ano de 2014.

Dando continuidade ao trabalho do ano passado, estamos editando, simultaneamente, este livro de *Resumos* em três suportes, para conforto dos congressistas: na página http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf (em suporte virtual), no *Almanaque CiFEFiL 2014* (em suporte digital – DVD) e neste número 2 do volume XVIII dos *Cadernos do CNLF* (em suporte impresso).

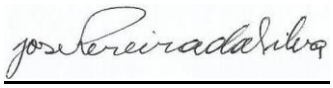
Todos os congressistas inscritos com apresentação de trabalho receberão um exemplar impresso deste livro de *Resumos*, com a possibilidade de optar pela versão em DVD, ou adquirir as duas versões, desde que pague pela segunda opção, que está inclusa no *Almanaque CiFEFiL 2014*.

Junto com o livro de *Minicursos e Oficinas* e com o livro de *Resumos*, o *Almanaque CiFEFiL 2014* já traz publicada mais de uma centena de textos completos deste XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando aguardar até o final do ano, além de toda a produção do CiFEFiL nos anos anteriores.

Desta vez, também a programação vai publicada em caderno impresso separado, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento, assim como o livro de *Resumos*.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria lhe desejam uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico, agradecendo antecipadamente pelas sugestões e críticas que puder nos oferecer para que seus próximos eventos e respectivas publicações tenham uma ainda qualidade melhor.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2014.



A ABORDAGEM DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NAS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA PORTA ABERTA E ÁPIS (4º E 5º ANOS): ANÁLISE DE OBRAS ESCOLHIDAS PELA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BARBACENA

Elisabeth Gonçalves de Souza (CEFET/RJ)
elisabethsouza.cefetrj@gmail.com

Vivemos num mundo globalizado e multicultural que torna a linguagem muito mais ativa e participativa. Portanto, informações fragmentadas e descontextualizadas não são cabíveis. A nova ordem socioeconômica permite à grande maioria da população o acesso à informação em tempo real. Os meios de comunicação tornam a linguagem muito mais interativa. A análise linguística, como um dos eixos da língua portuguesa, tem por função proporcionar ao estudante condições de uso-reflexão-uso dessa linguagem, para que ele participe ativamente do processo social. Para que este trabalho com a linguagem, vista como interação social, se efetive, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998) sugerem como metodologia para o trabalho com os objetos de ensino de língua portuguesa, atividades que envolvam o uso da língua, como produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros discursivos e textuais. Neste sentido, propusemos discussões sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos em duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa (Coleção Porta Aberta e Coleção Ápis) direcionadas ao 4º e 5º anos do ensino fundamental, adotadas pela Rede Pública Municipal de Barbacena. O objetivo é descobrir como estas coleções apresentam e trabalham os conhecimentos linguísticos, verificando se as seções destinadas a estes conhecimentos tendem à transmissão de conteúdos gramaticais ou se priorizam a reflexão sobre a língua em uso, analisando, sobretudo, se estas atividades articulam os conhecimentos linguísticos aos eixos de leitura e produção textual, contribuindo para que os alunos percebam que a língua se organiza como um todo ou se são apresentados isoladamente. Fundamentam nosso trabalho as discussões de Soares (1998), Geraldi (2003), Possenti (2006), Costa Val (2009), Travaglia (2009) e Marinho (2010).

A ADAPTAÇÃO DE O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS, POR PATRÍCIA SECCO: HEGEMONIA E PODER

Christianne de Menezes Gally (PUC/SP)
christianne.gally@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo descrever não só a prática social à qual pertence o discurso nas relações de poder, como também a prática discursiva, sob o ponto de vista da luta hegemônica que reproduz, reestrutura ou desafia as ordens do discurso. Para isso, foram selecionados, aleatoriamente, alguns enunciados que tratam da recente polêmica criada com a aprovação e execução do projeto coordenado por Patrícia Secco, cujo propósito é o de facilitar a leitura de *O Alienista* de Machado de Assis. Considerou-se, após breve reflexão, que os enunciados produzidos sobre o projeto de Patrícia Secco trazem em si elementos para o estabelecimento da luta hegemônica no campo literário, proporcionando uma transformação social, ainda que tímida, na ordem do discurso preexistente.

A ANÁLISE DO DISCURSO EM CONTEXTO FORENSE: REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DE DEPOIMENTOS EM JUÍZO

Mônica Azzariti (UERJ)
azzariti@ig.com.br
Bruno Rêgp Deusdará Rodrigues (UERJ)

A busca da verdade real é um princípio implícito na lei infraconstitucional. Não se pode conceber o processo legal sem que a verdade real seja perseguida. A prova em processo judicial figura como meio de comprovação da verdade "alegada" contribuindo para o convencimento do juiz e, portanto, necessário se faz que os atores do mundo jurídico tenham recursos técnicos para trabalhar com tais provas. Nesse contexto, é inegável o papel da prova testemunhal em um processo. Provavelmente o meio de prova mais antigo que existe e de certo também o mais sujeito a imprecisões, seja por equívoco, mentira involuntária ou malícia. Testemunhas têm o dever de dizer a verdade e o magistrado de adverti-las das penas de perjúrio. O depoimento é a realização do ato, dividido em perguntas e reperguntas com objetivo de se alcançar a verdade. Dito isso, compreende-se porque o falso testemunho constitui crime passível de pena de reclusão e multa (artigo 342 do CP). Porém, o falso testemunho nem sempre é facilmente identificado. *Testium fides diligenter examinanda*, um brocado jurídico que representa os objetivos deste artigo que visa, à luz da

análise do discurso, a uma reflexão sobre os enunciados produzidos em contextos jurídicos, especificamente depoimentos, na medida em que estes servem como prova e atuam fortemente na construção do livre convencimento do magistrado que o norteia ao proferir a sentença. A utilização da análise do discurso em contextos forenses traz um desafio que remonta às origens da relação do homem com a justiça: a busca pela verdade. Nesse sentido, este trabalho pretende induzir a uma reflexão acerca da contribuição da análise do discurso como prática para se desenvolver uma metodologia de análise de depoimentos.

A ARTE LITERÁRIA NA SALA DE AULA: FORMANDO ALUNOS-LEITORES

Priscila Dionisio dos Santos (UFRJ)
prisciladionisio@yahoo.com.br
Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)
leonorwerneck@gmail.com

Este trabalho discute leitura e literatura na sala de aula, analisa o *Caderno Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação* (SME-RJ) e propõe atividades voltadas para o texto literário. Será discutido o conceito de leitura como acionamento de conhecimentos prévios, como o texto literário pode colaborar com a formação do leitor e a pertinência das propostas de atividades de quatro contos do *Caderno Pedagógico* do 7° ano da SME/RJ. Para o conto popular africano "O Louva-a-deus e a Lua", presente no material analisado, serão propostas atividades para um trabalho voltado à leitura e à análise linguística.

A ATIVIDADE DO PROFESSOR DE INGLÊS EM CURSOS LIVRES À LUZ DE UMA ANÁLISE ERGOLÓGICA E DIALÓGICA DE LINGUAGEM

Carlos Fabiano de Souza (UFF)
carlosfabiano.teacher@gmail.com
Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)

O ensino de língua inglesa em cursos livres de idiomas tem sido, de longa data, um ramo de estudo quase que inexplorado em bancos acadêmicos. No entanto, pode-se dizer que esta lacuna vai de encontro ao papel relevante que esses espaços de realização da atividade docente têm desempenhado no que concerne a contribuir com a formação de falantes não nativos de língua estrangeira, atuando massivamente no mercado privado de ensino de idiomas em todo território nacional, com constante crescimento e expansão, desde a década de 30. Diante deste cenário, a presente comunicação visa apresentar um recorte teórico-metodológico provisório de um projeto de dissertação em fase de desenvolvimento, cujo objetivo é investigar a prática docente de profissionais que ministram aulas de língua inglesa em cursos de idiomas. Assim, formulamos o nosso trabalho a partir da abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997) cujo arcabouço teórico é delineado pelo estudo das atividades humanas, situando os trabalhadores como centro da produção de conhecimento sobre o trabalho. Além disso, ancoramos também nossas análises na concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003), que vai ao encontro da complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais.

A ATUALIDADE POÉTICA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnewman@ufrrj.br

Em 12 de novembro de 1914, morreu Augusto dos Anjos. Morria conhecido e reconhecido por pequenos grupos como poeta, mas não consagrado. A consagração viria pós-morte. Para homenagear os cem anos de falecimento do nosso "poeta da morte" nada, talvez, seja melhor que apontar procedimentos técnicos da poética de Augusto dos Anjos que têm feito a vitalidade de sua poesia até os dias de hoje. Certo jogo de decalques de fontes muito diversas, o que hoje chamaríamos em linguagem de usuários de computador de "recorta" e "cola". A predileção adolescente pelo nojento e pelo grotesco que produz uma poética com uma imagética muito forte e variada, aproximando o trágico do humor. Dentro de um fazer poético muito tradicional, como ele construiu mecanismos de quebra das expectativas. Em suma, tentaremos abrir espaços para pensarmos a modernidade, a atualidade, a vitalidade da poesia de Augusto dos Anjos.

A AVALIAÇÃO EXTERNA E A IDENTIDADE DOCENTE

Marina da Gloria Perrucho dos Santos (UNIGRANRIO)
marina_perrucho@yahoo.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O presente artigo busca discutir o modo como as políticas externas de avaliação vêm influenciando a identidade cultural da prática docente. A discussão gira em torno da chamada crise da identidade. Ou seja, argumenta-se que as velhas práticas identitárias do professor estão sendo substituídas. Essas avaliações do mundo líquido-moderno têm gerado uma mudança cultural de identidade nas propostas e ações da natureza pedagógica do docente. É o professor da turma que tem se responsabilizado pela organização dos processos avaliativos da sala de aula. Devido à importância que as avaliações externas vêm apresentando, intencionamos apreender, por meio das manifestações de identidade dos professores, em que momento as políticas nacionais de avaliação interferem no trabalho pedagógico. A análise da prática do professor em sala de aula estará baseada em autores como Afonso (2000), Hoffmann (2009), Hall (2009) e Bauman (2005), entre outros que falam sobre essa influência cultural das políticas externas de avaliação no mundo globalizado. Essas políticas vêm reestruturando o trabalho docente, que passa a ser mais exigido de acordo com a demanda dos resultados de seu trabalho, com foco nos índices de aprovação. Nesse sentido, a avaliação segue como um processo coletivo de reconstrução de identidade a partir do momento em que esse fenômeno repercute sobre a prática do professor.

AVALIAÇÃO E LEITURA: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG)
shivonda@gmail.com
Sebastião Carlúcio Alves Filho (UEG e UnU)
scarlucio@gmail.com

Trataremos do processo de ensino e aprendizagem de leitura e interpretação de textos escritos na educação básica e de como a avaliação interfere neste processo, contribuindo ou não para a formação de leitores proficientes. Serão discutidas as formas de exploração do texto para chegar à sua compreensão através da construção do sentido, enfatizando os desafios que o professor tem no momento de propor atividades de ler e interpretar textos, usando como precursores para as discussões os conceitos de leitura e letramento. Serão discutidas variadas formas de avaliação e a influência que exercem sobre o ato de ler. O minicurso deverá proporcionar aos participantes alternativas de tratamento metodológico que permitam superar a prática da leitura apenas como decodificação e pretexto para o desenvolvimento de atividades gramaticais, dando ao ato de ler a configuração de oportunidades de desenvolvimento cognitivo e cultural, modelos de avaliação que promovam um processo mais democrático em sala de aula, por meio do qual os alunos se tornem autoavaliadores enquanto são avaliados. Espera-se que os participantes, ao final, sejam capazes de: confrontar concepções de linguagem, sujeito, texto, leitura e avaliação, conhecer os pressupostos básicos da concepção sociointeracional de leitura, caracterizar o leitor proficiente, analisar, discutir e produzir modelos e instrumentos de avaliação da competência leitora e colocar em prática o conceito de letramento. Para isso, serão discutidas as concepções de linguagem (como código e como interação), de sujeito (como dono absoluto de seu dizer, como vítima do assujeitamento e como ser sócio-historicamente situado e ideologicamente constituído), de texto (como soma de palavras e como unidade pragmática), de leitura, leitor proficiente, letramento, multiletramento, letramentos múltiplos e avaliação.

A CATACRESE: ABORDAGEM E CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO

Wagner Azevedo Pereira (UERJ)
musicaevida90@gmail.com
Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.a.barbosa@uol.com.br

Na comunicação, há variadas formas de fenômenos léxico-semânticos que afetam o repertório vocabular das línguas. Uma delas é a catacrese, processo metafórico utilizado para palavras e/ou expressões populares, correspondentes ou não a outras, de registro formal. Muitas dessas criações vocabulares informais são

amplamente utilizadas por serem mais cômodas e acessíveis pela sociedade. Esse processo linguístico trouxe preocupações de vários filólogos, como Antônio Houaiss, que defendia a necessidade de se cultivar também o repertório vocabular mais culto, o que aumentaria as possibilidades de expressão e fluência paucíloqua do usuário da língua. O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo da evolução da catacrese na língua portuguesa e a importância dessa figura de linguagem presente nos discursos produzidos no cotidiano. Nossa pesquisa basear-se-á em um *corpus* jornalístico para abordagens lexicais, com vistas à proposta de ampliar o nosso vocabulário.

A CATEGORIA ASPECTUAL DO VERBO E A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Daniela Balduino de Souza Vieira (UENF)
dbalduino@iff.edu.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi (UENF)

A linguística, as diretrizes trazidas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental* (PCN) e a abordagem comunicativa para o ensino de línguas apresentam caminhos que podem tornar o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa mais significativo para alunos e professores. Entretanto, observa-se que, em grande parte, o ensino de língua portuguesa ofertado no ensino fundamental II ainda está voltado para uma perspectiva "formal" da língua, com predomínio da gramática normativa. Pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, o que dificulta que os alunos, e talvez até mesmo alguns professores, percebam seu caráter dinâmico e interacional, aspectos importantes de sua atuação social. Desse modo, faz-se urgente promover essas reflexões, que são importantes para o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Por considerarmos importante desenvolver uma prática pedagógica que prestigie diferentes linguagens e que fomente, no educando , a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos, este trabalho analisa a abordagem direcionada ao ensino de verbos, com ênfase na categoria aspecto verbal, buscando evidenciar que o ensino de línguas pautado em uma abordagem normativa inviabiliza que o processo de ensino e aprendizagem contribua para uma formação linguística mais completa, que capacite o aluno a usar a linguagem de um modo mais consciente. O trabalho se fundamenta nos pressupostos teóricos da linguística, nos direcionamentos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e na abordagem comunicativa, para embasar a análise linguística direcionada ao ensino do verbo no material didático Projeto Teláris no 6º ano do ensino fundamental II.

A CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES E DAS PREPOSIÇÕES, DE ACORDO COM TRÊS AUTORES

Itamar José de Oliveira (UERJ)
ijoliveira@hotmail.com

Os vocábulos cuja função principal é relacionar uns com os outros, ou entre si, os verbos, os substantivos, os adjetivos e os advérbios, estabelecendo entre dois ou mais termos uma conexão, são chamados vocábulos conectivos. São indispensáveis para a formação de palavras, para a junção de dois termos ou de duas ou mais orações. Neste trabalho, o nosso enfoque é nos vocábulos conectivos conjunções e preposições, com o objetivo de verificar de que maneira três autores abordam a questão da classificação destes dois conectivos, e se há referências aos seus valores semânticos. Para isso, escolhemos as gramáticas de Carlos Henrique da Rocha Lima – *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*; José Carlos de Azeredo – *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*; e Maria Helena de Moura Neves – *Gramática de usos do Português*.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NOS SINTAGMAS VERBAIS EM DOCUMENTO PORTUGUÊS SEISCENTISTA

Helga Livia Aparecida Silva de Melo (UFMG)
liviademelo@gmail.com
Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen (UFMG)

Este trabalho foi desenvolvido durante a iniciação científica, sob orientação da pesquisadora Maria Antonieta Cohen (2013) e traz uma contribuição para o estudo da língua portuguesa seiscentista através da aná-

lise da colocação dos pronomes clíticos em 82 cartas missivas da rainha Catarina de Bragança, escritas em português lusitano, no período entre 1660 e 1690, que estão sendo preparadas para edição. A partir da transcrição dessas cartas, já concluída, foram selecionados todos os sintagmas verbais em que houve ocorrência de pronomes clíticos, totalizando 1.199 ocorrências, sendo 999 em posição pré-verbal (83,3% de próclise) e 200 na posição pós-verbal (16,7% de ênclises). Posteriormente, essas ocorrências foram analisadas de acordo com os tipos de conjugação verbal em que figuravam (tempos simples e complexos verbais) e também de acordo com a natureza das formas verbais (finitas ou não finitas). O objetivo desta análise é verificar que fatores morfossintáticos podem favorecer ou não o uso das formas variantes próclise e ênclise, que, no período analisado, encontravam-se em variação no português europeu.

A COLUNA "BURACO DA FECHADURA" REVELANDO OS PADRÕES DE CONSUMO E COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DOS ANOS 1950 E 1960.

Jaqueline Maria Freitas (UNIGRANRIO)
jaqmaria17@gmail.com
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

A *Revista do Rádio* (1948-1970), publicação que marcou a época de ascensão da radiocomunicação no Brasil, trouxe para o grande público ouvinte uma sensação única de pertencimento aos bastidores desse meio. A forte influência dos radioatores e radioatrizes, cantores e cantoras, como "ídolos populares" que despertavam a admiração e a curiosidade de seus fãs, fez da revista um fenômeno de vendas. Das diversas colunas fixas do semanário, nosso trabalho se propõe a analisar uma em particular: "Buraco da Fechadura", onde observamos elementos que nos permitiram verificar padrões de consumo e comportamento, que revelaram mais do que detalhes pessoais dos "astros" e das "estrelas" em si, mas de toda uma conjuntura social, presente subliminarmente nos despretensiosos relatos dos entrevistados.

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO NA PERSPECTIVA DE UMA COMUNIDADE DOCENTE INDÍGENA

João Otávio Chinem Alexandre Alves (UCDB)
joaootavioalves@live.co
Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Este trabalho é fruto de pesquisa realizada na iniciação cientifica (PIBIC) em uma universidade confessional e tem como ponto de partida os estudos já realizados pelo Grupo de Pesquisas e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância (GETED) no qual este pesquisador está inserido. Volta-se para um estudo sobre a competência comunicativa intercultural focalizada na formação continuada dos professores indígenas, tanto presencial quanto virtual no ambiente do *facebook*. Objetiva-se com a pesquisa: (i) investigar como tem ocorrido a formação continuada dos professores indígenas no ambiente virtual, criado pelo nosso grupo de pesquisa; (ii) à luz das discussões teóricas sobre o tema proposto, analisar as estratégias de trocas, reflexões, experiências e informações utilizadas nas práticas discursivas dos docentes. Justifica-se esta temática em razão de que as diferentes culturas caracterizadas por diferentes perfis comunicativos diferentes trazem problemas comunicativos nos contextos interculturais. Analisar a formação docente em seu lócus de atuação implica a necessidade de se comunicar com o outro, perceber e se compreender nesta convivência, possibilitar pela linguagem verbal ou não verbal o enfrentamento do mundo globalizado em fronteiras cada vê mais tênues sejam culturais ou geográficas. Conclui-se que a cultura é responsável pelo recorte das realidades individuais e pelos comportamentos comunicativos, quanto mais se minimizam as dificuldades de interação comunicativa entre pessoas de cultura diferente mais eficácia haverá entre as culturas.

A CONDUÇÃO DO ESTUDANTE PARA A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Guilherme Brambila Manso (UFES)
guilhermebrambilamanso@hotmail.com
Luciano N. Vidon (UFES)

Neste artigo há um conjunto de considerações filosóficas em torno da situação do estudante enquanto sujeito que produz seus enunciados. De maneira mais efetiva, busca-se, sob o referencial da teoria bakhtiniana e de seu Círculo, perceber os elementos que constroem este estudante enquanto autor e os que vão contra sua produção. Consequentemente, há considerações debruçadas sobre a teoria que pretendem auxiliar na solução destas questões. Embasados em contribuições teóricas do Círculo e Bakhtin, concebemos o discurso como algo essencial para a interação humana. Este ato de comunicação vivo que se desenvolve, basicamente, pela interação do enunciador com seus receptores é diversificado, já que partimos do pressuposto da existência de diversas esferas enunciativas (escolas, igrejas, comunidade etc.) em que este se desenvolve.

A CONSTRUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA EM *OITEIRO – MEMÓRIAS DE UMA SINHÁ MOÇA*

Gercleide Gomes da Silva (UFRN)
gercleide@hotmail.com
Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
marcsamorim@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura do livro *Oiteiro: Memórias de uma Sinhá-Moça* (1958), da escritora Magdalena Antunes, situado no contexto da literatura brasileira do Rio Grande do Norte. A intenção é perceber os traços autobiográficos existentes na obra em estudo e demonstrar a ressignificação das memórias de infância e adolescente da autora, pois, mesmo tratando-se de uma narrativa memorialística, podemos perceber traços marcantes no que se refere a história da sociedade, evidenciando a cultura popular na qual o romance está contextualizado, e confirmar que a literatura nos possibilita uma humanização, e contribui para a criticidade do cidadão. Para isso, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Candido (1995), Bergson (1999) e Lejeune (2008).

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DA CERVEJA DEVASSA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Angélica Lino dos Santos Moriconi (USP/UNISA)
angel.moriconi@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo discutir as representações do feminino na cultura midiática, especialmente numa peça publicitária da cerveja Devassa. Sabe-se que é lugar comum no meio publicitário a representação da mulher como objeto de desejo. Não são poucos os anúncios que se utilizam desse estereótipo para estabelecerem diálogo com seu principal interlocutor: o público masculino. Entretanto, é preciso observar que este anúncio opera com a construção e a desconstrução de uma imagem da mulher – abordando duas representações diametralmente opostas: a mulher como signo de recato e como signo de devassidão. Utilizar-se-á o referencial teórico da análise do discurso de linha francesa, especialmente Maingueneau (1989) e Amossy (2005).

A CONSTRUÇÃO DA ISOTOPIA DISCURSIVA NO CONTO "TEOREMA", DE HERBERT HELDER

Rita de Cassia Caparroz Pose Belmudes (FIAM/FAAM)
ritabelmudes@gmail.com

O objetivo deste estudo é o de contemplar, por meio da teoria semiótica do discurso, a construção da isotopia discursiva reveladora de similaridades entre a linguagem lógico-matemática (teorema) e a construção da linguagem literária. O discurso literário, neste conto, é constituído, em seu aspecto formal, pela racionalidade do axioma matemático. Do mesmo modo se revela a sua construção semântica, ou seja, a eternização de um tema literário: Inês de Castro. O aporte teórico utilizado é o da análise do discurso de linha francesa, sobretudo as obras de Maingueneau (1976), Barros (2002) e Pêcheux (1995).

A CONSTRUÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL BRASILEIRA E O PRECONCEITO CONTRA IMIGRANTES NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX AO XX

Hosana dos Santos Silva (UNIFESP)
hosanadossantos@globo.com

Neste estudo, procuramos recuperar, no contexto de consolidação do Estado e de legitimação da língua nacional brasileira, questões a propósito das vinculações sociais entre brasileiros e imigrantes, especialmente no que diz respeito aos usos linguísticos dos diferentes sujeitos. Levando em conta as dissensões e instabilidades que marcaram a sociedade oitocentista, analisamos o modo como, nesse espaço social e político, os diferentes sujeitos foram socialmente categorizados segundo sua etnia, nacionalidade, língua e cultura. Com base em reflexões presentes na historiografia recente e à luz dos pressupostos teóricos da sociologia da linguagem (BOURDIEU, 1987, 1990, 1993), argumentamos que a discriminação linguística e o preconceito contra os imigrantes passaram não somente por questões identitárias, mas refletiram aos distanciamentos e as hierarquizações estruturantes daquela sociedade.

A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Thuliana Gabriel da Silva Marcelo (UERJ)
tchuli16@hotmail.com
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas considerações a respeito da referenciação no âmbito da linguística textual. Partindo do pressuposto de que a língua é tida como um fenômeno interativo e dinâmico, em que os processos de produção de sentido são situados em um contexto sócio-histórico. Destarte, o processo de referenciação é uma atividade cognitivo-discursiva e interacional por meio do qual o produtor do texto manifesta intenções e avaliações para expressar a sua forma particular de retratar o mundo circundante. Para tal finalidade, são utilizados os pressupostos teóricos dos estudos de referenciação (KOCH; ELIAS, 2007; KOCH, 2004; MARCUSCHI, 2005; MONDADA; DUBOIS, 2003). A partir dessas reflexões, destaca-se a importância dos estudos da referenciação para o desenvolvimento das atividades discursivas orais e escritas na disciplina de língua portuguesa, com intuito de trazer à baila esse tópico para ser explorado pelo professor em sua prática docente. Além disso, contribuir com as disposições em relação às competências e habilidades elencadas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (BRASIL, 2000), no que se refere ao ensino de língua portuguesa. Nessa perspectiva, admite-se a relevância do caráter sociointeracional da língua e a emergência para o centro das investigações linguísticas de aspectos relativos aos estudos da linguagem, como é o caso da referenciação.

A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE (INTER)SUBJETIVIDADE E (INTER)SUBJETIVIZAÇÃO APLICADOS AOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Josete Rocha dos Santos (Simonsen)
rochajosetefreitas@gmail.com

As semioses (significados) são construídas nas mentes dos falantes e ouvintes (LANGACKER, 2004), emergem na interação verbal e são coconstruídos com base nas várias dimensões do contexto. Portanto, a gramática não é aleatória, mas, sim, motivada por fatores pragmáticos, conceptuais, semânticos e funcionais. Ao longo do tempo, esses significados mudam, em decorrência do processo comunicativo. A hipótese central a toda abordagem cognitivista postula que a "significação é uma construção mental produzida pelo sujeito" (SALOMÃO, 1995). Daí, o conceito de subjetivização – combinação possível de máximas a fim de facilitar a compreensão por parte do interlocutor – estar associado a um mecanismo de reanálise semântica. Sentidos são recrutados pelo falante para codificar e regular comportamentos, atitudes e crenças centradas no "eu". Uma vez subjetivizados, podem ser recrutados para codificar significados centrados no ouvinte (intersubjetivização) (TRAUGOTT, 2003, 2010). Traugott (2010) entende o fenômeno da subjetivização como unidirecional e inserido numa trajetória que vai do [- subjetivo] > [+subjetivo]. Tendo essas noções como ponto central do nosso trabalho, discutiremos o conceito de (inter)subjetividade e (inter)subjetivização aplicados aos textos jornalísticos.

A CONSTRUÇÃO DOS HERÓIS NA IDENTIDADE NACIONAL DOS POVOS: OS QUADRINHOS E A MEMÓRIA SOCIAL DOS MITOS

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
andre@smarra.com.br

Povos diferentes, como por exemplo os assírios, babilônios, gregos e romanos, fundaram suas tradições guerreiras a partir de uma constante luta contra seus vizinhos pela expansão territorial e supremacia cultural. Essa necessidade de guerrear que permanece viva em muitas sociedades contemporâneas, marcou o tempo histórico, assim como os deuses e semideuses em suas constantes lutas deixaram as suas marcas no tempo mítico da memória social dessas civilizações clássicas. Entendemos que o mito é uma fala que pode ser construída de tudo que imaginarmos. É uma mensagem aparentemente despolitizada que representa interpretações sobre domínios empíricos dos grupos sociais, sendo, dessa forma, apropriado por estruturas de poder e/ou de controle que distorcem suas características de magia inocência, tornando-os armas perigosas e instrumentos de dominação, sobretudo onde dominam a falta de informação, a ignorância, enfim, a alienação. Pode-se dizer que o mito é uma narrativa sim, mas especial, uma fala que deve ser localizada em tempos imemoriais e que não vai direto ao assunto porque "esconde" um mistério sobre os povos. Dessa forma deve-se entender que o mito necessita de interpretação, deve ser decodificado, decifrado, pois a sua "verdade" deve ser investigada em outra lógica permitindo-nos afirmar que os narradores dos mitos não são mentirosos e por essas lógicas fabulosas possuem uma grande eficiência no funcionamento das sociedades. A indústria dos quadrinhos, sobretudo em sua Era de Ouro, apresentava seus heróis superpoderosos ou não, seguindo essa linha antropológica de confrontação entre o mundo do "bem" – nós, os civilizados -, e o do "mal" – os outros, os bestiais, os primitivos –, muitas vezes confundido com a África, o Oriente Próximo, e o Extremo Oriente e as florestas equatoriais da América do Sul e da Oceania, lugares não muito conhecidos até meados do século XX. O exótico invade as mentes de roteiristas, desenhistas e leitores das HQs, ideologizando seus pensamentos sobre os habitantes e os cenários dessa geografia pouco conhecida no Ocidente. Essa ideologia ocidental que perdura até hoje em roteiros ficcionais para muitas HQs, longa metragens, desenhos animados e seriados de TV foi coroada, naquela época, por viagens realizadas pelo mágico Mandrake e seu fiel ajudante Lothar (Lee Falk e Phil Davis, 1934), a dois países distantes, habitados respectivamente, por faquires e por humanos pequeninos em duas quadrinizações clássicas, de 1935 e 1936, repletas de etnocentrismo, já que esses lugares imaginários foram localizados numa Ásia com palácios muçulmanos nas selvas da Índia recheadas de tigres, junto a desfiladeiros tibetanos com lagos cheio de crocodilos e tortuosos caminhos protegidos por seres grotescos fantasiosos, como se retirados da famosa *Odisseia* de Homero. A necessidade dos heróis e super-heróis no mundo atual é resultado de uma operação cognitiva de grande impacto psicológico, diante das críticas sociais construídas em diferentes contextos históricos, como ocorreu no surgimento do Capitão América, durante a II Guerra Mundial, ou do Super-Homem, diante do medo da ascensão do nazi-fascismo.

A CONSTRUÇÃO PUBLICITÁRIA DA MULHER NAS CAMPANHAS DA DULOREN

Michelle Morais Domingos (UFT)
mmycherry@gmail.com
Jusceia Garbeline Veiga (UFT)

A publicidade comercial trabalha com o universo do desejo e da individualidade, repleta de leveza e muito mais sedutora, não possui autoridade para ordenar o locutor então utiliza a manipulação disfarçada, para convencer e seduzir o interlocutor, não deixando transparecer suas verdadeiras intenções, ideias e sentimentos. Este breve estudo visa uma análise do discurso publicitário presente nas propagandas da Duloren, empresa que produz lingeries, voltada para o público feminino, que investe em divulgação intensiva de seus produtos. O que motivou esse estudo foi o diferencial de abordagem nas suas campanhas que explora o aspecto da imagem digitalizada, o pressuposto, a linguagem implícita, textos verbais e principalmente do não verbal, além das temáticas variadas como segundo plano. "A análise do discurso se dá por objetivo analisar a linguagem em ação, os efeitos produzidos por meio de seu uso, o sentido social construído (...) Assim, ela contribui para mostrar como se estrutura discursivamente o social, como o discurso é, ao mesmo tempo, portador de normas que sobredeterminam o indivíduo vivendo em coletividade e as possíveis estratégias que lhe permitem singularizar se". (CHARAUDEAU, 1996). Este estudo visa uma análise sob as teorias de Charaudeau e Maingueneau, (2004) e Orlandi (1998). Acima de tudo, a publicidade é discurso, linguagem e, portanto manipula símbolos para fazer a mediação entre objetos e pessoas.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL EM UMA SOCIEDADE "LÍQUIDO-MODERNA"

Luciene de Castro Reto (UNIGRANRIO)
lucienereto@gmail.com
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O presente trabalho busca interpretar as influências da contação de história na formação da identidade da criança, diante de uma sociedade "líquido-moderna", que vive o "mal estar da aceleração". Grande parte deste estudo se apoia no sociólogo Zigmunt Bauman, a fim de investigar aspectos que definem as origens e as características deste "mal estar da aceleração" e inferir sobre as mudanças resultantes nas relações sociais e interpretá-las de forma a compreender tais transformações que afetam a sociedade contemporânea e a delicada teia dos relacionamentos interpessoais, que cada vez mais assumem característica de brevidade. Hoje, há uma nova maneira do existir: a criança abre mão do "ser" para o "ter", e suas relações ocorrem de maneira superficial e/ou virtual. Este quadro prevê uma coletividade descompromissada com o vínculo social, extremamente mutante nos seus valores, em busca de uma utopia individualista do ser, que leva o homem a uma variação profunda na construção da sua própria identidade. A contação de história pode ser apresentada como um caminho de oportunizar à criança uma relação pessoal e profunda.

A CRIATIVIDADE E A INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Jonatas Gomes Duarte (UFT)
jonatas@uft.edu.br
Maria José de Pinho (UFT)
mjpgon@mail.uft.edu.br

Este trabalho teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma sala de aula do ensino fundamental na cidade de Palmas – TO. O embasamento teórico teve as contribuições de autores que estudam a realidade da sala de aula como Ur (2002); Richards & Lockhart (1994) e José Carlos Paes de Almeida Filho (1993 e 1999). Para a geração de dados, a pesquisa primou pela observação participante acompanhada de elaboração de diário de campo. Os dados gerados foram analisados a partir dos pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa; o fundamento metodológico da pesquisa desenvolvida se define como estudo de caso. Nesse sentido, este estudo buscou verificar como se processa o ensino-aprendizagem de língua inglesa, partindo-se da análise sobre a criatividade e a interação realizada em uma sala de aula do 7° ano. Com a pesquisa se constatou que os principais fatores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem são as formas de ensinar do professor; as formas de aprender do aluno e o uso do material didático.

A CRUELDADE FEMININA NOS CRIMES PASSIONAIS: UMA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO FEMININO PELO DISCURSO DA NOTÍCIA

Edson Correia de Oliveira (USCS)
edsoncorreia@uol.com.br

O objetivo do trabalho é apresentar um estudo acerca de formas de representação da identidade de gênero feminino nos crimes passionais, quando a assassina é a mulher, de modo a analisar a intencionalidade discursiva subjacente em textos jornalísticos a partir das estratégias linguístico-discursivas empregadas pelo redator desses textos. O trabalho está fundamentado em estudos de Teun A. van Dijk, sobre o discurso da notícia, e também em estudos das teorias do jornalismo. Para este trabalho, utilizaremos textos jornalísticos do gênero notícia, publicados na editoria Cotidiano do jornal *Folha de S. Paulo,* a respeito de dois crimes passionais que tiveram grande repercussão na mídia e que apresentam semelhança entre si, pelo modo de execução desses crimes; a saber: o esquartejamento de um executivo das indústrias Yoki e o esquartejamento de um motorista de ônibus, cujo corpo foi encontrado em pedaços no bairro de Higienópolis, área nobre da cidade de São Paulo.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL OITOCENTISTA: HISTÓRIA, TEXTO E CONTEXTO

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@usp.br
Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)

O projeto empreendido pelo Círculo de Bakhtin de formulação de uma teoria ética e estética da linguagem se deu pela necessidade da busca de compreensão das formas de produção e de funcionamento do discurso. Além dos estudos sobre os trabalhos de Goethe, Dostoievski e Rabelais, Bakhtin dispensou atenção também ao discurso cotidiano, filosófico, científico e institucional. Inserido num projeto de doutorado cujo objetivo é a identificação, descrição e análise da arquitetônica da divulgação dos saberes científicos no Brasil no século XIX, aportado na teoria dialógica da linguagem de Bakhtin, intenciono discutir o modo como o horizonte social mais amplo influencia a produção dos enunciados de divulgação científica do século XIX. Com base na metalinguística, encaramos o enunciado, dessa forma, como produto da interação verbal, determinado por uma situação material concreta e pelo contexto mais amplo, que constitui o conjunto das condições da vida de uma dada comunidade linguística. Assim, este trabalho busca explicitar as inter-relações axiológico-dialógicas interdiscursivas e interativas, constituintes e materializadas nos enunciados concretos das "Conferências Populares da Glória", atividade de divulgação científica ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, considerada como a mais representativa da história brasileira da segunda metade do século XIX, cuja meta era divulgar o conhecimento científico na classe letrada do Rio de Janeiro.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO PLURILINGUISMO BAKHTINIANO

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@usp.br
Vânia Lúcia Menezes Torga (USP)

O nosso objetivo neste trabalho é analisar o plurilinguismo da divulgação científica em uma sequência de um manual de língua portuguesa para o ensino médio, com o intuito de perceber como "o discurso de outrem na linguagem de outrem" se manifesta nessa prática discursiva. A proposta de investigação e análise se pauta nos pressupostos bakhtinianos, considerando o que prescrevem os documentos oficiais, quando estes, desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental*, já orientam um estudo e ensino da língua materna que considere a variedade de textos que circulam socialmente e que os estudantes têm contato na escola e fora dela. Dessa forma, num primeiro momento, problematizamos as diferentes abordagens sobre a divulgação científica, a partir de diferentes proposições teóricas; num segundo momento, discutimos o conceito do plurilinguismo, apoiados na teoria bakhtiniana para, em seguida, analisarmos como os procedimentos plurilinguísticos se manifestam nessa prática discursiva e como os autores do livro didático apresentam sua concepção, exemplificação e questões de interpretação de textos, com vistas à formação de um produtor proficiente de textos de divulgação científica. O *corpus* é constituído pelo volume 3 de uma coleção destinada ao ensino médio, sob o título de *Português: linguagens*, da autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Nossos critérios de seleção desse manual foram: i) aprovação no último PNLD – Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (2012); a presença de um capítulo destinado ao tratamento de textos de divulgação científica; e iii) o pressuposto teórico assumido pelos autores do livro, a teoria bakhtiniana.

A EDIÇÃO DE *BAHIA HUMORÍSTICA*, DE EULÁLIO MOTTA

Liliane Lemos Santana Barreiros (UNEB)
lilianebarreiros@hotmail.com

Apresenta-se nesse estudo uma proposta de edição da obra inédita *Bahia Humorística*, do escritor Eulálio de Miranda Motta, voltada para o público geral. Sabe-se que há vários tipos de edição e que cabe ao editor escolher o modelo mais adequado, levando em consideração a especificidade do manuscrito a ser editado e o público a que se destina. No caso de *Bahia Humorística*, que é um testemunho único e se encontra em estado de degradação física, buscou-se primeiramente fazer uma edição fac-similada e em seguida, realizou-se uma edição semidiplomática, que conserva, na medida do possível, todas as características da *scripta* do texto. Esse trabalho filológico foi apresentado na dissertação intitulada *Bahia Humorística de*

Eulálio de Miranda Motta: edição e estudo lexical de causos sertanejos (BARREIROS, 2012). Esse tipo de edição é voltado para um público especializado, porque se utiliza de símbolos e sinais conforme as particularidades surgidas ao longo das transcrições. No entanto, o intuito do presente trabalho é propor uma edição acessível para o público não especializado, resgatando do anonimato um trabalho de grande relevância linguística, histórica e cultural para a Bahia.

A ELABORAÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO NO USO DE HIPERTEXTOS DIGITAIS: A RELAÇÃO ENTRE A AUTORIA E O PLÁGIO

Nicolas Addor (UCDB)
addorioux@gmail.com
Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida na iniciação científica (PIBIC) de uma universidade privada confessional e focaliza o uso dos hipertextos digitais para a produção de textos acadêmicos a partir de pesquisa da biblioteca depositada na rede interligada de computadores. Liga-se ao projeto de pesquisa "Da elaboração do texto na universidade à divulgação científica: caminhos percorridos e a percorrer". Faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo "Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade", formado por professores-pesquisadores da graduação e do mestrado em Desenvolvimento local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar, bem como pesquisadores ligados a outras instituições interessados em estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo acima citado. Tem por questão norteadora se a oportunidade que a internet oferece como ferramenta de pesquisa tem propiciado cada vez mais a elaboração de textos plagiados com utilização da intertextualidade sem se respeitar as referências aos devidos autores, e isto envolve uma série de problemas advindos da falta de conhecimento sobre a produção textual acadêmica. Parte-se da hipótese de que a vasta gama de informações em uma grande velocidade repercute na superficialidade da leitura textual, no pouco conhecimento dos gêneros textuais e na escassez de repertório. Conclui-se que há caminhos viáveis para a elaboração do texto acadêmico sem a utilização de plágios e faz parte desse contexto o letramento digital. É necessário também analisar as dificuldades encontradas pelo acadêmico pesquisador ao se deparar com uma rede infinita de intertextos. Enfatiza-se então a importância neste contexto, do papel docente para procurar minimizar os possíveis plágios.

A ESCRITA COMO PRÁTICA MEDIADORADAS INTERAÇÕES ENTRE O CANDIDATO AO PAES E A UEMA

Adriana Sousa de Alcântara (UEMA)
drikasousa_alcantara@hotmail.com
Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA)

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. O presente projeto objetiva investigar a produção de gêneros escritos, em uma abordagem retórica, como práticas mediadoras das interações entre o candidato ao Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES) e a UEMA. Vale ressaltar que este projeto é fruto do macroprojeto intitulado "A escrita como prática mediadora das relações interpessoais na UEMA" da professora Fabíola de Jesus Soares Santana, orientadora desta pesquisa. Buscando explorar o tema, usamos os principais referenciais teóricos. Bazerman e Marcuschi refletem sobre o gênero textual; Bazerman trabalha na perspectiva de gênero como ação social, observando as legalidades nas propriedades das situações circulares, que dão origem a recorrências na forma e no conteúdo no ato da comunicação; Marcuschi acredita que os gêneros textuais são rotinas sociais do dia a dia, de modo a considerá-los como parte do meio social e reflexo dos indivíduos de cada época. O PAES 2014 é destinado a selecionar candidatos, no limite das vagas ofertadas, para ingressar nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, nas modalidades presencial e a distância, para o primeiro e o segundo semestres de 2014. A pesquisa foi impulsionada para verificar se há interação entre o candidato ao PAES e a Universidade Estadual do Maranhão, detentora desse processo seletivo. Percebeu-se que esta interação é feita propriamente por gêneros textuais e que, nesta relação de interação, os gêneros textuais escritos partem em frente, ordenando e estabilizando as atividades de comunicação e diálogo entre eles, tornando assim a escrita como prática mediadora.

A ESCRITA DE SURDOS: COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS E GRAMATICAIS EM PRÁTICAS INTERACIONAIS

Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia (UFT)
verabbrgarcia@gmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)
Francisca Maria Cerqueira da Silva (UFT)

Este trabalho versará sobre a competência comunicativa e gramatical na escrita de surdos em práticas interacionais, com um *corpus* de pesquisa coletado em meio midiático, a partir de mensagens de celular trocadas entre professora e alunos surdos de duas escolas públicas, uma do ensino fundamental e uma do ensino médio, da cidade de Marabá (PA). A análise das mensagens será realizada à luz da teoria da macrossociolinguística que trata dos estudos interacionais do discurso em qualquer domínio social, sobretudo na escola, onde há o contato de culturas e se manifesta a convivência de mais de uma língua ou mais de uma variedade, como ocorre no caso dos surdos, que são usuários da língua de sinais e estão em processo de aprendizado da língua portuguesa, configurando-se em uma situação de bilinguismo nesse espaço.

A ESCRITA DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS EM SALA DE AULA: DIRETRIZES

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (CCAA/UERJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br

Com o crescente destaque atribuído à prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a principal forma de acesso ao ensino superior atualmente, verifica-se uma procura absurda por meios – quase sempre "atalhos" – para se alcançar uma "redação nota 1000", esquecendo-se, por vezes, das propriedades responsáveis pela excelência textual e do percurso para a formação de um escritor maduro e proficiente. Esse cenário faz realçar ainda mais a necessidade de se delinearem caminhos e possibilidades para se trabalhar produção textual na escola, mantendo-se, porém, coerência com as considerações teóricas apontadas por correntes da linguística de viés pragmático, como a linguística textual. Há quase três décadas, têm se envolvido nesse desafio: João Wanderley Geraldi, Alcir Pécora, Irandé Antunes, Paulo Coimbra Guedes e Délia Lerner, entre outros. Com base na leitura cruzada desses autores, acompanhada por uma trajetória de dez anos, com erros e acertos, no ensino de "Redação", esta oficina lança seu objetivo: apresentar uma sequência didática para o ensino de gêneros discursivos argumentativos, em qualquer nível de escolaridade. A meta é instaurar, em sala de aula, momentos autênticos de interação por escrito. Considera-se "autêntica" aquela escrita que repudia "macetes", voltando-se para o conteúdo, para a originalidade das ideias; aquela escrita não improvisada, que se mostra como uma ferramenta para a investigação do mundo e a produção de conhecimento. Mesmo que esse não seja um objetivo inédito, é pelo menos uma meta ainda necessária, constatando-se o insucesso de muitos alunos no desafio de se expressar por escrito e as queixas e dúvidas de professores iniciantes na área. Durante a oficina, os participantes terão acesso a materiais produzidos pelo autor e serão convidados a opinarem sobre eles, fundando um diálogo e troca de experiências.

A ESTRATÉGIA DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DA TEMÁTICA DA IMPERMANÊNCIA DA VIDA NA ODE 3 DO LIVRO II DE HORÁCIO: A EQUALIZAÇÃO DOS HOMENS PELA MORTE

Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)
ma.godoi@uol.com.br

Horácio é o poeta que, em boa parte de sua obra poética, trata da polarização de extremos para abordar a questão da boa medida do meio termo (a *aurea mediocritas*). Sua estratégia discursiva nos oferece, dentro da tematização da doutrina da áurea medida, uma riqueza de jogos retóricos a *varius figuris* (consoante Quintiliano), seguindo a sua proposta poética de *delectare et docere*, também implicando no elo *ut pictura poiesis*. A partir da semiótica de linha francesa, analisaremos a estratégia de construção do discurso de Horácio a seu amigo Délio; os procedimentos mobilizados pelo poeta para figurativizar seu enunciado, com a finalidade de persuadir o amigo em sua doutrina temática da áurea medida.

A ETIOLOGIA DO CULTO A JUPITER ELICIUS, SEGUNDO O TERCEIRO LIVRO DOS FASTOS DE OVIDIO

Eliana da Cunha Lopes (FGS)
elianalatim@yahoo.com.br

Em nosso trabalho, abordaremos o *Terceiro Livro dos Fastos*, obra escrita pelo sulmonense Públio Ovídio Nasão. Analisaremos, particularmente, os versos 285-328, onde o poeta narra a etiologia do culto de *Jupiter Elicius*, no Monte Aventino. Nestes versos, *corpus* deste trabalho, pretendemos apresentar, de forma breve, a visão de Ovídio sobre a aparição de Júpiter, *deum genitor*, a Numa Pompílio e a intervenção dos deuses silvestres: Faunus et Picus.

A EXPERIÊNCIA NA EJA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Hanna Chiapetta Portella Magalhães (UERJ)
hanna_magalhaes@hotmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O presente trabalho visa a mostrar a contribuição da vivência em turmas de EJA para a formação do profissional de letras; como a observação e a coparticipação pode ampliar a visão do estudante de letras, tornando-o mais consciente de seu papel profissional, de seus deveres, de sua influência na vida dos alunos e de sua participação fundamental na formação de cidadãos críticos, capacitados a entender o papel da língua na vida em sociedade. Ou seja, a perceber que contribuições o desenvolvimento linguístico oferece ao aluno a fim de fazê-lo compreender o mundo que o cerca. É na tarefa de escolher estratégias eficientes para o ensino de língua portuguesa que faça sentido para os alunos que se encontra o maior privilégio e, ao mesmo tempo, desafio para o universitário que observa e atua em turmas de EJA. O professor se preocupa em desenvolver aulas que estimulem a inserção ou reinserção do alunado na sociedade e, com isso, amplia sua capacidade de mediador do conhecimento. Relatando atividades realizadas nas turmas de jovens e adultos e refletindo sobre elas, o trabalho pretende mostrar o crescimento dos futuros professores de língua materna, quando experimentam a prática docente nessa modalidade. A par das condições e das necessidades de um grupo diverso nas características e nos objetivos, o aluno-professor busca promover aulas que articulem teoria e prática mais significativas. Assim, habilita-se para entender e para exercer suas funções em qualquer modalidade de ensino.

A FACETA PEDAGÓGICA DO FACEBOOK NO BRASIL

Nathalie Gonçalves de Menezes (UNIGRANRIO)
ngoncalves95@gmail.com
Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spsolimar@hotmail.com

As redes sociais não se limitam ao ciberespaço (KERBAUY & SANTOS, 2011), embora atualmente o termo tenha se popularizado com a explosão de redes sociais na internet, tais como YouTube, Twitter, Instagram, Pinterest, LinkedIn, Facebook, entre outras. Segundo Kerbauy e Santos (2011, p. 22), o ciberespaço é apenas um dos espaços em que as redes sociais podem se manifestar. Essas redes sociais na internet têm se mostrado recursos de interação com grande poder de disseminação de conteúdo e compartilhamento de saberes diversos, constituindo-se, assim, ambientes propícios para a construção colaborativa do conhecimento (RABELLO & HAGUENAUER, 2011). Embora não tenham sido desenhadas para atender finalidades pedagógicas, elas podem ser adaptadas para esses fins (VILLAÇA, 2013). Assim, nosso objetivo é apresentar um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos acerca do uso da rede social Facebook utilizada para fins pedagógicos diversos. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica em andamento que busca apontar as potencialidades e fraquezas dessa rede social como ambiente virtual de aprendizagem. Primeiramente, buscou-se analisar os trabalhos publicados na revista *Hipertextus* e nos anais eletrônicos do simpósio "Hipertexto e Tecnologias na Educação", da Universidade Federal de Pernambuco. Os artigos analisados foram selecionados pelo seguinte requisito: conter, em seu título e/ou conteúdo, os temas "Facebook" e "AVA (ambiente virtual de aprendizagem)". Os artigos que atenderam a este requisito pertencem às edições mais recentes do simpósio. Nosso trabalho apresenta um panorama dos treze artigos selecionados, com o objetivo de expor o ponto de vista de professores, dos alunos e dos próprios auto-

res dos trabalhos sobre a hipótese do Facebook não ser apenas um meio dedicado ao lazer e possibilitador de contatos informais, mas também uma rede virtual de aprendizagem e de troca de conhecimento.

A FALÁCIA DA COLISÃO DE DIREITOS: PELO DESLOCAMENTO DISCURSIVO DO VIÉS QUE REGE O DEBATE EM TORNO DO ABORTO NO BRASIL

Milena Fernandes da Rocha (UnB)
milenafdarocha@hotmail.com
Francisca Cordelia Oliveira da Silva (UnB)

Tendo em vista que poder e ideologia sustentam uma ordem social ligada à discussão dos gêneros sociais, focaliza-se a investigação, a partir da perspectiva de gênero, da polaridade engendrada entre a mulher e o nascituro quanto às discussões em torno da legalização ou criminalização do aborto no Brasil. Investiga-se o discurso do movimento "pró-vida" (e suas estreitas relações com o movimento "pró-família tradicional"), ressaltando a posição da mulher, cujos interesses são colocados em oposição diametral aos do feto. Baseamo-nos nos pressupostos da análise de discurso crítica, sobretudo nos trabalhos de Norman Fairclough, para desvelar as estratégias que afastam do debate o desenvolvimento de políticas públicas capazes de proteger a vida pré-natal coerentemente com os direitos das mulheres (COOK, 2012). Investiga o discurso, como um dos momentos que compõem a prática social, relacionando os conceitos de representação e identidade, compreendendo-se a identidade feminina inserida em um dos polos da heterocisnormatividade como um conceito relacional, que deve ser analisado a partir da diferença com o "outro". A perspectiva "pró-vida" denuncia a redução da mulher ao espaço doméstico, à maternidade e à manutenção do bem-estar familiar, característica da ideologia familista. São consultados também os modos de operação da ideologia (THOMPSON, 1995), para investigaras estratégias discursivas de legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação na redução da mulher à procriação. Busca-se evidenciar que o discurso "pró-vida" reserva para si o compromisso de garantir os direitos do feto, enquanto, deveras, tira discursivamente a visibilidade da mulher como ator social que independe da gestação e da maternidade, isentando-se de refletir a respeito da preservação da vida pré-natal em coerência com os direitos da mulher.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO PROJETO "RIO CRIANÇA GLOBAL"

Yve Cristine Valladares Silva (CEFET/RJ)
yvecvs@gmail.com
Antônio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ)
afjrespanhol@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a formação continuada de professores de língua inglesa oferecida pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Muitos professores de língua estrangeira, após anos lecionando, acabam tornando sua prática reprodutora e não reflexiva. Por isso, os cursos de formação continuada são tão importantes para equipar o professor e ajudá-lo a desempenhar e tornar relevante sua tarefa educativa. Com base nos estudos de Almeida Filho (1997), Celani (2001) e Leffa (2001), buscaremos mostrar os cursos de formação continuada como eventos formativos destinados ao amadurecimento de discussões e reflexões sobre o fazer pedagógico e não como espaço de treinamento ou recepção de receitas prontas. Os dados gerados para este estudo foram obtidos após entrevistas com os professores e palestrantes do curso pesquisado, no intuito de analisar o desenvolvimento e a proximidade dos participantes com as necessidades reais de sala de aula e do Projeto Pedagógico "Rio Criança Global".

A FORMAÇÃO DOS COMPOSTOS EM LIBRAS

Vanessa Gomes Teixeira (UERJ)
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Azeredo (2008) explica que, de modo geral, conhecemos as palavras e seus significados como se cada uma pertencesse a um estoque guardado na memória e elas fossem independentes umas das outras. Na verdade, elas são formadas a partir de combinações, e é justamente a possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas que torna possível a existência da língua, já que, caso fosse sempre necessário a criação de um novo termo arbitrário para denominar um conceito, a memória humana não conseguiria

memorizá-los. Assim, a memória humana é capaz de armazenar um número limitado de lexemas, pois a outra parte pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de formação de palavras. Fundamentalmente, existem dois tipos de processos de formação de palavras: a derivação e a composição. O primeiro se constitui quando uma palavra provém de outra, dita primitiva; já o segundo resulta da união de duas ou mais palavras, consideradas simples. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho visa abordar questões relacionadas à formação de palavras na libras, mais especificamente sobre a composição dos sinais. Em relação a esse procedimento, Felipe (2006) explica que nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical (FELIPE, 2006, p. 207). Para isto, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos dos estudos sobre a formação de palavras e a distinção entre derivação e composição. Depois, abordaremos estudos sobre a formação de palavras na libra e discutiremos o conceito de fonema nos sinais. Por fim, na terceira parte, citaremos tipos de formação de palavras na libras, dando exemplos de formação de sinais na libras por meio do processo de composição por justaposição.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS E LITERATURAS: ESTUDOS SOBRE LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Débora de Souza França (UERJ)
dbrdszfrn@gmail.com
Cristina da Conceição Silva (UERJ/UCAM/UNIGRANRIO)
cristinavento24@yahoo.com.br
Patrícia Luisa Nogueira Rangel (UNIGRANRIO)
rangelluisa@ig.com.br

O presente artigo visa abordar aspectos que compreendem a formação do professor de letras e literatura, no que se refere aos estudos sobre literaturas africanas e afro-brasileiras, e as dificuldades da implementação da Lei 10639/03, tendo em vista a ausência de disciplinas que considerem a temática em questão nos cursos de licenciatura plena. Neste contexto, apresentaremos o objetivo do Projeto A Cor da Cultura, que visa alcançar a disseminação das culturas africanas e afro-brasileiras, através das redes de ensino do território brasileiro na preparação de material didático voltado à temática étnico-racial. Além de apontarmos como alguns países africanos, a exemplo de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe fizeram da literatura um instrumento de preservação da identidade desses povos. Outrossim, traremos à tona a importância da figura dos mais velhos os "griots" nestas comunidades, que entendem que a tradição oralizada é necessária e de suma importância para estabelecer uma relação entre o moderno e o antigo.

A FRASEOLOGIA NA NEOLOGIA, NA SEMÂNTICA E NA LEXICOGRAFIA

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

As expressões idiomáticas de qualquer idioma são blocos de palavras que só devem ser interpretados semanticamente, porque, isoladamente, as palavras que as compõem perdem o seu significado básico, como se pode ver nos exemplos seguintes, que recolhemos no livro de Zavaglia, Xatara & Silva (2010): "No dia de São Nunca", "Falar com as paredes", "Ir ao trono", "Comer o pão que o diabo amassou" Cortar o barato de alguém", "Metido a besta", "Ver passarinho verde", "Bater um rango" etc. Para o ensino de língua portuguesa para estrangeiros, não há dúvida de que não é nada desprezível o cuidado que se deve ter com as expressões idiomáticas, como como ensina Lima (2012) em seu trabalho, analisando cinco manuais destinados a esse alunado especial. Nos dicionários bilíngues, em geral, é muito importante o registro da fraseologia, pois há expressões que têm formas e significados semelhantes, mas há numerosas outras que diferem muito, como demonstra Ferrero [2013, p. 72]: "A irmã de João é uma brasa" X "Mi padre está todo el día dándome la brasa para que estudie". Tagnin (2013, p. 99-107) apresenta exemplos similares dessas expressões em português e inglês, mas também em alemão, espanhol, francês e italiano. Não é preciso ver isto apenas em línguas diferentes, como fica demonstrado em diversos dicionários de língua portuguesa, como o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (SILVA, 2013), que estamos elaborando. Em relação aos neologismos fraseológicos, aproveitaremos as contribuições de Riva (2012), em que aponta "a diferença do neologismo de unidades lexicais e a neologia dentro da fraseologia". Apoiados em Bertrán (2012), de-

monstraremos que "é sobretudo na fraseologia e na paremiologia que vamos encontrar provas concretas e abundantes para investigar essa relação língua/cultura" para a elaboração de bons dicionários culturais.

A FREQUÊNCIA DO PRONOME ELE/ELA EM SUBSTITUIÇÃO AO CLÍTICO O/A EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 9º ANO

Alane Batista dos Santos (UESC)
alanebsb@hotmail.com
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)
Andrea Caldas Duarte (UESC)
maedecatarina@bol.com.br

Este trabalho apresenta como tema a frequência do pronome ele/ela em substituição ao clítico o(s)/a(s) em redações escolares de alunos do 9º ano da educação básica. De acordo com Duarte (1989), o clítico acusativo de 3ª pessoa é a forma menos usada de representação do objeto direto no português brasileiro. Por isso, é comum encontrar construções como "pegar ele", "desenhar ela", ou seja, a utilização do pronome ele(s)/ela(s) como objeto direto. O pronome o(s)/a(s) é substituído por ele(s)/ela(s), por um sintagma nominal repetido ou pelo objeto não preenchido, ou seja, o objeto nulo. Essa concepção foi observada nas análises das amostras do *corpus* desta pesquisa, coletadas em produções textuais espontâneas realizadas em sala de aula com alunos do ensino fundamental II. Tais ocorrências estão levando os nossos falares a um distanciamento cada vez maior das formas usadas no português europeu, cujas regras são prescritas em nossas gramáticas normativas, e ensinadas repetidas vezes nas escolas. Conclui-se que o uso dos pronomes ele(s)/ela(s) como objeto direto do verbo transitivo direto se presentificou de forma significativa, e fica comprovado que o falante classifica o uso do clítico acusativo como uma forma pedante, arrogante de falar, por isso realiza tais substituições. Essas constatações a respeito dos usos dos clíticos e até mesmo da ordem e baseando-nos em estudos variacionistas, permite-nos concluir que o uso dos pronomes ele(s)/ela(s) como como objeto direto do verbo transitivo direto se presentificou de forma significativa, porém é dever da escola e direito do aluno ter conhecimento da norma culta, para poder fazer uso da língua, de maneira adequada, conforme a situação de comunicação em que se encontre.

A FUNCIONALIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS PCN+ E DA RESOLUÇÃO CNE/CEB 2/2012

Thiago Soares de Oliveira (UENF)
so.thiago@hotmail.com

Com o escopo de definir as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, a resolução CNE/CEB 2/2012, seguindo a perspectiva adotada anteriormente pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) para essa etapa do ensino básico, bem como as orientações educacionais que lhes são complementares (PCN+), vem corroborar a importância da interdisciplinaridade para a construção do conhecimento e para a promoção de competências humanas mais amplas. Com base nisso e em autores que abordam o assunto, este trabalho suscita a reflexão a respeito da relevância da abordagem interdisciplinar para promover, na área das linguagens, especialmente em língua portuguesa, maior consistência no desenvolvimento dos conteúdos educacionais, sem, entretanto, desconsiderar a validade do domínio disciplinar que normalmente reveste o ensino da língua. Inicialmente, são expostos e articulados conceitos importantes para o desenrolar da ação reflexiva, tais como as noções de disciplinaridade, multi, pluri e interdisciplinaridade. Em seguida, partindo dos PCN e PCN+, são explanados em quais preceitos é delineada a funcionalidade da abordagem interdisciplinar no ensino médio, sugerindo novas formas de tratamento a serem dispensadas à língua portuguesa e à literatura, para, ao fim, entender o papel da resolução CNE/CEB 2/2012 como ação normativa prospectiva em termos de política educacional.

A GRAMATICALIZAÇÃO DA PARTÍCULA LÁ

Dalva Pereira Barreto de Araújo (UEFS)
daubarreto@yahoo.com.br
Josane Moreira de Oliveira (UEFS)

Com base na perspectiva da gramaticalização, este trabalho tem como objetivo analisar a diversidade de usos da partícula "lá". Esse item, cujo uso original e mais lexical é o de advérbio de lugar, vem ganhando novos usos discursivo-pragmáticos e assumindo novas funções no ato discursivo. Na busca de uma teoria que relacione esses usos, vendo-os como pontos de uma trajetória de mudança, usou-se como suporte teórico o funcionalismo linguístico, na linha de Heine e Kuteva (2007), Traugott e Dasher (2005), Bybee (2010), entre outros. A base deste estudo foi o *corpus* da série "Amostras da Língua Falada no Semi-Árido Baiano", integrante do projeto "A Língua Portuguesa no Semi-Árido Baiano". Buscou-se apresentar os contextos em que a partícula "lá" mostra sinais de gramaticalização e as funções que ela assume no ato discursivo. Além disso, sugere-se que o item "lá", em alguns contextos, também apresente uso em discursivização.

A HERESIA DE ÊUTIQUES E NESTÓRIO EM BOÉCIO

Mauri Alves Monteiro (UFJF)
mauriam@superig.com.br
Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

Boécio, que viveu entre 480 e 525 d.C. escreveu um tratado no qual aborda a tese ortodoxa da coexistência em Cristo de duas naturezas em uma só pessoa, ao combater a heresia dos heresiarcas Êutiques (378 a 454 d. C.) e Nestório (380 a 440 d.C.). Êutiques proclamava que existia em Cristo duas naturezas e uma pessoa que é o monofisismo. Nestório foi acusado de dividir Cristo ao afirmar dois Cristos e dois Filhos, isto é o homem e o Deus. Neste trabalho, demonstraremos a pertinência de estruturas sintáticas da língua latina para expressar os conteúdos do pensamento e da confissão herética e o aparecimento, no texto de Boécio, dos *Uerba Dicendi* e *Uerba Sentiendi* aos quais se dão como complementos orações infinitivas, particularmente no capítulo V do *Contra Eutychen et Nestorium*.

A HETEROGENEIDADE NAS PROPOSTAS DE ENSINO SOBRE A PONTUAÇÃO EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA MATERNA

Anderson Cristiano da Silva (PUC/SP)
andcs23@ig.com.br

Este trabalho analisa as abordagens didáticas sobre os sinais de pontuação encontradas nos volumes do 6º ao 9º ano de duas coleções: Português: uma proposta para o letramento, de Magda Soares, e Português: linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A motivação para a pesquisa surgiu da preocupação que temos sobre como os sinais de pontuação são abordados nos livros didáticos de português do ensino fundamental. Dessa forma, esta investigação se justifica pela necessidade de refletirmos a respeito do assunto, com vistas ao aprimoramento das prescrições e propostas sobre a pontuação nos materiais didáticos, revelando-se uma forma de questionar as abordagens em uso, permitindo novos olhares sobre a temática, cujos resultados possam contribuir para expansão do assunto no campo dos estudos da linguagem. Para alicerçar nossas análises, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da análise dialógica do discurso, tendo como aporte alguns conceitos-chave desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo. Da perspectiva metodológica, foram propostos dois eixos. No eixo teórico, apresentamos o estado do conhecimento sobre a temática da pontuação por meio da busca em produções acadêmicas brasileiras nas últimas décadas. Em uma segunda etapa, estruturou-se a descrição do contexto de pesquisa, coleta e delimitação do *corpus*. No eixo prático, objetivamos a análise enunciativo-discursiva das abordagens didáticas sobre o emprego da pontuação nas duas coletâneas elencadas, bem como a reflexão contrastiva dos dados. Em nossas considerações finais, os resultados apontaram diferenças consideráveis na abordagem sobre a pontuação entre as duas coleções, das quais destacamos a distribuição heterogênea do conteúdo em anos distintos, bem como ênfase apenas na modalidade oral ou dimensão escrita para abordar o assunto aos educandos.

A HORA MARCADA: O ENCONTRO COM A INDESEJADA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente trabalho busca mostrar o percurso traçado por Pedro Nava para a construção de seu texto. Tal percurso se baseia em anotações, num diálogo do artista com ele mesmo. Os registros indicam, assim, o movimento da criação e fazem aparecer a dinâmica de uma gênese que materializa a relação do autor com a morte. O medo consciente da morte é recalcado pelos homens e sublimado através das mais diversas atividades humanas, entre elas a ciência e a arte. De modo geral, evita-se pensar sobre a morte. Em contrapartida, algumas pessoas se ocupam dela de forma insistente. O memorialista Pedro Nava foi um destes homens. Em sua obra, o medo da morte é claramente exposto e confessado, revelando-se como algo arrebatador. Isto se explica pelas experiências negativas que o autor enfrentou, desde a infância, envolvendo a perda de entes queridos e amigos. Os sentimentos provocados por essas perdas sucessivas passam, então, a guiar sua visão pessimista da vida. A não aceitação da velhice, ligada à ideia da decadência física e proximidade da morte, é também recorrente em sua escrita. A visão negativa dos homens, aliada ao sentimento de injustiças sofridas, corroboram a mágoa acumulada contra seus semelhantes no decorrer de sua escritura. Assim, encarar o suicídio como solução para seus problemas não deixa de ser um paradoxo. No entanto, passa a ser a saída encontrada pelo autor para se vingar daqueles que lhe tinham causado sofrimento.

A IDENTIDADE CULTURAL DE CAXIAS: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A REALIDADE

Jandiara Fernanda Silva de Paiva (UNIGRANRIO)
jandiarapaiva@hotmail.com
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo promover a reflexão sobre o legado cultural do município de Caxias através da análise das concepções dialéticas veiculadas em jornais metropolitanos e locais sobre a cultura do município de Caxias. Visa, em segundo lugar, a desconstruir preconceitos sobre a cultura da Baixada Fluminense. Inicialmente, expõem-se as noções de cultura, segundo Terry Eagleton, que realizou um estudo sobre a genealogia da palavra "cultura", partindo de sua etimologia para chegar às alterações denotativas oriundas de processos sócio-históricos. O autor, ao final do primeiro capítulo, propõe a pluralização do termo cultura para se referir à cultura de diferentes nações, períodos históricos e distintas culturas de grupo sociais e econômicos diferentes ou para expressar até mesmo a cultura divergente entre os grupos distintos dentro de um país. A posteriori, descreve-se a concepção das identidades culturais segundo Bauman para compreendermos as identidades culturais caxienses na pós-modernidade. Em terceiro lugar analisam-se as representações sobre a cultura de Caxias em jornais metropolitanos e locais.

A IDENTIDADE DOS SUJEITOS POLIFÔNICOS PRESENTES NAS DECISÕES JUDICIAIS

Carlos Antonio Pereira da Silva (UNIGRANRIO)
profcp@ig.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O referente trabalho visa apresentar as diversas identidades dos sujeitos polifônicos, juiz, réu, autor e o Estado, presentes nas decisões judiciais. O artigo é pautado pelo texto de Sigmunt Bauman, concretizado por uma narrativa fundamentada pela ideologia do signo linguístico de Michael Bakhtin. As diversas vozes polifônicas do texto jurídico se dialogam a fim de realizar um discurso que não atenda somente ao objetivo do Estado-juiz. Dessa forma, as decisões judiciais não são construídas por um discurso impessoal do juiz natural, conforme dito pelos doutrinadores do direito, mas sim por um discurso plural e social-histórico de diversos sujeitos. Também, sob um olhar da filosofia do direito, o discurso jurídico é intencional, uma vez que também ele é político; originário de fatos sociais que sob um valor, tem como consequência uma norma ou regra. Porém, por ser social, esse mesmo discurso também é polifônico e multicultural, formado por diversas identidades.

A IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Deliano Parreira da Silva (UEMS)

Na sociedade em que vivemos, há diversas formas de se expressar, seja por intermédio de textos escritos em prosa ou versos. Nessa perspectiva temos as histórias em quadrinhos, que, assim como qualquer outra forma de expressão, apresentam uma relação com a realidade social. Isso nos leva a dizer sobre a representação da ideologia norte-americana em alguns heróis das histórias em quadrinhos. Por isso, a proposta desse artigo é analisar figuras como Superman, Mulher-Maravilha e Capitão América, em suma como eles carregam a representação norte-americana, visto que Fiorin (2007, p. 30) nos explica que "a ideologia não é um conjunto de ideias que surge do nada ou da mente privilegiada de alguns pensadores". Enfim, a proposta é analisar desde alguns enredos até as cores dos uniformes que carregam as cores da bandeira dos Estados Unidos.

A IMPORTÂNCIA DA INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO EM TIRINHAS DA TURMA DA MÔNICA

Fabiano Rodrigues da Silva (FEUC)
fabianogam@ig.com.br
Joyce Silva dos Santos (FEUC)
joy-santos1@hotmail.com
Vera Lúcia Gabriel dos Santos Alves da Silva (FEUC)
gabrielvera27@gmail.com
Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ/ FEUC)
wagnerasc@bol.com.br

A intertextualidade é um fator constitutivo de qualquer texto, visto que sempre um texto se estabelece a partir de um discurso anterior com o qual de alguma forma se relaciona. Beaugrande & Dressler (1981) consideram a textualidade "como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras". Verificaremos neste trabalho a intertextualidade, apontada pelos autores como um dos sete fatores que produzem a textualidade e que diz respeito aos modos como a produção e a interpretação de um texto dependem do conhecimento que tanto o produtor como o receptor tenham de outros textos com o qual o texto em questão dialoga e que, portanto, tem a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o fenômeno da intertextualidade em tirinhas da *Turma da Mônica*, produzidas pelo cartunista Mauricio Araújo de Sousa, e discutir a sua importância no processo de interpretação nesse gênero de texto.

A IMPORTÂNCIA DO *DICIONÁRIO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL* NO PANORAMA DA LEXICOGRAFIA PORTUGUESA

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)
jtm.jau@uol.com.br

O projeto "Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII" (DHPB), concluído em janeiro de 2013, é hoje uma realidade. Elaborado sobre um banco de dados construído especialmente para ele, registrando textos dos 3 séculos de abrangência do dicionário, recebeu auxílio financeiro do CNPq, no âmbito do Programa Institutos do Milênio, e apoio da direção da Faculdade de Ciências e Letras e Reitoria da UNESP. Foi idealizado pela Profª. Maria Tereza Camargo Biderman e levado adiante pela autora deste resumo. Nesta conferência, apresento as diversas etapas teóricas e metodológicas percorridas para se chegar aos 10.470 verbetes que formam sua nomenclatura, distribuídos em 11.051 páginas, num total de 19 volumes impressos em A4. O DHPB é uma obra de referência em que todas as acepções da palavra-entrada estão contextualizadas e abonadas, tornando-se, assim, uma obra documental de quase todo o período da história do Brasil colônia.

A INFÂNCIA E SUAS FALAS NO CONTO "A MENINA DE LÁ", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ)
iolcristi@gmail.com

Este trabalho contempla o conto "A menina de lá", do livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa. Propõe reflexões literárias e linguísticas a partir dos enunciados da protagonista e suas ressonâncias nos seus interlocutores. Em um mundo que instrumentaliza as experiências e, por consequência, o discurso, evidenciar este conto propicia um debate sobre a dimensão expressiva e transcendente da linguagem, e o papel discursivo da literatura rosiana como o lugar de desvio, impacto e revelação, seja no que diz respeito aos aspectos sintáticos, semânticos ou linguísticos da língua. A narrativa em questão retoma a força da palavra e as suas repercussões no texto e no leitor. Mostraremos que, neste caso, a linguagem singular da protagonista estreita os laços entre os territórios do mito e do real. A estória funde a imaginação da protagonista com a do autor no que esta tem de prodigioso, sempre fecundada em inusitados desvios de linguagem. Mostra a perspicácia do autor em criar palavras que não traduzem o intraduzível, mas que recriam os fatos esquecidos ou "invisíveis". O objetivo central é trazer à luz a palavra como um efusivo e impactante acontecimento, capaz de operar milagres, no sentido de provocar, no leitor, uma potente relativização das coisas, através da palavra inventada e inventadeira. É o que propomos apresentar.

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO E DA RÁDIO SOBRE A LÍNGUA ITALIANA

Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)
vitornaitalia@hotmail.com
Annita Guilio (UFRJ)
Luciana de Genova (UFRJ)

No início do século XX nasceu a rádio italiana e a televisão teve sua transmissão, de modo regular, na metade do mesmo século. As transmissões televisivas e radiofônicas penetravam onde a língua italiana nunca havia chegado, inclusive nas zonas geograficamente mais afastadas e onde imperava um uso forte do dialeto e de línguas de países vizinhos, como nas regiões de Trentino-Alto Adige e Valle d'Aosta onde o uso de variedades da língua alemã e da língua francesa, respectivamente, fazem parte da situação linguística local. A influência da televisão italiana se fez ainda mais presente com os populares programas de entretenimento. Através destes, o telespectador podia telefonar e interagir com o programa televisivo, debater, dar opinião, e assim, o público ganhou voz. Além do espaço cedido pelas mídias de massa, as mesmas utilizavam palavras ligadas a tecnicismos e neologismos promovendo uma mudança lexical em seu interlocutor. Difusor de novos nomes de pessoa, o sucesso de alguns artistas fez muitos nomes se tornarem incrivelmente populares. A TV contribuiu também para o aumento do uso romano da língua italiana, pois, os grandes centros de produção se encontram em Roma. Para nortear o presente trabalho serão utilizados os estudos de Marazzini (1994) e De Mauro (1995).

A INFLUÊNCIA DO ESTRANGEIRISMO NA MÍDIA IMPRESSA

Amanda Tristão Meneguelli (FAFIA)
amandatmeneguelli@hotmail.com
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

O texto jornalístico impresso tem sido um dos veículos de informação mais utilizado pela maioria da população. Esse tipo de texto busca proporcionar aos leitores informações de forma clara e precisa. Considerando tal finalidade, a polêmica no meio acadêmico acerca da influência do estrangeirismo no processo de interação verbal nesse gênero textual foi instaurada: O estrangeirismo está sendo utilizado de forma exagerada, a ponto de interferir na compreensão adequada da informação? Segundo a literatura, os textos jornalísticos publicados na mídia impressa são de suma importância. Pretende-se, desse modo, compreender a influência do estrangeirismo na escrita desse gênero textual, bem como verificar se há influência desse estrangeirismo nos textos jornalísticos da mídia impressa. Foram utilizados como instrumentos, textos impressos do jornal *A Gazeta do Estado do Espírito Santo*. Os dados foram levantados a partir de edições publicadas durante uma semana em sessões específicas, tais como, "Economia", "Vida", "Caderno 2", "Política" e "Esportes". A partir de então, foram feitas as análises e interpretações dos mesmos, a fim de encontrar resposta para a questão levantada. A presente pesquisa é de suma importância para o meio aca-

dêmico, haja vista a grande preocupação dos professores de língua portuguesa com a qualidade do texto em que, segundo os mesmos, o uso indevido de palavras estrangeiras pode prejudicar o processo de interação verbal. Acredita-se que os dados concretos desta investigação possam viabilizar o desenvolvimento de metodologias eficazes que aprimorem a utilização do estrangeirismo de forma mais criteriosa.

A INTENCIONALIDADE EXISTENTE NOS TOPÔNIMOS DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*, DE GUIMARÃES ROSA

Isabela Maria Oliveira Catrinck (UNIMONTES)
isabela.catrinck@hotmail.com
Patrícia Goulart Tondineli (UNIMONTES)
patricia.tondineli@gmail.com

A relação do homem com o ambiente é refletida na nomeação dos lugares que ele ocupa, sendo a toponímia responsável pelo estudo desses nomes. Dick (1990, p. 22) afirma que: "se a toponímia situa-se como crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal". Assim, torna-se importante uma reflexão acerca dos topônimos e da intenção que os permeia. Afinal o signo tem caráter motivacional e é perpassado pela intencionalidade. Este trabalho possui como objetivo, estudar *Grande Sertão: Veredas* a partir dos topônimos nele constantes, de acordo com a teoria da intencionalidade, buscando analisar a motivação toponímica e rosiana na formação dos topônimos. Rosa descreve: "[...] Descemos a Vereda do Ouriço-Cuim, que não tinha nome verdadeiro anterior, e assim chamamos, porque um bicho daqueles por lá cruzou" (ROSA, 2001, p. 416). Temos, pois, a prova da intencionalidade e da criação de toponímica de Rosa. Verifica-se a recorrência de uma motivação tradicional, por semelhança direta, justificada pela presença do próprio bicho nomeador do topônimo. Constata-se, portanto, que a necessidade de transformar em palavras as experiências vividas enfatiza a ambígua relação da palavra, do gesto e do objeto para a consolidação da experiência e da memória. Para tal estudo, utilizaremos uma metodologia de cunho qualitativo, uma vez que os dados obtidos serão analisados indutivamente, de forma descritiva. Nesse viés, é preciso conhecer os mecanismos utilizados em *Grande Sertão: Veredas* para que o leitor construa o significado dos topônimos e estabeleça uma relação entre ele e os demais elementos da obra, sendo, pois, o estudo da intencionalidade toponímica de grande relevância, já que os topônimos sempre possuem conteúdo informativo.

A INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Girlene Santos de Santana (UFRB)
daneeu.euedan@hotmail.com
Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ig.com.br

Este estudo objetiva apresentar alguns fenômenos fonéticos que podem interferir na escrita de estudantes do 4° ano do ensino fundamental. Para isso, foi feita uma pesquisa em uma turma de escola pública e em outra privada de Mutuípe. Para a coleta de dados aplicaram-se atividade de produção textual. Ao final da coleta de dados, concluímos que no que se refere à variação da metátese, foram trocados 29 segmentos de alunos da escola pública, segmentos esses variados. Alguns exemplos de trocas de segmentos: C em vez de S, G em vez de J, IM em vez de EM, L em vez de M, entre outros. Referindo-se à quantidade de alunos que fizeram esse tipo de troca de letras, foram no total de 57 alunos. Já na variação relacionada à apócope, dessa mesma escola, foram encontradas 4 palavras em que foi suprimido o /r/ final. Exemplos de palavras encontradas com o apagamento do /r/ final: (fazê), alimentar (alientá). Na escola privada, porém, a quantidade de segmentos trocados foi também bem considerável, uma vez que, foram encontrados 23 segmentos trocados. Alguns exemplos de letras trocadas: ÃO em vez de AM, CH por X, L por U, entre outros. No que se refere à quantidade de alunos, que trocaram os segmentos, dá no total de 34 alunos. Nessa mesma instituição, a quantidade de palavras relacionadas à apócope, ou seja, o apagamento do /r/ final, foram encontradas 10 palavras no total. Alguns exemplos dessa variação: cortar (cortá), plantar (plantá), ficar (ficá), entre outras. Deste modo podemos concluir que na escola pública a variação referente à metátese foi um número maior que na escola privada; já na variação sobre a apócope, pode-se concluir que na escola privada foram encontradas mais palavras do que na pública.

A INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Wanderleia Bispo dos Santos (UFRB)
leiabw82@hotmail.com
Elane de Jesus Santos (UFRB)
lanemorena22@hotmail.com
Valdecy Barros dos Santos (UFRB)

Este estudo objetiva apresentar alguns fenômenos fonéticos que podem interferir na escrita de estudantes do 4° ano do ensino fundamental. Para isso, foi feita uma pesquisa em uma turma de escola pública e em outra privada de Mutuípe. Para a coleta de dados aplicaram-se atividade de produção textual. Serão abordados alguns fenômenos fonéticos encontrados na produção textual de alunos das series iniciais. Deste modo se procura identificar fenômenos mais frequentes nos alunos de instituições públicas e privadas de ensino e se a presença dos fenômenos estudados varia de acordo com faixa etária, sexo e escola. Para tanto, a pesquisa se pautou na análise textual e teve como instrumento, coleta de palavras usadas pelos alunos, contidas nos textos e analisadas tendo como referência "os fenômenos fonéticos presentes na língua". Sabe-se que existem vários fenômenos linguísticos no dialeto em geral. No entanto, para esta pesquisa, pauta-se apenas em dois: apócope e metátese. Desta forma, almeja-se por meio deste, defender a ideia de que, há diversas formas de expressão através da escrita e que essas variedades devem ser respeitadas, pois as razões pelas quais esses fenômenos acontecem, dependem de diversos fatores que serão abordados no decorrer do trabalho. De acordo com Dermeval da Hora (p. 25), a fala remete ao aspecto não padrão da língua. Isso se deve ao fato de que a fala é espontânea. Com base em Saussure, sabe-se que as falas são individuais (cada pessoa possui uma forma de concretizá-las). Ao longo dos anos, a escrita vem sendo considerada mais privilegiada que a fala, porém isso é um ponto de vista mais ideológico, já que alguns estudos defendem que a fala é anterior a escrita.

A LEGITIMAÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL BRASILEIRA E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO CONTRA IMIGRANTES NO SÉCULO XIX

Hosana dos Santos Silva (UNIFESP)
hosanadossantos@globo.com

Neste estudo, procuramos recuperar, no contexto de consolidação do Estado e de legitimação da língua nacional brasileira, questões a propósito das vinculações sociais entre brasileiros e imigrantes, especialmente no que diz respeito aos usos linguísticos dos diferentes sujeitos. Levando em conta as dissensões e instabilidades que marcaram a sociedade oitocentista, analisamos o modo como, nesse espaço social e político, os diferentes sujeitos foram socialmente categorizados segundo sua etnia, nacionalidade, língua e cultura. Com base em reflexões presentes na historiografia recente e à luz dos pressupostos teóricos da sociologia da linguagem (BOURDIEU, 1987, 1990, 1993), argumentamos que a discriminação linguística e o preconceito contra os imigrantes passaram não somente por questões identitárias, mas refletiram os distanciamentos e as hierarquizações estruturantes daquela sociedade.

A LEI E A REALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SURDO NOS DOCUMENTOS SOBRE A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vanessa Gomes Teixeira (UERJ)
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

No início do século XXI, começa a ser discutida a estrutura partitiva reproduzida nos sistemas de ensino, que mantém um alto índice de pessoas com especificidades em idade escolar fora da escola. Com a intensificação dos movimentos sociais de luta contra todas as formas de discriminação, emerge a defesa de uma sociedade inclusiva. Esta perspectiva sugere novos rumos para a educação especial e tenta implementar políticas de formação, financiamento e gestão necessárias para a transformação da estrutura educacional, para fornecer condições de acesso, participação e aprendizagem a todos os estudantes. A educação inclusiva visa à participação integrada de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, reestruturando o ensino para que este leve em conta a diversidade dos alunos e atente para as suas singularidades. Ela tem como objetivo o crescimento de cada aluno como indivíduo e a formação de uma escola democrática, que respeita as diferenças e tem uma infraestrutura para lidar com elas, já que o ensino deve ser para

todos. Assim, o presente trabalho visa analisar o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, considerado um marco teórico e organizacional na educação brasileira, pois defende à inclusão de alunos com especificidades no sistema regular de ensino, com atendimento especializado complementar. O referencial teórico utilizado na pesquisa é a análise crítica do discurso, tendo como base para a análise o modelo tridimensional de Fairclough (1992). Para isto, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos sobre as etapas de análise propostas por Ramalho & Resende (2006). Depois, analisaremos o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a partir das etapas do modelo tridimensional proposto por Fairclough (1992).

A LEITURA DOS GÊNEROS DIÁRIO E BLOG EM LÍNGUA ESTRANGEIRA, NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian Reis dos Santos (UFF)
lilian_espanhol@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta o relato e a análise da experiência de trabalho com os gêneros "diário" e "blog" nas aulas de espanhol como língua estrangeira da rede municipal da cidade de Niterói e da rede estadual do Rio de Janeiro. Com base em uma pesquisa feita nas turmas, verificou-se que esses gêneros nem sempre são conhecidos pelos estudantes do ensino fundamental, pois muitos dos estudantes demonstraram não possuir o hábito de escrever sobre suas experiências pessoais. Sobre os *blogs*, um gênero nascido na e para a Internet, descobrimos que muitos de nossos estudantes utilizam a *web* principalmente para acessar as redes sociais. Vários deles não vão além do conhecimento necessário para esse fim; ou seja: a maioria do grupo sequer conhecia o gênero em questão. Diante dessas informações, iniciamos a leitura de textos dos gêneros a ser estudados, trabalhando a compreensão leitora dos alunos, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, levando em consideração as diretrizes fornecidas pelas orientações curriculares da rede para o 7º ano do ensino fundamental e valendo-nos das concepções de gênero, leitura e produção textual de (respectivamente) Bakhtin (2011), Solé (1998), Kleiman (2010) e Lerner (2001), além dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998).

A LEITURA EM JOGO: COMPETÊNCIA E/É ESTRATÉGIA

Déborah Maria de Castro Nunes Senfft (UFF)
deborah.senfft@gmail.com
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)
rosanemonnerat@globo.com

Este estudo pretende examinar interfaces entre o ensino de leitura em língua portuguesa e em língua inglesa, visando a uma complementaridade de abordagens que maximize o desenvolvimento de competência leitora no aluno de ensino médio, a qual se encontra abaixo da meta desejada, segundo os índices de avaliação PISA e SAEB, a par do que se evidencia na prática pedagógica. Nesse sentido, à luz da teoria semiolinguística da análise do discurso, serão analisadas as atividades de leitura propostas nos livros didáticos usados na FAETEC para o ensino de língua portuguesa e língua inglesa, no ensino médio.

A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: OPORTUNIZANDO A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Rosária Cristina da Silva Ormond (UFMT)
rosaria.cris@hotmail.com
Sérgio Flores Pedroso (UFMT)

Esta comunicação deriva de uma pesquisa maior na qual me encontro empenhada para a obtenção do título de mestre. O desejo de investigar este tema surgiu com a minha experiência como professora de língua espanhola na rede pública de ensino. Ao longo deste tempo, notei a dificuldade de se trabalhar a interpretação textual em sala de aula. Logo, um dos objetivos desta investigação é definir quais as concepções de linguagem e de leitura que têm norteado a formação e embasam a prática docente em âmbito escolar da rede pública. Defendemos que as aulas de língua estrangeira devem lidar com situações da linguagem verbal em uso, próximos do cotidiano do aluno, sem causar-lhe estranheza ou conduzi-lo para a superficialidade de uma concepção gramaticalista da linguagem e de sentidos pretensamente determinados. Este trabalho opera com os conceitos da análise do discurso de linha francesa. Contudo, atuaremos também com

ferramentas de outras teorias explicativas da linguagem inscritas na matriz discursiva contemporânea, desde que não impliquem em paradoxos no recorte da interdisciplinaridade constitutiva da linguística aplicada. Tem caráter qualitativo, como obriga toda análise que se funda no processual para descrever práticas e imprimir-lhes mudanças, sendo que isto a identifica como etnográfica. Para a geração de dados, foram realizadas observações em sala de aula e aplicados questionários que contemplaram questões abertas e fechadas. Estes buscaram identificar as concepções de leitura e as práticas pedagógicas dos docentes Assim, tenciono atingir o objetivo principal deste estudo que é apresentar propostas conceituais e didáticas para o trabalho com a leitura no espaço escolar público coerentes com as necessidades que instauram as práticas sociais atuais.

A LÍNGUA MATERNA DO XERENTE COMO DISCIPLINA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM TOCANTÍNIA – TO

Maria Edivângela da Silva (UFT)
edivangela@gmail.com

O município de Tocantínia – TO estrutura o ensino das escolas tendo como base o ensino da língua-mãe dessa tribo. Esse trabalho investiga como se estrutura o processo de ensino/aprendizagem de língua materna nas séries iniciais das escolas municipais de Tocantínia – TO. Compreendemos os estudos referentes aos modos de se conceber a linguagem e suas implicações metodológicas nesse contexto de ensino. As questões norteadoras são: a concepção que se tem de língua akwê da tribo Xerente influencia a prática escolar? De que forma os alunos não pertencentes a essa tribo evoluem no sentido de perceber a cultura indígena presente na escola? Há (re)construção da identidade a partir do ensino da língua? Essas são as indagações que norteiam essa investigação na perspectiva de compreendermos sobre a organização do ensino da língua-mãe e suas relações com o desenvolvimento cultural e sociológico da criança indígena e não indígena das escolas de Tocantínia – TO.

A LINGUAGEM DO SAMBA: UM ESTUDO DA OBRA DE MARTINHO DA VILA

Juliana dos Santos Barbosa (UEL)
julianadosantosbarbosa@gmail.com

Este trabalho apresenta a primeira fase do projeto "A linguagem do samba: aspectos interativo-discursivos na obra de Martinho da Vila", elaborado para o estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo do projeto é analisar a estética da criação verbal na obra do artista, a partir de teorias que posicionam o ato criador e a linguagem em perspectiva dialógica. O presente artigo relata a primeira fase da pesquisa, contemplando o levantamento da obra do compositor e escritor, bem como a discussão em torno do aporte conceitual que está sendo mobilizado para o referido estudo.

A LINGUAGEM E O DIREITO

Ana Paula Cordeiro de Castro (DOCTUM)
andreialetras@yahoo.com.br
Andréia Almeida Mendes (DOCTUM)
José Flávio Barroso Madaleno (DOCTUM)
Rafael Soares Firmino (DOCTUM)
Claudinéia Aparecida Carvalho (DOCTUM)
Gabriela Soares Oliveira (DOCTUM)
Natalia Pereira Cler (DOCTUM)

A capacidade de interpretação é fundamental para compreensão e aplicabilidade do direito. É sabido que o direito pode ser alterado de acordo com os fatos sociais e que também a linguagem sofre alterações com o passar do tempo. O que é incompreensível é: como a linguagem do direito não acompanha essas mudanças, assim como o porquê de essa linguagem utilizar termos demasiadamente complexos e de difícil entendimento aos leigos da lei, gerando controvérsias, já que as leis são aplicadas a estes mesmos cidadãos e que, de acordo com as leis de introdução às normas do direito, ninguém pode se esquivar de cumprir a lei, alegando que não a conhece. Assim, é contraditória a ideia de exigir o cumprimento destas leis aos cidadãos comuns que, muitas vezes, têm dificuldade de entendimento e interpretação da mesma, uma vez que elas não parecem ser direcionadas à leitura e compreensão da maioria da população. É necessário que haja

estratégias para uma maior compreensão da hermenêutica jurídica, partindo do princípio de utilização da linguagem informal. O poder de interpretação do direito é fundamental, tanto para sua aplicabilidade, quanto para sua compreensão. O trabalho mostra também o poder de emancipação dos juízes ao falarem sobre dois casos que foram julgados através da interpretação, porque, para decidir o caso, foram usados princípios que não estavam previstos em lei.

A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Lilia Aparecida Costa Gonçalves (UNIGRANRIO)
liliacgoncalves@gmail.com

A acelerada transformação que as tecnologias digitais promovem na sociedade exige constante atualização do conhecimento, buscando corresponder ao ritmo da mudança instaurada por elas. A tecnologia também se configura com uma forma de inclusão social (BAGGIO, 2000), assumindo importante papel nos processos socioeconômicos e culturais. Essas mudanças atingem diretamente e educação, uma vez que a mesma precisa abrir-se para a sociedade global (LIBÂNEO, 1998) em função da formação de um novo perfil de cidadão (MILL, 2010). A utilização de recursos tecnológicos possibilita aos professores a incorporação de novas ferramentas no ensino, a ampliação dos espaços e dos tempos pedagógicos e o aumento da interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Reconfigurar o processo de ensino/aprendizagem em uma "sociedade em rede" (CASTELLS, 1999), traz novos desafios para a prática docente, pois os professores precisam estar preparados para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula presencial ou para atuar em salas de aula *online*. Formar professores para utilizar as mídias digitais tem sido um grande desafio para as universidades. Várias pesquisas têm apontado à dificuldade de os professores se apropriarem criticamente das novas tecnologias (BEHRENS, 2010; SILVA, 2010). O propósito deste trabalho é apresentar parte de minha pesquisa de mestrado, em andamento, cujo objetivo é investigar a formação de professores para atuar em contexto digital.

A MORFOLOGIA EM LIBRAS

Flancieni Aline Rocha Ferreira (UERJ)
flan.uerj@hotmail.com

Neste trabalho, discutiremos sobre o estudo morfossintático da língua brasileira de sinais (libras), focando principalmente na análise dos compostos em libras. Por se tratar de um estudo ainda novo na área da libras, aqui buscaremos compreender como o tema é apresentado por alguns estudiosos de linguística da libras com o intuito de apresentar as principais teorias sobre o tema e analisar como a morfologia, e mais especificamente os compostos, nos estudos da libras tem sido compreendidos e estudados pelos pesquisadores. Para essa pesquisa, nos basearemos nos estudos já realizados pelos autores Quadros e Karnop (2004), Felipe (2006) e Figueiredo Silva e Sell (2009).

A MÚSICA GAUCHESCA E O INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO-CULTURAL NA FRONTEIRA COM PAÍSES HISPANOFALANTES

Odair José Silva dos Santos (UCS)
odairzile@hotmail.com

No cenário sul-rio-grandense, as canções gauchescas podem ser caracterizadas como importantes produções para revelar fatos de cultura que perduraram durante séculos e foram moldados, construídos e reconstruídos na e pela história, uma vez que o Estado foi por longos anos palco de disputas, com linhas fronteiriças móveis que possibilitaram o intercâmbio linguístico e cultural. Nesse processo, o léxico ganha um papel essencial, uma vez que por meio de um léxico específico (ou regional) há a identificação e a ressignificação dos elementos culturais. Nesta conferência, pretende-se abordar os empréstimos linguísticos da língua espanhola para a língua portuguesa, a partir do contato linguístico-cultural nas fronteiras de Brasil/Argentina e Brasil/Uruguai, identificados em canções interpretadas pela dupla tradicionalista César Oliveira e Rogério Melo. Por meio desta pesquisa, é possível constatar a presença de bilinguismo nas regiões limítrofes do Rio Grande do Sul, manifestado pela alternância de códigos. Verifica-se também que o léxico exerce sentidos específicos, muitas vezes mitológicos, num universo de representações simbólicas próprias dessa comunidade, aqui revelados por meio das canções gauchescas.

A NORMA GRAMATICAL ENSINADA NA ESCOLA E A NORMA USADA POR ALUNOS DA ZONA RURAL DE PALMEIRANTE-TO: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS.

Michelle Fragoso Santos (UFT)
Michellefs.1@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com alunos de uma escola da zona rural de Palmeirante, norte do Estado do Tocantins, na qual buscamos entender como eles compreendem, percebem e associam o ensino da gramática que recebem na escola com o uso efetivo da língua em suas interações sociais. Uma vez, como professora de língua portuguesa, percebo que o contato com uma norma linguística, que não a usual, causa estranhamento ou mesmo repulsa dos alunos. Nesse sentido eles expressam certa recusa em conhecer e aprender a norma culta que veem diferente da que usam no seu cotidiano. Esse estranhamento traz diversas percepções acerca do aprendizado de gramática e sua real funcionalidade no dia a dia do aluno. Para tanto, como embasamento teórico, usamos as discussões de Bortoni-Ricardo (2005); Franchi (2013); Neves (2012) e (2013); Possenti (1996); Silva (2000). Nessa perspectiva, essa pesquisa de campo do tipo exploratória e de cunho qualitativa se valeu de questionários. A partir dos dados obtidos foi possível observar que os mesmos veem a gramática como algo distante de sua realidade linguística, como se o português que é ensinado na escola fosse uma outra língua, mas ao mesmo tempo atribuem certa validação para esse ensino realizado nas aulas de língua portuguesa.

A NOTÍCIA QUE VEIO DO NORTE DAS VEREDAS DO GRANDE SERTÃO

Fernanda Nayanne Barbosa e Alves (UNIMONTES)
nandanayd@hotmail.com
Telma Borges da Silva (UNIMONTES)
t2lm1b3rg2s@yahoo.com

Pretendemos com este trabalho, a partir da tradução intersemiótica de uma passagem do romance *Grande Sertão: Veredas* para a música "Notícia do Norte", do grupo paulista Nhambuzim, analisar os efeitos de sentido produzidos quando da transposição de um código para outro. Para tanto, utilizamos a semiótica como ferramenta teórica a partir da perspectiva de autores como Hildo Honório Couto e Lúcia Santaella, além de outros que nos ajudaram no aspecto musical, como Murray Schafer e James Russel. Pretendemos analisar o processo intersemiótico, evidenciando ressignificações possibilitadas a partir da leitura paralela entre o romance e a canção. As considerações aqui desenvolvidas contribuirão, certamente, para novos olhares e novas perspectivas tangentes à obra maior de Guimarães Rosa.

A ORALIDADE E A ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA REFLEXÃO

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Neste trabalho tivemos como objetivo a reflexão sobre as marcas da oralidade nos textos escritos de alunos de 5º ano de escolas públicas de Campos dos Goytacazes/RJ. Para isso, constituímos uma amostra de textos orais e escritos de 10 alunos do 5º ano do ensino fundamental. Essa amostra de dados foi coletada do *corpus* "A língua falada e escrita na região Norte-Noroeste Fluminense" (LUQUETTI, 2012). Partimos da observação das características das condições de produção do texto oral através da análise de textos provenientes de fala espontânea. Depois, confrontamos os textos escritos com os orais dos mesmos sujeitos, para verificar se essas marcas permaneceram. Acreditamos que na prática educativa o que se busca alcançar no ensino de língua nos anos iniciais é, necessariamente, o desenvolvimento integral da competência comunicativa no aluno. Desse modo, é o próprio aluno o objeto, no qual os efeitos e fins são esperados. Nessa concepção, pressupomos que o professor dos anos iniciais deve abordar as questões de gramática, considerando o que o aluno já traz consigo quando chega à escola: o conhecimento internalizado sobre a língua em uso. Assim, buscamos com este estudo contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, local em que se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.

A ORDENAÇÃO DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE TEMPO NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XIX

Dennis da Silva Castanheira (UFRJ)
dennisscastanheira@gmail.com
Maria Maura Cezario (UFRJ)
Bruna Soares Aceti (UFRJ)

Este estudo tem como objetivo investigar o comportamento das locuções adverbiais de tempo (como "em Fevereiro deste ano", "nos primeiros cinco anos" e "em oito dias") no português do século XIX. Como *corpus*, foram utilizadas 175 cartas oficiais desse período, todas oriundas do Projeto Para História do Português Brasileiro (PHPB). Para obter frequência e cruzamento dos dados, foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Scienses (SPSS). Para fundamentar essa pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos da linguística centrada no uso, considerando fatores discursivos, cognitivos e interacionais, bem como estruturais, para que se explique determinado uso linguístico. Os principais objetivos dessa análise são: (i) especificar as posições em que as locuções se apresentam, relatando a frequência de ocorrência de cada uma; (ii) analisar a ligação entre os fatores continuidade do referente-sujeito e ordem da locução na oração; (iii) estabelecer a ligação entre o papel discursivo assumido pela locução e sua ordem na oração; e (iv) relacionar a posição da locução com o tipo de estrutura oracional (SV, VS e V). Algumas das hipóteses desse trabalho: (a) quando há continuidade do referente sujeito, a locução tende a ocorrer fora da margem esquerda, ou seja, o comportamento do fator "continuidade tópica" influenciaria a posição do adverbial, determinando-o; (b) a função discursivo-textual da oração influencia na posição dos seus sintagmas. Portanto, sintagmas com função discursiva de especificador temporal, por exemplo, tendem a ocupar as posições pós-verbais, já os sintagmas com função discursivo-textual anafórica e introdutor de novo assunto ocorrem em posições pré-verbais, principalmente na margem esquerda da cláusula.

A ORDENAÇÃO DAS ORAÇÕES CAUSAIS COM *CAR, PORQUE* E *POIS* NO PORTUGUÊS ARCAICO

Mayra França Floret (UFRJ)
mayrafloret@yahoo.com.br
Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ)

Este trabalho é parte do projeto que estuda o desenvolvimento dos conectores causais do português desde o século XIII até o século XX, com o objetivo central de verificar sua trajetória ao longo do tempo. Uma propriedade relevante para a compreensão desta trajetória é a ordenação da oração causal em relação a núcleo, que pode explicar algumas das especificidades funcionais de um determinado conector. Neste estudo, focalizamos este aspecto, concentrando-nos nos conectores mais frequentes no período arcaico do português (século XIII ao século XVI), quais sejam car, porque e pois, como nos exemplos a seguir: 1) *E se depoys que fezerẽ a g(er)meydad(e) ouuerẽ fillos de (con)suu, nõ ualla tal g(er)meydade. Ca nõ é dereyto que os filhos que son feytos seya~ os filhos deserdados p(er) tal razõ.* (Século XIII – Afonso X – Foro Real). 2) *E, por que lhe semelhou aquella terra boa pera lavrar e cryar gaados e pera caçar com aves e com cãães, morou em Ella hũa grande sazon.* (Século XIV – Crônica geral de Espanha). 3) *nõ podem hos gramdes & nobres possuyr homrra de que a elles nom venha sua parte, pois todos jumtamemte fazem corpo & ho todo nõ possa verdad(ei)ramemte possuyr perfeiçaõ sem suas p(ar)tes.* (Século XV – Crônica do Conde D. Pedro de Menezes). Consideramos as possibilidades de anteposição, posposição ou intercalação da oração causal introduzida por estes conectores em relação ao domínio em que opera a relação de causalidade (domínio referencial, epistêmico e conversacional). A análise, realizada com o auxílio dos programas GoldvarbX, permite mostrar que as diferenças na flexibilidade das orações introduzidas por "porque", "car" e "pois" refletem sua especialização em um ou outro domínio da causalidade.

A PALAVRA, O TEMPO, O MUNDO E O EU NA OBRA POÉTICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Regina Céli Alves da Silva (UFRJ)
reginaceli2011@gmail.com

A leitura da obra poética de Carlos Drummond de Andrade nos provoca um amplo olhar, deslocando-nos de uma visão segmentada do seu fazer literário para nos instigar a vê-lo em conjunto, no qual o "theatrum

mundi" é encenado. Assim, a voz poética que se faz ouvir nos poemas de Drummond se apresenta sempre, sob a batuta do tempo, em confronto com um mundo encarnado na palavra. Para acompanhar essa voz, vamos encontrá-la nos primeiros textos de *Alguma Poesia*, publicado em 1930, passando por diversos momentos, até deixá-la, já nos últimos escritos, na eternidade da cena literária. Nosso objetivo, portanto, é refazer o itinerário poético do artista, sublinhando a constante presença em sua obra daquelas referências que nos parecem constituir o cerne de sua escritura: o eu, o mundo, o tempo e a palavra.

A PALAVRA REDONDA: O JARGÃO DO FUTEBOL NAS CRÔNICAS DE NELSON RODRIGUES

Lucia Deborah Ramos de Araujo (UERJ CPII)
luciadeborah@gmail.com

O futebol se caracteriza por um jargão próprio. Muitos dos termos usados na narração e na crônica esportiva possuem uma forte carga imagética, para a qual concorrem as metáforas e metonímias que lhes servem de base. Desse modo, permitem semioses amplas, que reproduzem, a partir do léxico, cenas visualizáveis nas partidas de futebol. Este trabalho pretende investigar o léxico específico das crônicas rodrigueanas sobre futebol, na obra "À sombra das chuteiras imortais", buscando-lhes a identidade com o jargão corrente e a originalidade em seu uso e seu trabalho icônico. Sustentam a abordagem os conceitos básicos acerca do léxico e sua formação, bem como a base semiótica que contempla a iconicidade presente nos usos e escolhas lexicais e que participam dos propósitos do texto.

A PAREDE BRANCA DA CATEDRAL FICOU E O TRONO RUIU – REPRESENTAÇÕES DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NAS CRÔNICAS DE RAUL POMPÉIA E OLAVO BILAC

Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro (PUC-GO)
mariarosacavalcante@gmail.com
Marina Haizenreder Ertzogue (UFT)
marina@mail.uft.edu.br

Raul Pompeia escreveu grande quantidade de crônicas para os jornais. Inicia como cronista em 1885 na *Gazeta da Tarde* do Rio de Janeiro. Em 1888 passa a escrever para a *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro. Entre 1889 e 1890, escreve para *O Farol*, de Juiz de Fora. De 1890 a 1893, criou crônicas para *O Estado de São Paulo*. No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, atuou de 1889 a 1892. Sua produção cronística é a mais volumosa da sua obra. Para redigir as crônicas, selecionava episódios ligados à política, aos costumes ou ao cotidiano. A apresentação de apreciações diretas distingue suas crônicas, contaminadas pelo envolvimento do autor com os temas dos episódios escolhidos. Suas crônicas apresentam um panorama complexo e crítico do nascimento da República. Apresentaremos um quadro detalhado das representações da República fixadas por Raul Pompeia e por Olavo Bilac, suas tipologias de focalização e temáticas, e comentaremos a trajetória deles após a Proclamação da República. Eles foram expectadores da Proclamação da República e atores sociais na campanha republicana. Em 1889, estavam no mesmo lado e, engajados nas trincheiras da imprensa, fundaram com Pardal Mallet e Luiz Murat o jornal republicano *A Rua* (1889). Entre 1892-1893, na oposição ao governo Marechal Floriano, Olavo Bilac, redator de *O Combate*, foi preso e levado para a fortaleza de Lajes, quando Raul Pompeia era ardoroso florianista. "Do alto dessa parede sagrada o relógio fiel viu, cá embaixo, como um mar agitado, o motim republicano. Que era aquilo? [...] a que iam aqueles magotes de demagogos dando vivas a Deodoro?" (BILAC, 1901).

A PERSPECTIVA PRAGMÁTICA DO GRANDE DICCIONARIO DO PORTUGUEZ, DE FREI DOMINGOS VIEIRA

Enilde Faulstich (UnB)
enildef@uol.com.br

Na "Advertencia" do *Grande Diccionario do Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza*, com data de 1871, pelo Dr. Frei Domingos Vieira, aparece uma justificativa sobre a missão de concluir a obra, quando os editores declaram: "ninguem d'ora avante dará um passo na lexicologia portugueza sem ter deante dos olhos este verdadeiro *thesouro* que aqui offerecemos". (p. 1). Em vista dessa afirmativa, consideraremos

em nossa exposição aspectos da "lexicologia", por meio da análise de alguns dados recolhidos da obra de Frei Vieira, primordialmente do § 7º, p. XLIX, "Mudanças de Significação", em que o autor relaciona palavras lexicais que adquiriram novos significados no percurso histórico do latim ao português da época. Com esta proposta, situaremos nossas reflexões na filologia e na linguística pelos estudos da lexicologia e da lexicografia. A exposição parcial do dicionário pretende demonstrar que, mesmo sendo uma obra do século XIX, havia uma atenção voltada para o uso, em vista das interferências resultantes de mudanças diversas na raiz ou no radical das palavras, com repercussão no significado. O método é o comparativo, ao confrontarmos diferentes épocas na semântica lexical da língua portuguesa; o ponto de partida é a descrição de Vieira, da origem latina ao português – séc. XIX, e deste para o português atual. A obra em cinco volumes é um dicionário "bastante completo e informativo [...] com o étimo da palavra-entrada, expressões idiomáticas e sintagmas frequentes", como registra Biderman (1984, p. 6).

A POLARIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM REDAÇÕES DO ENSINO MÉDIO: O USO DE OPERADORES MODAIS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA

Leonardo Miguel (PUC/RIO)
lmezenga@gmail.com

Partindo do arcabouço teórico oferecido pela linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994) e pela teoria da avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005; HUNSTON & THOMPSON, 1999), nosso trabalho avaliou como a polarização nas orações funcionam como uma estratégia argumentativa, se não eficaz, recorrente nas produções escritas de alunos do ensino médio de uma escola estadual no Rio de Janeiro. Por meio da descrição dos operadores modais e da análise destes em redações de alguns alunos, podemos chegar a considerações acerca da polarização como estratégia argumentativa e levantar reflexões sobre a prática pedagógica em termos de produção textual no ensino.

A POLISSEMIA NO CONCEITO DE CULTURA

Mônica Saad Madeira (UNIG)
monica.saad@bol.com.br
Simony Ricci Coelho (UNIG)
simonyricci@hotmail.com

O presente artigo analisa a polissemia no conceito de cultura, se apoia nos aspectos da hibridização cultural, das mudanças provenientes do avanço das tecnologias da comunicação, como eixo central para explicar as diferentes conotações. Enfatiza-se as inúmeras definições de cultura, abordando o sentido antropológico. Este trabalho propõe uma reflexão sobre os jargões que já ouvimos várias vezes: "O povo não tem cultura", "O povo não sabe o que é boa música", "O povo não tem educação". De fato, essa é uma concepção arbitrária e equivocada a respeito do que realmente significa "cultura". A definição desta é bastante complexa. Há uma rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca um indivíduo, como crenças, valores, costumes, leis, moral e línguas. A fundamentação teórica está pautada nos seguintes autores: Bosi (2009), Geertz (2008), Hall (2006), Laraia (2009) e Santos (2006).

A PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDOS NOS *ESPELHOS* DE TELEJORNAIS

Maria Rachel Fiuza Moreira (UFAL)
fiuzamoreira@uol.com.br
Maria do Socorro Aguiar (UFAL)

Este trabalho trata do discurso sobre os *espelhos* de telejornais. Para dar suporte à análise discursiva, temos como objetivo identificar a produção de sentidos oriunda do sequenciamento das matérias veiculadas no programa televisivo (espelho). Para tanto, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso pecheutiana. Este estudo aponta ainda para a impossibilidade do discurso neutro – mitificado nos manuais de telejornalismo (PATERNOSTRO, 2006) – mas, que produzem sentidos a partir daquilo que apresentam e que silenciam (ORLANDI, 2002), no tocante ao arranjo jornalístico.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Eliana da Cunha Lopes (FGS/ SEEDUC/RJ)
elianalatim@yahoo.com.br
Alberto Lopes de Souza (SEEDUC/RJ)
alblopes10@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo discutir a prática de produção textual dos alunos em sala de aula. A partir dos textos elaborados de forma espontânea e cotejados com o que prevê a norma padrão da língua portuguesa, pretende-se apontar um caminho alternativo para aproximar o estudante do ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro de práticas textuais produtivas e comprometidas com o rigor formal. O paralelo entre o texto do aluno e o proposto pelo modelo de escrita considerada padrão permite conscientizar o aluno da importância do conhecimento gramatical e dos modos de organização textual e das relações entre o gênero e sua forma para quem escreve. Partindo-se de textos espontâneos e, portanto, descomprometidos com prescrições gramaticais e características dos gêneros textuais, foi possível formar um panorama das condições dos alunos quanto à capacidade de elaborar sua produção textual, possibilitando ao professor elaborar um plano de estudo mais eficiente, direcionando maiores esforços à solução de dificuldades mais prementes na escrita e na leitura de seus alunos. Neste trabalho, serão apresentados alguns resultados positivos que essa prática tem mostrado no ensino de língua portuguesa desenvolvido em turmas da primeira série do ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro. Para a base teórica, apoiou-se, principalmente, nas obras *Aula de Português* e *Língua, Texto e Ensino*, de Irandé Antunes, e *A Construção da Argumentação Oral no Contexto de Ensino*, de Roziane Marinho Ribeiro.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS TCC DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA DO POLO DE CODÓ – MA: DIFICULDADES NO LETRAMENTO ACADÊMICO

Fernando Cesar dos Santos (UEMA)
nandouema@yahoo.com.br
Dorotea Frank Kersch (UEMA)

O ato de escrever requer determinadas habilidades de quem o faz que envolvem conhecimentos específicos. A escrita possibilita diferentes trocas entre os indivíduos. Portanto, para vivência leitora, torna-se necessário o conhecimento de uma diversidade de gêneros de textos, respeitando as convenções da língua e da situação de comunicação. Nesse sentido, será analisada a produção textual dos trabalhos de conclusão de curso de três alunas do curso de pedagogia a distância da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), polo de Codó – MA, procurando-se compreender como se deu esse processo de construção. Apresenta-se também a trajetória de letramento das referidas alunas e as dificuldades por elas manifestadas na produção escrita, e relatadas nas entrevistas semiestruturadas realizadas com cada uma delas. A pesquisa tem como fundamentação os novos estudos de letramento, direcionando-se especificamente para a escrita acadêmica. Apresentam-se os resultados parciais, que contemplam as dificuldades na escolha do tema, articulação das ideias no texto e limitações da construção da escrita acadêmica dos TCC, além da análise das conclusões. Essas dificuldades estão ligadas também à possível fragilidade da formação que receberam em seu curso de graduação.

A PUBLICIDADE NA ERA DO ESPETÁCULO: QUANDO A CENOGRAFIA E O ETHOS SE ALIAM, O ALVO É VOCÊ!

Rossana Martins Furtado Leite (UFES)
rossanafurtado@hotmail.com

Objetivamos neste estudo analisar o discurso publicitário, sob a ótica da análise do discurso, levando em consideração alguns pontos que consideramos essenciais para compreender a complexidade que este campo da comunicação social abrange e como vem se ‘deslocando’ na pós-modernidade. Ela movimenta todo uma sociedade e seus sujeitos, interferindo não só em seus comportamentos, como em suas identidades e suas culturas. Entender essa estetização do sujeito inserido em uma “sociedade do espetáculo” é de suma importância para analisarmos os efeitos de sentido causados por este tipo discursivo e suas nuances. A criatividade e as associações inusitadas apresentadas no texto publicitário constituem um vasto e rico materi-

al de análise para os linguistas. É comum nesse tipo de gênero uma prática multimodal na qual os vários matizes semióticos (verbal, icônico, sonoro) vão produzir uma cenografia capaz de conferir uma qualidade ao *ethos* do enunciador e fazer com que o produto ou serviço anunciado seja acreditado a ponto de fazer parte do estilo de vida idealizado por determinada esfera social. O resultado desta análise se torna bastante relevante para entender os caminhos que este tipo discursivo vem trilhando, reinventando-se para se adequar às novas exigências de uma sociedade capitalista pós-moderna, líquida, como se refere Bawman (2003), composta por sujeitos exigentes que se multiplicam e se unificam, convergem e divergem, ajustando-se às situações em que se deparam a todo instante de acordo com o que lhes é cabível em cada contexto.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM CONTEMPORÂNEA EM "GEORGE", DE MARIA JUDITE DE CARVALHO

Marlene dos Anjos (UFRJ)
mrlndosanjos2@gmail.com
Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)
fabiana-lessa@ig.com.br

A proposta deste trabalho é analisar a construção da personagem contemporânea no conto George, que faz parte da obra *Seta Despedida* (1995) da escritora portuguesa Maria Judite de Carvalho, especialmente em aspectos que evidenciem a fragmentação do sujeito. A precisão e a singularidade não são características da ficção pós-moderna, sobretudo em relação a personagens. Então, temos o impreciso e o plural como elementos marcantes em George, o texto, e em George, a personagem. No conto, a personagem-título se encontra com sua(s) outra(s) de tempos passado e futuro, no presente: com a jovem Gi e com a velha Georgina que são ela mesma em existências paralelas. A possibilidade de ser ambas confere à personagem a imprecisão e a pluralidade próprias da ficção contemporânea. A protagonista, pintora reconhecida internacionalmente, retorna à vila onde nasceu para vender a casa que recebeu de herança após a morte dos pais. Dessa ida-volta tem início a "viagem" que ganhará dimensões mágicas, possibilitando o (re)encontro com o que foi, com a que foi e com a que será. A viagem é externa e interna, de regresso e de progresso. Ela é uma e outra, uma ou outra, uma com outra, transversalizando o que está par a par. Portanto, a presença do múltiplo promove a "singularidade" do contemporâneo e de personagens representativas desse tempo, como é o caso em questão. Esse é o ponto a que nos direcionamos, apoiadas por teorias críticas nessa abordagem.

A REFERENCIAÇÃO NO DISCURSO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karine Correia dos Santos de Oliveira (PUC-Minas)
karineletras@yahoo.com.br
Juliana Alves Assis

O objetivo desse trabalho é analisar a referenciação no discurso sobre o trabalho do professor de língua portuguesa na educação básica, a partir de um professor. A geração e a análise dos dados fundamentaram-se em pressupostos epistemológicos da teoria das representações sociais, da linguística textual e da psicologia do trabalho. A partir de um estudo de caso, orientado por metodologia de abordagem qualitativa, analisou-se o discurso sobre a atividade docente em duas técnicas de geração de dados em que esta foi levada a falar sobre o seu trabalho: a instrução ao sósia e a autoconfrontação simples. A análise dos dados nos permitiu flagrar um conjunto hegemônico de tópicos discursivos sobre aspectos vinculados à autonomia da professora no estudo do material didático, no uso dos instrumentos de trabalho, na preparação da avaliação dos alunos, na busca por aulas interativas, dentre outros.

A RELAÇÃO ENTRE A AUTORIA, A ORIGINALIDADE E O TRADUTOR COMO PRODUTOR DE TEXTO

Maria Eduarda dos Santos Alencar (UFSC)
eduardasalencar@hotmail.com
Rosvitha Friesen Blume (UFSC)

No ato da tradução, são consideradas questões literárias, culturais, sociais, econômicas e políticas, que influenciam a rede de significados criada e escolhida pelo tradutor no processo de tradução. Sob esse ponto de vista, significado e interpretação são moldados à experiência intelectual do tradutor e, em consequência, limitados ao pensamento ideológico e político da sociedade. Essa afirmação nos faz questionar a autenticidade e originalidade de uma obra, visto que o autor também é influenciado por tudo que o cerca; e nos faz também interrogar o que seria, então, uma tradução. Desta forma, o presente trabalho visa discutir a relação entre autoria e originalidade, o estatuto do tradutor e do autor e, a partir dele, o que seria traduzir. Para essa finalidade, neste estudo, acolhemos as contribuições de Venuti (2002), Blume (2013), Eco (2003) e Frota (1999), entre outros.

A RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DOS GÊNEROS ORAIS NAS AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Carlos Mauricio da Cruz (UERJ)
cruzcm@uol.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O presente trabalho se propõe a analisar e a dimensionar a relevância que as propostas de produção de texto oral recebem nos livros didáticos selecionados e indicados pelo MEC, no Guia do Programa Nacional do Livro Didático para o segundo segmento do ensino fundamental, em contraste com as de produção escrita. Também analisa a adequação dos gêneros textuais trabalhados em tais propostas, tendo em vista a preparação do aluno para o exercício da cidadania e a participação no mercado de trabalho por meio do domínio da linguagem oral, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na impossibilidade de se analisarem todas as coleções indicadas no referido documento, optou-se por selecionar as duas mais frequentemente adotadas nas escolas públicas em todo o território nacional. Vale ressaltar que os PCN colocam em evidência o estudo dos gêneros textuais como um dos eixos do trabalho com a língua materna e têm abrangência nacional naquilo que recomendam. O PNLD garante a quase trinta milhões de alunos brasileiros o acesso a livros didáticos de seis componentes curriculares, incluindo a língua portuguesa, daí a relevância da pesquisa. Os resultados da investigação apontam para uma menor relevância atribuída à oralidade nas coleções analisadas, apesar da consonância das obras com as orientações dos PCN, as quais recomendam que sejam priorizados os gêneros textuais da comunicação pública. Este trabalho ainda sugere linhas de ação no ensino da língua materna, de modo a reforçar, no aluno, o uso de variedades linguísticas orais publicamente adequadas, visando à participação social mais ampla e legítima, às exigências do mercado de trabalho e à realização plena do indivíduo que pensa e tem necessidade prática de exprimir seus anseios.

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM LISÍSTRATA, DE ARISTÓFANES, UMA MULHER A FRENTE DO SEU TEMPO

Rosana Araújo da Silva Amorim (UFBA)
rosanasilvaamorim@bol.com.br
Teresa Leal Pereira (UFBA)

O fio condutor dessa comunicação é a análise detalhada da comédia grega *Lisístrata*, peça clássica do comediógrafo grego Aristófanes. Vale salientar a presença marcante da cultura, pois ele foi um dos mais importantes dramaturgos da Grécia Antiga. Tal cultura é reconstruída através da arte literária; o texto deixa marcas ao longo da construção da narrativa, feitas através do diálogo dos personagens, principalmente a personagem feminina, Lisístrata. O estudo propõe uma análise com base na linguagem, pois é a partir dela que se percebe a construção do outro. Através do discurso do outro se recria um novo discurso como afirma Bakhtin.

A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO JORNALÍSTICO PELO DISCURSO LITERÁRIO: ANÁLISE DO DISCURSO DA NOTÍCIA NA CRÔNICA "OS JORNAIS" E NA LETRA DE MÚSICA "NOTÍCIA DE JORNAL"

Edson Correia de Oliveira (USCS)
edsoncorreia@uol.com.br

Este estudo tem por objetivo apresentar uma análise do discurso literário em textos dos gêneros crônica e letra de música a partir dos elementos estruturais característicos do gênero notícia. Para isso, utilizaremos como aporte teórico estudos de Teun A. Van Dijk sobre o discurso da notícia, estudos das teorias do jornalismo, e também estudos dos fundamentos semióticos da teoria do discurso, de Diana Luz Pessoa de Barros, de modo a analisar de que maneira a estrutura da notícia é apresentada em textos de gêneros variados, e como essa estrutura é empregada pela literatura para manter ou mudar a ideologia discursiva dos textos jornalísticos. O *corpus* de análise será constituído pela crônica "Os Jornais", de Rubem Braga, e a letra de música "Notícia de Jornal", de Haroldo Barbosa e Luís Reis.

A REPRESENTAÇÃO VARIÁVEL DOS OBJETOS ANAFÓRICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo (UESC)
bug7raio@gmail.com
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)
Eliana Sausmickat (UESC)

No presente trabalho intencionamos apresentar um panorama geral acerca da representação variável dos objetos acusativo e dativo, na condição anafórica, no português brasileiro. Esta abordagem emerge de uma pesquisa com textos escolares e como aprofundamento de estudo da disciplina "gramática, variação e ensino no mestrado profissional em letras/profletras". A problemática gira em torno de quais seriam as formas, inovadoras ou tradicionais, mais utilizadas para tal representação no texto escrito, constatando ainda ser um fenômeno não tratado pela gramática tradicional e pela gramática descritiva. Para tanto, ancoramos nossa investigação nos pressupostos da sociolinguística variacionista para teorização temática e da questão das variantes em uso. O *corpus* se constitui de 80 textos escolares em diversos níveis de ensino para verificação das formas representativas mais utilizadas, considerando ainda que o presente estudo está em andamento e os resultados são parciais. Entretanto, pressupomos que o uso das categorias vazia (objeto nulo) e o uso do sintagma nominal anafórico sejam mais recorrentes no conjunto de textos que compõe o *corpus*, devido ao fato de o quadro teórico ter apontado esse resultado como confluência de várias pesquisas que tratam dessa temática. São considerados, nesta perspectiva, os aspectos de gênero e escolaridade em conjunção com os indícios morfológicos, sintáticos e semânticos que favorecem a escolha de determinada forma para a representação anafórica dos objetos direto e indireto. Esta abordagem tem grande relevância por servir de instrumento à criação de estratégias de ensino, a partir de abordagens linguísticas, que visam a ampliar a descrição gramatical tradicional desse fenômeno para a educação básica.

A REVISTA *IDIOMA*: CATALOGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS NÚMEROS DE 2014

Maíra Barbosa de Paiva Melo (UERJ)
mairabpmelo@gmail.com
Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

A revista *Idioma*, publicação do Departamento de Língua Portuguesa, Filologia e Literatura Portuguesa (LIPO) da UERJ, foi lançada em 1981 por iniciativa dos professores Olmar Guterres da Silveira, Jairo Dias de Carvalho e Leodegário Amarante de Azevedo Filho. Após uma paralização de 10 anos, o projeto foi retomado em 2013, ano em que foram publicados dois números da revista (24 e 25). Para 2014, são esperados mais dois números, além de uma edição especial relativa a um evento a ser realizado na UERJ dedicado ao ensino de português como língua não materna. Após essa revitalização, o Centro Filológico Clóvis Monteiro (CEFIL), que centraliza a organização da revista, solicitou uma bolsa exclusivamente para essa publicação. Entre as funções da bolsista responsável estão: auxílio na organização dos números da revista; digitalização de todos os números lançados; manutenção do site da revista, com edições digitaliza-

das, informações de contato e normas para publicação; catalogação dos números da revista para facilitar a recuperação de informações a respeito de artigos, por meio da elaboração de resumos e palavras-chave, elementos editoriais que não eram obrigatórios até o número 24 da Revista *Idioma* e que comporão uma ferramenta de pesquisa a ser disponibilizada no site. Além disso, faz parte do trabalho o serviço de revisão dos artigos submetidos para novas edições.

A RIDICULARIZAÇÃO DA IMAGEM EM CAPAS DA *VEJA* UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO SENTIDO DE LÍNGUA

Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)
ilanarebello@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar como a *Veja*, por meio da ridicularização da imagem de personagens públicos e da palavra, constrói e transmite seu discurso ideológico. A revista *Veja* se configura como um produto do campo jornalístico, cuja legitimidade está em não apenas produzir e divulgar informações, mas atualizar a realidade e renovar a apreensão do mundo. Como o próprio nome indica, a *Veja* mostra o que julga importante saber, de uma maneira particular, não transparente. Assim, com o objetivo de mostrar que, na capa da revista, linguagem verbal e não verbal são organizadas de modo a formarem não uma pura descrição, mas uma interpretação, ou um conceito sobre algo ou alguém, este trabalho analisa duas capas da *Veja* disponível na internet, baseando-se, sobretudo, na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, articulando esses postulados aos pressupostos da linguística textual. Para a análise do texto não verbal, busca-se respaldo em noções da semiótica peirciana. Com essa análise, pretende-se chegar ao objetivo principal desta pesquisa que é contribuir para o ensino de leitura e interpretação textual.

A RUPTURA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO

Luciane Zaida Ferreira da Silva Viana (UEMS)
lucianezaida@gmail.com
Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)

A ideia de pesquisar o rompimento do processo de ensino-aprendizagem no 6º ano do ensino fundamental surgiu há alguns anos, quando lecionava língua portuguesa somente para o 6º e 7º ano, antes chamados de 5ª e 6ª série, em que era nítida a dificuldade dos alunos nesta travessia, hoje sexto ano, visto que dentre os muitos problemas presentes na educação pública brasileira ainda existem crianças que chegam à referida série e não dominam as habilidades de ler e escrever. Dessa forma, busca-se identificar as dificuldades da abordagem do ponto de vista dos gêneros textuais aos conteúdos elencados no referencial curricular da rede pública de ensino. Mas, o certo é que, até agora, esta ruptura me incomoda ao ver os meus "pequenos", quase adolescentes, inseguros, principalmente, quando se insere a diversidade de gêneros textuais às práticas de leitura, interpretação, produção de textos, oralidade, análise e reflexão linguística. Essa análise será mediada pelo estudo de caso do ensino de língua portuguesa no 6º ano, a fim de elaborar uma proposta de ensino, que possa superar a ruptura na aprendizagem dos conteúdos previstos, sendo necessário salientar que todo trabalho didático-pedagógico do ensino fundamental tem o texto como eixo principal.

A TEXTURA ABERTA DA LINGUAGEM EM H. L. A. HART: BREVE ANÁLISE DA DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL RECONHECENDO A CONSTITUCIONALIDADE DO USO DE CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS PARA FINS TERAPÊUTICOS

Cristiano Elias de Souza (DOCTUM)
andreialetras@yahoo.com.br
Andréia Almeida Mendes (DOCTUM)
José Flávio Barroso Madaleno (DOCTUM)
Rafael Soares Firmino (DOCTUM)

O objetivo do presente trabalho é analisar o pensamento de H. L. A. Hart em relação a influência da textura aberta da linguagem na resolução de casos relacionados ao direito, afirmando que a linguagem possui uma característica aberta, e tendo a certeza que o legislador não será capaz de prever todas as situações

possíveis de se acontecer em casos relacionados a norma jurídica, ele utiliza essa técnica para provar que existem soluções para casos difíceis, utilizando essa forma de interpretação. Serão analisadas as formas de investigação do direito por intermédio da linguagem, bem como será aprofundado o questionamento de como as consequências da textura aberta da linguagem irão refletir no direito. Será utilizado como exemplo desse método de pesquisa uma decisão do Supremo Tribunal Federal (ADI 3510), na qual foi reconhecido improcedente a inconstitucionalidade do Artigo 5º da Lei nº 11.105, de março de 1005 (Lei de Biossegurança), que autoriza a utilização das células tronco do embrião *in vitro* para fins terapêuticos.

A TOPONÍMICA DA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Karla Porto Bittencourt (UFMS)
kpbittencourt@yahoo.com.br
Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

A toponímia urbana reflete aspectos históricos de um povo e do espaço onde ele habita, o que inclui o caráter social, cultural e ideológico da comunidade, caráter esse que pode fornecer elementos que justificam os motivos que impulsionaram a denominação toponímica de ruas, de avenidas, de praças de uma área urbana. Inserido na área dos estudos onomásticos, este trabalho analisa os topônimos urbanos da área central da cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, pautando-se nos pressupostos teóricos de Dick (1990) para os estudos toponímicos; em fundamentos da etnolinguística, em especial as contribuições de Sapir (1969), e da lexicologia propostos por Biderman (1998; 1999). A cidade de Três Lagoas situa-se no Estado de Mato Grosso do Sul, divisa com São Paulo, e foi fundada, em 1915, motivada pela chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Assim, o bairro Centro foi povoado pelos trabalhadores da estação, que fixaram morada próximo às instalações da ferrovia. Além das casas residenciais, também surgiram estabelecimentos comerciários, o que desencadeou o começo da então vila de Três Lagoas. O estudo tem como fonte primária o mapa oficial da cidade, cedido pelo setor de planejamento urbano da Prefeitura Municipal de Três Lagoas-MS e como fontes secundárias atas da Câmara Municipal. O *corpus* do estudo é composto por dezenove topônimos que nomeiam doze ruas, cinco avenidas e uma viela, e tem como objetivo analisar os topônimos em termos de motivação toponímica, das bases étnicas dos designativos e da estrutura formal dos topônimos levantados. O estudo analisa, ainda, em que proporção fatores históricos relacionados à fundação da cidade se refletem na toponímia do bairro central da cidade.

A TRADUÇÃO DE LEGENDAS: PENSANDO EM GÊNEROS TEXTUAIS

Larissa de Pinho Cavalcanti (UFPE)
laracvanti@gmail.com
Karina Falcone (UFPE)

O campo da tradução é vasto. Nele, os profissionais trabalham com toda sorte de gêneros textuais, escritos e orais. Existem as traduções técnicas que trabalham com artigos, manuais de instrução, documentos; existem as traduções literárias, voltadas para poemas, contos, romances; existem as traduções para gêneros orais: conferências, palestras. Entre os gêneros orais e escritos, ainda nesse campo profissional, existe a tradução para legendas. Profundamente associadas a um produto audiovisual, as legendas são, popularmente, entendidas como um único gênero. Apoiados nas noções de comunidade discursiva, propósito comunicativo e estrutura prototípica dos gêneros, discutida em Swales (1990, 1998) e Askehave e Swales (2001, 2009), bem como no que Carvalho (2005), Gottlieb (1998, 2005), Gambier e Gottlieb (2001) e Nobre (2002) revelam sobre as legendas, pretendemos discutir as legendas enquanto gêneros textuais e se há, de fato, a necessidade de se distinguir entre gêneros textuais diferentes para as diferentes atividades de legendação/legendagem, tendo em vista as mudanças no acesso, na produção e no público para o qual tais gêneros são produzidos.

A TRANSFORMAÇÃO DO DIREITO ATRAVÉS DA LINGUAGEM

Miriam Azevedo Hernandez Perez (UNESA)
miriam.perezrj@gmail.com

O ensino jurídico, a princípio, serve para a formação dos futuros profissionais da área, introduzindo os conceitos essenciais nos primeiros anos e aprofundando os estudos dos temas posteriormente. No entanto,

assim como se verificou com as instituições de ensino superior a partir da década de 90, o ensino jurídico se voltou para o atendimento dos perfis desejados pelo mercado, sem que se efetuasse uma análise crítica das consequências dessa opção. Recentemente, uma série de trabalhos acadêmicos iniciaram o debate concernente à necessidade do redimensionamento do ensino jurídico, muitos deles partindo do estudo da linguagem que, como veículo e transmissor das ideologias vigentes, entendem que uma revisão crítica do ensino jurídico e do próprio direito não pode ser dissociada do estudo do uso da linguagem nesse processo. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é analisar quais as possibilidades de uso da linguagem e do seu estudo na revisão crítica do ensino jurídico e suas consequências. Nesse sentido, utilizamos pesquisas empíricas realizadas e as primeiras análises, a fim de traçar um panorama sobre o estágio atual dessa nova abordagem do direito.

A TRANSMISSÃO DE TEXTOS CLÁSSICOS

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

A partir da história da educação e da pesquisa sobre o ensino de línguas clássicas, podemos dialogar com o processo de transmissão de textos clássicos da Antiguidade até o Renascimento e à Idade Moderna. Pelo fato de que os textos das culturas da Antiguidade Clássica atingiram a posteridade graças a um processo intercultural, que envolve a reconfiguração da Europa após a queda do Império Romano, temos que os textos clássicos participaram ativamente da história cultural posterior ao período da civilização romana, configurando-se como padrão educacional durante a Idade Média, o que favoreceu ao processo de transmissão dos textos. Esse processo intercultural de transmissão de textos na Europa ocidental é o tema que iremos abordar.

A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE QUÍMICA

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br
André Luís Leal Barbosa da Silva (UNESA)

A utilização das histórias em quadrinhos nas escolas foi "oficializada" em 2006 com a inclusão das histórias em quadrinhos no Programa Nacional Biblioteca na Escola. Desde então, os professores das diversas disciplinas têm ampliado sua utilização como ferramenta para trabalhar diversos conceitos. No ensino de química não foi diferente, uma vez que elas facilitam o processo ensino-aprendizagem e desmistificam as supostas dificuldades dos diferentes conteúdos. O presente trabalho teve como objetivo verificar a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) no processo de alfabetização científica, principalmente, no que tange o ensino de química no ensino fundamental (9º ano) e médio. A análise do material permitiu verificar que o emprego das histórias em quadrinho vem diminuindo a dificuldade para tratar dos assuntos de modo conexo não confinando-os aos tópicos tradicionais. Elas estão desmistificando alguns conceitos químicos e motivando o aprofundamento dos conteúdos apoiados na aquisição da cultura humana. As histórias em quadrinhos têm sido utilizadas como ferramenta capaz de trazer prazer e divertimento, auxiliando assim no processo de aprendizagem desta disciplina que, infelizmente, causa pânico, quando mal administrada. Tal prática permite que o aluno possa visualizar, os assuntos pertinentes a estrutura da matéria, suavizando, assim, o academicismo da educação formal.

A VARIAÇÃO DOS PRONOMES NÓS E A GENTE EM POSIÇÃO DE SUJEITO EM TEXTOS ESCRITOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juliana da Costa Santos (UFRJ)
jcstrevis@hotmail.com
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

A finalidade deste trabalho é apresentar o comportamento variável dos pronomes *nós* e *a gente* em posição de sujeito em textos escritos do português brasileiro. O *corpus* do estudo é constituído por textos do domínio jornalístico (notícia, anúncio e entrevistas de jornais e revistas) e do domínio virtual (conversas de ba-

te-papo, blogs e e-mails) em que serão averiguados quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciarão a variação do uso dos pronomes *nós* e *a gente*. Como pressupostos teóricos, as reflexões geradas pelo problema empírico da restrição postulado pela teoria da variação e mudança (WLH, 2006) servirão para auxiliar na investigação das hipóteses linguísticas. Assim, o estudo lança como uma das hipóteses de que o pronome com maior frequência de uso em textos do domínio jornalístico é o *nós*, pois os gêneros textuais que advêm deste domínio contêm um certo teor de monitoramento e formalidade que incitam a seleção deste pronome. Outra hipótese seria o pronome *a gente* ser usado com mais recorrência em textos do domínio virtual, já que os gêneros textuais analisados desse *corpus* apresentam um menor teor de monitoramento e formalidade, favorecendo a realização dessa variante linguística. Com isso, os resultados deste trabalho irão contribuir para ampliação dos conhecimentos linguísticos sobre o quadro pronominal do português brasileiro.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO VIOLENTO DE GRAMÁTICA: QUESTÃO POLÍTICA OU QUESTÃO DOCENTE?

Thiago Soares de Oliveira (UENF)
so.thiago@hotmail.com

Este trabalho propõe, como resultado de uma pesquisa bibliográfica, uma reflexão acerca das dificuldades dos professores na tentativa de construção do saber, erigindo a necessidade de se inserir a questão da variação linguística nos estudos da língua portuguesa e suscitando hipóteses de remanejamento do ensino da gramática como forma de atenuar a violência linguística a que estão sujeitos os alunos. Para tanto, adota-se o postulado de Charlot (2002) acerca da violência da escola, bem como de outros estudiosos da área de educação, a partir dos quais são promovidas ponderações a respeito de como é ensinada a gramática da língua portuguesa nas escolas e de como seria a educação em língua materna, se consideradas as questões relativas ao desejo do aluno em aprender, à introdução da aprendizagem distraída e à criação de um ambiente escolar educomunicativo. Em razão desse caráter reflexivo, a perspectiva da peculiaridade e da importância da mudança na forma de ensinar a língua portuguesa é abordada em todo trabalho com o intuito de fomentar a emergência de políticas educacionais que deem suporte ao fazer pedagógico do professor.

A VARIAÇÃO SINTÁTICA NA CONSTRUÇÃO DAS FALAS NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA EM RELAÇÃO À CONCORDÂNCIA VERBAL

Kamila Karoline Silva Carvalho (UNIMONTES)
milinhakaroline@hotmail.com

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa A Produção e a Percepção das Vogais Médias no Norte de Minas: Nível Intradialetal, Interdialetal e Individual. Partindo das hipóteses de que as falas variam no nível sintático conforme a classe social, o sexo e a idade, e de que os indivíduos variam suas falas no nível sintático, principalmente no que concerne à concordância verbal, o presente trabalho teve como objetivo investigar a variação em relação à concordância verbal no município de Janaúba, Minas Gerais. Para que tal objetivo fosse alcançado, foram realizadas entrevistas com falantes nativos e residentes na cidade investigada. Os indivíduos foram escolhidos previamente para preencherem categorias específicas, como escolaridade, idade, classe social e sexo. A partir da metodologia variacionista proposta por Labov (1972), verificamos, por meio das entrevistas, a importância das variáveis extralinguísticas sexo, escolaridade e idade no fenômeno variável da concordância verbal na oralidade do município de Janaúba. Além disso, analisamos os diversos contextos linguísticos que favorecem e que desfavorecem o fenômeno da concordância verbal, tendo como base autores como Perini (1996), Quevedo (2006) e Oliveira (2010), entre outros. Em nossos resultados, encontramos que os fatores favorecedores da concordância verbal foram: o sujeito elíptico; as pessoas do singular; os verbos com apenas uma sílaba; o sexo masculino e os sujeitos com menor idade.

A VISÃO DOS ALUNOS DE 9º ANO SOBRE ENSINO DE GRAMÁTICA

Kênia Cristina Santos Monteiro (UFT)
cristinamonteiroufpa@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br
Seane Oliveira Xavier Bezerra (UFT)
cswseane@gmail.com.br
Izaaque Paulino Coelho (UFT)

Este trabalho tem por objetivo investigar que concepções de gramática foram construídas ao longo do ensino fundamental por um grupo de alunos de três escolas da rede pública do município de Marabá – Pará. De caráter qualitativo, a pesquisa em questão foi efetuada através de uma entrevista dirigida com doze alunos e três professores de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental. A referida pesquisa forneceu dados que possibilitaram também identificar a concepções de gramática que norteiam a prática dos professores de língua portuguesa dos discentes mencionados, no que se refere ao ensino de língua materna. Percebeu-se através da análise das respostas obtidas junto aos entrevistados, uma visão bastante restrita de gramática, visto que estes a definem como um conjunto de regras cuja função é exclusivamente normatizar a fala e a escrita. Desta forma, o ensino gramatical observado no discurso dos alunos revela uma concepção baseada numa cultura do certo e errado, em que se valoriza somente a norma culta, enfatizando a utilização de regras gramaticais como se estas pudessem garantir as práticas do bem falar e bem escrever. Deste modo, em momento algum foi percebido que o ensino de gramática levasse em consideração a gramática que o aluno traz consigo ao chegar à escola.

ABORDAGEM HOMOSSEXUAL E HOMOERÓTICA NO CONTO AUTRANIANO "RETRATO DE VÍTOR MACEDÔNIO"

Camila Alves da Silva (UNIMONTES)
mila.silva1021@hotmail.com

As imaginações pecaminosas publicadas em 1981 por Autran Dourado apresentam uma escrita bem elaborada de nove contos e um artigo de não-ficção. "Retrato de Vítor Macedônio" também foi publicado nesta obra autraniana, e se inicia antecipando seu final, o suicídio de Vítor Macedônio. Mas o que o levou a este suicídio? Este enigma permeará durante o conto intrigando ao leitor. Para entendermos o destino dado a Vítor Macedônio será necessária uma análise através das referências homossexuais e homoeróticas deixadas pelo autor ao longo do texto.

ABORDAGENS SOBRE O FEMINISMO

Karla de Paiva Silverol (DOCTUM)
andreialetras@yahoo.com.br
Andréia Almeida Mendes (DOCTUM)
Oscar Alexandre Teixeira Moreira (DOCTUM)
Bruno Gonzaga (DOCTUM)
Maiara Regina Dutra (DOCTUM)
Vitória Alves Cerqueira (DOCTUM)
Bruna Alves Huebra (DOCTUM)
Joice Reixe Silverio (DOCTUM)

Este trabalho tem como tema um movimento criado por mulheres em busca de igualdade e está dividido em três partes, cada uma com objetivos distintos e específicos: na primeira parte, faremos uma reconstrução, em termos gerais, da história do feminismo, colocando o movimento dentro do processo maior da modernidade. A segunda parte tem como objetivo analisar os novos movimentos sociais, tendo como eixo central do seu foco o movimento feminista. Portanto, objetiva-se abordar os principais debates que estão presentes no interior desse movimento e destacar, sobretudo, o conceito de gênero, para discutir as principais abordagens que foram desenvolvidas em torno dessa teoria. Por fim, procura refletir sobre seus avanços e os impasses mais críticos e sobre seus desafios na contemporaneidade.

AÇÕES MATERIAIS NA REPRESENTAÇÃO DE ESCÂNDALOS POLÍTICOS

Guilherme Rocha Brent (UFMG)
guibrents@gmail.com

Com o objetivo de investigar ações materiais na representação de escândalos políticos, foram analisados, na perspectiva sistêmico-funcional de Michael Halliday, os processos materiais realizados por verbos em reportagens publicadas pela revista *Veja*. Para tal investigação, utilizou-se o sistema de transitividade. Este sistema gramatical aborda a forma como significados experienciais são representados na estrutura da oração através de um conjunto de tipos de processo, participantes e elementos circunstanciais, em que cada tipo de processo fornece seu próprio modelo para a representação de um domínio particular da experiência. No que tange ao processo material, há verbos de ação que estão relacionados às experiências do falante no mundo externo. Processos materiais envolvem sempre um participante responsável por executar a ação material. As análises revelaram processos materiais responsáveis por construir diferentes realidades de corrupção para os eventos representados. Além disso, o papel de transitividade dos participantes mostrou qual é o papel discursivo que eles recebem na representação.

ADJETIVOS FORMADOS POR SUFIXAÇÃO NO PORTUGUÊS ARCAICO: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO EM DOIS TEXTOS DO PERÍODO

Natival Almeida Simões Neto (UFBA)
nativalneto@gmail.com
Juliana Soledade Barbosa Coelho (UFBA)

Este trabalho se insere no projeto de mestrado intitulado “Sufixos adjetivadores no português arcaico: uma abordagem cognitiva”. Dentro dos estudos morfológicos, a classe dos adjetivos costuma aparecer resumida na categoria nome, que tende a privilegiar o estudo dos substantivos. Os adjetivos são fundamentais para a categorização do mundo, pois fazemos distinções importantes através deles. Por exemplo, se separamos uma fruta doce de uma azeda, é por meio dos adjetivos. Basílio (1995, 2011) observa que, muitas vezes, fazemos designações por meio de qualificações. Além disso, poucos estudos morfológicos têm atentado para a importância da diacronia. Rio-Torto (1998), entendendo a língua de maneira historicamente constituída, observa que a análise morfológica das palavras não deve desconsiderar as mudanças e a história destas. Por isso, é natural que nem todas as palavras sejam passíveis de uma análise apenas sincrônica. Neste primeiro momento, far-se-á um pequeno levantamento dos adjetivos formados por sufixação em dois textos do português arcaico: as crônicas de Fernão Lopes e as crônicas de Pedro de Meneses, dois dos mais importantes cronistas do período. Quanto ao aporte teórico, os dados encontrados serão analisados, seguindo os pressupostos da morfologia construcional (cf. BOOIJ, 2010; GONÇALVES & ALMEIDA, 2013; SOLEDADE, 2013), no âmbito da linguística cognitiva. Diferente de outras teorias dos estudos morfológicos, a linguística cognitiva tem uma visão múltipla do uso linguístico, considerando a língua nos seus aspectos experienciais, históricos, contextuais e formais, sem privilegiar muito o significante (forma), através da postulação de regras que justifiquem processo e produto, mas dando uma importância maior ao significado, na sua essência metafórica e metonímica.

AFIXOS E RADICAIS COMO ELEMENTOS DE INTERCOMPREENSÃO

René Gottlieb Strehler (UNB)
rene_strehler@terra.com.br

Há várias maneiras de analisar a formação de palavras. Usualmente é questão de derivação e de composição; essa última se divide, na tradição portuguesa, em composição por justaposição e composição por aglutinação, enquanto os manuais franceses mencionam a *composition "populaire"* e a *composition "savante"*. As diferentes maneiras de subcategorizar a composição implicam vantagens e inconvenientes, mas acontece que podem ser inventariados elementos formadores de palavras que oferecem ao falante pistas para interpretar palavras novas. Assim, a presença de *-crat-* permite inferir que a palavra se refere a 'poder' (como em *aristocracia* ou em *ginecocrata*), no caso de *ex-* pode-se hesitar entre o significado 'que não é mais (como em *ex-presidente*) e 'para fora' (como em *expatriar*). Esses elementos formadores, na nossa terminologia afixos e radicais, já são explorados, de maneira isolada, no ensino das línguas materna ou estrangeiras, mas nota-se que, graças à herança greco-latina, muitos desses elementos se prestam a uma intercompreensão entre línguas neolatinas, tema do presente trabalho; mas outras línguas poderiam igual-

mente ser contempladas. Afinal, não é preciso saber alemão para entender as palavras *Anthropologie* ou *Anthologie*. O presente trabalho visa expor as possibilidades e os limites de um modelo de intercompreensão que se baseia em elementos formadores. Atualmente existe uma base lexical espanhol, francês e português de cerca de 350 unidades lexicais com funcionamento parecido nas três línguas. Tendo como base essas 350 unidades, podem ser elaboradas técnicas, jogos por exemplo, que possam ajudar na aquisição de mecanismos de intercompreensão.

AGORA É QUE SÃO ELAS: ESTUDOS ONOMÁSTICOS NA RENOMEAÇÃO DE TRAVESTIS TRANSEXUAIS E TRANSFORMISTAS BRASILEIRAS

Natival Almeida Simões Neto (UFBA)
nativalneto@gmail.com
Juliana Soledade Barbosa Coelho (UFBA)

Onomástica é um campo pouco difundido entre os estudos linguísticos e se divide basicamente em duas vertentes: a toponímia e a antroponímia. Neste trabalho, serão investigados os processos e motivações na renomeação de travestis, transexuais e transformistas brasileiros. O imaginário popular em torno de travestis e transexuais aponta para a ideia de que eles escolhem nomes excêntricos, tal como Fabety Boca de Motor, ou marcados pela influência de anglicismos, sobretudo por influência de artistas norte-americanos, como em Patrícia Spears. Mas será que esses nomes são os mais comuns? Não são mais recorrentes nomes femininos já difundidos em nossa antroponímia, como Camila, Bruna e Fernanda, associados a sobrenomes igualmente comuns, como Silva, Santos e Souza? Foram coletados cerca de 250 nomes de travestis e transexuais brasileiros em variados sites da Internet (noticiário, entrevistas, blogs, redes sociais etc.) para se entender a importância da mudança de nome para essas pessoas, dos pontos de vista dos estudos culturais, linguísticos e da esfera jurídica, discutindo as noções de identidade de gênero, as distinções entre travestis, transexuais e transformistas etc. Visa-se também diferenciar, de variadas perspectivas, termos como nome de batismo, nome social, nome civil e nome de guerra, por meio da tipologia de antropônimos no português brasileiro proposta por Amaral (2011), e pelo trabalho de Vieira (2009) na esfera do Direito Civil. Para a análise linguística, essa análise envolve quantificação e análise, seguindo premissas de outras áreas da linguística, como a etimologia (cf. NASCENTES, 1952; MACHADO, 1981), a lexicologia, discutindo noções de empréstimo e integração (cf. ALVES, 1990) desses nomes à antroponímia da língua portuguesa, e a morfologia, tomando como base trabalhos de Monteiro (2002) e Soledade (2013).

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: QUESTÔES IDENTITÁRIAS X PRÁTICA DOCENTE

Daniele Lúcia de Freitas (UNIGRANRIO)
danifreitasbruno@hotmail.com
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O trabalho se refere à análise, reflexão e compreensão da prática de profissionais das séries iniciais de escolarização de uma escola municipal de Nova Iguaçu, inserida num contexto social de pobreza e violência, frente a uma escola tradicional do município do Rio de Janeiro, da rede FAETEC, que atende a crianças inseridas em diferentes realidades sociais, visto que o acesso se dá por sorteio e os alunos vêm de diferentes lugares do Estado do Rio de Janeiro. Na prática docente é de grande relevância a consideração das questões identitárias que envolvem os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. A identidade é reduzida pelo senso comum às características individuais de cada sujeito, sem problematizar o meio que o cerca e as questões culturais em torno das localidades em que estão inseridos, tão diversas quanto os próprios sujeitos. Assim, espera-se refletir sobre as influências da localidade no processo de aquisição da leitura e escrita, a fim de contribuir para repensarmos o papel da escola. A obra *A Ideia de Cultura*, de Terry Eagleton, embasa esse pensamento ao questionar a influência do meio ambiente no ser humano. Vivemos numa sociedade onde as informações chegam cada vez mais rapidamente aos indivíduos, o desafio é fazer com que todos os sujeitos, respeitando a diversidade identitária, consigam decodificar e interagir com estas informações autonomamente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIÇÃO DE "O BONEQUEIRO VITALINO"

Isabela Santos de Almeida (UFBA)
izzalmeida@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Mestre Vitalino, o cronista do barro, representou em suas peças o cotidiano do povo sertanejo, suas lendas, mistérios e personagens. A atriz e dramaturga baiana Jurema Penna se apropria desse universo criado por Vitalino para construir um auto de natal, motivada pelo desejo de representar a festa a partir de elementos nordestinos, em reação à excessiva influência que de longa data vinha sofrendo das referências culturais europeias e norte-americanas. O texto foi escrito no ano de 1977, publicado em 1978 e encenado entre 1977 a 1979, sob direção da própria dramaturga. Disto resultou uma rica documentação textual que nos conta os meandros da escrita do texto, da encenação da peça, sua circulação e recepção pelo público da época. Diante da situação textual encontrada, propomos, assim, a elaboração de uma edição que seja representativa dessa dinâmica. Para tanto, utilizamos o suporte digital a fim de tornar toda essa diversidade documental e textual acessível e legível.

ALGUNS ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOSSINTÁTICOS DO CÓRNICO

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

O córnico é uma língua céltica derivada do britânico, historicamente falada pelo povo córnico, situado na Cornualha (em inglês: *Cornwall*, em latim: *Cornubia* ou *Cornuvia*), condado que fica no sudoeste de uma península da Inglaterra, Reino Unido. A língua córnica continuou a florescer durante o período do córnico médio (1200-1600), alcançando um pico de cerca de 39.000 falantes no século XIII, após o qual esse número começou a declinar, devido à pressão dos ingleses. Esse período nos legou grande manancial literário córnico, que foi utilizado para servir de base para a reconstrução do idioma durante seu reavivamento. O mais importante é Ordinalia, ciclo de três peças de mistério: *Origio Mundi*, *Passio Christi* e *Resurrexio Domini*. Desse modo, dando continuidade ao estudo das línguas célticas, este trabalho se propõe a discutir o *status* atual do córnico como uma língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstrar e analisar seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, visando, sobretudo, a despertar o interesse, na comunidade acadêmica e nos estudantes de letras, por estes fascinantes estudos.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS DA MULHER BRASILEIRA NA REVISTA PORTUGUESA *FOCUS*

Arthur Martinelli Abrantes Estrela (UFRN)
arthurmartinelliletras@yahoo.com.br
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

O *ethos* é, como propõe Maingueneau (2006), um grupo de características gerais atribuídas por um grupo a outro. Este trabalho tem por objetivo analisar como os mecanismos de *ethos* descritos por Maingueneau são utilizados em uma reportagem da revista portuguesa *Focus*, do ano de 2010. A reportagem da citada revista aborda a imagem da mulher brasileira sob a ótica da sociedade portuguesa. Baseando-nos também nas teorias de linguística textual de Koch (1999), tomamos como objeto de estudo alguns fragmentos desta reportagem, realizando uma análise dos mecanismos linguísticos empregados responsáveis pela construção do *ethos* discursivo na linguagem utilizada pelos autores, de modo a procurar explicar como estes funcionam na construção da imagem da mulher brasileira dentro daquela reportagem. Mostraremos como essa linguagem influencia na formação de uma visão estereotipada por parte do leitor, que muitas vezes pode ser levado a criar uma imagem apenas pela forma como lhe é apresentada, cheia de preconceitos e através de ferramentas linguísticas que podem passar despercebidas. O que se notou, após a realização das análises, é que o leitor é levado a criar, através de mecanismos específicos de texto, uma imagem que muitas vezes se distancia da realidade, mas que é argumentada de forma a se tornar verossímil.

ANÁLISE DE ASPECTOS CONSTITUTIVOS DA INTERLOCUÇÃO EM DOIS ELEMENTOS PROVOCADORES DO EXAME ORAL CELPE-BRAS

Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)
lymt@terra.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob o ponto de vista da encenação discursiva no gênero "prova oral", dois elementos provocadores da interação face a face entre o aplicador e o candidato no exame CELPE-BRAS. O objetivo da tarefa do exame é avaliar a compreensão e produção oral, instaurando uma conversa sobre o tema dos textos propostos (aspectos verbais e não verbais). Focalizaremos os procedimentos linguístico-discursivos do contrato de comunicação (o ato de linguagem como encenação), com especial atenção ao modo enunciativo (CHARAUDEAU, 2009), bem como algumas marcas dos comportamentos alocutivo, delocutivo e elocutivo na interlocução instaurada pelos textos para a conversa, em correlação com o comportamento presumível na fala do examinando. Com base na concepção de que todo discurso é marcado por uma interatividade constitutiva, verificaremos a eficácia dos textos sugeridos para a prova oral, destacando as marcas da presença do locutor, suas estratégias para seduzir o leitor e aspectos da cultura brasileira identificados nos textos escolhidos. O suporte teórico-metodológico que fundamenta a análise contempla, portanto, o componente linguístico e o discursivo.

ANÁLISE DE EMENTAS DA DISCIPLINA SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE LETRAS

Mateus Gonçalves Santos (UESB)
mateus.2@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por finalidade a análise de ementas da disciplina sintaxe da língua portuguesa que compõe, dentre outras disciplinas, a grade curricular dos cursos de letras de quatro universidades públicas baianas. Será observado se os pressupostos da gramática tradicional são levados em consideração quando se estudam os aspectos sintáticos da língua, ou se são levadas apenas em consideração as perspectivas inovadoras dos estudos linguísticos. Segundo Borges Neto (2012), a gramática tradicional é uma teoria das línguas humanas e como tal deve ser entendida. Nesse sentido, não se pode desprezar esse modelo teórico, pois seus pressupostos são o ponto de partida de toda teoria linguística moderna. No entanto, não defenderemos nenhuma teoria especificamente, mas entenderemos tanto a teoria tradicional, quanto as teorias linguísticas mais recentes como formas válidas para se compreender e estudar os aspectos da linguagem humana, desde a sua origem até a atualidade.

ANÁLISE DO DISCURSO DAS CANÇÕES DE ARY BARROSO

Thais Ferreira Bigate (UERJ)
thaisbigate@yahoo.com.br

A retórica é uma arte e uma ciência que está impregnada em todas as situações da vida humana. A todo momento, o homem se empenha em defender uma ideia, apresentar uma defesa ou acusação sobre algo que cerca sua existência. Ao compor uma canção, uma poesia, produzir um filme ou qualquer outro tipo de arte, um discurso é defendido e por trás dele há um propósito definido, uma ideia a ser defendida. O presente trabalho tem por objetivo analisar os discursos de algumas das mais famosas canções de Ary Barroso, que não podem ser vistas de maneira ingênua e despretensiosa porque seu estudo levanta vários questionamentos e debates, inclusive no campo político.

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A FÉ NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE À JERUSALÉM COMO PALCO PROFÉTICO

Uleidice Ferreira da Silva Rocha (FAFIA)
uleidicerocha@hotmail.com
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

O presente artigo visa a uma análise do discurso monoteísta sobre a fé na contemporaneidade diante do consumismo, enfocando a perspectiva das três maiores religiões do mundo (Judaísmo, Islamismo e Cristianismo), as quais consideram Jerusalém um centro sagrado – capital espiritual. Além do mais, serão abordados alguns relatos que destacam Jerusalém como palco profético e relógio do mundo, como sinal para o fim dos tempos. A análise está voltada para o contexto sociocultural e religioso das três religiões mencionadas com ênfase na função literária profética, a qual terá como base os fios ideológicos das profecias ocorridas no passado e as predições a tempos vindouros, de cada uma das religiões referidas, contidas em seus livros sagrados: Bíblia, Torá e Alcorão.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO 2014

Maria Francisca da Silva (UFMA)
masilva8@yahoo.com.br
Maria Mercedes Rivero Quitans Sebold (UFMA)

A pesquisa partiu da preocupação em relação ao uso desse livro didático e sua intervenção na ação docente, de modo a explicitar um olhar crítico sobre a coerência entre a abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção "Formación en Español", adotada para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2014, e sua aplicação efetiva no livro didático de *Espanhol Língua Estrangeira*, dirigido aos professores e alunos. Essa temática é relevante no ensino de espanhol, pois possibilita compreender as relações intrínsecas de identificação no processo de aquisição e ensino de línguas, ao proporcionar reflexões sobre como se procede de modo mais eficiente à interação entre teoria/material didático e como estes elementos se efetivam na prática didática entre professor/aluno/língua estrangeira. Neste contexto, a pesquisa destacará uma abordagem teórica sobre o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2014, em suas diretrizes gerais para elaboração de material didático, e as concepções de língua e ensino (CORACINI, 2002; KLEIMAN, 2002; GONZALEZ & SERRANI, 2010; ORLANDI, 2012) postulados pela coleção em seu conjunto de textos e atividades em análise.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO VERBO "LEVAR" NA FALA CAPIXABA SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM

Allan Costa Stein (UFES)
allanstein1@gmail.com
Bárbara Bremenkamp Brum (UFES)
barbarabbrum@hotmail.com
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

O presente estudo faz parte dos trabalhos desenvolvidos no Núcleo de Pesquisas em Linguagens da UFES e tem como objetos de pesquisa verbos que selecionam objeto deslocado (transferir, transportar, levar etc.) e verbos de transferência de posse (comprar, vender, alugar etc.), entre outros. A grande produtividade do verbo levar – que se comporta tanto como verbo pleno (Sara levou a gramática para casa) quanto como verbo-suporte (Mara levou um susto), tem chamado a atenção dos pesquisadores envolvidos, baseados nas teorias funcionalistas, que buscam, no discurso, os fatores que motivam seu comportamento multifuncional. Este trabalho analisará, descreverá e, se possível, explicará o comportamento contextualizado do verbo levar, considerando suas características morfológicas, sintáticas e semânticas. Como *corpus* de análise, foram usados textos orais produzidos por informantes de Vitória, coletados por entrevistas sociolinguísticas. Esses textos integram o banco de dados do Projeto Português Falado na Cidade de Vitória (PortVix), coordenado por Lilian Coutinho Yacovenco. Como referencial teórico, adotam-se os pressupostos do funcionalismo (GIVÓN, 2001), os parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), a abordagem semântica de Chafe (1979), e a gramática de valências (BORBA, 1996). O verbo levar, proto-

tipicamente, seleciona quatro argumentos: sujeito agente, objeto deslocado (tema) e locativos (de origem e de destino), motivo pelo qual os gramáticos tradicionais costumam classificá-lo transitivo indireto, sendo essa análise facilmente encontrada no dicionário Luft (1999). Entretanto, casos há em que ele se afasta do protótipo, podendo ter seu sentido de "deslocamento espacial" esvaziado, como atesta o exemplo: José levou dois pontos no rosto por causa de um acidente automobilístico. Aqui, empreendemos uma análise que considera o verbo levar em suas diferentes acepções.

ANÁLISE EM RECEPÇÃO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ)
polianacoeli@yahoo.com.br

A análise do discurso, ao longo das últimas décadas, tenta resolver um problema de articulação entre as dimensões psicossociológicas dos sujeitos envolvidos no ato de linguagem e as dimensões propriamente linguísticas ou linguageiras que caracterizam esse ato, como da mesma forma se constitui desafio sistemático às ciências humanas o estabelecimento de ligação conceitual entre os planos do ator e da estrutura psicossocial que o abarca. A partir dos resultados dessa busca, observa-se, no entanto, que a dimensão psicossociológica fora pouco desenvolvida e explorada em análise do discurso, já que os sujeitos envolvidos nessa instância (sujeito comunicante e sujeito interpretante) seriam construções abstratas e imaginadas a partir da recuperação de suas identidades, da finalidade do ato de comunicação e das práticas socialmente consolidadas (CHARAUDEAU, 2008). Empiricamente, portanto, não se estabeleceram ainda, no cenário das pesquisas em análise do discurso, métodos e técnicas que possam contribuir para que a análise também se desenvolva de forma a contemplar essa faceta do discurso, que é o acesso aos sujeitos que estão inseridos externamente ao ato de comunicação. A presente comunicação buscou, portanto, compreender e desenvolver ferramentas e meios que possam ser capazes de complementar e promover o acesso aos sujeitos empíricos do discurso para que as formulações até então feitas abstratamente a partir da suposição de identidades, papéis sociais, relações sociais entre os interlocutores, objetivos e finalidades do ato de comunicação e representações e expectativas dos sujeitos sejam também observadas de outro ângulo (do plano empírico), onde o ato de comunicação é realizado. Sendo assim, serão apresentados estudos realizados sobre o material linguístico-discursivo de duas mídias, o jornal alemão Bild Zeitung e o jornal brasileiro *Super Notícia*, por meio da análise temática e da análise dos modos de organização do discurso enunciativo e descritivo (CHARAUDEAU, 2008) e, finalmente, uma etapa complementar de pesquisa em campo que foi realizada com os leitores dos dois jornais em questão e buscaram-se, assim, meios de compreender e analisar o ato de comunicação de modo mais abrangente com base em conteúdo, pressupostos e categorias resultantes da própria análise linguístico-discursiva realizada a partir dos objetos linguísticos. A palestra busca, portanto, apresentar à comunidade acadêmica, uma proposta de investigação em análise do discurso através da metodologia de pesquisa em Recepção.

ANÁLISE FILOLÓGICA DE MANUSCRITOS GOIANOS DO SÉCULO XVIII

Daniane da Silva Assunção (UFG)
daniane.sa@hotmail.com
Braz José Coelho (UFG)

Este trabalho se justifica devido à importância histórica e linguística do *corpus* de análise, "*Diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773*", que relata as viagens realizadas pelo quarto governador das Minas dos Goyazes, o barão de Mossâmedes, José de Almeida de Vasconcellos Soveral e Carvalho. A fim de resgatar a história durante este século, será necessário fazer um estudo do contexto histórico do governo do referido barão, que antes de assumir este cargo, visitou e conheceu toda a região que seria administrada por ele. José de Almeida, um dos três governadores goianos do período da história do Brasil conhecido como "pombalino", definiu roteiros, analisou os núcleos urbanos, a economia, a divisão civil, a produção aurífera e agrícola, a arrecadação, as organizações militares, os arraiais, as festas, as apresentações de óperas, os teatros de praça, os embates com os indígenas e os traços culturais da população, dentre outros aspectos. O livro, organizado por Antônio César Caldas Pinheiro e Gustavo Neiva Coelho, traz uma edição dos documentos que contêm algumas características que não são confiáveis para um estudo linguístico e lexical. Por isso, com o auxílio da filologia, está sendo providenciada a revisão da edição semidiplomática do *corpus*, conforme as normas para transcrição de documentos manuscritos, publicadas em Megale e Toledo Neto (2005). Em relação aos aspectos filológicos, serão inventariados e analisados os

possíveis problemas de digitação e as abreviaturas encontradas no *Diário*. Através do *corpus* de 63 fólios, será possível inferir algumas feições da cultura das pessoas que viveram em Goiás, naquele período, pois a memória escrita de uma comunidade nos possibilita perceber o modo como a sociedade se encontra estruturada, assim como as características sociais e culturais que particularizam esta região.

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO ITEM LEXICAL SANGUESSUGA EM TRÊS ATLAS ESTADUAIS BRASILEIROS

Natival Almeida Simões Neto (UFBA)
nativalneto@gmail.com
Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)

O léxico de uma língua é reflexo da cultura de seus usuários e está sempre sendo atualizado, em função das mudanças sociais e conquistas tecnológicas A apuração dialetológica acerca do léxico, segundo Cardoso (2010), permite a obtenção de informação sobre a possibilidade de ocorrências de itens lexicais que recubram um mesmo conceito. Este trabalho investiga a variação de nível lexical do item sanguessuga em três atlas brasileiros: o *Atlas Prévio de Falares Baianos* (APFB, 1963), o *Atlas Linguístico de Sergipe* (ALS, 1987) e o *Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul* (ALMS, 2007). A carta sanguessuga, carta 128 do APFB, é monodimensional, e revela três variantes: mazá, chupão e sanguessuga. A carta sanguessuga do ALS, carta de número 127, corresponde à carta 128 do APFB e, assim como a do APFB, é monodimensional, pois só aborda a variação diatópica. Os dados do ALS só apontaram uma variante: sanguessuga. A última carta observada foi a carta Carrapato do ALMS, carta QSL 0121.a, que é pluridimensional, pois além de abordar a variação diatópica, aborda também as variações diagenérica (homem e mulher) e diageracional (faixa 1 e faixa 2). Nessa última carta, foram encontradas sete lexias: carrapato, sanguessuga, mutuca, percevejo, barbeiro, papa-vento e pulga. As variantes encontradas foram consultadas nos dicionários Aulete (1985, 2008), Houaiss e Villar (2001) e Sacconi (2011) e, por vezes, discutidas com base em alguns pressupostos da semântica lexical, aqui tratados por Pietroforte e Lopes (2003). Além disso, foram apurados, quando necessário, aspectos sócio-históricos das localidades investigadas, para, a partir das análises feitas, serem traçadas as isoglossas definidoras de áreas ou subáreas dialetais, que pudessem demonstrar a variação diatópica em cartas-resumo contrastivas.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

Mario Sergio Mangabeira Junior (UFRRJ)
mariojunioruerj@gmail.com
Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)

O presente trabalho nasce do artigo "O ensino da gramática nas séries iniciais" de Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves, que foi estudado e debatido na disciplina de fundamentação "Alfabetização e Letramento" do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Os questionamentos "Como subverter o ensino de língua que se pauta em padrões normativos fixos e que muitas vezes não revela a realidade linguística dos falantes do português brasileiro nos dias de hoje?" e "Como estruturar uma concepção de ensino de língua que leve em conta a funcionalidade do idioma?" motivaram a busca de atividades pedagógicas de análise linguística. São sugeridas intervenções didáticas significativas nas aulas de língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental, consoantes com as concepções de ensino de língua materna defendidas por Antunes (2007), Geraldi (1996), Neves (2010), Oliveira (2010) e Possenti (2002) entre outros. Por fim, são apresentadas algumas considerações sobre a importância da inserção da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

ANÁLISE PRÉVIA DO SUFIXO –A E DA ONIPREDICATIVIDADE EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPI-GUARANI

Karine Dourado Silva (UnB)
karine.dourado@hotmail.com
Walkíria Neiva Praça (UnB)

Na literatura da família tupi-guarani, o sufixo -a vem recebendo diversas denominações, sendo a descrição do seu funcionamento importante por contribuir não só para a documentação das línguas, mas principal-

mente para o avanço da teoria linguística e dos estudos dos processos cognitivos. Com contribuições do funcionalismo, esta pesquisa se pauta pelo estudo morfológico das línguas da família tupi-guarani quanto à distinção entre as duas classes lexicais de nomes e verbos e ao compartilhamento de propriedades flexionais por essas classes. A análise se baseia nos preceitos teórico-metodológicos da linguística funcional-tipológica delineados nos trabalhos de Seki (2000), Praça (1998, 2007), Rodrigues (1996), Queixalós (2001, 2006) e Magalhães (2007). Os dados disponibilizados por esses trabalhos, em sua maioria, foram obtidos em situações reais e informais de fala das comunidades indígenas. O morfema -a do tapirapé e do camaiurá apresenta formas cognatas em muitas línguas da família tupi-guarani. Segundo Cabral (2001), esse morfema é reconstruído para o proto-tupi-guarani, em que marcava formas em função argumental. Sua função parece ir além da atribuição de referência a temas predicativos, designando entidades e, por conseguinte, configurando um argumento. Seu comportamento sintático e fonológico varia de língua para língua. Em muitas línguas dessa família, esse morfema desapareceu completamente ou permaneceu somente associado à raiz. Entretanto, com base no trabalho de Praça (2007), percebe-se que, no tapirapé, a ocorrência desse sufixo é muito produtiva. Produtividade esta que pode estar intrinsecamente ligada à forte onipredicatividade existente na língua. Busca-se, como resultado, apresentar um panorama prévio do funcionamento do morfema -a em línguas da família tupi-guarani, investigando se esse morfema age no campo sintático, por meio da ocorrência desse sufixo em itens lexicais plenos, como nomes e verbos.

ANJOS CAIADOS, DE ARIOVALDO MATOS: PROPOSTA DE HIPEREDIÇÃO DE UM ROMANCE HIPERTEXTUAL

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Anjos Caiados apresenta-se como um desdobramento do conto "A Construção do Sonho", do escritor e novelista baiano, Ariovaldo Matos. No capítulo/conto Liúba, objeto deste trabalho, o autor focaliza o conflito das culpas sexuais que marcavam a cultura judaico-cristã, ao mesmo tempo em que delineia questões políticas e religiosas do período anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. O processo de construção de Liúba é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momentos genéticos de produção e de revisão. Nele, o manuscrito permite flagrar dois direcionamentos: o primeiro, centrado na organização do texto de forma a possibilitar articulações entre diferentes narradores (Nilo e Júlio); o segundo, em que o autor trabalha na caracterização do contexto sociopolítico brasileiro, antes e depois da Segunda Guerra Mundial, e das personagens que nele atuam, principalmente, no sentido de enfatizar o conflito das culpas sexuais a partir da performance dos mesmos. O presente trabalho objetiva, assim, apresentar um exercício de edição genética, explicitando o itinerário de escritura do referido capítulo/conto.

ANTROPONÍMIA MUNICIPAL ALAGOANA: UM ESTUDO ONOMÁSTICO DE NOMES DE CIDADES DO ESTADO DE ALAGOAS

Pedro Antônio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2007@ibest.com.br

O trabalho propõe uma reflexão sobre os nomes próprios individuais designativos de cidades alagoanas, à luz dos estudos onomásticos, a partir de uma descrição-crítica dos antropotopônimos e axiotopônimos registrados na *Toponímia Municipal de Alagoas*. As análises revelaram que no léxico onomástico-toponímico de Alagoas, há uma preferência do nomeador pela escolha dos antropotopônimos no ato de nomear municípios, e ainda, que a economia e a política são os traços mais marcantes, como fatores influenciadores e/ou condicionadores na motivação toponímica nestes designativos de cidades dados em homenagem a figuras de relevância nestas comunidades.

APLICAÇÃO DE LINGUAGEM XML EM EDIÇÃO ELETRÔNICA DE TEXTOS MEDIADA PELA FERRAMENTA COMPUTACIONAL EDICTOR

Igor Leal Souza (UEFS)
igorengcomp@gmail.com
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)

A construção de banco de dados eletrônicos tem se mostrado tendência mundial. Houve, assim, a necessidade de criar uma ferramenta que agilizasse o processo de edição eletrônica utilizando a linguagem XML. Foi criado, então, o eDictor (SOUZA & KEPLER, 2007), que é uma ferramenta computacional desenvolvida com o objetivo de otimizar a edição de textos antigos, fazendo a mediação entre o editor e a linguagem XML. O XML é uma linguagem de marcação que permite a edição/etiquetagem de uma palavra ou frase. Essa técnica permite que se façam edições de acordo com as necessidades das ferramentas para análise linguística, e possibilita o controle e mapeamento das intervenções realizadas pelo editor nos documentos, de forma que podemos editá-los e prepará-los para buscas automáticas de análise linguística, e ao mesmo tempo garantir a recuperabilidade das formas originais. Experimentando e observando o eDictor com a aplicação no *corpus*, percebemos que as novas tecnologias são essenciais para dar um tratamento computacional aos textos, visando à multiplicação de suas finalidades, do ponto de vista da concepção de um *corpus* histórico para uso linguístico e educacional, e para diversas áreas de conhecimento. A edição tradicional é a base para nossa edição em linguagem XML, mas não disponibiliza outras versões de edição, enquanto o eDictor disponibiliza várias versões do mesmo texto: a semidiplomática, a fac-similada, a diplomática, o léxico de edições, e a ficha catalográfica do documento. Esperamos contribuir para uma adequada aplicação da linguagem computacional para a construção de banco de dados. Uma vez o *corpus* editado eletronicamente, pode ser disponibilizado aos usuários da rede mundial de computadores, especialmente aos interessados na história do português brasileiro.

APLICAÇÕES DA GRAMÁTICA DE MARCOS BAGNO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jaqueline Costa Rodrigues Nogueira (UFT)
jaquelinecrn@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

O ensino de língua materna tem passado por mudanças significativas do ponto de vista teórico. Já há algum tempo que os linguistas têm apresentado propostas de educação em língua materna que levem os alunos a refletir sobre a língua que usam. Este trabalho pretende conhecer as possibilidades de aplicação da *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno, no ensino de língua portuguesa, no 5º ano do ensino fundamental, da rede pública estadual de ensino do estado do Tocantins no município de Araguaína. A pesquisa está embasada nos estudos de Bagno (2012). Espera-se com este estudo contribuir com as pesquisas no campo de linguística, bem como elaborar material teórico, um artigo científico, que possibilitará a pesquisadores, professores e ao mundo científico informações adicionais sobre o assunto. O presente trabalho encontra-se em processo de pesquisa.

APOSTO: UM PROCESSO ANTITÁTICO

Érica Portas Telles (UERJ)
portasrj@hotmail.com
José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Este trabalho realiza um estudo do aposto, de modo a compreender essa função gramatical e fazê-la compreendida como resultante de um processo antitático. Tal tema visa a incentivar, em estudos e pesquisas, a análise coerente da estrutura da língua portuguesa. Assim, pretende-se contribuir para que se dê ao aposto uma análise que não seja fundada em critérios apenas semânticos/funcionais. Para tanto, essa pesquisa, a partir dos conceitos de aposto dados por compêndios de gramática, proporá reflexões acerca das concepções contraditórias baseadas apenas em critérios semânticos, as quais são dadas a alguns sintagmas que nada têm de características sintáticas de apostos.

AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS /L/, /R/, /λ/ EM ATAQUE SIMPLES

Maritana Luiza Onzi (USP)
tanaluiza@hotmail.com
Ieda Maria Alves (USP)

O que se tem disponível nos estudos sobre o desenvolvimento fonológico em crianças brasileiras, referente às consoantes líquidas, é o domínio tardio desses segmentos e as constantes estratégias de reparo até a aquisição completa da classe. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é estudar a aquisição das líquidas /l/, /r/, /λ/ em ataque simples. Durante o processo de aquisição da linguagem se observa algo em comum para todas as crianças: a aquisição gradual dos fonemas da língua. E essa aquisição gradual é marcada por estratégias de reparo (LAMPRECHT, 2004), isto é, as crianças adotam estratégias para adequar a fala adulta ao seu sistema fonológico, substituindo segmentos e também estruturas silábicas que não conhecem ou não dominam por algum segmento que faça parte do seu inventário fonológico. A literatura sobre a aquisição da fonologia tem mostrado que, até o domínio de um fonema pela criança, em seu lugar aparece um zero fonético ou é empregado um segmento que o substitui e, quando isso acontece, esses segmentos "substitutos" pertencem à mesma classe fonológica do segmento-alvo, ainda não dominado pela criança. Por exemplo, as líquidas tendem a ser empregadas em lugar de outras líquidas, ou glides tendem a ser empregados em lugar de líquidas, dado que são fonemas que partilham traços fonológicos semelhantes.

AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS POR MEIO DA PRÁTICA DE PRODUÇÃO E REESCRITA TEXTUAL

Luzinete Silva Macedo (UFT)
luzinetesms@yahoo.com.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpee@mail.uft.edu.br
Zenaide Gomes de Oliveira (UFT)

Como professoras de língua portuguesa, vimos a necessidade de se repensar o ensino de gramática para que esse seja mais produtivo. E, pautadas em discussões que apresentam novas perspectivas de abordagens para o ensino de língua, bem como o trabalho com o texto em sala de aula, como discutem Antunes (2003; 2007; 2010), Bagno (2001), Geraldi (1007; 2006); Possenti (2008), apresentamos uma prática de ensino de língua portuguesa no que se refere aos aspectos gramaticais, discursivos e textuais, que têm o processo de rescrita de texto como ponto de partida e de chegada no processo ensino aprendizado, como destaca Geraldi (1997) quando diz que o texto é um objeto privilegiado no trabalho em sala de aula. Assim, na perspectiva de uma prática contínua e ligada aos gêneros textuais, realizamos a prática de produção e reescrita de texto com alunos de 9º ano de uma escola municipal em Buriti – TO. Nesse processo de reescrita, os alunos leram e reescreveram seus textos individualmente e, sob nossa orientação, observaram, além de outros, os aspectos gramaticais da norma culta, fazendo as devidas adequações. Percebemos que essa prática, embora demorada e complexa, contribui no processo de formação efetiva dos alunos enquanto leitores e escritores, pois possibilita ao aluno refletir o uso da língua em seu próprio texto, e reconhecer alguns problemas que só por meio do olhar autorreflexivo é possível identificar.

AQUISIÇÃO DE PALAVRAS COMPLEXAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A EMERGÊNCIA DE MORFOLOGIA DERIVACIONAL NA FALA INFANTIL

Maria Fernanda Moreira Barbosa (UFRJ)
fernanda136@gmail.com
Christina Abreu Gomes (UFRJ)

Neste trabalho, investiga-se, com base nos pressupostos dos modelos baseados no uso, os aspectos morfológicos e lexicais do processo de aquisição de linguagem, incidindo na aquisição da morfologia derivacional e, mais especificamente, na aquisição de palavras complexas por derivação na fala de crianças de 2:0 a 5:0 anos de idade no português brasileiro. Adotamos a perspectiva teórica fornecida pelos modelos baseados no uso, que compartilham a ideia de que não há uma separação estrita entre léxico e gramática. Desse modo, a gramática emerge das representações do léxico, isto é, ela não tem existência independente. A amostra é constituída de dados de fala espontânea de crianças de 2;0 a 5;0 anos de idade, oriundos da

"Amostra de Fala Infantil" e da amostra "AQUIVAR", ambas pertencentes ao acervo do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL/UFRJ), de dados provenientes do *corpus* FLORIANOPOLIS/CHILDES e de um teste de produção. Além disso, com o objetivo de situar o tamanho do léxico receptivo das crianças que se submeteram ao teste de produção foi realizado o teste de vocabulário por imagens peabody (TVPI) (DUNN & DUNN, 1997).

ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Flancieni Aline Rocha Ferreira (UERJ)
flan.uerj@hotmail.com

A língua brasileira de sinais (libras) é oficialmente reconhecida como língua no Brasil, sendo ela a primeira língua dos surdos brasileiros. Mesmo após seu reconhecimento oficial e crescentes estudos sobre a libras, ainda pode ser observado falta de conhecimento no tema. A modalidade visual-gestual pela qual a libras é realizada, leva muitos a pensarem que ela se limita a tentativas de representações miméticas com as mãos, este tipo de pensamento desqualifica a libras como língua. Neste trabalho trataremos sobre a arbitrariedade e iconicidade presente na libras, mostrando que ainda que pareça que a iconicidade se apresente de maneira significativa na libras, vemos que a arbitrariedade se faz tão presente nesta como em todas as outras línguas. Falar deste tema na libras se faz importante, assim como conveniente, já que a grande dificuldade existente em se compreender a libras como uma língua se deve ao aspecto icônico presente nela. Porém, nem todos os sinais apresentam esta iconicidade, e veremos que apesar dos sinais icônicos, os mesmo podem ser também vistos como arbitrários, pois esta é uma condição inerente a todas as línguas naturais.

ARQUIVO E EDIÇÃO DIGITAL NO CAMPO DA FILOLOGIA

Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

A guarda e atualização do nosso patrimônio cultural escrito são práticas resultantes da ação de arquivistas e filólogos para exercício de leitura, da crítica textual, da crítica genética e da crítica literária, da teoria literária, da história literária e da linguística. Para além da inventariação, catalogação e organização dos materiais de um arquivo, são desenvolvidos estudos em diferentes perspectivas, conforme interesse do pesquisador e tradição textual investigada. Neste trabalho, pretende-se discorrer sobre a elaboração de um arquivo hipertextual e sobre a prática de edição de textos em suporte eletrônico, no campo da filologia.

ARQUIVO HIPERTEXTUAL DA TRADIÇÃO TEXTUAL DE *ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO*

Hugo Leonardo Pires Correia (UFBA)
hugopcorreia@hotmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

O Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, é marcado historicamente pelo Regime Militar. Nesse período, o Estado, através da repressão, censurava os textos que teciam críticas ao regime vigente e às instituições representativas das esferas de poder. O teatro era um dos alvos da censura. As peças, antes de serem encenadas, tinham os seus roteiros enviados para a Divisão de Censura e Diversões Públicas (DCDP) do Departamento de Polícia Federal (DPF), onde o censor, lastreado pela legislação vigente, fazia a censura ao texto, através de pareceres que indicavam cortes ou a proibição de certas cenas ou palavras ou do texto completo. Dentre as peças encenadas nessa época, cabe destacar *Me Segura Que Eu Vou Dar um Voto*, de Bemvindo Siqueira. O texto traz uma crítica, através de uma linguagem cômica, à ditadura, à sociedade, aos políticos e aos partidos políticos da Bahia e do Brasil, no momento de abertura política. Para o tratamento teórico-metodológico do texto em questão, no campo dos estudos filológicos, conciliam-se as críticas textual e sociológica. Essa peça sofreu diversas intervenções de diferentes atores sociais em momentos distintos: autor, censores. Desse modo, desenvolveu-se, partir do dossiê montado, um estudo da tradição textual para compreender o processo de produção e transmissão do texto, considerando as marcas que se apresentam na construção do tecido textual e a circulação do texto nos bastidores da Censura Federal.

"ARRIÉGUA, O OXENTE INVADIU O *RAP* – A NORDESTINIDADE: RECONFIGURANDO O *RAP*

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A manifestação artística do *rap* cosmopolita cede passagem às mãos *calejadas* de um repentista embolador que, ao som remixado de Luiz Gonzaga e Marinês, enaltece a figura nordestina, valorizando as expressões culturais do povo do sertão. Com uma métrica arquitetada, mescla da sanfona com a batida tradicional do *rap*, abusa dos sotaques e regionalismos; o *rapper*/repentista nordestino, *Rap*adura traz o fole, a zabumba e o triângulo para dialogarem com os *djs*, os vinis e com os sons computadorizados. Numa escrita lírica, poética, definida pelo próprio autor/cantor como *arada*, mano vira cabra. Este estudo abordará os aspectos da linguagem regionalista, e o todo cultural formador de uma arte musical de resgate de valores esquecidos. Com base nos pressupostos linguísticos, o estudo abarca a linguagem de um discurso que revisita o passado dos cordelistas e emboladores, estuda a canção e suas peculiaridades regionais, suas variações linguísticas e seu hibridismo entre o sertanejo e o urbano, que se dá por conta da história do *rap* e do repente. Influenciado pelos cantadores e forrozeiros clássicos do nordeste brasileiro, o músico carrega a bandeira do nortista, numa busca identitária enaltecedora. Não bairrista ou panfletária, mas, com justiça, age de modo a se expressar artisticamente. A rapadura de engenho toma o lugar das bolachas (vinis), numa briga saudável de *peixeiras linguísticas*, onde quem ganha é a cultura popular brasileira. Nesta mística valorização do que vem de fora, o *rapper* repentista vai além, cria o termo *fita embola*, versão brasileira de *mixtape*. Assim, este artigo analisa tal manifestação artística e suas reverberações nos parâmetros de língua e linguagem.

ARTICULAÇÃO TEMA-REMA NO MANIFESTO: CONSIDERAÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Flavia Correa Galloulckydio (UERJ)
flaviakydio@gmail.com
Vânia Lúcia R. Dutra (UERJ)

Este trabalho partiu da hipótese de que a coerência do texto depende de sua composição sintático-semântica e a apreensão de sentidos está diretamente ligada à sua estrutura, às escolhas realizadas pelo enunciador, bem como à articulação construída entre esses enunciados. Nesta pesquisa, utilizamos como *corpus* de análise um manifesto escrito por um senhor de 84 anos, pouco escolarizado, produzido na época das grandes manifestações que ocorreram no país, em junho de 2013; denominada *Jornadas de Junho* por alguns especialistas. À luz dos pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional, comprovamos que problemas na organização temática das frases e dificuldades do estabelecimento de ligação entre elas afetam, consideravelmente, a atividade comunicativa pretendida pelo autor.

AS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E SUAS INTERFERÊNCIAS NAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL: PRÁTICAS DOCENTES EM FOCO

Andréia da Costa Pinto (UFT)
andcpinto@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados de um estudo realizado em duas escolas estaduais de nível médio na cidade de Carolina – MA. O foco das observações e análises foi verificar qual é a concepção de língua que os professores de língua portuguesa dessas duas escolas têm. Para se chegar aos resultados, foi necessário observar como são estruturadas as aulas de produção textual no que se refere à organização da ação didática, atividades de escrita, ambiente de sala de aula e recursos apresentados aos alunos. Partindo do referencial de que a língua é um produto social (BAKHTIN, 1997), e que o sujeito constrói sentidos na interação (VIGOTSKY, 2000). Para estruturar a pesquisa, fez-se uso de questionários, entrevistas e observação das aulas. Os resultados obtidos durante a observação das aulas evidenciaram um

descompasso entre as práticas docentes para estruturação e orientação em atividades de produção escrita e as *Diretrizes Curriculares* (BRASIL, 2013). A produção de textos ainda está ancorada nas perspectivas tradicionais de ensino da língua.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUZA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br
Vera de Fátima Maciel Lopes (UNESA)

No mundo globalizado, os educadores buscam, todo o tempo, novas metodologias para desenvolver os conteúdos, em sala de aula, de maneira consistente e, ao mesmo tempo, interessante para os alunos. Neste contexto, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em qualquer nível escolar, abordando qualquer tema, pois a variedade de histórias existentes permite, ao docente, identificar materiais apropriados para um assunto, faixa etária específica ou qualquer outra variável desejada. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as histórias em quadrinhos de Maurício de Souza e suas aplicações dentro da educação ambiental. Foram analisadas tirinhas e histórias dos vários personagens criados pelo autor, sua relação com a educação ambiental e as possibilidades de utilização tanto na educação formal quanto na não formal. As questões ambientais são costumeiramente abordadas tanto em tirinhas quanto em histórias mais longas da *Turma da Mônica*, Chico Bento e Papa Capim sendo esporadicamente verificadas na *Turma* do Penadinho, Piteco, Horácio e outras. Dentre os vários temas ambientais, temos uma maior incidência nos problemas relativos às ações antropogênicas e suas respectivas consequências. Tais abordagens representam um excelente e farto material para ser utilizado em aulas e atividades de educação ambiental. O presente trabalho nos permite concluir que as histórias em quadrinhos possuem uma linguagem própria, fomentadora de reflexões acerca dos temas abordados e, em especial, no que diz respeito às questões ambientais, pois é capaz de fomentar a percepção em relação ao meio ambiente e levar a mudança de hábitos e atitudes ao mesmo tempo em que possibilita a criação de ações sustentáveis para a conservação ambiental.

AS CRIAÇÕES DESNORTEANTES DE MALLARMÉ E MONET

Éris Antônio Oliveira (PUC/GO)
rizantonio@bol.com.br

A lírica de Mallarmé e a criação pictural de Monet ultrapassaram os limites da causalidade, do equilíbrio e da proporção, de tal modo que seus processos inventivos, agindo à deriva, puderam realizar uma criação livre, destituída de padrões lógico-formais, para serem constituídos pelo ritmo vertiginoso de associações pré-conscientes. Esses artistas optaram por uma tensão dissonante, que desagregava o mundo objetivo por meio da fantasia, concebida como a faculdade de criar o irreal. Ou seja: sobre as coisas objetivas, eles projetaram uma luz mágica que aniquilava a sua realidade e ressaltava o seu mistério.

AS FEIÇÕES POLISSÊMICAS DA UNIDADE LEXICAL BANDEIRA: UM ESTUDO DIACRÔNICO COM BASE LEXICOGRÁFICA

Rayne Mesquita de Rezende (UFG)
raynemesquita@hotmail.com
Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

Este estudo objetiva versar sobre o percurso diacrônico dos processos de polissemantização da unidade lexical "bandeira", que pode significar desde uma unidade de medida, até um conjunto de ações em prol de determinada causa (no âmbito da fraseologia). Para este fim, utilizaremos como *corpora* os registros trazidos para o referido item lexical em instrumentos lexicográficos de variada tipologia: dicionários gerais da língua portuguesa (BLUTEAU, 1712-1728; MORAIS E SILVA, 1789; FREIRE, 1944; FERREIRA, 1974; e AULETE, 2011) e dicionários etimológicos Nascentes (1955) e Cunha (2010). Quanto aos acervos de teor regionalista, faremos uso do vocabulário de Amaral (1920) e do *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia*, de Ortêncio (2009), a fim de traçar um paralelo entre os sentidos conferidos a um

lexema registrado através do lavor lexicográfico e os contextos sócio-histórico, geográfico e cronológico vigentes em uma comunidade linguística. Como aporte teórico, partimos dos postulados de Pottier (1962), Biderman (1999; 2001) e Vilela (1994).

AS FORMAS DE TRATAMENTO EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*, DE GUIMARÃES ROSA

Ana da Conceição Rodrigues da Cruz (UNIMONTES)
anaconceicao.rcruz@yahoo.com.br
Patrícia Goulart Tondineli (UNIMONTES)
patricia.tondineli@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir as formas de tratamento utilizadas pelo autor João Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*. O pesquisa objetiva coletar as formas de tratamento presentes na obra, por meio das quais buscaremos delimitar a intenção do autor ao utilizá-las na linguagem regional/sertaneja. Estudos bibliográficos, como os de Duarte (2011), Marcotúlio (2008) e Gouveia (2008), apontam a complexidade existente em relação ao uso ou não das formas de tratamento, as quais são por relações de poder ou de solidariedade. Assim, esta pesquisa tem como eixo temático o aprofundamento no que concerne ao léxico, à comunicação e à formalidade/informalidade discursiva. Assim sendo, conforme o estudo que realizamos, será demonstrado se o uso feito por Guimarães Rosa implica em relações entre classe dominante e classe dominada. Para tal, primeiro, catalogamos as formas de tratamento utilizadas por Rosa em Grande sertão: veredas; a partir disso, classificamo-las de acordo com a gramática tradicional; em seguida, contrapomos tal classificação com propostas apresentadas pelo funcionalismo linguístico, principalmente no que concerne à questão do poder. Nesse viés, inferimos e averiguamos o uso dado por Guimarães Rosa no que diz respeito às formas de tratamento em *Grande Sertão: Veredas*, ou seja, que são utilizadas como forma de delimitação de classe – dominante e dominada –, conforme são refletidas na oralidade do mundo sertanejo, cuja obra retrata.

AS FUNÇÕES DISCURSIVAS DAS SENTENÇAS DE TÓPICO

Luiz Augusto Vieira de Carvalho (UERJ)
gutluca3008@ibest.com.br

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre as construções de tópico em língua portuguesa sob uma perspectiva discursiva. O objetivo deste estudo é reconhecer e identificar algumas das funções discursivas que as sentenças de tópico podem exercer no discurso. Não apenas a função ou funções recorrentemente atribuídas ao tópico pelos autores, mas também e, sobretudo, outras que podem ou não estar ligadas a essas. Este estudo entende que essa função do tópico como elemento que anuncia o tema do discurso, colocando-o em destaque para chamar a atenção do ouvinte é a função discursiva geral/elementar atribuída ao tópico. Não obstante, analisando algumas construções de tópico, pode-se evidenciar a presença de outras funções que estão de certa forma, interligadas à função discursiva geral do tópico, mas não se restringem a ela. Dentro dessa perspectiva, este estudo analisará certas construções de tópico, no qual o tópico atua, por exemplo, como elemento de contraste, elemento reintrodutor do tópico, elemento promotor de mudança de assunto no discurso, elemento que serve de retomada para uma entidade mencionada anteriormente e, finalmente, elemento responsável pelo relevo de determinada coisa ou pessoa no discurso. Além disso, este trabalho objetiva verificar se há alguma função discursiva que seja específica de uma determinada estratégia de tópico. Para alcançar esses objetivos, será realizada uma pesquisa minuciosa das obras de Botelho (2010), Lambrecht (1996) Melo (2006), Pontes (1987) e Vasco (2006). E a partir dos exemplos citados por eles, serão mostradas as funções discursivas do tópico.

AS GÍRIAS UTILIZADAS PELOS FALANTES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS EM MUTUÍPE-BA

Wanderleia Bispo dos Santos (UFRB)
leiabw82@hotmaim.com
Cleide Palmeiras (UFRB)

Este trabalho tem como objetivo observar o conceito que dois grupos etários diferentes de Mutuípe (BA) têm sobre o uso de gírias, bem como, fazer uma discussão sobre as práticas linguísticas conhecidas como gírias, além das suas variações nos ambientes sociais. A gíria é um fenômeno sociolinguístico empregado

por jovens e adultos de diferentes classes sociais, cujo uso está cada vez mais crescente em determinados ambientes. Os jovens usam esta linguagem nas ruas, nas escolas e na maioria dos ambientes que frequentam. Serão utilizados alguns autores como: Calvet, Alice Cardoso, Marcuschi, Bagno, Monteiro, Borges Neto, entre outros, para subsidiar teoricamente este trabalho. Procuraremos fazer que as pessoas compreendam que essas práticas linguísticas não estão fora de nossa língua, pelo contrário, fazem parte de seu processo diacrônico. Sendo assim, será feita uma pesquisa, a fim de compreender melhor as mudanças que ocorreram na língua portuguesa referentes a gírias antigas e atuais usadas por jovens igual ou superior a 15 anos e adultos de 30 até 80 anos, que residem em Mutuípe. Abordaremos também o conceito e o preconceito da gíria enquanto discurso do senso comum, nas perspectivas diacrônica, diatópica e diastrática.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SEMEADURA DE UM MUNDO MELHOR: EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DOS HERÓIS MIRINS DA *TURMA DA MÔNICA*

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br

O termo inclusão social já faz parte do discurso cotidiano de milhões, quiçá de bilhões de pessoas espalhadas pelos quatro cantos do planeta. Muitas delas podem não conseguir explicar, mas conhecem o seu significado e, fundamentalmente, sua importância. Há tempos que a inclusão social deixou de ser exclusividade das falas dos cientistas sociais, economistas, psicólogos, políticos, empresários e professores. Assistimos, nas últimas décadas, a um espantoso crescimento das lutas pela inclusão social dos cidadãos em todo o mundo. Diversos títulos já foram publicados sobre o tema, artigos científicos são escritos a todo o momento, invocando esta questão. O noticiário de jornais – escritos, falados, televisados e digitalizados –, dá conta do que é realizado pela inclusão social dos indivíduos. Ela é uma realidade nas empresas modernas e já faz parte das políticas públicas nacionais de valorização dos seres humanos através do trabalho e da educação. Nosso objetivo é demonstrar por que as histórias em quadrinhos, no Brasil, tornaram-se importantes aliadas desse esforço de valorização das pessoas e como as mesmas se integraram nessa construção, sobretudo através da obra de Maurício de Souza. Nesta turma temos personagens cadeirantes (Luca), cegos (Dorinha), mudos (Humberto), que trocam letras (Cebolinha), índios (turma do Papa-Capim), os caipiras (Turma do Chico Bento), a própria Mônica (baixinha, gorducha e dentuça), dentre vários outros. O pai da Mônica e de sua fantástica turminha de amigos e amigas nos legou, nesse mais de meio século de existência, um patrimônio cultural de inclusão social, via educação infantojuvenil, jamais visto no mundo das histórias em quadrinhos.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA CONSTRUÇÃO DAS IDEOLOGIAS DE CONSCIÊNCIAS COLETIVAS

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br
André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação entra a força do simbolismo gráfico e da linguagem direta das histórias em quadrinhos, e a propaganda elaborada pelas classes dominantes na definição de padrões culturais da consciência coletiva sobre os indivíduos, analisando a antropologia da propaganda, pode-se verificar como as histórias em quadrinhos se tornaram uma ferramenta simbólica, mais que um simples veículo de comunicação e, por conseguinte, de educação, para que, essas classes, difundissem sua ideologia, visão de mundo e sua verdade através de uma ótica etnocêntrica, no sentido de consolidar valores, em uma perspectiva global. A análise história tem igual importância no presente trabalho, ainda que em um segundo momento. A análise dos mitos que envolvem os heróis nacionais permite verificar o quão importante é o universo das histórias em quadrinhos para consolidar as ideologias, das classes dominantes, via propaganda, uma vez que, com o tempo, o leitor passa a imitar (ao menos em parte) o comportamento do seu (super)-herói e a acreditar em seu discurso. Examinou-se, sobretudo, a fabricação dos (super)-heróis em momentos de guerras, como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a "guerra mercadológica global", dentre outras. As cores dos uniformes de super-heróis americanos tais como Super-Homem, Homem-Aranha, Capitão-América, Mulher-Maravilha, chegando inclusive a incorporar a própria bandeira dos EUA em seus uniformes. Várias histórias em quadrinhos abordam a temática descrita como, por

exemplo, o Capitão América, que em sua primeira aparição em março de 1941 (Captain America Comics #1) aparece dando um soco em Hitler. A análise nos permitiu concluir que existem inúmeras histórias em quadrinhos onde os super-heróis transmitem informações e valores que devem ser incorporados pelos leitores.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA LUTA CONTRA A CENSURA NO BRASIL

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a construção de uma história sobre as histórias em quadrinhos no Brasil, a partir da luta dos editores de empresas de suplementos, revistas e gibis contra o incremento da tirania dos censores que se agravou durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, que representavam os interesses das elites e das ditaduras civis e militares, que propagavam seus valores éticos e morais, determinando o que poderia e/ou deveria ser lido e ensinado para o leitores brasileiros, sobretudo para o público infanto-juvenil. A linguagem direta, objetiva e os diálogos das HQs tem um poder de penetração muito grande na formação do pensamento do leitor, sobretudo devido ao apelo das imagens, o que leva a estruturação de um foco de resistência à ideologia dominante daquela época. O psiquiatra Friedrich Werthman, em seu livro "A Sedução dos Inocentes" (1951) apontava os heróis e super-heróis das HQs como responsáveis pelos desvios comportamentais da juventude norte-americana. Esse trabalho influenciou a linha de pensamento de educadores, professores, pais, psicólogos e outros profissionais brasileiros, reforçando a visão conservadora e preconceituosa em relação às HQs comercializadas em território nacional. Coube a Adolfo Aizen, criador da EBAL, o pioneirismo de romper essa concepção retrógrada em relação aos quadrinhos enquanto uma forma literária híbrida (diálogos e grafismos). Posteriormente, seu maior concorrente, Roberto Marinho, fundador do Jornal O Globo e da Rio Gráfica Editora (atual Editora Globo), tornar-se-ia seu maior aliado na consolidação dos quadrinhos como instrumento literário inclusive com ampla utilização como recurso didático-pedagógico. As revistas eram obrigadas a circular com o selo do "Código de Ética", baseado no modelo americano de 1954, o que de certa maneira garantia as vendas das HQs e a sobrevivência das editoras desse segmento. Atualmente, o cajado que defende o mundo dos quadrinhos, através de críticas e ensaios especializados é o editor Gonçalo Jr, onde destacam-se várias obras, dentre elas a famosa "A Guerra dos Gibis".

AS IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Luciana da Silva Almeida (UENF)
lucy.salmeida@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Géssica Pereira Monteiro (UENF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar as implicações da formação de professores na sua prática docente, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem de formação de leitores na escola. Sabemos que uma política de língua se define como um conjunto de procedimentos, no qual se empreende um esforço de um projeto que elimine, das propostas curriculares, a oposição conflitante entre o normativismo – que impõe o falar culto da língua, em detrimento das variantes – e o fenômeno variacional. Dessa forma, a formação de professores precisa ser muito bem estruturada a fim de atender às demandas do ensino de leitura na sala de aula. Inicialmente, construímos uma amostra de 10 entrevistas, que passaram a compor o *corpus*, já em andamento, intitulado: a língua falada e escrita na região norte fluminense, com professores regentes de duas escolas da rede de ensino público da cidade de Campos dos Goytacazes, em que analisamos, através desses registros, as percepções dos docentes em relação ao ensino de leitura. Utilizamos alguns teóricos como Soares, Bagno, Cagliari, Arruda & Luquetti e Kleiman; e fizemos algumas considerações sobre a forma pela qual as políticas de ensino de língua e leitura na escola têm sido viabilizadas. Esta pesquisa faz parte do projeto em andamento: políticas de língua e leitura na escola, que consiste em desenvolver entre alunos e professores, liberdade para utilizar das diversas variantes linguísticas, além de refletir criticamente sobre materiais que utilizam diferentes formas de expressão da língua.

AS MULHERES DE HORÁCIO

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

Embora o vate latino tenha tido várias musas, destacaremos, neste artigo, apenas três: Lídia, Neera e Cloe. Bastante aplicado à batalha de Vênus, daí ser descrito por Suetônio como "*Ad res venereas intemperantior traditur*", Horácio nos legou muitos poemas dedicados às mulheres com quem se relacionou e amou. Selecionadas as musas, iremos analisar alguns *carmina* escritos em homenagem a elas. A relação com Lídia irá *ab ovo ad mala*, pois aparecerão as várias fases da relação; Neera é a cortesã de voz canora e Cloe é a bela loira, porém arrogante.

AS MULHERES E SUAS SESMARIAS: ESPACIALIZAÇÕES COLONIAIS

Ana Gomes da Silva (UFMT)
silva.anagomes@gmail.com
Osvaldo Machado Filho (UFMT)

A proposta deste trabalho é demonstrar que mulheres participaram do processo de repovoamento da capitania de Mato Grosso no XVIII. Utilizaremos o aporte teórico metodológico da história das mulheres para compreender como se deu essa participação, pois é diferenciada do ocorrido em algumas regiões do Brasil. O objeto da pesquisa são as mulheres que requereram e receberam "cartas sesmarias" no período colonial da América Portuguesa (1769-1799). A problemática traz como questão central a preocupação de entender como se deu tal abertura para participação feminina no processo de colonização do território mato-grossense sendo que as mulheres, utilizando-se de meios jurídicos para possuir terras, através de cartas sesmarias, conseguiram a posse legal da terra requerida, ocasionando um empoderamento das mesmas. As terras em questão integrariam um espaço de fronteira, ainda indefinida, entre as possessões espanholas e lusitanas na América, o que levou o Conselho Ultramarino português a fazer da Capitania de Mato Grosso o muro de proteção das áreas minerais (dos goiazes e das gerais) da colônia. Nesse, ato de conquista da terra, proteção das lavras de ouro, e repovoamento é que a coroa lusa utilizou o mesmo processo de colonização empregado na formação de seu Estado Nacional – as presúrias. No caso da América Portuguesa, as terras não estavam vazias, pois nações indígenas habitavam o território o que caracterizou um ambiente de guerra. Portanto, a conquista, colonização e reterritorização da fronteira oeste da colônia possibilitaram as mulheres espaço jurídico para possuir legalmente terras através de cartas sesmarias, gerando um empoderamento das mesmas.

AS ORAÇÕES RELATIVAS NAS ATAS DAS AUDÊNCIAS PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Verônica Barçante Machado (UFOP)
vero.barcante@gmail.com
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

O emprego das orações relativas no português brasileiro, de acordo com as gramáticas tradicionais, apresenta apenas as formas padronizadas e desconsidera os usos que os falantes fazem da estratégia relativa. Essas orações são classificadas em restritivas e explicativas e não há um critério claro ou diferenciado de classificação por parte dos gramáticos. O emprego das orações relativas em português brasileiro, conforme os estudos de Tarallo (1983) e Mollica (1977), oscilam entre formas padronizadas e não padronizadas. Os autores encontraram, basicamente, três tipos de relativas: padrão, cortadora e pronome resumptivo (ou pronome cópia). Mollica, em seus estudos sobre o pronome cópia, postulou sua regra de apagamento (relativa cortadora) e procurou determinar os contextos favoráveis em que esse fenômeno ocorreu. A autora apresenta seus resultados, mostrando que os traços não humano, especificado e a ideia coletiva, assim como a distância zero, condicionam o aparecimento da relativa cortadora. Já Tarallo, ao dar continuidade aos estudos de Mollica, concluiu que o português brasileiro está caminhando a favor do aparecimento da relativa cortadora, sendo que essa está, gradativamente, substituindo a padrão. Mollica, ao revisitar sua pesquisa em um intervalo de 20 anos, procurou demonstrar que, segundo Tarallo o português brasileiro estaria caminhando a favor das relativas cortadoras. Este trabalho se propõe a fazer um levantamento das orações relativas padronizadas e não padronizadas, nas atas das audiências públicas da câmara municipal de Ouro Preto – MG, entre os anos de 2001 e 2012. A pesquisa utiliza como arcabouço teórico a sociolinguís-

tica variacionista e tem como objetivo investigar qual das estratégias está sendo mais utilizada nos documentos oficiais (atas) da câmara municipal de Ouro Preto.

AS PÔNTICAS DE OVÍDIO

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

As *Epístolas ex Ponto* (em português *Pônticas*) constam de 46 elegias reunidas em quatro livros, escritas por Ovídio em Tômis de 13 a 16 D.C., após a publicação dos *Tristia* (8-12 D.C.). A diferença essencial entre os dois textos reside na identificação dos destinatários das cartas na segunda obra. Nessa época, Ovídio mantinha uma correspondência assídua com seus amigos romanos, desfrutava da estima dos Tomitanos e havia conseguido preservar seus bens. Os temas elegíacos são os mesmos nas duas obras, mas as *Pônticas* têm um caráter mais pessoal, mais real e, por vezes, mais íntimo que os *Tristia*, porque nelas a personalidade e a atividade dos destinatários são conhecidas. Selecionamos para este trabalho a elegia inicial da coletânea, que serve de prólogo aos seus três primeiros livros; é dirigida a Brutus, um advogado e crítico literário amigo do poeta.

AS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Márcia Maria Lima Candido (UNIGRANRIO)
marcia.maricosta@gmail.com

Este trabalho propõe uma discussão sobre as questões de linguagens, códigos e suas tecnologias que abordam o conteúdo da língua portuguesa. Analisamos as questões de acordo com as nove competências e trinta habilidades da matriz de referência do novo ENEM. Consideramos neste contexto: concepção de leitura, interpretação de textos, estrutura textual e variação linguística e semântica. O novo ENEM, mantém a exigência de compreensão dos enunciados, exige o domínio da linguagem e valoriza o lado lógico de interpretação do participante. Para atender ao intento dessa discussão, foram traçados os seguintes passos: compreender como o ensino da língua portuguesa se configurou no ensino médio a partir da promulgação da LDB 9.394/96; verificar os determinantes do ENEM, com base na política de reforma do ensino médio até o novo ENEM, e, por fim, identificar as correlações das questões da prova com os documentos que fundamentam o ENEM. Desse modo, consultamos os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (2000), as *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio* (2002), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006); a Portaria MEC/INEP nº 438, de 28 de maio de 1998, que instituiu o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e a Portaria MEC/INEP nº 109, de 27 de maio de 2009, que estabeleceu a sistemática para a realização do Exame no ano letivo de 2009. O presente trabalho se caracteriza como bibliográfico e foi desenvolvido com base em material constituído especificamente de livros, artigos científicos e resultados de pesquisas publicadas.

ASPECTOS CONOTATIVOS DA TOPONÍMIA DO PETAR

Edelsvitha Partel Murillo (USP)
edelsvitha@gmail.com
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)
mariad@usp.br

A região do Vale do Ribeira, ao sul do Estado de São Paulo, abriga a maior concentração de remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. A nomenclatura toponímica, objeto desta pesquisa, determina significações atribuídas pelos grupos humanos que ocupam ou ocuparam a região, configurando territorialidades específicas marcadas pelas comunidades rurais: grupos quilombolas que vivem na região desde os primórdios da colonização e pequenos agricultores que trabalham a terra para garantir a subsistência de suas famílias e da comunidade. Há uma pequena comunidade urbana constituída por antigos moradores bastante identificados com as especificidades do lugar assim como grupos mais recentes ligados às atividades de pesquisa, turismo e espeleologia, grupos estes constituídos em função do PETAR. Optou-se pela análise dos nomes de lugar, levando-se em consideração as camadas toponímicas fundamentadas na historiografia da região, posto que as camadas explicariam as relações que, em diferentes épocas, o homem manteve com o lugar, pontuando interações importantes da população local com o ambiente: a primeira camada é

marcada pela comunidade indígena que ocupava a região antes da chegada dos europeus; a segunda está relacionado à chegada dos colonizadores, incluída a comunidade negra que é decisiva na conquista dos territórios do Alto Ribeira; e a terceira se relaciona com a nova configuração da região, como área de preservação ambiental, e a constituição das Unidades de Conservação. As alterações ocorridas no espaço espelham as modificações que aconteceram na estrutura socioeconômica da comunidade e estão refletidas na relação significante/significado do signo toponímico. Assim, o topônimo seria elemento importante na constituição do *conceptus* do lugar. Seguiu-se a metodologia do Projeto ATESP, coordenado por Dick, que objetiva definir as origens dialetais e motivadoras das ocorrências toponomásticas do estado de São Paulo.

ASPECTOS DE ORALIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS BRASILEIRAS

Elane Marques de Jesus (UESB)
elane_tokinho@hotmail.com
André Luiz Faria (UESB)

Este trabalho objetiva analisar o contínuo fala-escrita no gênero textual histórias em quadrinhos. Para tanto, teremos como base teórica aspectos da análise da conversação (MARCUSCHI, 2001). O trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto "O *continuum* língua oral – língua escrita no ensino fundamental", que discute a controvérsia oralidade *versus* escrita, vistas como ações dicotômicas. Pretendemos analisar a mudança que uma mesma história em quadrinhos sofre com o passar do tempo, tanto em termos formais quanto em conceituais, bem como fazer com que os alunos percebam marcas de oralidade na escrita. Para que o professor possa desenvolver a competência comunicativa em seu aluno, é preciso trabalhar a oralidade, escrita e leitura, levando em conta outros conteúdos que tratem a língua não só de acordo a sua forma, mas também de acordo com aspectos de sua função. Como recurso inovador para tratar da oralidade em sala de aula, escolhemos o gênero histórias em quadrinhos, entre outras razões, por serem acessíveis aos alunos de variados segmentos, apresentarem linguagem simples e já constituírem parte integrante de exames oficiais. Antes se discutia se as histórias em quadrinhos deveriam ser usadas no ensino, hoje já se pensa como trabalhar com esse gênero em sala de aula. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 já chamava atenção para a necessidade de "linguagens contemporâneas" serem inseridas na realidade pedagógica brasileira. Nos anos posteriores, com as sugestões encontradas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, de 1998, as histórias em quadrinhos se tornaram mais constantes tanto em livros didáticos quanto nos exames oficiais.

ASPECTOS FORMATIVOS DA CRIAÇÃO: O PERCURSO CRIATIVO DA SÉRIE *IMAGENS DE REVISTA*, DE VIK MUNIZ

Thais Priscilla Papa Jeronimo Duarte (UEL)
thaisjeronimo@hotmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O viés de análise proposto no presente trabalho busca uma melhor interpretação do percurso seguido pelo artista por meio da identificação, do que intitulamos de aspectos formativos de suas obras. O microcosmo no qual o artista está inserido imprime ao trabalho final uma gama de significados e de possíveis relações a serem estabelecidas. Dessa forma, reflexões sobre as possíveis interações do processo criativo, em determinado tempo e espaço, são fundamentais. Pensar na criação como um complexo sistema é concebê-la por meio das redes de relações que o artista estabelece durante o processo. Os aspectos formativos podem ser compreendidos como as conexões da rede da criação, onde cada componente do sistema passa a estabelecer influência sobre o outro, não em termos hierárquicos, mas de correlação. O entendimento desses movimentos, nem sempre com registros materiais disponíveis, só é possível a partir do momento em que a obra é interpretada por meio de um sistema formativo, compreendendo que as fontes acessadas por um artista são diversas e heterogêneas, e que cada aspecto contribui para que a obra se apresente da forma como é entregue ao público. Para demonstrar a aplicação do conceito, apresentaremos a análise do processo de criação do artista plástico Vik Muniz na série *Imagens de Revista*. Os registros analisados foram encontrados em diferentes fontes de pesquisa, mas remetem, sobretudo, ao conceito da própria obra como registro de processo.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS E SÍGNICOS NA OBRA DE MARCEL PROUST: O DESCENTRAMENTO TEMÁTICO E OUTROS ASPECTOS.

Maria Aparecida Rodrigues (UCGO)
mariacidarodrigues2013@gmail.com

Propõe-se demonstrar, principalmente na obra de Marcel Proust, o descentramento temático-discursivo, a desreferencialização do signo artístico, a imemoralidade de um narrador autodiegético, a afirmação da arte como processo e o prenúncio da transformação da obra de arte em simulação: simulacro do simulacro. O estudo tem como pressupostos teóricos as noções de Gilles Deleuze e Jean Baudrillard.

ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO FACEBOOK COMO PRÁTICA ESCOLAR: MUITO ALÉM DA "GRAMÁTICA DAS NUVENS"

Mario Ribeiro Morais (UFT)
moraismarioribeiro@gmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)
Michelle Morais Domingos (UFT)
Rosielson Soares de Sousa (UFT)

O aprimoramento das tecnologias ocorre a cada dia. É exatamente através desse fomento tecnológico que (re)criamos linguagens, gêneros e metodologias para o ensino de língua materna. Neste trabalho, o objetivo é investigar redações escolares resultantes da retextualização de atividade proposta no ambiente virtual – Facebook. Ora, almejamos transformar texto com características orais, em outro texto, na medida em que este seja pautado pela norma padrão. Nessa direção, o *corpus* se constitui de textos impressos do gênero facebook (enquete) e de redações escolares (gênero carta), elaboradas por alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Beatriz Rodrigues, de Palmas - TO, em sala de aula. O aporte teórico se apoia nos fundamentos quanto à retextualização, com base em Marcuschi (2010) e Dell'Isola (2007); e nos (multi)letramentos nas nuvens, em Rojo (2012) e Kleiman (1995). O estudo revelou que os alunos compreenderam o Facebook como um gênero textual informal, demonstrando domínio das habilidades de monitoramento, uma vez que foram capazes de construir redações empregando a norma gramatical pela retextualização nas produções textuais. Desta forma, a atividade idealizada vem valorizar o saber intuitivo do aluno, destacando, na verdade, que ela pode ser utilizada de modo bastante produtivo em sala de aula.

BILINGUISMO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: REDISCUTINDO ESTRATÉGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS VOLTADOS AO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2).

Gláucia dos Santos Vianna (UFRJ)
glauciaviannadoc@gmail.com

Oficina, palavra de origem latina que existe no léxico da língua portuguesa desde o século XIV, designa o local onde se produzem ou se reparam manufaturas ou produtos industriais. Por extensão, passou também a significar fábrica, loja de confecções, estúdio, laboratório. As oficinas pedagógicas, por sua vez, referem-se a estabelecimentos ou espaços destinados à promoção do desenvolvimento de aptidões e habilidades, mediante atividades laborativas programadas. Dessa forma, o propósito primeiro desta oficina se volta para a formação prática de profissionais afeitos à educação de surdos, propondo como estratégias de treinamento, atividades pedagógicas do cotidiano escolar em contexto bilíngue, em que o ensino do português adquire o *status* de segunda língua. Com base nessa perspectiva metodológica de ensino, os participantes em treinamento serão convidados, não somente a conhecer as estratégias ou explorar os materiais didáticos disponibilizados, mas, sobretudo, tomar parte de um ambiente verdadeiramente propício ao ensino de segunda língua para surdos, cujas atividades práticas propostas, farão de todos os presentes, reais participantes deste cotidiano pedagógico. Cabe ser ressaltado que, no decorrer da oficina, será garantida a compreensão de algumas teorias concernentes ao ensino bilíngue, no que diz respeito ao ensino de surdos, assim como o acesso a determinadas metodologias específicas de ensino de segunda língua (L2), de forma que fiquem evidenciadas as especificidades linguístico-metodológicas inerentes a este ambiente educacional.

BOSSA NOVA E BOSSA NOVAS: MARCOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA UMA NOVA CONCEPÇÃO ESTÉTICA E SOCIOCULTURAL

Manuela Chagas Manhães (UENF/UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Giovane do Nascimento (UENF/UNESA)
giovanedonascimento@gmail.com

Segundo Maingueneau (2001), o campo textual tenta articular as formações discursivas, que se dão através de compartilhamento desses universos simbólicos entre os escritores (criadores) e os grupos a que eles pertencem ou frequentam. A articulação, por sua vez, das diversas formações de discursos é realizada a partir do funcionamento desses grupos que as fazem reviver (ou sobreviver) e vivem delas. Nesse aspecto, o movimento bossa novista e pós-bossa novista trazem em si um enorme acervo de dados e variáveis para entender a construção de uma nova concepção estética e a própria identidade cultural da sociedade brasileira, e que ao utilizarmos a análise de discurso é possível atravessar o cerco das palavras e encontrar, em outros sistemas de análises, a química que forma os diversos sentidos das representações sociais no organismo social tão multifacetário. Isso nos remete a pensar, então, que o discurso é uma força constitutiva e como ação, representa a vida sociocultural e realiza atos sociais. É agir no mundo, à luz dos interlocutores e dos personagens das histórias ao mesmo tempo em que o escritor constrói e constitui os seus interlocutores, são as interações entre os sujeitos que promovem o discurso, e assim, diferentes significações para ele, de acordo com uma série de valores e sentidos. O discurso promove a comunicação entre os atores sociais. O ser escritor, poeta, letrista-poeta é capaz de traduzir essa realidade em que ele vive que está imbuído de ideias, paradigmas, valores e padrões socioculturais, sentimentalidades e emoções, história e contemplações, depara-se com as características sociais, econômicas, políticas, as quais são estruturantes em seu contexto no organismo social, pode transcender o tempo, por meio de sua liturgia quando são utilizadas para a produção de linguagem artística. Por conseguinte, é fato que a obra de arte depende estreitamente do seu criador – do artista, do poeta – e das condições sociais que determinam a sua posição. Todavia para entendemos melhor esta afirmação, temos que considerar diversas variáveis. Entre estas variáveis, temos a relação do artista e os aspectos estruturais socioculturais, entre o artista e o ambiente histórico e geográfico, ou seja, a relação entre a obra e o influxo exercido de valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela transmutam em conteúdo e forma, criados como uma unidade inseparável. No entanto, há divisão: os valores sociais e ideologias contribuem particularmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma. Ou seja, tanto quanto os valores, as técnicas de comunicação, de que a sociedade dispõe, influem na construção da linguagem artística musical, sobretudo na forma, e através dela, nas suas possibilidades de atuação no meio social enquanto um movimento cultural, no caso específico, bossa novista.

CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS EM CARTA DO SÉCULO XVIII

Ivanete Maria de Jesus (UFMT)
iva2202@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Neste trabalho, apresentaremos a transcrição e a descrição paleográfica de uma carta pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso, ordem expedida do presídio de Coimbra (que constitui um testemunho apógrafo autografado), assinada pelo Sargento-Mor Joaquim José Pereira, enviada ao General da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, no dia 12 de agosto de 1791. Como referencial teórico no âmbito da filologia, serão apresentadas as edições fac-similar e semidiplomática do texto, seguidas de comentários paleográficos, conforme Spina (1994), Santiago-Almeida (2009) e Cambraia (2005). As edições fac-similar e semidiplomática, de forma justalinear, facilitam o cotejo entre si, com a vantagem de esta última preservar praticamente quase todas as suas características, o que favorece o trabalho do linguista, por representar baixo grau de intervenção do editor no texto. Além disso, o estudo das características paleográficas da escrita da carta favorece o entendimento do texto quanto à sua escrita, nem sempre acessível ao público geral. Pretende-se, por fim, trazer a público, por um lado, um documento manuscrito produzido na então Capitania de Mato Grosso e, por outro, contribuir para os estudos filológicos de acervos históricos, nessa parte do Brasil, como atividade do projeto de pesquisa: "Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT".

CARACTERIZAÇÃO DA GRAMÁTICA EM AVALIAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

Com a presente investigação, pretende-se desenvolver, com base na abordagem etnográfica em linguística aplicada, diagnóstico do perfil das questões de gramática em provas do Exame Nacional do Ensino Médio. Na oportunidade, busca-se identificar, sobretudo, os seguintes pontos: (1) relação entre à natureza das questões com a concepção de língua/gramática; (2) relação de questões como o caráter da variação e mudança linguística; (3) a relação entre a abordagem da gramática como o texto. Para oferecer suporte às análises de dados, é relevante a revisão da literatura linguística, considerando o trabalho com a gramática: (a) em perspectiva de desenvolvimento de habilidades e competências, isto é, em contexto de análise linguística (TRAVAGLIA: 2003; 2010) e (b) considerando a abordagem sociolinguístico-educacional, em que a variação e a mudança linguística podem ser tratadas com enfoque em ensino-aprendizagem de línguas.

CAROLINA MARIA DE JESUS E ESTAMIRA: UMA PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE O DISCURSO E SUA RELAÇÃO COM O CORPO

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

Esta pesquisa busca analisar, sob uma perspectiva comparativa, os livros *Quarto de Despejo* e *Meu Estranho Diário*, de Carolina Maria de Jesus, ao filme *Estamira*, no que diz respeito ao corpo, ao nojo e ao cenário urbano. A metodologia para sua realização da pesquisa se estrutura em três linhas: a analítica, a teórica e a comparativa. Uma das hipóteses do projeto se relaciona ao discurso como reverberação da verdade, conforme considera Foucault. Nesse sentido, as palavras de Carolina Maria de Jesus e Estamira podem ser analisadas como resultado e parte de um real.

CAVALEIRO DAS TREVAS, DEFENSOR DA JUSTIÇA, SÍMBOLO DA LUTA CONTRA A OPRESSÃO OU SIMPLESMENTE UM HOMEM COMUM COM SÍNDROME DE SUPER-HERÓI? UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO BATMAN CARIOCA A PARTIR DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Ana Carolina Gonzalez Batista (UCAM)
anacarolina_batista@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Desde junho de 2013, nossa sociedade vem presenciando uma série de manifestações populares que protestavam contra os gastos com a Copa do Mundo sediada em nosso país e a favor de mais investimentos na educação, saúde e segurança da população, além de apoio às greves de determinadas classes. Uma figura sempre presente nestes protestos no Rio de Janeiro é o protético Eron Morais de Melo, que usa a fantasia do Batman e incorpora a identidade do super-herói mascarado, que luta por justiça, protegendo a cidade dos vilões, sendo um símbolo da luta contra a opressão. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma investigação sobre a construção da identidade de Eron de Melo a partir de entrevistas concedidas por ele a alguns Meios de Comunicação de Massa. Para tal, trabalhamos com a hipótese de que a noção de heroísmo é historicamente situada, e esta em específico traz características da identidade cultural pós-moderna (HALL, 2006). Em uma sociedade homogeneizada, o herói se destaca da massa pela sua capacidade além do humano, mas que está alicerçada nas regras morais e legais comuns, respeitando e defendendo a lei (SANTIAGO JUNIOR, 2013). Pretendemos evidenciar através desta análise, que a identidade construída no discurso de Eron Morais, reportado por estes meios de comunicação, não é algo inerte e "acabado", mas que vai sendo construída e moldada (ou preenchida) pela forma pelas quais imaginamos ser vistos por outros (LACAN, 1977).

CIBERCULTURA E ENSINO DE LÍNGUAS: O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Vivemos um momento em que as tecnologias digitais e a internet têm influenciado e provocado mudanças em formas de comunicação, interação e aprendizagem. As mudanças são múltiplas, incluindo perfil dos alunos, recursos didáticos, ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e materiais didáticos. Este trabalho trata de questões que emergem das relações entre tecnologia, cibercultura e livros didáticos de língua portuguesa. Inicialmente o trabalho apresenta discussões teóricas pertinentes, tais como cibercultura, hipertexto, letramento digital e gêneros digitais, buscando privilegiar um olhar interdisciplinar. A fundamentação teórica dialoga com estudos sobre: a) gêneros textuais e ensino (SIGNORINI, 2006; ARAÚJO, 2007; MARCUSCHI, 2008 e 2010; KOCH, 2011; MILLER, 2012); b) hipertexto e novas textualidades (XAVIER, 2010; KOCH, 2011; COSCARELLI, 2012) c) 2) letramento digital (SOARES, 2002; RIBEIRO et alii, 2010; COSCARELLI & RIBEIRO, 2011). O foco da pesquisa concentra-se em quatro aspectos: a) conceitos e terminologias; b) os gêneros textuais digitais e a comunicação; c) letramento digital e ensino; d) internet e materiais didáticos de línguas. Serão apresentados também dados baseados na análise de livros de língua portuguesa do ensino médio.

CIBEREDUCAÇÃO: A "REVOLUÇÃO" DO ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

A palavra "revolução" tem algumas concepções diferentes ao longo da história da humanidade. Na contemporaneidade, ela traduz uma mudança radical em estruturas econômicas, políticas e sociais. Falar de uma revolução do ensino teria sentido se conseguíssemos visualizar tais transformações e rompimentos com os métodos e as metodologias ditas tracionais. A sociedade da informação provocou impactos profundos nos sistemas de ensino. No entanto, as análises desses impactos ainda são superficiais e limitadas temporalmente. O presente trabalho tem o objetivo apresentar uma reflexão histórica e filosófica que possa contribuir com as pesquisas pioneiras desse tema. Neste sentido, é importante realizar uma análise do discurso produzido nas últimas duas décadas sobre a relação entre cibercultura e educação, e seus desdobramentos no ensino.

CÍCERO E O ORADOR: COMENTÁRIOS SOBRE O DE ORATORE

Eduardo da Silva de Freitas (UFLA)
eduardofreitas@dch.ufla.br

O trabalho trata das ideias relativas ao orador apresentadas por Cícero no diálogo *De Oratore*, situando-as em relação à tradição filosófica grega e ao momento sociocultural de Roma. Nesse sentido, de um lado, o entendimento proposto para o diálogo parte da recuperação dos pensamentos de Platão (considerando, sobretudo, os diálogos com Górgias e Fedro) e de Aristóteles, sobre a retórica, para estabelecer comparação com o pensamento de Cícero. Sabendo que o orador romano tem a arte retórica em grande conta, o trabalho procura entender as diferenças existentes entre o Cícero e os filósofos gregos, inserindo-as no contexto sociocultural romano, considerando a importância assumida pelos estudos de retórica naquela sociedade.

CÍCERO: EXÍLIO, CARTAS E REPETIÇÕES

Marco Antônio da Costa (CEFET/MG)
mtonycosta@gmail.com

Este trabalho visa a refletir sobre o uso que Cícero, o célebre orador, estadista e escritor romano do século I a.C., fez das figuras de repetição nas 34 cartas escritas por ele durante o seu exílio ocorrido entre os anos 58 e 57 a.C. Trata-se de um estudo que mostra o uso desses recursos oratórios, em um gênero textual geralmente considerado despretensioso em termos estilísticos, a fim de ampliar a força de persuasão junto aos leitores originais. O texto, embasado em importantes teóricos que se ocuparam do estudo das figuras, traz um levantamento de todas as ocorrências de figuras de repetição nas cartas ciceronianas de exílio,

procurando interpretá-las de modo a desvendar a intenção comunicativa por detrás da argumentação de Cícero.

CIÊNCIAS DO LÉXICO: MULTIPLICIDADE DE ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

Ao idealizar a publicação intitulada "*As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*", no final dos anos 1990, Maria Tereza Camargo Biderman revelava sua percepção de que já havia um considerável número de linguistas e pesquisadores brasileiros interessados na investigação do léxico a partir de diferentes olhares teórico-metodológicos. Desde então, os sete volumes da coleção já publicados vêm cumprindo a meta inicialmente estabelecida, a de divulgar os resultados das mais diversificadas pesquisas que focalizam os estudos do léxico realizados nas universidades em todas as regiões do Brasil. Nesta mesa propõe-se apresentar uma amostra dessa diversidade, com estudos que versam sobre lexicologia, toponímia, lexicografia, metalexicografia, terminologia e fraseologia.

CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL INFANTIL ISMÉLIA SILVEIRA: ANÁLISE DO DISCURSO DO ALUNO/PACIENTE SOBRE O AMBIENTE E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O PÓS-ALTA

Maria Inês de Andrade Cruz (UNIGRANRIO)
nilacruz100@yahoo.com.br
Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar o discurso elaborado pelo aluno internado no Hospital Infantil Ismélia Silveira. Neste sentido, é fundamental compreender como se processa o atendimento educacional a crianças em ambiente hospitalar, as representações reveladas pelo o aluno/paciente sobre o espaço da classe hospitalar e suas perspectivas sobre o pós-alta. O referido trabalho faz parte da pesquisa de dissertação do Programa de Letras e Ciências Humanas da Universidade Grande Rio, que se encontra em andamento e apresenta algumas reflexões sobre saúde e educação e sobre a importância do espaço educativo e lúdico para o desenvolvimento, a aprendizagem e a recuperação da criança hospitalizada.

COERÊNCIA E COESÃO SOB A ÓTICA DA METACOGNIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Mario Sergio Mangabeira Junior (UERJ)
mariojunioruerj@gmail.com
Janne Faria Torre Braga (UERJ)
Viviave Mendes da Cunha (UERJ)

Este trabalho discute o formato das questões relacionadas a leitura e interpretação de textos sob o viés da linguística cognitiva. Para tanto, analisa uma sequência didática que intenciona trabalhar com os aspectos de coerência e coesão, sugerindo alterações nos exercícios que facilitariam a compreensão dos alunos acerca dos aspectos linguísticos trabalhados e a aprendizagem sobre o funcionamento de sua própria mente, a partir da visão de que a cognição humana opera no plano da conceptualização e da percepção. Uma das questões que mais causam incômodo ao professor de língua materna é a baixa condição de leitura e de escrita do aluno, tanto que muitas pesquisas vêm sendo feitas para propor mudanças (JOU & SPERB, 2006). Um dos desafios é superar o modo como grande parte dos manuais didáticos trata o estudo da língua, com tarefas de leitura limitadas ao nível linear, solicitando do aluno um trabalho com os explícitos textuais (RIBEIRO, 2003) e tornando-o passivo diante do texto. Contrariamente, entende-se os alunos como seres agentivos, e o texto como algo capaz de ser atravessado de experiências, conhecimentos e contingências não apenas durante a sua produção, mas também durante sua interpretação (GERHARDT, 2010). Mesmo com o advento de novos estudos relacionados a leitura e produção de texto (GERALDI, 2001), ainda persiste uma mentalidade tradicional na elaboração de exercícios em livros didáticos. É o que se pretende evidenciar. A sequência didática escolhida foi retirada do livro *Português – Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2012), para o sexto ano do ensino fundamental. As atividades estão na parte intitulada "Para escrever com coerência e coesão", que apresenta três divisões: "A coerência textual", "A coesão textual" e exercícios.

COMO ESTÃO OS TEXTOS DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS? PRIMEIRAS REFLEXÕES

Joanni Aparecida Carvalho Miranda (UESB)
joanniaparecida@yahoo.com.br
André Luiz Faria (UESB)
alfa_rio@yahoo.com.br

Ao se pensar em um ensino produtivo de língua portuguesa (e de gramática), deve-se cogitar um ensino para além da sala de aula, que realize a abertura da aula à pluralidade dos discursos, à vida e à integração da escola ao mundo fora dela. Nesse sentido, um dos objetivos desse ensino produtivo é desenvolver a competência comunicativa dos alunos por meio de textos, bem como trabalhar a multiplicidade de variedades linguísticas, de maneira que o aluno aprenda a adequar uma variedade linguística a uma dada situação de uso da língua portuguesa. Nessa perspectiva, a competência comunicativa na construção de textos requer uma aprendizagem que só poderá ocorrer em sala de aula se forem criadas situações reais que façam professor e aluno refletirem sobre o uso da língua. Assim, este trabalho pretende trazer à tona reflexões sobre os textos acadêmicos produzidos, em três períodos distintos, por alunos do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Por uma questão eminentemente estratégica, selecionamos um total de quinze textos de alunos do 1º, 4º e 8º períodos. Por meio da análise de tais textos, pretendemos evidenciar aspectos positivos e negativos de sua comunicabilidade, baseados no que os PCN de língua portuguesa sugerem e em manuais dedicados a estudantes universitários. Desse modo, nossos objetivos são analisar esses textos acadêmicos fundamentados nas teorias que tratam mais especificamente do texto em sua constituição discursiva; atestar a eficiência comunicativa das informações textuais presentes nos textos analisados e sugerir alguns encaminhamentos didáticos, sem esquecer de que não há receitas prontas em relação ao ensino em qualquer nível de ensino. Para tanto, nos basearemos nos pressupostos teóricos da linguística textual e da sociolinguística.

CONCEPÇÃO DE PATROA E TRABALHADORAS DOMÉSTICAS EM UMA COLUNA JORNALÍSTICA

Priscila Lopes Viana Furst (UFMG)
priscilalviana@gmail.com

Neste trabalho, analisamos o artigo "O trabalho dá trabalho" de Frei Betto, publicado pelo jornal *Estado de Minas* no Dia do Trabalho, 01 de maio de 2013. Os passos metodológicos para a análise do artigo são, primeiramente, a identificação dos percursos semânticos do intradiscurso; a seguir, a identificação dos traços distintivos subjacentes aos percursos semânticos intradiscursivos; posteriormente, a identificação das correspondentes oposições constitutivas do interdiscurso, a partir dos já identificados traços distintivos subjacentes aos percursos semânticos do intradiscurso; e, por último, o estabelecimento das relações entre os percursos semânticos intradiscursivos e as oposições interdiscursivas. Observamos que a construção textual do artigo se dá, sobretudo, por meio da irônica narrativa de uma personagem, a patroa (ou "madame"). Como veremos no decorrer desta análise, o autor do artigo (Frei Betto), ao construir uma personagem elitista, racista e classista, posiciona-se implicitamente, por meio do mecanismo linguístico da ironia, contrariamente ao posicionamento de sua personagem "madame".

CONCEPÇÕES E ENSINO DE LÍNGUA

Marilia Roberta da Silva Leite (UFBA)
mariliarobertaleite@yahoo.com.br
Simone Bueno (UFBA)

Este artigo tem como objetivo central discorrer sobre as concepções de língua presente e ausente nas escolas brasileiras. Procura-se a partir deste trabalho apresentar as diferenças entre uma concepção de língua formalista/ estrutural e uma concepção de língua a partir do sociointeracionismo, relacionando diretamente com a prática na sala de aula. Não se pretende com este trabalho desconsiderar os primeiros estudos sobre a língua, mas considerar que o ensino de língua pautada nos sujeitos torna-o mais dinâmico e eficaz. Para tanto, ressalta-se que este trabalho é fundamentado em autores como Bakhtin (2003), Bagno (2001), Saussure (1973), Marcuschi (2005), Maher (2007) etc.

CONFLUÊNCIAS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E A PESQUISA LEXICAL

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

A pesquisa lexical pode se dar a partir de diversas fontes, orais ou escritas, dependendo dos objetivos estabelecidos. Recuperar e registrar o léxico empregado em relação a um dado fenômeno histórico-social, para posterior análise, geralmente é tarefa simples, pois requer apenas a seleção, em fontes já existentes, de vocábulos e expressões empregadas. No entanto, quando o fenômeno não é algo amplamente reconhecido pela historiografia, as dificuldades para a coleta de dados aumentam consideravelmente. Embora não seja o único, tal é o caso da história do tropeirismo, que abarcou atividades que deram imprescindível impulso ao desenvolvimento econômico ao sul e sudeste do Brasil desde meados do século XVII e mais expressivamente ao longo dos séculos XVIII e XIX. As primeiras referências podem ser pinçadas em relatos de viajantes, em documentos enviados como correspondência para a corte para dar notícia de novos caminhos abertos. Mais rica, porém, é a contribuição dada pelas histórias narradas por descendentes de tropeiros que atuaram no estado do Rio Grande do Sul no início do século XX, colhidas em iniciativas públicas ou particulares, como as publicações resultantes do Seminário Nacional sobre o Tropeirismo (SENATRO), que divulgam relatos das pessoas que viveram ou conheceram quem viveu essa realidade. A memória das pessoas registra partes da história que a História não registra. Igualmente, esses recortes particularizados da História permitem resgatar a palavra como um fato de cultura, como um selo em que se imprimem dados linguísticos e socioculturais. Abordaremos nesta conferência alguns procedimentos teórico-metodológicos envolvidos na pesquisa sobre o léxico tropeiro por nós encetada no âmbito do projeto "Léxico e identidade cultural nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros".

CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PADRÃO E SUAS RESPECTIVAS VARIAÇÕES

Agatha Nascimento dos Santos Dias
agathanasantos@bol.com.br
Adriano de Souza Dias
adrianodias.com@hotmail.com

Através da língua, é possível ao ser humano expressar seu pensamento, bem como interagir com o mundo que o cerca. Conquanto a língua represente um ganho sobremodo elementar para todo o gênero humano; razão não há para que o homem dela se torne cativo. A fim de que isso não ocorra, faz-se necessária a apreensão de alguns conceitos fundamentais sobre a língua e suas variações. Não se pode negar a importância da língua padrão, de sua forma prestigiada pela sociedade. No entanto, em hipótese alguma, devem ser depreciadas as variações que ocorrem no uso linguístico. Pretendemos tratar de algumas proposições sobre essa temática a fim de provocar uma reflexão sobre o tipo de ensino de língua que tem vigorado em nossas instituições educacionais e apresentar propostas que podem ser direcionadas para aperfeiçoar esse ensino. Alguns gramáticos possuem uma postura crítica em relação à supervalorização das variações; em contrapartida, há linguistas que subestimam o ensino da gramática normativa. Ora, a nossa intenção é criar uma rede de debate que possibilite o reconhecimento dos valores da norma considerada padrão e do uso de suas respectivas variações.

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DERIVA OU CONTATO? AS CONTRIBUIÇÕES DO CE-DOHS

Matheus Santos Oliveira (UEFS)
matheusuefs@live.com
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)

Muitos teóricos vêm se debruçando sobre estudos a respeito da constituição histórica do português brasileiro, na área de linguística histórica. Mattos e Silva (2006), ao fazer referência à metáfora apresentada por Roger Lass (*ouvindo o inaudível*), diz que essa metáfora serve, ainda, para delimitar o próprio trabalho desenvolvido nessa área. Isso porque não há amostras suficientes que contribuam com a reconstrução da história da nossa língua. Por este motivo, uma das agendas de trabalho do Projeto para a História do Português Brasileiro é a constituição de *corpora* diacrônicos. Nesse sentido, este trabalho visa a discutir a rele-

vância das edições eletrônicas de documentos históricos em português, feitas em linguagem XML, no projeto CE-DOHS, em parceria com o Projeto para a História do Português Brasileiro, para a reconstrução da história da vertente popular do português brasileiro. Isso porque o debate sobre as origens dessa vertente da nossa língua, usada pela grande maioria da população brasileira, não está exaurido, na medida em que há pelo menos duas teorias hoje em voga: uma mais derivante, que defende que o português brasileiro é uma continuação do português europeu, e que, por isso, não possui nenhuma característica que não tenha um ancestral claro em Portugal (NARO & SCHERRE, 2008), e uma teoria contatista, que defende a aquisição imperfeita (MATTOS E SILVA, 2006) e o contato entre línguas, ocorrido nos períodos colonial e imperial do Brasil, sobretudo com as línguas africanas (LUCCHESI, 2009), como responsáveis por uma reestruturação da gramática do português brasileiro.

CONSTRUÇÃO DE MUDANÇA DE ESTADO FORÇADA: UM NOVO OLHAR SOBRE CONSTRUÇÕES DE ESTRUTURA ARGUMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRRJ)
fernandaribeiro9@yahoo.com.br
Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)

Apresenta-se um novo olhar concernente a construções de estrutura argumental em língua portuguesa, à luz da gramática das construções. Com base na construção de movimento-causado e na construção resultativa, propostas por Goldberg (1995), iniciou-se a coleta de dados para depreender a família construcional do português do Brasil. No conjunto de verbos selecionados para a pesquisa, figurou “empurrar”. As sentenças que o continham chamaram a atenção, uma vez que apresentaram a mesma sintaxe da construção de movimento-causado, porém sentido diferenciado. Uma análise cuidadosa da semântica de um conjunto de construções instanciadas por “Dilma empurrou os problemas para debaixo do tapete” revelou que a construção Y, assim denominada inicialmente, mantinha uma relação com a construção de movimento-causado e com a construção resultativa; contudo seu foco não residia no movimento/trajetória do objeto a um ponto final nem no resultado final de um objeto após mudança. Procedeu-se, ao estudo do modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000) para compreender a ideia que subjazia à construção Y. Entendendo o resultado de um processo como proveniente de determinada força exercida por um antagonista sobre um agonista e compreendendo que diferentes escolhas verbais revelam diferentes concepções de dinâmica de forças em um evento, percebeu-se que o foco na construção Y incidia sobre o verbo dentro da oração. Concluiu-se que as construções com o verbo empurrar são uma instanciação das construções de movimento-causado cujo foco recai na ação verbal cuja força obriga o objeto a mudar de estado. Assim, propomos que construções como “Marina empurrou o PSB para a direita” e “Itália empurrou bolsas para o vermelho” sejam construções de mudança de estado forçada.

CONSTRUÇÕES COM OS VERBOS SER E ESTAR

Bruna Gois Pavão (UFRJ)
brunagpavao@hotmail.com
Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Com base em uma abordagem funcional e construcionista, objetiva-se expor aspectos formais e funcionais de construções com os verbos relacionais “ser” e “estar” no português brasileiro, em seus usos mais lexicais e mais gramaticais. Busca-se tratar de questões como: (i) as diferenças relativas aos comportamentos prototípicos de ocorrências dessas construções como lexicais e gramaticais; (ii) o nível de gramaticalidade em relação à configuração prototípica de verbo auxiliar; (iii) a configuração dos constituintes da predicação sobre os quais tais formas operam gramaticalmente; (iv) o estatuto semântico de cada forma e as diferenças entre elas. Para tanto, busca-se descrever os fenômenos linguísticos com base nas funções semânticas, cognitivas, discursivas e pragmáticas que eles desempenham nos variados contextos de uso da língua, de acordo com orientações teórico-metodológicas e descritivas referentes: ao funcionalismo (NEVES, 2004), ao estudo do processo de gramaticalização de construções (GOLDBERG, 2003; 2013; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), à concepção de categorização radial de formas linguísticas em Taylor (1995) e à multifuncionalidade verbal em Machado Vieira (2008). Assim, conta-se com ocorrências dos verbos “ser” e “estar” coletadas em textos orais (NURC-RJ) e escritos (contos literários).

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Milsa Duarte Ramos Vaz (UEMS)
mr-vaz@bol.com.br
Luciane Zaida Ferreira da Silva Viana (UEMS)
lucianezaida@gmail.com
Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre os desafios de ensinar a língua portuguesa a partir do conhecimento dos processos fonológicos nas produções de textos dos alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Assim, a prática de análise e reflexão linguística, em sala de aula, prioriza a reescrita de textos com o objetivo de que o educando se torne proficiente quanto ao aprimoramento da língua materna, promovendo, desta forma, a escrita de textos mais coerentes e coesos. A análise de alguns textos produzidos em sala mostra a real possibilidade de trabalhar com êxito com problemas que surgem frequentemente nas produções. Portanto, é possível viabilizar uma leitura e uma produção de texto que sejam capazes de desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO CEFET/RJ PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CRÍTICOS-REFLEXIVOS

Antônio Ferreira da Silva Júnior (UFRJ /CEFET/RJ)
afjrespanhol@gmail.com

A formação de professores tem recebido especial atenção desde a década de 90, quando surgiram trabalhos relacionais às questões do desenvolvimento do professor e prática reflexiva (WALLACE, 1991; MOITA LOPES, 1996; ALMEIDA FILHO, 1999; CELANI, 2001; LEFFA, 2001; GIMENEZ, 2002). A reflexão só emerge na vida de um professor quando há uma abertura para entendê-lo como um profissional em constante desenvolvimento e formação. Assim, a formação "completa" de um professor não acontece somente durante o período da graduação, mas é um processo contínuo de aprendizagem. Por entender que o processo de formação é complexo e gradativo, exigindo muita reflexão e aprofundamento teórico (VIERA ABRAHÃO, 1999), esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Línguas Estrangeiras do CEFET/RJ no cenário de cursos de formação continuada de professores de línguas no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Após três anos de implantação do projeto de curso, resta-nos (re)avaliar criticamente os principais objetivos do projeto pedagógico, as linhas de pesquisa dos professores participantes, as experiências de ensino e de extensão desenvolvidas, as pesquisas monográficas defendidas pelos egressos, as temáticas ainda em andamento e o desenvolvimento do continuum reflexivo por parte dos professores/participantes. Em suma, o curso ministrado pelo CEFET/RJ espera contribuir para que o professor egresso aprenda a tomar ações, baseadas em teorias que são mais apropriadas ao contexto de ensino em que atua. Além disso, espera-se que seja um profissional aberto a uma autoavaliação constante e capaz de ser multiplicador dos conhecimentos adquiridos e compartilhados em sala de aula.

CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA NA ACOMODAÇÃO DIALETAL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?

Solange Carlos de Carvalho (UFPE)
carvalho.solange@gmail.com

Propomos uma palestra sobre o processo de acomodação dialetal relacionando-o à questão da identidade. No entendimento de que o estudo das atitudes linguísticas perpassa pelas construções identitárias, uma questão vem nos inquietando: Por contemplarem os aspectos sociais, ideológicos e culturais, as atitudes linguísticas não estariam ligadas às relações de poder e força entre grupos sociais diferenciados? Nossa hipótese é que as atitudes dos indivíduos, seja no nível de análise diatópico (no caso das comunidades dialetais), seja no nível diastráticos (indivíduos de estratos sociais distintos), estão intrinsecamente ligadas aos jogos de identidade e de poder. Buscando responder a indagação e de atender ou não a presente hipótese, construímos nosso objetivo: discutir sobre as atitudes linguísticas de convergência e divergência em

relação a opções identitárias assumidas. Fundamentamos a discussão nos estudos sociolinguísticos labovianos (1968, 1972), na teoria da acomodação e comunicação, proposta por Haward Gilles (1996), e nos pressupostos teóricos de Bauman (2005) e Hall (2022), no que respeita à questão de identidade. Realizamos uma pesquisa empírica em que levantamos situações conflitantes tanto em relação a opções identitárias assumidas, quanto à resistência à acomodação dialetal. Para tanto, utilizamos como técnica metodológica a observação direta e como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturada, em que estaremos verificando os fenômenos de convergência e divergência tendo como principal variável de análise as atitudes dos falantes e ouvintes.

CORPO SURDO: NA LÍNGUA, NA CORPOREIDADE E NA HISTÓRIA, OS SENTIDOS

Gláucia dos Santos Vianna (UFRJ)
glauciaviannadoc@gmail.com

Em sociedades de "visibilidade", muitas são as formas de discursividade também desenvolvidas e geradas por sujeitos Surdos usuários de língua visuo-gestual, cuja corporeidade, extraem-se inesgotáveis significados. As experiências visuais não se restringem à capacidade de produção e compreensão linguística. Entretanto, é na formulação do discurso que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem e que os sujeitos surdos desnudam seus corpos e sua carne, em gestos simbólicos de interpretação que denunciam o pertencimento ao mundo da visibilidade. A concepção de gestos de leitura nos permite falar de leitura, de interpretação de significados, a partir da discursividade dos seus corpos, no intuito de compreender e interpretar os simbolismos que se traduzem em sentidos. Dessa forma, a palestra em questão, sob a perspectiva histórico-ideológica da análise do discurso, posiciona o *corpo* como o principal vetor linguístico das sociedades de visibilidade surda, cujas marcas identitárias são asseguradas pelo contexto discursivo das línguas sinalizadas. Com base nesse pressuposto, discute-se o papel do corpo em sua relevância linguística, importando ser debatida sua caracterização como um *locus* comunicacional em linguagem (corporeidade) e língua (sintaxe), cujas propriedades gramaticais são por ele acionadas. Para tal, este estudo aporta sua análise em um *corpus* constituído por filmagens de línguas de sinais (libras) cujo discurso se investe de sentidos, traduzindo-se em texto; organizam a relação da língua com a história, proporcionando gestos de leitura que permitem interpretar os aspectos linguísticos investidos em memória, sua espessura semântica, seus simbolismos e seus corpos. Configuram verdadeiras "peças de arquivo", pois se investem de inesgotáveis possibilidades interpretativas, cuja materialidade linguístico-histórica revela as condições contextuais de produção que são afetadas pela ideologia dos seus produtores surdos e por diferentes formações discursivas.

CORTES LATERAIS DA REALIDADE: A VIA CRUCIS DO NARRADOR

Patrícia Lopes da Silva (UNIMONTES)
pattyeloren@hotmail.com
Osmar Pereira Oliva (UNIMONTES)

Este estudo é parte de uma discussão maior, que foi desenvolvida em minha dissertação de mestrado intitulada *O corpo e suas cruéis exigências em A Via Crucis do Corpo, de Clarice Lispector*. Nos contos "Explicação", "O homem que apareceu", "Dia após dia", "Por enquanto", da coletânea *A Via Crucis do Corpo*, de Clarice Lispector o foco narrativo se reporta para indicação de que o fazer literário é proveniente da experiência artística "vivenciada" pelo narrador. O que mais marca esses textos é a questão do ato de escrever, assinalada por um tom de confissão, memória e de um aparato monologal, concentrado no comentário metarreflexivo que acompanha o desenvolvimento dessas narrativas. O enredo fica em segundo plano, alguns personagens são retomados, o eu narrador, em alguns momentos, participa da cena junto com seus personagens, fazendo um jogo entre autor/narrador e personagens, nos quais as vozes, ora se distinguem, ora se confundem. Para essa investigação, recorremos a alguns apontamentos de Linda Hutcheon e críticos literários.

CRÍTICA TEXTUAL E OS MATERIAIS DIDÁTICOS: A TRANSMISSÃO DE *QUINCAS BORBA*

Lilian Barros de Abreu Silva (USP)
lilian.barros.silva@usp.br
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)
horas@terra.com.br

Esta comunicação se baseia na iniciação científica que está sendo realizada, intitulada "Edição e estudo de textos literários em língua portuguesa: *Quincas Borba* em sala de aula". As atividades deste projeto de iniciação se resumem em: (1) estabelecer e fazer a colação de excertos do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, reproduzidos em materiais didáticos – livros, apostilas e textos paradidáticos utilizados em sala de aula nos estudos sobre o romance e seu autor; (2) levantar e classificar as variantes surgidas no processo de transmissão da obra nesses materiais didáticos. O estabelecimento de textos literários – e também não literários – em material didático, conjugando estudos de natureza linguístico-filológica, à luz dos princípios teóricos e metodológicos da crítica textual, no meio acadêmico e editorial no Brasil, ainda é uma prática pouco desenvolvida. Nesse sentido, essa pesquisa dá contribuição para o desenvolvimento dessa linha de investigação, além de proporcionar a discussão sobre a reprodução de obras literárias e/ou de trechos delas em material destinado ao ensino de literatura nas escolas.

CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA INVESTIGAÇÃO NO CURSO DE LETRAS

Simony Ricci Coelho (UNIG)
simonyricci@hotmail.com
Mônica Saad Madeira (UNIG)
monica.saad@bol.com.br

O presente estudo buscou investigar junto aos alunos do curso de letras numa instituição de ensino superior, no Rio de Janeiro, a contribuição das disciplinas assistidas no curso com vista à profissão futura. Foi selecionado o curso de letras, com objetivo de verificar se as disciplinas língua portuguesa e linguística aplicada dialogam em relação a sua prática educativa. Para tanto, foi solicitado o preenchimento de um formulário dividido em dois momentos. Assim, teve-se a colaboração de 60 alunos. Primeiramente, quanto à caracterização, tem-se um universo feminino de alunos, representado por 90%. E quanto às atividades profissionais, 80% trabalham e, 40% destes, na área da educação. Em resposta ao conhecimento sobre as disciplinas de língua portuguesa e linguística aplicada nos resultados encontrados, identificamos que 70% dos alunos afirmam terem conhecimentos teóricos sobre essas disciplinas. Quanto à prática educativa, 40% declaram que preferem ensinar a língua de forma pragmática, e 60%, ensinar por meio da relação teórico-prática. Após, foi analisada a pergunta que propõe um tópico que deve ser mais enfatizado na composição de todo curso à luz de uma avaliação curricular. Da análise do conteúdo, na tentativa de compreender as respostas, e numa reflexão sobre a profissão futura e a contribuição das disciplinas, verificou-se que as duas disciplinas podem trabalhar de forma interacionista. Nesse sentido, contemplando a relação entre língua portuguesa e linguística aplicada, este estudo abordará o currículo do curso de letras, conforme as práticas e a formação dos futuros docentes.

DA CHAPADA DIAMANTINA: NOTÍCIAS DE GARIMPEIROS

Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

Esta comunicação tem como objetivo noticiar alguns dos achados feitos pelos pesquisadores do grupo de pesquisa Garimpando o Português Epistolar da Chapada Diamantina: em busca de testemunhos manuscritos, o qual foi implantado no curso de Letras Vernáculas do Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas – campus XXIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Serão apresentados três epistolários particulares e um conjunto de orações. Trata-se de documentos manuscritos autógrafos achados em diferentes cidades da Chapada Diamantina na Bahia, todas localizadas nas proximidades de Seabra, município que abriga o DCHT - campus XXIII da UNEB. Os referidos documentos, que aqui serão revelados, foram cedidos ao projeto de pesquisa por seus proprietários.

DADOS DO LIBOLO COMO UM CONTRA-ARGUMENTO PARA A POLISSEMIA DO "MUITO".

Guilherme de Mello Rodrigues (UFRJ)
guilhermemello.ufrj@hotmail.com.br
Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ)

"Muito" na gramática tradicional é tratado como um item polissêmico, dependendo de sua função sintática: pronome substantivo, pronome adjetivo ou advérbio. Em português brasileiro, "muito" pronome indefinido se distingue de "muito" advérbio por apresentar concordância de número e gênero com o substantivo que determina, ficando invariável quando determina adjetivo ou advérbio. Logo, tal distinção é feita a partir do critério de (in)variabilidade. No entanto, no português do Libolo (Angola) se diz: "as meninas são muitos bonita" e "a menina é muita bonita". Esses fatos mostram que, no português do Libolo, a diferenciação entre "muito' advérbio e "muito" pronome indefinido não pode ser feita pelo critério da concordância. Isso vai ao encontro da nossa hipótese de que "muito" é um operador de modificador de grau e, como tal, não faz seleção categorial nesse dialeto. Em qualquer domínio, sua semântica não se altera: "muito" sempre faz uma comparação implícita, exigindo que seu argumento apresente o grau mais alto entre os itens comparados. As marcas de concordância que aparecem com "muito" no português do Libolo indicam que a divisão de "muito" em classes gramaticais pela gramática tradicional pode ser só uma manifestação superficial. Mesmo no português do Libolo, a semântica de "muito" é constante. Uma hipótese para explicar as marcas de concordância de número e gênero no português do Libolo é a influência do quimbundo, língua materna dos libolenses, onde o português é segunda língua. O quimbundo não apresenta artigo, somente afixos. Em síntese: o estudo de "muito" naquela variedade do português coloca questões sobre a sua gramática no português, pois a semântica de "muito" é igual à nossa, mas ali não é possível distinguir pela (in)variabilidade entre advérbio e indefinido.

DAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM A PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO PRODUTIVO DE LÍNGUA MATERNA

Marcos Salviano Bispo Queiroz (UESB)
farami.uesb@uol.com.br

O presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência vivenciada com alunos do sexto semestre do curso de letras vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié, quando do oferecimento da disciplina estágio supervisionado I, no período letivo de 2013/2. Por se tratar de uma disciplina que compõe a área de metodologia e prática de ensino, nossa proposta foi oportunizar aos discentes do curso a análise de diferentes concepções de linguagem, buscando relacioná-las a práticas de leitura e de produção de textos. Para tanto, propusemos leituras de teóricos como Geraldi (1996), Marcuschi (2004), Orlandi (2008), Roxo (2000 e 2009), Travaglia (1997), pois entendemos que, só a partir de uma fundamentação teórica consistente, poderemos construir possibilidades metodológicas que possam contribuir para a formação de professores críticos e capazes de desenvolverem uma prática docente pautada no ensino produtivo de língua materna.

DE LETRA DE MÚSICA A NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSPOSIÇÃO GENÉRICA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LE

Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ/UFF)
biaksanchez2@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar e compartilhar uma experiência de transposição genérica realizada com alunos universitários da disciplina língua espanhola II. Tendo em vista que o foco da cadeira é a narração, a escolha recaiu na letra de uma música titulada Pedro Navaja, muito conhecida no mundo hispanofalante. A proposta do trabalho foi transformá-la em notícia jornalística. Para entender as transformações operadas em vários níveis, recorremos aos aportes teóricos de Bakhtin (2000), de Maingueneau (2001) e de Bermúdez (2008). Consideramos que analisar o tipo de dificuldades apresentadas pelos dis-

centes na reescrita de um novo texto, e em língua estrangeira, pode contribuir para melhor orientar a prática pedagógica deste fenômeno complexo e que tem muito vigor em nossa cultura contemporânea.

DE SEDUTOR A SEDUZIDO: O CASO DE UM HERÓI QUE FOI TRANSFORMADO PELAS PREDICAÇÕES

Rossana Martins Furtado Leite (UFES)
rossanafurtado@hotmail.com

Esta pesquisa caminha no sentido de compreender, dentro da perspectiva da linguística textual, como as predicações recategorizam estereótipos cristalizados em nossa memória discursiva através de cadeias referenciais. O processo de referenciação aqui adotado se encontra sob a perspectiva sociocognitiva interacionista, na qual o texto é pensado como atividade discursiva, que se estabelece no tempo, no espaço e em uma relação interdiscursiva. O *corpus* selecionado foi a música "Homem-Aranha", de Jorge Vercilo, através da qual foi investigado como o conceito de estereotipia e de memória discursiva são caríssimos à construção de sentido, uma vez que o enunciador vai deixando pistas enunciativas para que, num processo de interação, o coenunciador, vai inferindo sentido ao texto. A referenciação e a progressão textual corroboram para a construção e a reconstrução dos referentes, que são dinâmicos e introduzidos à medida que o texto "acontece". Texto, nesta pesquisa, é entendido como uma entidade multifacetada, em consonância com Koch (2002): "fruto de um complexo processo de interação e construção social do conhecimento e da linguagem". As predicações que são atribuídas ao referente, segundo Elias (2010), geram uma instabilidade do referente que vai se modificando no curso da progressão textual e carregando nova significação. A pesquisa foi embasada em Elias (2010); Koch (2002, 2004 e 2006); Koch & Marcuschi (1998) e Marcuschi (2005 e 2007), entre outros. O resultado da pesquisa nos levou a considerar que as predicações dadas aos referentes e sua cadeia referencial, durante a progressão textual, são capazes de alterar o sentido do texto, reconstruindo o referente.

DENOMINAÇÕES PARA ARCO-ÍRIS EM SERGIPE: UMA ANÁLISE DIATÓPICA

Isabel Silva Silveira (UESB/UFBA)
isabelssilveira@yahoo.com.br
Luiz Eduardo Simões de Burgos (UESB/UFBA)
eduardoburgos@bol.com.br

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo para identificação das variantes de *arco-íris* que fazem parte do repertório linguístico dos falantes de Sergipe, à luz da dialetologia, através de seu método específico, a geolinguística. Trata-se de um estudo relevante, pois fornece uma amostra da diversidade linguística no campo semântico-lexical no estado de Sergipe; promove o reconhecimento das variantes populares produtivas entre os falantes e evidencia a importância dos atlas linguísticos para identificação de áreas dialetais do português popular do Brasil. Utilizando o *corpus* do *Atlas Linguístico de Sergipe*, este trabalho enfocará o campo temático *terra*, do qual selecionamos o termo *arco-íris* para fazermos uma análise semântico-lexical na perspectiva da distribuição diatópica. Trata-se da carta 03 que registra as variantes fonéticas de *arco-íris* e da carta 04 que traz outras designações para *arco-íris*. Para fundamentar a nossa pesquisa, tomamos como referência Cardoso (2005; 2010; 2012); Castilho (2001); Leite & Callou (2004); Cascudo (1954), dentre outros. O estudo realizado permitiu conhecer as seguintes denominações para arco-íris: *arco, arco-íris, arco-celeste, arco-da-velha, arco-de-velho, arco-inselente, arco-de-boi, olho-de-boi*. Observou-se também que o termo *arco-íris* é o mais produtivo, presente em treze dos quinze pontos de rede do estado. As formas menos produtivas são *arco-do-celeste, arco* e *olho-de-boi*.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES: UM PERCURSO DE PESQUISA COM ALUNOS DA EJA

Luzinete Silva Macedo (UFT)
luzinetesms@yahoo.com.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

No ensino de língua materna nos deparamos com situações preocupantes quanto à questão da formação de leitores proficientes. A partir da inquietação, diante desse cenário desafiador, como professora de língua

portuguesa no ensino fundamental, o seguinte questionamento permanecia sem solução: Por que esses sujeitos aprendizes têm um elevado grau de dificuldade em compreender o que leem? A fim de responder a esse e a outros questionamentos, refletimos sobre o papel da leitura em nossa sociedade, a formação de leitores proficientes. Para tanto recorremos às discussões de Geraldi (1996), Freire (1989), Kleiman (2008; 2007), Leffa (1999), dentre outros. Como pressuposto metodológico, assumimos a perspectiva da pesquisa-ação apresentada por Prado e Cunha (2007). Realizamos atividades de leitura, inseridas em uma proposta de intervenção (ainda em andamento) pautadas na perspectiva dos gêneros textuais, em uma turma de 4ª etp. EJA em uma escola municipal de Araguaína (TO). Ao longo das atividades, observamos as dificuldades dos alunos em compreender o que liam; as estratégias utilizadas para realizar as leituras; consideramos as metodologias realizadas em sala de aula, tendo em vista que o contexto de leitura muito contribui para o envolvimento ou não dos alunos. Acreditamos que, por meio dessa atividade de intervenção, está sendo possível obter um panorama do percurso de constituição do sujeito aprendiz enquanto leitor. Com a identificação de fatores que impedem a formação proficiente de nossos alunos, teremos subsídios para repensar nossa prática, e assim realizar essa tarefa de mediador de forma mais exitosa, contribuindo para a efetiva formação de leitores proficientes.

DESVIO NA ESCRITA: ANÁLISE DE TEXTOS DE ALUNOS DO EJA

Francisca Aldenora Moreno Fernandes (UFRN)
aldenoramoreno@gmail.com
Maria Assunção da Silva Medeiros (UFRN)
Francisca Fabiana da Silva (UFRN)
Jária Suéldes Alves de Lima (UFRN)

A apropriação das habilidades da leitura e da escrita aparece como uma das capacidades fundamentais, em um nível de exigência de competências, cada vez mais avançadas e complexas. Entendemos que uma classificação dos problemas de escrita permite separá-los segundo sua natureza e, a partir disso, contribuir para que realize intervenções pedagógicas mais eficazes. Por meio da identificação e classificação dos erros dos alunos em processo de aquisição da escrita, aliado a compreensão de erro utilizado como mecanismos de aprendizagem, pode-se construir diversas formas de intervenção

DEUS E O DIABO NAS VEREDAS: UMA LEITURA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA NO CINEMA DE GLAUBER ROCHA

Fernanda Xavier Maia (UNIMONTES)
nandiniaxavier@gmail.com
Telma Borges da Silva (UNIMONTES)
t2lm1b3rg2s@yahoo.com

Este ensaio objetiva fazer uma leitura das relações da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, e a narrativa fílmica de Glauber Rocha, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e, a partir de uma pesquisa bibliográfica da teoria literária e cinematográfica, indicar os elementos de proximidade e tradução entre as duas obras. Para tanto, realizaremos uma leitura com base nos trabalhos de Ismail Xavier, Serguei Einseinstein, Christian Metz e outros autores que auxiliarão na aproximação entre Rosa e Glauber. O diálogo se fundamenta, principalmente, na aproximação e na reinvenção da forma de narrar e da concepção de "sertão" desenvolvida nas duas obras. Dessa forma, para discorrer sobre esses aspectos, centraremos a análise não somente no texto verbal da narrativa fílmica, como também nos sentidos da montagem de Glauber Rocha, em contraponto com as significações de "sertão" e o embate de personagens acerca de deus e o diabo na obra roseana.

DIALOGISMO, POLIFONIA E INTERTEXTUALIDADE NAS CAPAS DO JORNAL *MEIA HORA*

Gesseldo de Brito Freire (UERJ)
canoarte@yahoo.com.br
André Crim Valente (UERJ)

No texto jornalístico, há uma tentativa de (re)elaboração de uma realidade observável. Se, comumente, tal realidade é construída a partir de um princípio de neutralidade, por vezes o jornalista se vale de alguns

procedimentos linguísticos a fim de possibilitar uma aproximação do texto com a realidade cotidiana. Por essas escolhas, essa aparente neutralidade inevitavelmente se desfaz, desde a construção até o contato do leitor com a matéria. Assim, valer-se de recursos de dialogismo, polifonia e intertextualidade tem sido uma recorrência na construção de enunciados de manchetes em diferentes capas de jornal veiculadas diariamente. Cumpre notar que, dependendo de como sejam utilizados, esses recursos podem favorecer a identificação do leitor com o conteúdo apresentado e, por consequência, o veículo de comunicação alcance maiores êxitos nas vendas. Nesse sentido, neste artigo, tomar-se-á como *corpus*, para conseguinte análise, um conjunto de onze manchetes centrais constantes das capas de algumas edições do jornal *Meia Hora*, do Rio de Janeiro, veiculadas nos anos de 2013 e 2014.

DIÁLOGOS ENTRE TEXTOS: INTERTEXTUALIDADE E PARÓDIA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

Patricia Vieira da Silva (UNIGRANRIO)
vieira.pvs@hotmail.com
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)

Na publicidade, "nada se cria, tudo se copia". Este ditado irônico é cada vez mais repetido no meio publicitário, no qual a criatividade dos anúncios parece, cada vez mais, recorrer a ideias já existentes. Nesse sentido, a retomada de diferentes textos para a construção de um novo, portanto, constitui estratégia comum na publicidade, e estabelece o princípio da intertextualidade como elemento de textualidade, apontando a importância e a influência do "já dito" na compreensão da mensagem. Um dos tipos mais profícuos de intertextualidade utilizados no meio publicitário na atualidade é a paródia. A paródia publicitária promove a evolução do discurso, exigindo do consumidor uma nova maneira de ler o convencional, instaurando um novo paradigma e atraindo a atenção necessária. O objetivo deste artigo é analisar brevemente como se dá a paródia na publicidade, tomando como estudo de caso quatro anúncios de campanhas publicitárias da Rede Hortifruti. Dois anúncios fazem parte da campanha "Ritmos" e dois, da campanha "Hollywood". Ambos fazem paródia de elementos da cultura midiática, como música e filmes.

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO ESPIRITISMO

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

As palavras, uma vez que nomeiam tudo que existe no mundo, são capazes de retratar a trajetória sócio-histórico-cultural de um povo. Novas descobertas nos levam a novas palavras. Dessa forma, novas palavras são criadas ou novas significações são dadas às já existentes. À luz da terminologia, ramo da lexicologia que estuda os termos e a organização das linguagens especializadas e dos recursos que se têm disponíveis para o estudo das palavras, buscar-se-á levantar e compreender as criações lexicais da doutrina espírita a partir da sua codificação iniciada com a publicação do *Livro dos Espíritos*, obra que expandiu uma religião que se diz também filosofia e ciência, cujo próprio nome já é um termo específico: espiritismo. A proposta aqui é a de apresentar algumas das lexias criadas pelos espíritos que guiaram Allan Kardec com o intuito de explicar fenômenos ou coisas já existentes e ainda não nomeadas ou até mesmo nomeadas, mas com outras significações. Espera-se com tal proposta, conseguir realizar um vocabulário de termos espíritas, abrangendo as cinco obras que iniciaram a codificação espírita: *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868), contribuindo dessa maneira para tornar cada vez mais científicas e claras as propostas dessa doutrina.

DIFERENTES TIPOS DE ALFORRIA EM MANUSCRITOS CATALANOS OITOCENTISTAS

Maiune de Oliveira Silva (UFG)
maiune20@gmail.com
Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

Entender os tipos de alforria dos escravos é o propósito deste trabalho, buscando compreender como era sustentada a relação entre os senhores e os cativos após a manumissão, uma vez que este processo se deu a longo prazo e muitas vezes contra a vontade dos senhores. Vale dizer que nosso *corpus* serão dois livros manuscritos, o primeiro pertencente à categoria dos livros eclesiásticos que carrega em seus fólios assentos de batismo de negros escravos e de seus descendentes, e em um dos seus assentos consta a alforria de cativos inocentes. O segundo, pertencente à classe dos livros exarados em cartórios, consta em seus fólios diversas escrituras públicas, dentre elas uma escritura que concede a liberdade a um negro escravo. Estes códices serão analisados para se descobrir a tipologia das alforrias e as possíveis relações que se estabeleceram após este período, haja vista que as alforrias em tela não foram concedidas em sua totalidade, pois os forros ainda mantiveram vínculos com seus donos. Cumpre ressaltar que, para construto teórico, nos embasaremos em autores como Palacín (1994), Gorender (1978), Biderman (2001), Vilela (1994), Moura (2004) dentre outros, haja vista que é o léxico que nos ajuda a compreender com mais afinco essa história imanente em textos manuscritos.

DIREITOS DOS ANIMAIS E A LINGUAGEM JURÍDICA

Miriam Azevedo Hernandez Perez (UNESA)
miriam.perezrj@gmail.com

O tema dos direitos dos animais é ainda hoje objeto de grande polêmica na sociedade, não havendo sequer uma abordagem consolidada no meio jurídico. Se, de fato, há um debate quanto à necessidade do uso de animais nas pesquisas científicas, por outro lado, verifica-se que o direito reflete a forma como os animais são enquadrados pelos denominados animais racionais. A evolução tímida dos direitos dos animais no Brasil e o debate ainda inicial na sociedade indicam a prevalência da instrumentalização dos animais à lógica do mercado e aos interesses dos homens, sem uma reflexão quanto aos motivos pelos quais essa realidade não pode ser alterada e as opções disponíveis, mais econômicas, saudáveis e, principalmente, menos cruéis. O presente trabalho procura analisar a evolução da linguagem utilizada no enquadramento dos direitos dos animais no Brasil, notadamente após o advento da Lei Arouca (L. 1.1794/2008), e em que medida a ótica utilitarista que sempre prevaleceu vem sendo atenuada e pode ser superada, contribuindo para a construção de uma sociedade na qual os animais sejam efetivamente considerados seres sencientes e respeitados.

DISCURSO

Yasmin Hallak Franco de Sá (UERJ)
hallakyasmin@gmail.com
Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ)

"Pode designar tanto o sistema que permite produzir um conjunto de textos, quanto o próprio conjunto de textos produzidos." Um discurso não precisa ser necessariamente uma ou um texto, pode ser apenas uma frase, se tiver sentido completo. O discurso provém de um objetivo onde, normalmente, o locutor vai encaminhar o discurso. O enunciador visa modificar algo nos destinatários, o que gera a ação de modificação. Seja um discurso oral, um livro ou um locutor de rádio, sempre vai haver interatividade, mesmo que constitutiva (quando não há um destinatário), pois "toda enunciação (...) é uma troca (...) com outros enunciadores, virtuais ou reais, e supõe sempre a presença de uma outra instância de enunciação à qual se dirige o enunciador e com relação à qual constrói seu próprio discurso"

DO NÃO LUGAR AO LUGAR: DESLOCAMENTOS E IDENTIDADE EM *COMBI*, DE ÁNGELA PRADELLI

Renata Flávia Marcolino de Souza (UERJ)
renataflaviam@gmail.com
Ana Cristina dos Santos (UERJ)
anacriss@terra.com.br

O trabalho tem como objetivo analisar a obra *Combi* (2007) da escritora argentina Ángela Pradelli, identificando aspectos de deslocamento interno e externo, questões indentitárias a partir da ideia de nacionalidade; a construção de um espaço e a desconstrução de um não lugar. O romance enfoca um meio de transporte, a Kombi, espaço compartilhado entre quinze personagens que comungam para o objetivo de chegarem aos seus destinos. A narrativa também é constantemente marcada pela tensão de uma manifestação em um local determinante do itinerário, ponto de destaque neste trabalho. A reflexão levantada aborda a mudança de identidade gerada a partir dos deslocamentos rotineiros e internacionais, através da ruptura de um não lugar. Para tal análise, utilizam-se os textos de Bauman (1999; 2001) para as noções de espaço; Marc Augé (1995) sobre as relações de não lugar e identidade e Manzoni (2007) e Toro (2010) para o conceito de deslocamento.

DO PAPEL À CIDADANIA: A PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO FORMA DE SER CIDADÃO

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ e CCAA)
aytelfonseca@yahoo.com.br
Hélder Brinate Castro (UERJ)
helderbrinate@yahoo.com.br

Seria esperado que o ensino de língua portuguesa ocorresse de forma a permitir aos alunos o domínio das habilidades necessárias para o uso real da língua. No entanto, o que se presencia nas escolas brasileiras é um ensino essencialmente descritivo e normativo, incapaz de desenvolver essas habilidades. É nesse cenário que emerge a relevância de se adotarem novas formas de ensino da língua materna, pautadas nas práticas de produção e compreensão de textos. Este trabalho, com objetivos teórico-práticos, tenta abordar a educação da língua portuguesa sob esse viés essencialmente sociointeracional e sociocomunicativo. Trata-se de uma experiência em sala de aula, ocorrida na disciplina de produção textual da classe pré-técnico social da Associação SerCidadão, onde se instauram, durante as aulas, momentos autênticos de interação por escrito. Com base na leitura cruzada de certos pesquisadores (Beatriz Citelli, Délia Lerner, João Wanderley Geraldi, Maria da Graça Costa Val, entre outros), o trabalho, ressaltando o texto do tipo argumentativo (do gênero carta argumentativa), tipologia predominante na proposta de redação das provas para o ingresso em escolas técnicas, pauta-se na seguinte sequência didática: (a) a motivação da escrita; (b) a investigação e o aprofundamento do tema; (c) a orientação e o planejamento da escrita; (d) a textualização; (e) a revisão do texto; (f) e, por fim, a reescrita. Espera-se que, tomadas as ações mencionadas, a produção textual não se limite apenas ao trabalho braçal de encher folhas de papel, tornando-se uma atividade significativa para o aluno, por meio da qual ele tenha a oportunidade de construir uma opinião própria sobre temas da agenda social.

DOS QUADRINHOS À CENA: ASPECTOS DO PROCESSO CRIATIVO EM HQ

Wagner Rosa (UEM)
wagnerrosa@sercomtel.com.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEM)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado junto ao grupo Ballezinho de Londrina em seu espetáculo intitulado HQ, no qual se encena e personifica a transposição da linguagem estática das histórias em quadrinhos para a linguagem cênica da dança. Como fundamentação teórico-metodológica, utilizaram-se os princípios da crítica genética, a fim de acessar, descrever e avaliar o processo criativo do espetáculo a partir dos registros e materiais preservados. O espetáculo HQ originou-se de uma proposta cuja temática é comunicar, por meio da dança, não somente a mecânica das "historinhas" que caracterizam o contexto da linguagem de inspiração, mas transpondo-o para o universo cênico. Produziu-se um percurso

em que se presta uma homenagem à própria história daquela arte, a seus principais autores e personagens. Como resultado, pode-se afirmar que o grupo Ballezinho de Londrina conseguiu realizar a transposição das imagens estáticas impressas nas páginas das revistas para uma linguagem de movimentos cênicos, apropriando-se de recursos característicos da primeira linguagem e impactando o público quando conseguiu fazer com que se sentisse dentro das páginas, e conhecesse um pouco mais sobre o mundo das histórias em quadrinhos.

DR. FAUSTO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Tatiana da Silva Leal (UERJ)
lealtatiana81@yahoo.com.br
Magali dos Santos Moura (UERJ)

Este trabalho versará sobre a lenda de Dr. Fausto na época do Renascimento, e o mito do pactário e como ele é retomado na literatura brasileira, especificamente na obra de Ariano Suassuna. Três obras serão analisadas a partir da cultura popular herdada na Idade Média e no Renascimento: *A História de Doutor Fausto,* de autoria anônima, *O Auto da Compadecida* e *A Farsa da Boa Preguiça,* ambas de Ariano Suassuna. Dr. Fausto é o homem que surge a partir da modernidade, que se desvincula da religião e parte em busca de descobertas no mundo, na busca pela criação a partir de suas capacidades e conhecimento amplo. A figura do diabo está presente nas três obras a serem comparadas e é o elemento essencial para que o homem descubra o novo, questione o velho, sinta curiosidade e desejos próprios. A base teórica da análise será a obra crítica *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais,* de Mikhail Bakhtin. A proposta do trabalho é, através do estudo desta obra, entender as origens da cultura popular, desde a Idade Média, presentes até hoje na literatura brasileira. Muitas passagens apresentam as imagens do diabo, do inferno, do banquete, da visão carnavalesca do mundo, entre outras significativas tanto na Idade Média quanto no Renascimento. Bakhtin, ao relatar a história do riso, nos dá um panorama completo dos gêneros populares famosos na Idade Média e no Renascimento, a transformação da linguagem e do pensamento porque passaram o homem, e a influência da obra de Rabelais até os dias atuais. Evidencia aspectos da cultura popular, negados na cultura oficial, que serão reconhecidas pelo cânone mais tarde.

E COM VOCÊS O CLONE DE SUPERMAN PREFERIDO DE JACK KIRBY... O CAPITÃO MARVEL

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O mundo clássico admirado por Nietzsche, permitiu o surgimento de um panteão de super-heróis, vistos como deuses e/ou semideuses, ao mesmo tempo em que possibilitou a construção interpretativa e enlouquecida de Hitler chamada "raça ariana", os verdadeiros germânicos, poderosos, geneticamente puros e predecessores das antigas civilizações clássicas de Grécia e Roma. Dois desses super-heróis merecem uma especial atenção, seja pelo simbolismo que envolve seus alteregos – o jornalista Clark Kent, a máscara do alienígena Kal-El e o radialista Billy Batson que encarna poderes mágicos de divindades e reis, o Capitão Marvel, seja pela concorrência no mercado de gibis, já que Shazam (nome atual do Capitão Marvel) é considerado um plágio do Homem de Aço. Corria o ano de 1953 quando a Editora Fawcett cancelou a série do Capitão Marvel, pois sofreu uma grande queda de vendas, além da DC Comics ter processado a concorrente por ter ousado publicar as aventuras do clone do Superman. Quando a editora desistiu de lutar pelo título, em 1968, a Marvel Comics comprou os direitos de publicar um super-herói com o nome Capitão Marvel, transformando em guerreiro Kree, que lutou contra tiranos cósmicos que desejavam invadir a Terra, verdadeiros deuses do mal como Thanus. Enquanto isso, a DC Comics, que adquirira o Capitão Marvel da Fawcett, na década de 1970, lançava o título Shazam, devido às questões jurídicas pendentes, mantendo o espírito juvenil das aventuras do Capitão.

"É UMA PERSEGUIÇÃO VELADA E COVARDE": ANÁLISE DE NARRATIVAS DE HOMOFOBIA NO CONTEXTO MILITAR

Flávia Correia Lima Huber Costa (PUC/RIO)
flaviahubercosta@hotmail.com
Liana de Andrade Biar (PUC/RIO)

O trabalho pretende analisar a narrativa de militares homossexuais em relação à homofobia no contexto da caserna. Os dados colhidos em entrevistas serão interpretados qualitativamente (DENZIN & LINCOLN, 2006) sob a perspectiva sociointeracionista, em três lâminas de análise (BIAR, 2012). Na primeira lâmina, o foco se encontra centrado na interação entre entrevistador e entrevistado, tendo como base as categorias de face (GOFFMAN, 1955) e a apresentação positiva do *self*. Na segunda lâmina, uma análise das narrativas de experiências de opressão vividas pelos militares entrevistados será proposta. Por fim, na terceira lâmina, serão apresentadas outras vozes (BAKHTIN, 1979), que permeiam e constroem os discursos considerados. Os resultados iniciais apontam para um apagamento das instituições militares e uma individualização dos episódios de homofobia expostos nos dados da pesquisa.

EDIÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS INÉDITAS DE EULÁLIO MOTTA: RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

Apresentam-se os resultados do projeto de pesquisa "Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta", desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a coordenação do professor doutor Patrício Nunes Barreiros. O projeto prevê a edição de cinco livros de poesias: *Lágrimas, Flores e Espinhos; Luzes do Crepúsculo; Meu Caderno de Trovas,* 3ª edição de *Canções do Meu Caminho*; *Um Livro de Causos: Bahia Humorística,* e uma coletânea de *Textos Dispersos* publicados em jornais. O projeto de pesquisa está vinculado ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais e prevê a elaboração de edições filológicas digitais, seguindo a metodologia adotada por Barreiros (2013) na edição dos panfletos de Eulálio Motta. O objetivo dessa comunicação em formato de mesa-redonda é apresentar os resultados obtidos nos dois primeiros anos de execução do projeto e suas perspectivas futuras. A mesa-redonda será composta por cinco comunicações: a) "O inventário das atividades de pesquisa e as publicações realizadas no âmbito do projeto nos dois primeiros anos de execução de seu cronograma e as atividades previstas para os dois próximos anos", apresentada pelo coordenador do projeto; b) "A metodologia e os resultados obtidos na edição do manuscrito inédito Bahia Humorística", de autoria de Liliane Lemos Santana Barreiros, pesquisadora do projeto; c) três comunicações de autoria dos bolsistas de iniciação científica, Tainá Matos Lima Alves, Taylane Vieira dos Santos, Juliana Pereira Rocha, que tratarão da edição semidiplomática dos cadernos *Sem Capa 1, Meu Caderno de Trovas* e *Canções do Meu Caminho* 3ª edição, respectivamente.

EDIÇÃO ELETRÔNICA DO ACERVO CARTAS A SEVERINO VIEIRA: CONTRIBUIÇÕES À RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marinalda Silva Freitas (UEFS)
marinaldafreitas@gmail.com
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)

A constituição de *corpora* sempre foi algo de grande valia para os estudos linguísticos, principalmente no âmbito da linguística histórica, no qual se faz indispensável. Sendo assim, recentemente, pesquisadores da Universidade de Campinas (UNICAMP) criaram o E-dictor (SOUSA, KLEPER & FARIA, 2009), um programa computacional inovador, que permite a busca automática de dados, com a finalidade de estudos linguísticos. Esse programa é capaz de gerar, por meio de suas ferramentas eletrônicas, a versão XML de textos editados em Word. O programa que intermedia a linguagem XML nos textos editados em Word, o E-dictor, permite o controle das várias intervenções realizadas no texto, bem como a conservação da versão original do texto – o que valida o método entre os filólogos pelo fato da conservação do valor filológico dos textos. O presente trabalho (que faz parte do projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão – CE-DOHS, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa – NELP, sediado na Universidade Es-

tadual de Feira de Santana – Bahia) trata da edição XML de uma documentação composta por 102 cartas e 60 remetentes, dirigidas a Severino Vieira, governador da Bahia, no período de 1901 a 1902; são cartas sobre sua vida particular ou sua vida pública. A documentação é de extrema importância para o estudo da história do português brasileiro, por se tratar de uma amostra do português culto e semiculto. Essas correspondências foram doadas ao acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) pelo historiador Wanderley Pinho.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO CADERNO *CANÇÕES DO MEU CAMINHO 3ª EDIÇÃO* DE EULÁLIO MOTTA

Taylane Vieira dos Santos (UEFS)
tayvieira25@hotmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

O trabalho em questão objetiva apresentar os caminhos percorridos para a edição semidiplomática do caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, do poeta baiano Eulálio Motta (1907-1988). Esse caderno contém sessenta e três folhas e 31 poemas com rasuras, borrões e acréscimos revelando a gênese dos textos. O livro *Canções do Meu Caminho* teve duas edições, a primeira em 1948 e a segunda em 1983. A segunda edição esgotou-se rapidamente. Entre 1984 e 1988, Eulálio Motta organizou uma terceira edição desse livro, reunindo os poemas no caderno intitulado *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, que se encontra preservado no acervo do escritor (BARREIROS, 2012). A pesquisa está embasada na crítica textual (SPINA, 1997; PERUGI; SPAGGIARI, 2005) e se vincula ao projeto "Edição das obras literárias de Eulálio Motta", coordenado pelo professor Patrício Nunes Barreiros, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO *CADERNO SEM CAPA 1* DE EULÁLIO MOTTA

Tainá Matos Lima Alves (UEFS)
taialves_08@hotmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

O Caderno sem capa I faz parte do acervo do escritor mundo-novense Eulálio Motta e do *corpus* do projeto de pesquisa "Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta", desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a coordenação do professor Patrício Nunes Barreiros. O caderno contém 47 folhas, escritas no reto e no verso, com textos variados: poemas, sonetos e trovas; escritos comuns como uma pequena lista de palavras da língua francesa com significados e uma lista de supermercado. Foi feita uma descrição paleográfica de todas as folhas e, para a edição semidiplomática, seguiram-se os critérios adotados por Barreiros (2012; 2013) para a edição das obras de Eulálio Motta. O estudo está subsidiado pela crítica textual (SPINA, 1994; PERUGI; SPAGGIARI, 2005; CAMBRAIA, 2005) e pelos estudos acerca de documentação de fonte primária e da metodologia de pesquisa em acervos de escritores (BORDINI, 2003; BARREIROS, 2009; 2012).

EDMODO: NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM

Magnólia Ramos Gonçalves (UCDB)
magnolia.ramos@hotmail.com
Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Este trabalho é resultado de pesquisa de caráter qualitativo com estudo de caso e pesquisa bibliográfica realizada com o objetivo de buscar meios para motivar os alunos a participarem das redes sociais a fim de produzirem conhecimento. Partindo da seguinte problematização: 1) Como motivar os alunos a utilizarem as redes sociais para produção de conhecimento? 2) Como os professores podem utilizar a tecnologia de forma pedagógica para estimular a reflexão e produção de conhecimentos? 3) Os professores estão preparados para o uso das tecnologias em sala de aula? 4) Os professores veem o computador como uma ferramenta didática? 5) Há necessidade de que os professores tenham formação continuada no uso das tecnologias? O instrumento de pesquisa foi o questionário para alunos e professores, demonstrando que o profes-

sor precisa usar o tempo de dedicação do adolescente à internet, aproveitando o conhecimento que ele traz, transformando-o em pesquisas e discussões e construindo, assim, colaborativamente, novos conhecimentos.

EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: CULTURA DIGITAL E FERRAMENTAS DIGITAIS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

O que é inovação? Em geral, pensamos em inovação como a criação de um produto tecnológico sofisticado, capaz de romper paradigmas. Se pensarmos em publicações, a compreensão de inovação está com maior frequência relacionada às áreas de negócios e tecnologias. Assim, a inovação seria uma meta diretamente relacionada a empresas. Como consequência deste fato, discussões sobre inovação não costumam estar associadas às práticas educacionais. Este trabalho examina visões de inovação, com foco na relação entre as tecnologias e a educação. Contemplando uma perspectiva interdisciplinar, pretende-se aqui apresentar algumas relações entre o desenvolvimento de ferramentas digitais como promovedoras de oportunidades de inovação.

EFEITOS CROMÁTICOS/EFEITOS PATÊMICOS: A SINGULARIZAÇÃO EM TEXTOS MIDIÁTICOS

Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)
rosanemonnerat@globo.com

Este trabalho tem por objetivo apontar a relevância de efeitos cromáticos como desencadeadores de efeitos patêmicos, no desvelamento de estratégias de singularização, no discurso midiático, com ênfase aos textos publicitários. Partindo-se de um *corpus* de textos veiculados nos últimos cinco anos, nas revistas *Veja*, *Isto É* e *Época* e com apoio no referencial teórico da semiolinguística de Charaudeau, a pesquisa incide, principalmente, sobre o contrato comunicativo do texto publicitário, focalizando, em especial, as estratégias de singularização de P – produto (marca). Com base nos modos de organização do discurso, podem ser propostos tipos discursivos para o texto publicitário: tipos enunciativos, narrativos e argumentativos. No tipo argumentativo, destaca-se a estratégia de singularização, procedimento por meio do qual se procura distinguir o produto de todos os outros, tornando-o único. Tal estratégia pode ser expressa por meio de vários mecanismos, dentre os quais se destacam a qualificação do melhor modelo, a ideologia da modernidade, a relevância do nome próprio e, como interessa, sobretudo, à presente pesquisa, o destaque à cor, como elemento diferenciador, que contribui para a codificação de efeitos patêmicos responsáveis por despertar emoções no sujeito interlocutor, entendendo-se que esses efeitos podem ser obtidos tanto por meio de recursos diretos e explícitos, quanto por meio dos implícitos, tudo isso para conferir uma identidade ao produto, tirando-o do lugar comum.

ELES E NÓS: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NA LEI DO ORGULHO HETERO

Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ)
lfelipe.andrades@gmail.com
Décio Orlando Soares da Rocha (UERJ)

Em 2005, o vereador Carlos Apolinário apresentou à câmara municipal de São Paulo, um projeto de lei que instituía na cidade de São Paulo o Dia do Orgulho Hetero. Sua divulgação causou bastante polêmica, anos após sua tramitação pelo órgão legislativo, levantando acaloradas discussões na mídia nacional. Considerando-se o primado do interdiscurso, postulado por Maingueneau (1984), esse trabalho propõe-se a analisar a justificativa deste projeto de lei. Ali observa-se a produção de subjetividade a partir de uma relação polêmica marcada pelo emprego das pessoas do discurso. Observamos, para tanto, o uso dos embreantes discursivos e a cena produzida pelo enunciado em questão (MAINGUENEAU, 2013). A justificativa deste projeto de lei, fugindo a algumas características formais do gênero, acaba por instituir uma relação polêmica entre heterossexuais e homossexuais, justificando não apenas aquilo a que se propõe a lei, mas também uma reavaliação dos movimentos de afirmação do movimento *gay*. Nesse embate, faz-se bastante produtivo o emprego de pronomes e formas pessoais, conforme apresentados por Benveniste (1974).

EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: O QUE É, COMO E POR QUE SE FAZ

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (UERJ/USP)
cesarmanz@globo.com

Nos dias que correm, não resta a menor dúvida, uma das formas mais eficazes e simples de atender a demanda que os idiomas apresentam por palavras novas (neologismos) é o chamado empréstimo. Partindo do princípio de que não existem línguas puras e de que os meios de comunicação modernos facilitam muito o contato entre falantes de idiomas distintos, fica fácil perceber a conveniência e a abrangência do processo, cuja observância deve levar em conta também importantes aspectos extralinguísticos ligados a sua dinâmica. Nesse sentido, conceituar o fenômeno, explicitando ainda suas motivações e consequências, é o que se pretende com este minicurso.

ENSINO DA ESCRITA: ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DE AUTORIA

Milsa Duarte Ramos Vaz (UEMS)
Mr-vaz@bol.com.br
Maria Leda Pinto (UEMS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise parcial dos dados da pesquisa ensino da leitura e escrita, no oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola municipal agrícola: Espaço para Produção de Autoria, em andamento, no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O trabalho visa propiciar condições para o desenvolvimento de habilidades na produção de textos de autoria, coesos e coerentes de acordo com necessidades advindas do contexto social, pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental, na escola municipal agrícola Governador Arnaldo E. de Figueiredo. A redação escolar – nome dado à produção escrita dos estudantes – na maioria das vezes, é solicitada a partir de um tema sem uma pesquisa antecipada e, em razão disso, leva esses estudantes a produzirem textos com conteúdo superficial e frágil a respeito do tema proposto, não lhes garantindo o conhecimento necessário para se apropriarem da escrita enquanto autores das produções textuais que terão de desenvolver ao longo da vida. Para escrever textos significativos de autoria é necessário ensinar os estudantes do ensino fundamental a planejarem o que irão produzir e a revisarem a escrita antes que possa circular, tanto entre os colegas e familiares, como socializá-lo em um jornal mural ou até em uma página virtual, levando, dessa forma, a criança a participar de forma eficiente de atividades da vida social que compreende ler e escrever. As análises estão fundamentadas na perspectiva sociointeracionista da linguagem articulada ao pensamento do teórico Mikhail Bakhtin. Os resultados apresentados neste trabalho compreendem a análise de uma proposta pedagógica de produção de um texto dramático que evidenciou o processo de autoria de gênero discursivo por parte dos estudantes.

ENSINO DE GRAMÁTICA: UM DESAFIO À PRAXIS EDUCACIONAL

Bianca Correa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)
bia.lessa@gmail.com

O ensino de língua portuguesa tem sido ponto de discussão presente no discurso de professores, gramáticos, linguistas, linguistas aplicados e de outros pesquisadores ligados aos estudos da linguagem. De um lado, há os que defendem o ensino da gramática de forma tradicional, com o ensino de língua, literatura e leitura como disciplinas independentes e imprescindíveis à formação discente; de outro, há aqueles que acreditam que o papel do professor de língua portuguesa seja o de desenvolver apenas a competência leitora dos alunos, desconsiderando o ensino da gramática normativa, apoiando-se apenas no trabalho com textos. Muito se discute ainda sobre os baixos índices do Brasil em avaliações internacionais e nacionais e da má formação discente no que diz respeito ao domínio da linguagem oral e escrita. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é discutir acerca da necessidade de desenvolver o aprendizado de língua portuguesa de forma contextualizada e integrada, apoiada no uso e reflexão sobre a língua, leitura e incentivo à produção escrita, sem desconsiderar a gramática normativa, porém realizado de forma a preparar o aluno para utilizar as habilidades de leitura, escrita e conhecimento sobre a própria língua não apenas no contexto escolar, mas em práticas sociais significativas, na perspectiva do letramento.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS NO ENSINO MÉDIO CONVENCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Emerson Salino (PUC-SP)
lpsalino@uol.com.br
João Hilton (PUC-SP)

Ensinar português sempre foi o grande desafio para qualquer professor que prepara seu aluno para a comunicação mais adequada. Mas ensinar nossa língua para jovens estrangeiros sem conhecer o idioma que ele fala passa a ser muito mais que um desafio. É percebido que o número de alunos imigrantes vem crescendo gradativamente. Nos últimos três anos, o censo escolar registrou um aumento de 45% no número de matrículas de alunos estrangeiros, distribuídas nas escolas públicas e privadas de cidades brasileiras, muitas vezes despreparadas para receber essa clientela. O crescimento dessa população desperta um alerta para a educação na preparação do "novo falante" de língua portuguesa. Há diferentes casos que podem ser relatados. Entretanto, é importante destacar que o aprendizado de L1 para esse grupo de L2 é, sim, possível, como no caso no caso do aluno X. Foram tortuosos os caminhos percorridos pelo aluno X e pelo professor, que precisava inserir esse estudante no grupo de nativos, que já se preparavam para os vestibulares. Sua maior dificuldade com o português do ensino médio foi a necessidade de ter que produzir textos. A princípio, seus textos eram em inglês, que já não eram bons. Com o tempo, e pensando na proposta do método construtivista, iniciou-se uma mistura de vocábulos, o texto passou a misturar português e inglês sem nenhuma perspectiva de coerência e muito menos de coesão. Tudo era mais ou menos assim: "*I gosto de do very coisas, but I can't não disso*". "X", após terminar o ensino médio, continuou seus estudos num cursinho para o vestibular, pois, apesar de ter certo domínio de português, ainda não era suficiente para ingressar numa faculdade de odontologia bem conceituada como pretendia.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TRABALHANDO COM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

Embora avanços venham ocorrendo em relação à prática docente de língua portuguesa na educação básica desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, algumas questões ainda necessitam de olhares mais cuidadosos. O trabalho com textos orais e escritos, nessa segunda modalidade, especialmente os textos literários, constitui uma delas. Pelo que se percebe com frequência, a presença de textos orais na sala de aula, quando ocorre, limita-se a atividades nas quais o aluno não costuma perceber o seu sentido. Não seria absurdo afirmar-se que raras são as vezes em que o professor efetivamente planeja a atividade e busca a consecução de objetivos propostos. Situação semelhante ocorre com os textos escritos, ainda que, nesse caso, a prática docente já venha demonstrando posturas mais conscientes. Esta sessão coordenada tem por objetivo fazer uma reflexão acerca dos pontos acima abordados, pela apresentação de pesquisas pautadas na importância da presença de textos orais e de textos escritos no intuito de desenvolver a competência comunicativa dos alunos da educação básica por meio de uma orientação metodológica que possa conduzir a esse fim.

ENSINO E APRENDIZAGEM ONLINE E CULTURA DIGITAL: REDES SOCIAIS, AMBIENTES VIRTUAIS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Esta mesa abre espaço para discussões de temáticas atuais que emergem do crescente impacto da tecnologia em práticas educacionais, seja na educação presencial ou na educação a distância. No entanto, é fácil perceber que, na formação de professores, inclusive nos cursos de letras e pedagogia, discussões sobre cultura digital e ferramentas digitais ainda são em geral insuficientes e, por vezes, tratadas predominantemente de forma instrumental, focada em como usar. Isto, na prática, muitas vezes, resulta em dificuldades de compreensões mais reflexivas, críticas e produtivas sobre as vantagens e os desafios que resultam deste momento marcado pelo intenso uso de dispositivos e sistemas digitais. No sentido de colaborar com discussões acadêmicas sobre estas mudanças e possibilidades geradas pelas tecnologias digitais, os trabalhos desta mesa articulam formas de aprendizagem online e cultura digital.

ENTRE A VARIAÇÃO E A GRAMATICALIZAÇÃO: ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES EM CAMPO GRANDE (MS) E SÃO PAULO (SP)

Marília Vieira (USP)
vieirasmarilia@gmail.com
Ronald Beline Mendes (USP)

Com base em uma amostra de 48 entrevistas, realizadas nas capitais Campo Grande e São Paulo, analisa-se o uso variável de "aí", "daí" e "então" como articuladores de orações. A partir dos postulados de Traugott e Heine (1991) acerca da gramaticalização de operadores argumentativos, pressupõe-se que tais elementos tenham percorrido o trajeto espaço > (tempo) > texto, alcançando o estágio do discurso. Desse modo, "aí", "daí" e "então" atuam como advérbios, como conectores e partículas anafóricas. Pretendemos demonstrar, nos termos da sociolinguística variacionista (LABOV, 2001) e de teorias sobre gramaticalização (GIVÓN, 1995), sua intercambialidade em cinco contextos linguísticos: 1) Sequenciação ordenativa ("eu estava no ônibus aí/daí/então sentou um moleque... (...) do meu lado"); 2) Sequenciação não ordenativa ("trabalho por conta aí/daí/então quando tem o serviço eu vou e faço, quando não tem eu fico em casa"); 3) Causa e efeito ("ele falava que eu era de Campo Grande, aí/daí/então ficava difícil as pessoas não saberem isso"); 4) Repetição de tópico discursivo ("já fui pra Americana, mas só fui a trabalho, que teve uma feira né? da Darling, aí/daí/então eu peguei e fui"); 5) Síntese ("não sei, acho que São Paulo tem muita contradição, aí/daí/então é isso"). Nos três primeiros contextos, "aí", "daí" e "então" atuam como juntivos; nos outros, como marcadores discursivos. De acordo com Braga & Paiva (2003), quando comparados aos juntivos, os marcadores discursivos são formas mais gramaticalizadas com carga semântica enfraquecida e menor mobilidade sintática. Atentando para as correlações entre esses itens, os contextos discursivos elencados e os fatores estruturais e sociais, as análises quantitativas do Goldvarb X (SANKOFF et al., 2005) identificarão convergências e divergências no uso desses elementos naquelas capitais.

ENTRE FATOS E COSTUMES, MACHADO CRONISTA

Francisco de Assis Neto (UFT)
fas.neto@hotmail.com
Dernival Venâncio Ramos (UFT)

Buscamos, com este trabalho, analisar alguns temas recorrentes nas crônicas de Machado de Assis, lançando olhar sobre a crônica publicada por esse autor em 28 de julho de 1872, que se insere na coletânea intitulada Badaladas. Essa série de crônicas foi escrita por Machado na *Semana Ilustrada*, no Rio de Janeiro, de 22 de outubro de 1871 a 02 de fevereiro de 1873, em que o autor discorre sobre assuntos diversos. O gênero crônica, muito presente nos jornais do final do século XIX, foi bastante utilizado como forma de inserção política e envolvimento social. Nesse caso, Machado de Assis não poderia estar tão próximo dos fatos e revelar sua vida política engajada senão enquanto cronista. Assim sendo, percebemos que há diferentes correntes de pensamento que influenciaram não apenas a estética, como a comunicação em torno dos assuntos sociais da época de Machado, considerando a cultura e a história de então. Machado, como escritor de literatura, construiu um estilo propriamente seu, inconfundível em meio ao patrimônio literário nacional. Esse estilo transparece nas crônicas desse autor, não deixando de lado seu modo reflexivo e a multiplicação de discursos. Dialogando com o leitor, ele se adéqua a esse gênero jornalístico e literário para construir a leveza e a proximidade do público, mas também dá continuidade ao seu modo de escrita particular. A crônica, nas mãos de Machado de Assis, foi instrumento para a promoção de um debate em torno das questões sociais, em que ele esteve engajado fortemente. Busca iluminar o leitor, educá-lo e fazê-lo conhecer e perceber as manipulações dos discursos e, assim, participar da construção de um país que se inserisse nas ideias iluminadoras em voga na época.

ENTRE MARGENS: O SAGRADO X O PROFANO NO CONTO "JUDAS-ASVERO" DE EUCLIDES DA CUNHA

Luis Fernando Ribeiro Almeida (FAMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br

Para fomentar um lado pouco conhecido da obra de Euclides da Cunha, seus escritos amazônicos, optou-se pela escolha da temática, uma vez que um de seus escritos mais importantes e contundentes foi o conto "Judas-Asvero", em *À Margem da História*, livro organizado por ele, mas publicado meses depois de sua

morte em 1909. Euclides primorosamente descreve um estranho ritual da Semana Santa do seringueiro amazônico e, ao mesmo tempo, apresenta uma denúncia de seu modo de vida e da exploração a que ele é subjugado. A escolha do tema, em conformidade com seu título, traz em si a opção pelo procedimento de diálogo com a obra. Este estudo incidirá sobre a forma da narrativa no conto citado e suas relações entre o sagrado e o profano com as implicações da literatura e da história suscitadas pela leitura. O presente estudo parte das contribuições de Euclides da Cunha para a literatura do início do século XX, no chamado Pré-Modernismo, com o intuito de situar o autor e sua obra em uma faixa da história da literatura no Brasil; no campo textual será discutido o uso dos símbolos e imagens no fazer literário e a relação dos seringueiros, os "judas" da floresta, que Euclides da Cunha tão bem utiliza como personagem na criação do conto "Judas-Asvero". Enfim, ao longo do trabalho, será possível observar que um procedimento recorrente em Euclides é relacionar questões técnicas, estruturais e temáticas de sua produção a passagens de sua biografia. Assim, vincula a Amazônia com sua frustração diante de uma região cheia de problemas. Os seringueiros, sendo explorados pelos coronéis, se apresentam como um motivo para a criação literária: retratar o que está "à margem da história".

ENTRE O POPULAR E O POPULISTA: OS EFEITOS DE PATEMIZAÇÃO EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

Caroline Lourenço Monteiro (UFF)
monteirocaroline@hotmail.com
Patrícia Ferreira Neves Ribeiro (UFF)

Este trabalho tem por objetivo analisar quais são os lugares de inscrição do *pathos* em notícias da mídia impressa e como ele contribui para os efeitos possíveis de sentido. Para isso, utilizaremos um *corpus* composto por notícias publicadas no mesmo dia, sobre o mesmo assunto, em dois jornais que circulam no estado do Rio de Janeiro: *O Globo*, voltado a um público culto, e o *Meia Hora*, voltado a um público popular. Baseados nos pressupostos teóricos da semiolinguística, de Patrick Charaudeau, especialmente no que concerne à teoria da enunciação e ao contrato de comunicação midiático, procuraremos identificar quais são as estratégias utilizadas por cada veículo de comunicação a fim de atingir o interlocutor e, consequentemente, ter sucesso nas vendas, sem perder, contudo, o objetivo maior, que é o de levar a informação. Além disso, também observaremos a maneira pela qual essas estratégias interferem na construção do sentido, o qual se dá através da interação entre os quatro sujeitos que compõem o ato de linguagem.

ENTRE REPRESENTAÇÕES E DISCURSIVIZAÇÕES: REFLEXÕES ACERCA DO FEMINISMO NA ATUALIDADE

Éderson Luís da Silveira (UFSC)
ediliteratus@gmail.com
Aquelle Miranda Schneider Duarte (CLAEH)

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma interface entre a análise do discurso, os estudos culturais e os estudos de gênero. Para isso, escolhemos como objeto de nosso artigo a análise das condições de produção dos sentidos que emergem das discursivizações de enunciados contemporâneos oriundos de protestos feministas, a partir da campanha “Feminista Por Quê?”. Apresentaremos os dispositivos teórico-metodológicos da análise do discurso francesa para realizar gestos de interpretação no intuito de compreendermos como ocorre a (des)construção da imagem da mulher, em que serão estabelecidos debates que visem a problematizar a visão machista de uma sociedade patriarcal, e que efeitos de sentido são produzidos e silenciados a partir dela.

EQUIVALÊNCIAS FRASEOLÓGICAS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Denise Salim Santos (UERJ)
d.salim@globo.com
Michelle Alonso (UERJ)

Este trabalho é um recorte possível para os estudos fraseológicos como recurso para a ampliação das possibilidades na seleção do vocabulário adequado à construção de sentidos na produção de textos. O objeto da pesquisa são unidades fraseológicas e sua adequação às diferentes situações de uso da linguagem na modalidade escrita. Busca-se valorizar a existência desses conjuntos significativos – em especial, os pro-

vérbios em uso na língua portuguesa, cujas estruturas e significados se cristalizaram ao longo do processo de construção sociocultural, a partir da relação dos grupos sociais com os elementos naturais, com o ambiente de uso, daquilo que a vida oferece de prático na relação do homem com o mundo. O emprego de provérbios, principalmente nas atividades de interação coloquial, se deve à expressividade que atribuem ao texto e à possibilidade da comunicação mais efetiva pelo reconhecimento imediato de suas significações, levando em consideração as situações de uso, o que lhe atribui a característica de elemento facilitador da interlocução dos usuários de uma língua. Revisitam-se também alguns conceitos voltados para os aspectos semânticos da sinonímia na equivalência de sentidos entre as unidades fraseológicas em estudo.

ERRANDO NA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS "EQUÍVOCOS" COMETIDOS PELOS ALUNOS EM SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Juliene Kely Zanardi (UERJ)
julienezanardi@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

Não raro, vemos na mídia reportagens apontando falhas ou até mesmo zombando da desenvoltura dos candidatos na prova de produção textual do ENEM. Além disso, nas salas de aula, professores frequentemente se deparam com construções ou escolhas, no mínimo, inusitadas nos textos produzidos por seus alunos. Diante de tal situação, um questionamento se faz presente: Que fatores teriam levado o aluno-aprendiz a fazer escolhas que, a princípio, parecem tão equivocadas? Abordagens múltiplas seriam possíveis na tentativa de responder tal questão. A proposta do presente trabalho é inserir-se nessa discussão, buscando compreender a motivação de certas escolhas dos alunos por meio da análise de seus textos. Considerando as noções de gênero textual e de estilo, pretende-se verificar até que ponto certas inadequações presentes nos textos podem ser consideradas simplesmente como "erros grosseiros" – visão, muitas vezes, propagada pela mídia –, ou como tentativas bem fundamentadas, ainda que malsucedidas, de adequar-se à situação comunicativa proposta.

ESPAÇO: O LUGAR NO TEMPO NO ESCAVAR DA MEMÓRIA, EM *PRANTOS*, DE FILOMENA CABRAL

Rita de Cassia Caparroz Pose Belmudes (FIAMFAAM)
ritabelmudes@gmail.com

Propõe-se neste estudo, o desvelamento das funções do espaço em *Prantos*, romance de Filomena Cabral, autora portuguesa contemporânea, em sua relação com a intimidade psicológica das personagens da narrativa. A ação se desenvolve a partir das rememorações da protagonista Ana que – metaforicamente – remetem à escavação. O espaço privilegiado é uma casa de mulheres, um verdadeiro gineceu, cuja matriarca é Silvina. A análise é construída à luz da teoria de Gaston Bachelard, em *A Poética do Espaço* (1993). Utilizam-se ainda, teorias de Bergson (1990) e Neumann (1996) relativas à memória e suas representações.

ESTRATÉGIAS DE INTERSUBJETIFICAÇÃO NO DISCURSO DO PROFETA GENTILEZA

José Marcos Barros Devillart (UFF)
prof_jm@hotmail.com
Mariangela Rios de Oliveira (UFF)
mariangela.rios@terra.com.br

A reflexão sobre as estratégias de intersubjetificação parte do pressuposto de que o usuário da língua codifica o universo a sua volta com relação à cultura na qual ele está inserido. Nosso objetivo é mostrar que o profeta Gentileza cria uma persona em seu discurso que representa a sua postura diante dos outros, na busca pelo reconhecimento social. A linguística funcional centrada no uso se preocupa com a investigação de como o usuário categoriza o mundo, para, a partir daí, observar essa categorização nas estruturas linguísticas. Conforme Traugott e Dasher (2005), essa categorização é influenciada pelo processo de intersubjetificação, isto é, a forma como os usuários concebem o seu discurso, visando à relação com o seu interlocutor. A intersubjetificação leva em conta as crenças e atitudes do falante/escritor com relação ao que é dito, com propósito de interferir na conduta dos ouvintes/leitores. Para Gentileza, seus escritos serviriam para aconselhar os transeuntes-leitores e, por conta desse propósito, apresentam um nível de intersubjetificação

mais acentuado. Para Traugott e Dasher (2005), a (inter)subjetificação não está somente no nível cognitivo: é uma propriedade da língua que emerge da tensão entre falante/escritor e ouvinte/leitor e seus usos retóricos com os quais transformam a linguagem. Essa tensão é motivadora de processos icônicos que transporiam para o nível da língua a vivência sociocultural dos usuários.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA DA CRÔNICA: ANÁLISE DE ORALIDADE E ESCRITA

Lucia Maria de Assis (UFF)
lucia.a@puvr.uff.br

A crônica, ao ser tomada como objeto de estudo em sala de aula, pode aproximar literatura e realidade, uma vez que oportuniza o contato com temáticas que são capazes de desenvolver o diálogo e o senso crítico, favorecendo um processo formativo amplo. A partir de leituras de crônicas variadas, os alunos reconhecerão os traços constitutivos que regem o gênero e poderão partir para uma oficina prática de escrita, através da qual documentarão seus próprios olhares perante a vida. Tendo isso em vista, e procurando suavizar a inserção desses jovens no universo da leitura escolar, formativa, podemos levá-los a observar que nossos mundos particulares estão presentes no texto literário e vice-versa, gerando um sentimento de cumplicidade. É dessa aproximação que surge a crônica. Ela é "ligeira", subjetiva e construída sobre os alicerces de uma linguagem simples, cotidiana; em suma, é um gênero decididamente didático e passível de escolarização. É nesse sentido que este trabalho tem como tema a observação das características da língua falada presentes na crônica, gênero discursivo escrito, no qual ocorrências cotidianas são abordadas com o máximo de realismo e simplicidade. Tem-se como objetivo, portanto, demonstrar que uma estratégia eficiente de leitura da crônica deve considerar a existência de características de fala e escrita, empregadas intencionalmente para melhor construir o efeito de sentido. Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir esse objetivo envolvem uma comparação entre fala e escrita, e a conceituação do gênero discursivo crônica. De posse dessas noções teóricas, observam-se como as características dessas modalidades da língua são recorrentes na crônica e como isso colabora para a construção do sentido desse gênero. Por meio dessa análise, demonstra-se que a existência do hibridismo fala/escrita é uma característica que particulariza o gênero discursivo-literário crônica.

ESTRATÉGIAS DE REPARO UTILIZADAS NA SUBSTITUIÇÃO DE SEGMENTO CONSONANTAL EM PORTADORES DA SÍNDROME DE *MOEBIUS*: UMA ANÁLISE OTIMALISTA

Claudia Sordi (FUFSE)
claudia.sordi@gmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar, dentro dos pressupostos da teoria da otimalidade, as adaptações processadas por falantes do português brasileiro que apresentam a síndrome de *moebius* durante o período da aquisição no nível segmental. As características clínicas são da síndrome de *moebius*: paralisia facial do tipo periférico, geralmente bilateral, ausência da mímica facial, lábios entreabertos e dificuldade na produção da fala quanto à aquisição dos fonemas bilabiais /p/, /b/, /m/ e labiodentais /f/, /v/. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo. Foram sujeitos da pesquisa duas crianças com diagnóstico de síndrome de *moebius*, com idade de quatro e oito anos, residentes na região norte do Paraná. Foi utilizado para a coleta de dados a avaliação fonológica da criança (YAVAS et al, 1991) e depois o sistema de cada informante foi caracterizado com base nos pressupostos da teoria da otimalidade. Considerando o ordenamento encontrado na aquisição dos segmentos consonantais de traço labial, assumimos que: i) a ideia do possível estabelecimento de uma marcação universal quanto à aquisição segmental apontando para a ordem *[dorsal] > *[labial] > *[coronal]; ii) em relação ao posicionamento dos segmentos na palavra e nos diferentes constituintes silábicos, os resultados evidenciaram necessidade de inserção da restrição *dependence* (DEP-IO) – para impedir que a condição de boa formação fosse violada, e iii) a substituição sistemática dos segmentos plosivos labiais conjugada à atuação da restrição de palatalização, proposta por McCarthy (1999), comprova a diferenciação, no nível fonológico subjacente, das labiais e das coronais utilizadas para substituir labiais. Observamos, finalmente, que o sistema fonológico dos sujeitos analisados, com relação ao segmento consonantal de traço labial, é idêntico ao de falantes do português brasileiro sem a síndrome de *moebius*.

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS E ESTILÍSTICAS DA FOCALIZAÇÃO CRÍTICA SOBRE A CIDADE NAS CRÔNICAS DE RAUL POMPÉIA E ANTONIO DE ALCÂNTARA MACHADO DO *JORNAL DO COMMERCIO* E DE RACHEL DE QUEIROZ EM *O CRUZEIRO*

José Alcides Ribeiro (USP)
lemelite@gmail.com

O propósito deste estudo é apresentar uma caracterização detalhada sobre os aspectos textuais e contextuais da focalização crítica sobre a cidade nas crônicas de Raul Pompéia e de António de Alcântara Machado no *Jornal do Commercio* e de Rachel de Queiroz na revista *O Cruzeiro*. No primeiro núcleo dos comentários, são indicados os aspectos temáticos dos três autores ligados ao retrato dos organismos que regem a vida quotidiana, política e cultural da cidade. No segundo núcleo dos comentários, são evidenciados os aspectos retóricos e estilísticos dos autores que apoiam a focalização crítica sobre a cidade. A título de exemplo, cite-se aqui a cumulação e a alusão irônicas em Raul Pompéia e em António de Alcântara Machado. Já em Rachel de Queiroz, tenha-se em vista o emprego frequente das comparações canônicas e da escolha de palavras (nível léxico), que são marcadores linguísticos de oralidade, provenientes da cultura oral. Nesta comunicação, é apresentado, então, um rico panorama sobre os aspectos textuais de expressar as visões sobre a cidade nas crônicas jornalísticas dos séculos XIX, XX e XXI.

ESTUDO DO APESAR DE NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Larissa Polyana de Meneses Ferreira (UFVJM)
lplarissa@hotmail.com
Pâmella Alves Pereira (UFVJM)

Este trabalho constitui um projeto de pesquisa que objetiva analisar aspectos da mudança linguística, em especial o fenômeno de gramaticalização (HOPPER & TRAUGOTT, 1993) envolvendo a estrutura "apesar de" na história do português e, ainda, objetiva a análise da variação dessa estrutura com a expressão "não obstante", conforme apontado em Pereira (2012). Para isso, será constituído um *corpus* com dados de "apesar de" do século XIV ao XX, coletados do *Corpus* do Português (DAVIES & FERREIRA, 2006) – o mesmo utilizado em Pereira (2012) para a análise da gramaticalização do "não obstante". Em Pereira (2012), verificou-se que a frequência de ocorrência dos diversos sentidos do "não obstante", ao longo da história do português, parece ter sido afetada pela competição dessa construção com outras estruturas – "embora", "apesar de" e "no entanto" – o que parece ter determinado a queda no uso de "não obstante" no século XX. Assim, a proposta deste projeto se centra na pesquisa da variação "não obstante" "apesar de", considerando a gramaticalização de "apesar de" e de "não obstante" no âmbito da gramática de construções. Justifica-se o estudo de tais estruturas, utilizando um mesmo *corpus* para análise simultânea de fenômenos de variação e gramaticalização. Pretendemos responder as seguintes questões: Como se deu o processo de mudança que levou a estrutura formada pelo substantivo "pesar" (a pesar de) a se consagrar no português hoje como "apesar de" – locução concessiva? Como o processo de mudança envolvendo a estrutura "apesar de" interferiu na gramaticalização da expressão "não obstante" no português?

ESTUDOS LINGUÍSTICO-FILOLÓGICOS DE CERTIDÕES DE BATISMO, CASAMENTO E ÓBITO DO ARQUIVO DA DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE, NO PERÍODO DE 1780 A 1840

Fernanda Kecia de Almeida (UECE)
fernandakeal@hotmail.com
Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
praetece2010@gmail.com

Este trabalho tem como objetivos a caracterização do gênero certidão, observando os fenômenos específicos do período de 1780 a 1840, em textos manuscritos na comunidade do Vale do Jaguaribe no Brasil colonial; rastrear o português brasileiro escrito e descrever as tradições discursivas típicas que marcaram esse espaço linguístico-histórico; e catalogar um conjunto lexical específico de certidões de batismo, casamento e óbito, fazendo uma busca pelos sentidos dos termos junto aos moradores mais idosos das vilas mais antigas. A partir das bases teóricas de Silva (2008) e Ximenes (2006), as quais defendem que, através de um *corpus* diacrônico seriado, constituído de documentos diversificados, podemos captar as variações linguísticas conviventes e, consequentemente, prováveis mudanças em curso, comparamos as tradições discursivas do final do século XVIII e início

do século XIX e as práticas discursivas atuais nesse gênero, observando suas respectivas evoluções. Após a seleção e análise das certidões, foram verificadas ocorrências de cunho linguístico-histórico dignas de uma investigação, tais como consoantes dobradas (sette, anno, capella), usos de vogais em casos diferenciados (legítimo, ligitimo, Egreja), grupos consonantais do tipo assigno, epocha; palavras não acentuadas e períodos frasais não pontuados, dentre muitos outros fenômenos. O conjunto lexical é bem característico (por exemplo: nas certidões de batismo, para se determinar a cor de uma criança foram verificadas ocorrências como: cabra, preto, negro, café, captivo; e, para determinar a causa de morte, nas certidões de óbitos, palavras como: pelusir, carbrunculo, igorgtimento intestinal) específico desse gênero, utilizados pelos escreventes da época.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUA

Elem Kássia Gomes (UFT)
ekg04@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br
Regina Sousa Maia (UFT)

Considerando que vivemos um momento de crise relacionado ao ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras, o presente trabalho parte das inquietações relacionadas ao ensino de gramática na educação básica. O projeto aqui apresentado pretende fazer uma breve análise de um livro didático da 1ª série do ensino médio, tanto do ponto de vista teórico quanto de sua aplicação, focalizando de modo específico a abordagem do ensino de variações linguísticas e sua relação com a norma culta. O livro objeto de nossa investigação é intitulado *Português linguagens: volume 1* e tem como autores Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães. A investigação se caracteriza como um estudo de caso a ser realizado em um centro de ensino médio na cidade de Araguaína (Tocantins), e valoriza o conteúdo de variações linguísticas como essencial para trabalhar a competência comunicativa dos alunos do ensino médio.

ESTUDOS LITERÁRIOS E A DIFERENÇA: A PERMANÊNCIA DE UMA QUESTÃO

Rodrigo do Amaral Ferreira (UERJ)
rodrigo895@gmail.com

O pensamento de Jacques Derrida, desde os seus primeiros escritos, esteve sempre atrelado ao trabalho que ficou conhecido no campo filosófico por desconstrução. Inicialmente, esta articulação objetivou desestabilizar, a partir da noção de *différance*, os três preconceitos estruturantes da metafísica ocidental: o fonocentrismo, o logocentrismo e o etnocentrismo. Como categoria filosófica, a diferença acompanhou as reverberações da desconstrução nos demais campos do conhecimento, incluindo os estudos literários. Seguindo o rastro da noção derridaiana, este trabalho objetiva discutir sua pertinência, atualidade e possíveis articulações e distanciamentos com as formulações dos estudos culturais, cujas configurações primeiras objetivaram romper com a clausura das diversas áreas do conhecimento em si mesmas, propondo realinhamentos orientados pela ideia de intertextualidade.

WATCHMEN E A NONA ARTE

Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Os quadrinhos ainda são relegados a um segundo plano, porque existe, mesmo que pequeno em relação ao passado, um preconceito com esse hipergênero, pois os argumentos, sem justificativas, dizem que eles não trazem nenhum benefício para o seu leitor e que o mesmo não deve ser considerado como uma arte. Em contraponto a isso, existem inúmeros estudos que comprovam que os quadrinhos são uma ponte para outras literaturas, e que eles mesmos podem ser considerados como literatura. Escolheu-se como objeto de estudo um subgênero dos quadrinhos: *graphic novel*. A *graphic novel* que utilizamos para este trabalho foi *Watchmen*, de Alan Moore para demonstrar que esta é uma grande obra dentro da nona arte, bem como discutir por que os quadrinhos são a nona arte e desmistificar o suposto fato de que os leitores dessa arte não aprendem nada. Como tentar compreender as atitudes de Rorschach sem ler Kant?

ETOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juliana Silva Rettich (UERJ)
jsrettich@gmail.com
Décio Orlando Soares da Rocha (UERJ)

Este trabalho tem por objetivo analisar como o conceito de etos, por uma perspectiva da análise do discurso de linha francesa, especificamente a partir dos conceitos de Dominique Maingueneau, pode facilitar o acesso a saberes relativos ao trabalho do professor de língua estrangeira, autorizando seu discurso. Algumas perguntas iniciais nortearam o estudo, como: quais são as expectativas dos alunos em relação ao professor de língua estrangeira? e qual é o seu discurso que corresponde a essas construções? Foram essas perguntas também que serviram como base para analisar as aulas de língua alemã ministradas aos alunos do sexto período do curso de letras, português/alemão, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e que ajudaram a explicitar a produtividade dos conceitos de Maingueneau. Para compreender de que modo se dá a legitimação desses discursos, é necessário, além do conceito de etos, retomar outros conceitos do analista, como "cena de enunciação" e as cenas que a integram: "cena englobante", "cena genérica" e "cenografia". Que etos se constrói pelo enunciador que ministra uma aula de língua estrangeira? Que cenografias são atualizadas no decorrer de uma aula de língua estrangeira? A partir disso, será possível perceber que a cenografia não é um quadro previamente construído e independente da atividade de enunciação.

"EU NÃO MEREÇO SER ESTUPRADA": ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE A PERCEPÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

Thaiza de Carvalho dos Santos (UnB)
thaizadecarvalho@hotmail.com
Elizabete Nepomuceno Raiol Lopes (UnB)
lizlopes3@gmail.com

Nesta proposta, se reflete sobre o papel da mulher na sociedade e de como estes discursos revelam as diferentes relações que se estabelecem entre a forma de como as mulheres estão se percebendo e como a sociedade percebe a sua sexualidade. Objetivando, desta forma, refletir sobre a representação da mulher na sociedade brasileira, no tocante ao seu corpo e a sua sexualidade. Para tanto, analisa-se a pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), realizado entre maio e junho de 2013, "Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas" e a manifestação do movimento "Eu não mereço ser estuprada" que "nasceu" como protesto e resposta ao resultado da pesquisa do Ipea. Estes textos indicam que existe um padrão discursivo na atribuição do *status* da mulher na sociedade brasileira a partir destes discursos e que, apesar das graduais mudanças legais e sociais, ainda se verifica a hegemonia masculina no que tange ao gozo da liberdade sexual feminina. Os subsídios teórico-metodológicos deste estudo se encontram na análise de discurso crítica, de Fairclough (1999, 2003) e na análise multimodal, Kress e van Leeuwen (2006). Também serão utilizados estudos de Raiol (2013, 2014) e de Vieira e Ferraz (2011). A categoria de análise desta pesquisa considera os aspectos discursivo-textuais propostos por Fairclough (1999, 2003), a saber: identificação (construção da identidade e identificação dos atores sociais); intertextualidade (relações semânticas-gramaticais) e interdiscursividade. Para análise da imagem, são consideradas as categorias de análise de imagens (participantes e processo narrativo; representação e interação; perspectiva) de Kress e van Leeuwen (2006).

EUCLIDES DA CUNHA NO PARAÍSO PERDIDO – ACRE

Eliana da Cunha Lopes (FGS)
elianalatim@yahoo.com.br
Ivone da Silva Rebello (SEEDUC-RJ)
ivonerebello@yahoo.com.br

O presente trabalho consiste num estudo crítico de caráter sócio-histórico e literário do olhar de Euclides da Cunha sobre a Amazônia. Destacamos duas vertentes do autor: a visão de natureza e civilização, permeada pela lógica positivista de Comte, e a visão poético-metafórica da descrição da região e do seringueiro. Euclides foi nomeado chefe da comissão brasileira de reconhecimento e demarcação do Alto Purus, em agosto de 1904, sob o patrocínio do Barão do Rio Branco, cuja tarefa era reconhecer os limites entre Brasil e Peru, a fim de resolver os conflitos violentos entre seringueiros brasileiros e caucheiros perua-

nos na região. Entre 1904 e 1905, esteve na Amazônia e pôde testemunhar uma realidade diferente daquela divulgada pela literatura de viagem do século XIX, contaminada pelos ideais românticos da estética do sublime. Antes dessa difícil empreitada, o escritor já conhecia profundamente os viajantes naturalistas que antes dele estiveram na região como: Spix, Martius, La Condamine, Castelnu, Agassiz, Chandless e Alexandre Rodrigues Ferreira, entre outros. Estes lhe deram o conhecimento de que precisava para ratificar ou não tais leituras. O *corpus* desta pesquisa está pautado em duas obras fundamentais: *Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido*, de Leandro Tocantins (1978) e *Um Paraíso Perdido: reunião dos Ensaios Amazônicos*, de Euclides da Cunha (Seleção de Hildon Rocha, 1976). Fizemos uma revisão bibliográfica para adquirir subsídios teóricos que fundamentassem a análise proposta, além de examinarmos textos específicos sobre o autor, sua obra em estudo e sua correspondência ativa. E, para atingirmos o objetivo proposto, procedemos à leitura da obra, tendo em vista o nível semântico-linguístico, a literariedade, a descrição da realidade física, social e cultural da região amazônica e seu contexto histórico e político.

EVIDÊNCIAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE PALMAS/TO

Maria Edivângela da Silva (UFT)
edivangela@gmail.com

Como se estrutura o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa nas séries iniciais das escolas do campo do município de Palmas – TO? Compreendemos os estudos referentes aos modos de se conceber a linguagem e suas implicações metodológicas nesse contexto de ensino. O elemento norteador é: A concepção que se tem de linguagem influencia a prática escolar? A compreensão de linguagem por parte dos professores das séries iniciais define os caminhos de exercício da docência em língua portuguesa, por isso, é necessário buscar coerência entre a concepção de linguagem e a de mundo. Kato (1995) diz que o professor e suas atitudes e concepções são decisivos, no processo de aprendizagem, para se configurar o tipo de intervenção nesse processo. Travaglia (1997) assegura que a concepção de linguagem e a de língua altera o modo de estruturar o trabalho com a língua enquanto ensino. Geraldi (1997a) afirma que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política em sala de aula. Os estudos mostram que nem sempre o professor está consciente da teoria linguística ou do método que embasa o seu trabalho. Por isso, não ocorre uma reflexão sobre a metodologia que adota em sala de aula, chegando a não saber o que está fazendo e qual o objetivo pretendido com os seus procedimentos. No cerne da discussão sobre os variados problemas no ensino/aprendizagem de língua portuguesa, impera a construção de uma concepção de linguagem que determina o seu fazer pedagógico.

EVOLUÇÃO DO MORFEMA INDO-EUROPEU *-SK-

Johnnatan Ivens Antunes Nascimento (UFMG)
jlinguistica@gmail.com
Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento do morfema indo-europeu **-sk-* em diversas línguas indo-europeias até alcançar o português brasileiro e, nessa língua, além de descrevê-lo, pretende-se propor uma explicação para a estrutura morfológica dos verbos que apresentam a terminação -ecer, herdeira do morfema latino *-sc-*, que, por sua vez, descende do indo-europeu **-sk-*. A descrição é feita segundo a filogenia das línguas, iniciando-se com o indo-europeu, passando por algumas línguas de diferentes famílias indo-europeias que apresentam o morfema, até nos determos no latim, representante do ramo itálico, quando uma análise pormenorizada de diferentes fases do morfema na língua é feita. Do latim se parte para as línguas românicas e se alcança o português brasileiro. Com base nesse esquema, tem-se uma história do morfema em diferentes línguas, servindo tanto como estudo individual quanto como estudo comparativo. Já no português brasileiro, além da descrição, propõe-se que o aspecto incoativo/causativo inerente ao morfema latino -sc- (-c- em português) passa a ser compartilhado com os prefixos de origem preposicional, como em "endoidecer" e "amadurecer", e há certos verbos em que o aspecto se transferiu por completo para o prefixo: "endoidecer" > "endoidar". Outros verbos, porém, sofreram processo distinto, como em "embranquecer" > "branquear", em que, tanto o sufixo quanto o prefixo desapareceram. Para explicar essas transformações, assume-se a existência do traço [+incoativo], que teria migrado do sufixo -c- para os prefixos preposicionais até o sufixo desaparecer, como em "endoidar". Para os casos em que

tanto o sufixo quanto o prefixo desaparecem, como "branquear", propõe-se que o sufixo -e- é uma alternativa morfológica ao enfraquecimento do sufixo -c-.

EXPERIÊNCIAS COM O TEXTO LITERÁRIO: LEITURAS POLISSÊMICAS NO ENSINO MÉDIO

Andressa Teixeira Pedrosa (UENF)
andressa.pedrosa@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Nossa sociedade é pautada na cultura letrada, apesar disso, as pesquisas mais recentes sobre desenvolvimento de leitura e escrita em nosso País, tanto as internas quanto as externas, apontam para a insuficiência desse processo nas escolas. Alunos estão se formando no Ensino Médio sem desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita, fato preocupante que requer investigação e reflexão. Pensando nessa problemática, esta pesquisa visa discutir o processo de ensinar e aprender a ler e escrever vinculado à leitura de obras literárias, utilizando os conceitos de Chartier, Lajolo, Mainguenau, entre outros. Muitas vezes, o ensino de literatura não passa de mera localização temporal, de divisão em escolas literárias, o que é importante, mas não deve ficar somente nessa experiência, desassociada do texto propriamente dito. Dessa forma, a questão problema que levantamos é a seguinte: A escola propicia o letramento literário, ou seja, o texto literário é utilizado para o pleno desenvolvimento da leitura e escrita? Diante do problema, buscamos observar quais são os princípios definidos para o ensino de leitura nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), associando as competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver no ensino médio; o posicionamento dos livros didáticos no desenvolvimento de atividades de leitura, escrita e interpretação; a importância da formação docente para o ensino eficaz e, por fim, proporemos uma forma diferenciada de apresentar o texto literário em sala de aula. A metodologia utilizada será um levantamento bibliográfico da teoria que embasará o trabalho, aplicação de questionários e, por fim, a proposta de uma maneira diferenciada de apresentar o texto literário para as turmas de ensino médio, visando o desenvolvimento da leitura polissêmica.

EXPRESSÕES METAFÓRICAS EM CONVERSA ESPONTÂNEA

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br
Caroline Martins da Silva (UERJ)
carolmar31@gmail.com

Apresenta se, nesta comunicação, análise de algumas expressões metafóricas ou potencialmente metafóricas encontradas no *Banco de Dados Interacionais* (RONCARATI, 1996), volume que reúne transcrições de conversas gravadas entre novembro de 1989 e janeiro de 1991, totalizando cerca de 270 horas. Com duração entre 5 e 30 minutos, as 13 conversas que compõem volume foram segmentadas em 9927 unidades entonacionais com base no sistema de Chafe (1988), com adaptações de Du Bois et alii (1992). Entre essas unidades, foram encontradas 82 expressões metafóricas, que revelam a subjacência de domínios fonte e alvo amplamente apontados na literatura: *objeto, pessoa, emoção, animal, substância.* Tratar-se-á, neste trabalho, das metáforas conceptuais que envolvem os domínios mais frequentes, com vistas a responder a duas questões norteadoras da pesquisa sobre metáforas conceptuais conversacionais em andamento: (i) que tipo de conceptualização metafórica ocorre em conversas informais? (ii) qual a natureza das expressões metafóricas (ou potencialmente metafóricas) observadas na conversa? A análise foi baseada em Kövecses (2010), segundo o qual as manifestações linguísticas novas (ou não), em discursos reais e seus contextos, podem revelar especificidades dos processos de conceptualização metafórica. Para estudo do contexto envolvido na conceptualização metafórica, Kövecses (2010) propõe os cinco fatores, que foram tomados como base neste estudo: (i) cenário físico imediato; (ii) conhecimento sobre as entidades participantes do discurso; (iii) contexto cultural imediato; (iv) cenário social imediato; (v) contexto linguístico imediato. Este estudo corrobora assunções acerca da teoria da metáfora conceptual.

FÁBULAS DE FEDRO E SEUS ASPECTOS MORALIZANTES

Marcos André Menezes dos Santos (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com
Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)

No minicurso, propomos focalizar algumas fábulas de Fedro e a partir da tradução dos poemas texto deste autor, teremos por intenção compará-lo com Esopo, fabulista da Grécia antiga, com La Fontaine, fabulista francês, com Monteiro Lobato e com Millôr Fernandes, estes dois últimos da nossa literatura brasileira. Depois deste cotejo, destacaremos os pontos de contato, bem como as diferenças estilísticas entre as fábulas destes autores supracitados. Analisados alguns aspectos linguísticos e estilísticos, deter-nos-emos, enfim, nos aspectos moralizantes das fábulas, analisando também a forma como cada autor moraliza as suas fábulas com suas semelhanças e diferenças. Vale ressaltar que o nosso trabalho tem um toque de originalidade, tendo em vista que não há registros de um trabalho dessa envergadura.

FACEBOOK COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spsolimar@hotmail.com

Muitos alunos não possuem histórico de tradição letrada em suas famílias, tampouco transitam por ambientes leitores fora do espaço escolar. Assim, a maioria dos estudantes brasileiros ainda depende exclusivamente que a mediação de leitura ocorra dentro dos muros da escola para que se tornem leitores competentes. Exatamente por causa da crise consubstanciada no ensino brasileiro, faz-se necessário que a formação de professores futuros mediadores de leitura seja tomada como prioridade. Entretanto, parece que a própria formação inicial do professor no curso de letras encontra barreiras para que esse profissional exerça bem sua profissão como leitor e formador de leitores (BAGNO, 2012). Se o aluno não aprende na formação inicial a realizar um trabalho em que o texto tenha primazia em suas aulas, logo ele estará repetindo modelos aos quais foi exposto em toda a sua vida acadêmica, nos quais o ensino de conceitos gramaticais tem papel de destaque nas aulas. Enquanto o ensino de leitura acaba sendo relegado a segundo plano, para que se tenha tempo de trabalhar "todo o conteúdo" necessário. Desta maneira, acreditamos ser relevante discutirmos acerca da formação continuada do professor. É impossível a formação inicial dar conta de todo o saber necessário para o exercício profissional. Portanto, é imprescindível que todos os profissionais e, em específico, o professor, tenham como meta a sua formação contínua, a fim de aprimorar sua prática docente. Assim, nosso objetivo é apresentar dados de uma pesquisa em andamento acerca do uso da rede social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem, para a formação continuada de professores de língua portuguesa como mediadores de leitura, na qual se pretende investigar os pontos positivos e negativos do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem na perspectiva dos alunos participantes.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA INTERAÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DA LEITURA

Mirian Maria da Silva Duarte (UFRRJ)
mirian_duarte@oi.com.br
Mônica Pizza (UFRRJ)
Nanci Mattos dos Santos (UFRRJ)

É comum ouvirmos de profissionais e pensadores da área de educação que a participação da família no desenvolvimento da habilidade de leitura da criança é de suma importância para o bom desempenho desta em suas atividades socioculturais. Ao chegar à escola, a criança ambientada num contexto familiar em que lhe proporcione experiências de letramento apresenta maior facilidade no reconhecimento dos signos linguísticos e sente-se mais motivada para o processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, há aquelas crianças que desenvolvem essa habilidade somente no contexto escolar, onde ela é exposta ao contato com diversos gêneros textuais, assim como com os suportes em que esses textos circulam. Que ações pedagógicas podem ser desenvolvidas pela escola, para inserir o aluno nas experiências de letramento, desenvolvendo nele a habilidade da leitura? Em que medida a família exerce sua influência nesse processo? Qual a importância da formação do professor mediador para facilitar a aprendizagem da leitura? O objetivo desse trabalho é analisar a influência que a família exerce na apropriação da leitura da criança e verificar as propostas de leitura desenvolvidas na escola, tanto para dar continuidade ao processo de letramento iniciado

pela família como para propiciar, ao aluno desprovido desse apoio, a sua inserção no processo de apropriação da leitura através das experiências de letramento.

FEMINISMO E DIREITO

Amanda Calisto Teixeira da Silva (DOCTUM)
andreialetras@yahoo.com.br
Andréia Almeida Mendes (DOCTUM)
Oscar Alexandre Teixeira Moreira (DOCTUM)
Bruno Gonzaga (DOCTUM)

O presente trabalho tem as diferentes percepções feministas sobre o direito como objeto de estudo, concebendo o feminismo como um amplo campo de debate teórico e prático, questionador do lugar ocupado historicamente pelas mulheres, com vistas a sua emancipação, e o direito compreendido, hegemonicamente, como um sistema racional de normas que possui caráter formal, universal e abstrato. Toma-se como base teórica o estudo realizado por Frances Olsen que estabelece, para tal análise, as seguintes premissas: o pensamento moderno está dividido em dualismos (racional-irracional, objetivo-subjetivo), que estão sexualizados (cada lado é identificado com características masculinas e femininas) e hierarquizado (o lado masculino é identificado como superior ao feminino) e, desta forma, o direito se identificaria com o lado masculino. A partir disto, entendemos que as feministas elaboram diferentes percepções sobre o direito, que variam desde a busca pela incorporação neste, tido como assexuado, à compreensão sobre o que é estrutura de dominação masculina e patriarcal. O diálogo entre feminismo e direito é um campo fértil de análise, ainda pouco explorado e que pode desvendar relações mais profundas entre poder, direito e feminismo.

FIGURAS DE RETÓRICA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO HUMORÍSTICO DA *MAD*: UMA ANÁLISE DA PARÓDIA "JOGOS COM GASES"

Ana Cristina Carmelino (UFES)
anacriscarmelino@gmail.com

O presente trabalho busca refletir sobre como o uso das figuras retóricas no discurso de humor atuam no processo de argumentação e mobilizam um leitor crítico. Para isso, analisa a paródia em quadrinhos "Jogos com Gases", publicada na revista humorística *MAD*, número 51, impressa no Brasil em setembro de 2012. Esse texto consiste numa sátira ao longa-metragem "Jogos Vorazes", produzido pela Lionsgate sob a direção de Gary Ross e lançado mundialmente em 23 de março de 2012, o qual, por sua vez, foi baseado no livro homônimo, de Suzanne Collins (1962), o primeiro de uma trilogia. Considerando-se que as figuras retóricas atuam como mecanismos relevantes na construção do discurso, tendo em vista que, por meio delas, é possível argumentar e promover a reflexão crítica acerca de determinado fato ou assunto, e que o discurso humorístico, muitas vezes, é o terreno sobre o qual se assenta a argumentação, este estudo adota como referencial teórico especialmente os pressupostos da retórica e nova retórica e de estudiosos das técnicas argumentativas, especialmente as figuras de retórica, tais como Grupo µ (1974), Perelman e Obrechts-Tyteca (1996) e Fiorin (2013). Também fundamentam nossas análises as considerações de autores que entendem o humor como uma técnica argumentativa eficaz no processo de persuasão, a saber, Travaglia (1992) e Carmelino (2012).

FILOLOGIA E HISTÓRIA: SOBRE O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO NO PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO INDÍGENA DO SÉCULO XVIII

Bruna Trindade Lima Santos (UEFS)
brunatrindadels@hotmail.com
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
zenaide.novais@gmail.com
Patrício Nunes Barreiro (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

O estudo de uma língua implica no estudo de fatores que, ao longo da história, estiveram relacionados a ela. Dessa forma, o estudo do português brasileiro pressupõe o estudo dos fatos históricos e acontecimentos que motivaram sua origem e expansão e que estão, direta ou indiretamente, relacionados. O português

brasileiro, na condição de língua transplantada, apresenta uma trajetória ímpar, marcada pela pluralidade e complexidade de muitas influências, fruto dos contatos sociais e linguísticos a que se submeteu. Nesse cenário plural, em que coexistem grupos indígenas, grande variedade de negros africanos de diferentes etnias e línguas, e portugueses, representantes de uma cultura desenvolvida em terras ibéricas – também já influenciada pelo contato com outras culturas, em virtude do movimento expansionista –, a sociedade e a cultura brasileira se consolidam. Traduzir essa relação com o outro sempre foi um dos maiores objetivos das documentações europeias de temática colonizadora. No entanto, o estudo da influência indígena, no Brasil, ainda carece de muita investigação, principalmente quando estudada pelo viés religioso. Este trabalho, filiado aos estudos de linguística histórica e filologia, busca estudar também a temática indígena e a construção do conceito de "civilização" que emerge do documento "Plano de Civilização dos Índios do Brasil", do século XVIII, de autoria intelectual de Domingos B. M. Barreto.

FILOLOGIA E MEMÓRIA: RESGATE DE UMA OBRA INÉDITA ATRAVÉS DO ACERVO

Barbara Cristina de Carvalho Martingil (UFF/FAB)
babiccmsilva@yahoo.com.br
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Busca-se, através do resgate da obra inédita *Luz Oblíqua*, de Ildásio Tavares, mostrar a importância da pesquisa com acervos, permitindo que a obra e o autor permaneçam vivos na história de uma sociedade. A memória enquanto disposição de conhecimentos passados constrói a cultura humana e é preservada por meio do labor filológico. Assim, a análise de documentos permite que o editor crítico tenha acesso às várias versões constituintes de um texto, viabilizando a necessidade da intervenção editorial, no estudo das modificações textuais, através da crítica textual, ou na estruturação do percurso genético em que o texto se constituiu, pela crítica genética. O acervo também representa sua função social, tanto no que se refere à matéria linguística documental, enquanto difusão de documentos, quanto à circulação do conhecimento literário, considerando os elementos extratextuais que compõem a obra, que colocam em pauta a questão da autoria. A sociologia de textos postula a intervenção de outros autores que não o autor na escrita ou publicação de uma obra. Assim, o texto mostra-se múltiplo. Far-se-á uma breve análise do Acervo Ildásio Tavares, pertinente ao período de 2006 a 2008, em que se realizou a pesquisa que originou a dissertação *Luz Oblíqua, Obra Inédita de Ildásio Tavares: Edição Crítica e Estudo do Sujeito-Poeta*, defendida em 2008.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PALMAS-TO: ENTRE DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Suiane Francisca da Silva (UFT)
suiane@uft.edu.br

Este estudo teve como objetivo central a formação continuada para professores de língua inglesa e o levantamento dos desafios bem como as contribuições advindas desse processo de formação. Os dados foram obtidos por intermédio de uma pesquisa qualitativa (estudo de caso), que fez uso de instrumentos para a coleta de dados, tais como: questionário e entrevista semiestruturada com a gravação do áudio. Participou como sujeito da pesquisa um professor de língua inglesa, com dupla habilitação em letras, pertencente ao quadro efetivo da unidade escolar pública estadual, na cidade de Palmas. O aporte teórico consultado tem as contribuições de Neves (2009), Freeman (1989), Celani (2003), Mackey e Gass (2005) Brown (2001), Falsarella (2004), Pimenta (1997), Carvalho (1999), Paiva (2005), Ortenzi (1997), Alarcão (2003), Romanowki (2008), Luckesi (2003), Azzi (2002), Baralo y Atienza (2005), Hypolitto (2004), Hargreaves (2004), Pessoa (2002) e Reis (1998). Os resultados obtidos até o presente momento das análises com base nas narrativas do PC [plano de curso?] foram: a) A importância de haver mais investimentos em cursos de capacitações voltadas aos professores de língua estrangeira; b) Professores e alunos são os beneficiados; c) A capacitação reflete na prática docente que, por sua vez, reflete no aprendizado do alunado; d) Insuficiência de cursos oferecidos; e) A capacitação ainda não é para todos.

FORMAÇÃO DO LEITOR, PERCEPÇÃO DO SENTIDO, PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi (IFF/UENF)
ebalbi23@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Daniela Balduino de Souza Vieira (UENF)
dbalduino@iff.edu.br

O ensino da língua portuguesa tal qual ocorre na maioria das escolas brasileiras tem-se configurado um desperdício de tempo e energia. O docente, geralmente, apresenta aos alunos, de forma estanque, regras que devem ser seguidas em suas produções de texto. Tal forma de ensino consolida no aluno a ideia de que há uma barreira intransponível entre o que se aprende na escola e situações reais de uso da língua e isso impede o despertar de um interesse real do aluno sobre aspectos gramaticais e incute nele a sensação de que não sabe português, de que português é muito difícil. Entende-se que a formação da capacidade leitora deve englobar, entre outras leituras, a que possibilita a percepção da existência de uma inter-relação entre a situação comunicativa e o uso da língua. Formar um leitor competente implica capacitar o aluno para perceber a funcionalidade da língua e, a partir dela, absorver os conceitos gramaticais. Este trabalho tem como objetivo suscitar uma reflexão sobre a prática docente nas aulas de língua portuguesa dos ensinos fundamental e médio. Entende-se que formar um leitor seja um modo de aproximar os dois universos em torno do qual o aluno gravita: o social e o escolar. Um leitor competente é capaz de perceber a relação entre a teoria e a prática e fazer um uso adequado do que lhe é ensinado nas aulas de língua portuguesa.

FORMAS DE TRATAMENTO E ESTRUTURA SOCIAL: CARTAS PESSOAIS OUROPRETANAS NO SÉCULO XIX

Elaine Chaves (UFMG)
elainechav@hotmail.com
Juliana Costa Moreira (UFMG)
julianaichs@yahoo.com.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o uso das formas de tratamento por meio das relações de poder e de solidariedade expressas em Brown e Gilman (1960) e Biderman (1975). Para tanto, observaremos os vocativos que atuam como endereçamento de cartas pessoais escritas em Ouro Preto (Minas Gerais) e as formas de tratamento que remetem a estes vocativos. Para determinarmos essas relações, propomos que também é possível recorrermos à pesquisa sociolinguística para a identificação social dos remetentes e destinatários das cartas. O *corpus* será composto por cartas pessoais escritas na primeira e segunda metades do século XIX. Como resultado, apresentaremos uma escala da hierarquia das relações sociais para Ouro Preto, neste período, analisando qualitativa e quantitativamente os dados recolhidos na amostra utilizada.

GABRIELA E TIETA: CRIATURAS SUBVERSIVAS DE JORGE AMADO

Patricia Ferreira Coelho (UNIGRANRIO)
paticoelho2003@hotmail.com
José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

O trabalho aborda a questão da desigualdade no Brasil com enfoque na discriminação sofrida pelas mulheres e no papel social da mulher na sociedade regida pela ideologia patriarcal. Reflete-se também sobre os romances *Gabriela, Cravo e Canela* e *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado, enfocando a situação das mulheres em uma sociedade patriarcal com especial destaque para as protagonistas Gabriela e Tieta. Busca-se compreender como essas personagens conseguem romper com os padrões e libertar-se dos usos e costumes vigentes na sociedade patriarcal na qual estavam inseridas. O modo que essas personagens modificam suas vidas foi atribuído à visão de mundo de Jorge Amado, que criou personagens capazes de mudar seu destino.

GALEGO E/OU PORTUGUÊS: REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES DE LETRAS SOBRE ENUNCIADOS ORAIS

Marcus Vinícius da Silva (UFF)
revisor2.1@hotmail.com
Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)
xlagares@gmail.com

O projeto propõe uma análise das representações linguísticas de estudantes de letras, de períodos iniciais e avançados, no que diz respeito à consideração da distância/proximidade entre a sua própria variedade linguística e o galego ou outras formas de português. Por um lado, a linguística histórica sempre teve, e ainda tem, especial dificuldade para reconhecer que a origem da língua nacional de Portugal se encontra antes de esse estado nacional existir como tal, mesmo fora de seus limites atuais. Por outro lado, a lealdade dos poucos falantes de galego no mundo (pouco mais de três milhões) vem sendo disputada quer por projetos político-linguísticos de construtores de uma língua românica independente, o atual "galego autonômico", quer por propostas de assimilação a um suposto, e ainda indefinido, padrão internacional de língua portuguesa. Essas duas opções correspondem, de nosso ponto de vista, a duas ideologias linguísticas opostas, segundo a caracterização de Kathryn A. Woolard: a da autenticidade (que associa a língua a valores comunitários concretos) e a do anonimato (que, própria de línguas hegemônicas, apresenta um ideal linguístico de objetividade e de neutralidade: a língua de todos que não pertence a ninguém). Neste projeto, que se enquadra numa perspectiva teórica sociolinguística e etnográfica, pretendemos abordar o ponto de vista de falantes letrados de língua portuguesa, com interesse prévio pelo tema da língua e a sua heterogeneidade, para estudar as suas representações sobre a proximidade/distanciamento ou identidade/não identidade entre falas galegas, portuguesas e brasileiras.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ENTRE O TEXTO OFICIAL E AS ESCOLHAS DO PROFESSOR

Deyvid Souza Nascimento (UFPE)
deyvidsouza.educ@yahoo.com.br
Maria Lúcia F. de Figueiredo Barbosa (UFPE)

Este trabalho é fruto de parte da pesquisa de mestrado em que buscamos entender, analisar e discutir o processo de didatização de gêneros discursivos a partir do que fazem os professores de língua portuguesa. Como um dos objetivos específicos, propusemo-nos a verificar as perspectivas em que está ancorada a concepção de linguagem e de gênero nos *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa de Pernambuco* e como ele influencia no planejamento docente. Para isto, analisamos o documento da rede estadual e os planejamentos de duas professoras dela, além de fazer entrevistas e observação de aulas. Com isso, percebemos que o texto oficial norteou boa parte do planejamento da Professora B, desde a escolha dos gêneros; entretanto, ela fez algumas adaptações do conteúdo, situando-se entre o que as orientações propunham e algumas demandas emergentes da dinâmica da escola. Já a Professora A trabalhou alguns aspectos relativos à língua expostos no documento, mas, grande parte de suas aulas teve a contribuição do livro didático, inclusive no trabalho com reportagem. Destarte, mesmo diante da amplitude e coerência de sua proposta e a proposição de um ensino de língua almejado por muitos, o documento não se acomoda à prática das docentes investigadas. Primeiro porque um currículo necessita ter um caráter crítico e oportunizar a convivência e a aprendizagem de seus aportes pelos seus principais usuários: os professores. Em segundo lugar, ele não se ajusta à prática das professoras porque ela é orquestrada, sobretudo, pelo crivo do seu condutor. Como base teórica, utilizamos entre outros autores, Bakhtin (1997), Bakhtin/Volochínov (2010), Cavalcante & Melo (2006), Dolz & Schneuwly (2011), Geraldi ([1984] 2006), Libâneo (2002), Marcuschi (2003; 2008) e Schneuwly (2011).

GÊNEROS ORAIS EM *INFÂNCIA*, DE GRACILIANO RAMOS: ESTILÍSTICA, AUTOBIOGRAFIA E AUTODIDATISMO

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
marcsamorim@gmail.com

Gêneros que circulam na cultura oral – como histórias de Trancoso, cantigas de roda e outras narrativas do repertório popular – que ganharam especial destaque entre escritores de literatura brasileira, parecem

compor um quadro no qual se evidencia uma polarização com o estilo adotado por certos autores, sobretudo em nossa literatura de cunho regionalista. Na obra de Graciliano Ramos, este panorama (que nos apresenta, por um lado, uma voz narrativa de feição gramatical apurada, econômica e dotada de todos os dispositivos normativos da linguagem escrita e, de outro, a manifestação vocal distensa, prosaica e até mesmo improvisada da dicção poética oral) nos mostra mais do que uma combinação insólita, curiosa ou fortuita. Sob a aparência de uma contingente contraposição, esconde-se, ao mesmo tempo em que se revela, um jogo entre discursos estéticos que se ocupam principalmente em construir significados universalizantes a partir da necessidade de atualização de fatos autobiográficos (e, portanto, particulares) relatados no presente do narrador, enquanto sujeito que se construiu autodidaticamente. É através da representação da vida individual, mas comum à experiência coletiva, que o narrador de *Infância* nos resumirá sua trajetória, que inclui a descrição de várias fases que antecedem sua transculturação. Nosso trabalho nesta exposição, ao elencar as composições de caráter oral em *Infância*, é identificar o papel que elas desempenham na obra de Graciliano Ramos e, em especial, verificar como funcionam os efeitos estilísticos ali alcançados e em que eles colaboram para colorir de significados a autonarrativa do Velho Graça.

GÊNEROS TEXTUAIS: TEORIA E PRÁTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PIRAPETINGA

Marcela Tavares de Mello (UCP/RJ)
marcelababy29@yahoo.com.br
Pedro Benjamim Garcia (UCP/RJ)

O presente estudo busca analisar as práticas de trabalho com gêneros textuais de duas professoras atuantes no ensino fundamental de uma escola municipal situada no município de Pirapetinga, verificando qual a concepção de linguagem que fundamenta essas práticas, a fim de saber se a forma como os gêneros textuais estão sendo trabalhados favorece o letramento dos alunos. Para isso, adotamos uma metodologia qualitativa utilizando os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevistas, observação e gravação de aulas, análise documental e diário de campo, além de levantamento bibliográfico no site da CAPES sobre pesquisas com base nas seguintes categorias: concepções de linguagem, gêneros textuais, histórias em quadrinho e entrevista. No referencial teórico foram utilizados, principalmente, os autores Joaquim Dolz & Bernard Schneuwly, Luiz Carlos Travaglia, João Geraldi, Luiz Antônio Marcuschi, Ângela Kleiman, Mikhail Bakhtin e Jean-Paul Bronckart. Considerando os dados apurados constatamos que existe uma disparidade entre o aparato teórico e as considerações dos autores em relação àquilo que deve ser realizado e o que efetivamente acontece na escola que serviu como objeto da pesquisa. Chegamos à conclusão de que a forma como os gêneros textuais foram trabalhados, na escola pesquisada, não favorece o letramento dos alunos.

GETAL – GRUPO DE ESTUDOS TOPONÍMICOS DE ALAGOAS

Vagner Soares da Silva (UNEAL)
wagner-*soares@hotmail.com*
Pedro Antônio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2007@ibest.com.br

A toponímia é uma subárea da onomástica, trata-se de uma disciplina vinculada à linguística, em especial aos estudos lexicais. Ocupa-se em investigar a significação e a origem dos nomes de lugar e também de estudar suas transformações. Em Alagoas, os estudos toponímicos ainda se encontram muito carentes de pesquisas, em estágio incipiente, embora já encontremos alguns trabalhos sobre a microtoponímia municipal Alagoana em Melo (2012, 2013, 2014), que faz um recorte do léxico onomástico-toponímico municipal do estado de Alagoas em alguns artigos publicados. Daí, surgiu a necessidade da criação do Grupo de Estudos Toponímicos de Alagoas – GETAL, vinculado à Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Atualmente, é constituído por 4 graduandos, 1 graduado e 2 mestres interessados em investigar a toponímia do estado de Alagoas sob múltiplos olhares. Como produção acadêmica, o GETAL tem o subprojeto: A Toponímia Municipal Indígena Alagoana: um estudo línguo-cultural de nomes de cidades alagoanas de étimo tupi, integrante do Projeto do PIBIC/UNEAL. Como também, alguns trabalhos de conclusão de curso de alunos-pesquisadores do referido grupo.

GETÚLIO SILENCIADO: O SILÊNCIO E O NÃO-DITO NA CARTA-TESTAMENTO

Paloma Cristina Feitosa (UFF)
feitosa.paloma@outlook.com
Luiza Martins (UFF)

O suicídio de Getúlio Vargas foi – e ainda é – tido como resultado de uma forte pressão política inerente ao contexto histórico e social da época. Entretanto, esse episódio não foi resumido ao acontecimento somente. A escrita de uma "carta-testamento" e o objetivo de significação da mesma fizeram do trágico fato um objeto de observação sedutor para diferentes áreas. Nesse sentido, o presente trabalho se debruça sobre o objeto linguístico em questão, a fim de fazer uma análise atenta aos dizeres e seus prolongamentos. Com maior ênfase, a partir do dito de Vargas, aqui se procura avaliar enunciados de significação que não foram ditos. Sendo assim, à luz de teorias da análise do discurso, é feita uma interpretação dos não ditos e dos silêncios que se podem apreender da carta do ex-presidente. Assim, é possível vislumbrar um novo olhar do quão significativo pode ser a expressão não declarada.

GÍRIA: UMA ALIADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Emerson Salino (PUC/SP)
lpsalino@uol.com.br
João Hilton (PUC/SP)

A língua sofre constantemente uma invasão de novos vocábulos que passam, com o tempo, a fazer parte de nossas vidas. Muitas vezes, essas palavras somem, e se tornam retrógradas por causa de sua idade, de sua localidade e da época em que foi criada. Essas palavras e expressões são chamadas de gírias. Muitas palavras são alteradas e adaptadas, dependendo do grupo em que estão inseridas, pois é muito comum a transformação desses vocábulos, primeiro, talvez, por uma questão de abreviação e, em seguida, por uma questão de identificação do próprio grupo, marcando assim seu território. Às vezes, entendemos que a gíria se tornou um discurso marginal, simplesmente pelo fato de ter aparecido, primeiramente, entre marginais: ladrões, camelôs, mascates, (pessoas marginalizadas pela sociedade). Os grupos de falantes de gírias foram crescendo, cada um no seu estilo, deixando suas marcas linguísticas. O uso de gírias passou a fazer parte do ensino de português para estrangeiros da região do Pari – São Paulo. Os grupos vão se fundindo: imigrantes e brasileiros passam a compartilhar da mesma linguagem, por afinidades criadas no próprio grupo. A gíria, de certa forma, aproxima-se da juventude e auxilia no aprendizado de "língua social". Estrangeiros e brasileiros passam a compartilhar da mesma linguagem, por afinidades criadas no próprio grupo e passa a ser essencial na formação de língua para estrangeiros adolescentes estrangeiros.

GRAMÁTICA E INTERAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DE TRAVAGLIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jonatas Gomes Duarte (UFT)
jonatas@uft.edu.br
Maria Jose de Pinho (UFT)
mjpgon@mail.uft.edu.br

Este artigo tem a finalidade de demonstrar as contribuições dos ensinamentos de Luiz Carlos Travaglia para o ensino de gramática, mediante uma reflexão sobre o trabalho docente no ensino-aprendizagem de língua materna. Buscou-se identificar como deve ser o ensino de gramática em sala de aula na perspectiva da interação comunicativa. Espera-se que as ideias apresentadas possam contribuir para que o professor de português tenha sua visão de ensino de gramática ampliada muito além do que é tradicionalmente ensinado. Travaglia aponta que o ensino descritivo e prescritivo deve ter lugar redimensionado nas atividades de sala de aula. Esta pesquisa entende que ensinar gramática é mais do que fazer supostas atividades de ensino de gramática que, baseadas numa visão estreita e redutora do que ela seja se eterniza em exercícios que só têm a ver com segmentação de elementos linguísticos (análise morfológica e sintática).

GRAMÁTICA E MATEMÁTICA DUAS TÉCNICAS FUNDAMENTAIS PARA A AQUISIÇÃO DE CULTURA

Misleine Andrade Ferreira Peel (UFT)
peel@pop.com.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho conjuga interdisciplinarmente os estudos da gramática de língua materna e da matemática, de forma a compatibilizar de modo mais harmônico os processos de criação de enunciados complexos. Partindo das matrizes da linguagem e do pensamento, de Charles Sanders Peirce, procura destrinchar o processo de organização criativa de enunciações, não só abdutivos, mas também indutivos e dedutivos. Quatro conceitos são igualmente destrinchados: a categorização, a predicação, a inferenciação e a referenciação, tanto do ponto de vista gramatical quanto matemático. Além de Peirce, constituem fundamento para a pesquisa os seguintes autores: Paulo Freire, Edgar Morin, Guy Brousseau, Ubiratan D'Ambrosio, Nílson José Machado, Rocha Lima, Evanildo Bechara e Maria Helena de Moura Neves. O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, relacionada ao PIBID da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Araguaína.

GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho apresenta uma discussão das gramáticas contemporâneas da língua portuguesa publicadas no Brasil, nos últimos vinte anos, principalmente as de José Augusto Carvalho, Celso Ferrarezi Júnior e Iara Maria Teles, Maria Helena de Moura Neves, José Carlos Azeredo, Marcos Bagno, Mário Perini e Ataliba de Castilho. Trata-se da divulgação do resultado de discussões oriundas da disciplina Estudos Linguísticos e Ensino de Língua (segundo semestre de 2013), do Programa de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, sendo que o objetivo principal da disciplina foi discutir a crise no ensino de língua portuguesa no Brasil, considerando o conceito de gramática e norma e realizando uma leitura crítica das novas gramáticas e suas idiossincrasias teórico-pragmáticas no contexto de ensino. No decorrer da disciplina, foram analisados os prolegômenos dos autores e seus reais desenvolvimentos no decorrer das gramáticas, o que resultou na percepção de discrepâncias entre as propostas iniciais e seus incrementos nos exemplos e nas análises contidas nessas obras.

GRAVIDEZ ADOLESCENTE: DA METÁFORA COTIDIANA À LITERÁRIA

Anderson de Souto (UERJ)
otuos@hotmail.com

Esta comunicação objetiva refletir sobre o modo como a adolescente grávida observa a si mesma e seu estado, focalizando a construção discursiva de sua nova identidade no contexto cotidiano e no literário por meio do processo metafórico. Para tanto, como *corpus* são utilizadas concepções da gravidez adolescente selecionadas no discurso do dia a dia, representado por entrevistas de meninas grávidas para uma pesquisa de doutorado, e no discurso literário, representado pela construção de personagens em dois textos literários – o romance contemporâneo brasileiro *Desmundo*, de Ana Miranda, e o monólogo africano contemporâneo *A Órfã do Rei*, de Mena Abrantes – que, analogamente, trazem adolescentes grávidas como protagonistas. Além disso, busca problematizar o fenômeno metafórico, há muito considerado nos estudos linguístico-literários como desvio estilístico, ornamento linguístico ou figura de linguagem, tendo como subsídio teórico princípios da semântica cognitiva. A metáfora, nessa corrente, é revista e rediscutida, passando a ser compreendida como forma humana de apreender a realidade: mais do que desvio, ornamento ou figura, trata-se de fenômeno cognitivo. Sendo assim, torna-se importante reconhecer o que há de convergente e de divergente entre construções metafóricas literárias e cotidianas, ressaltando o fato de que ambas se mostram, antes de tudo, manifestações de linguagem e fazem parte da criatividade linguística. O estudo, ao contrapor metáforas nos dois discursos, o faz segundo distintas formas de conceber o estado de gravidez precoce, numa perspectiva que almeja questionar a abissal separação do cotidiano a que a metáfora literária é lançada pelos estudos formalistas, estabelecendo graus de aproximação e afastamento entre ambas.

HAGIOTOPÔNIMOS EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Patrícia Goulart Tondineli (UNIMONTES)
patricia.tondineli@gmail.com

Esta pesquisa discorre sobre os topônimos no contexto de *Grande Sertão: Veredas*. Apresenta-se, para tal, o levantamento dos hagiotopônimos presentes na obra, sejam reais ou imaginários, classificados de acordo com a taxionomia proposta por Dick (1990). O presente trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos pelo estudo dos topônimos presente em *Grande Sertão: Veredas*", de João Guimarães Rosa, pesquisa que integra o projeto "Enciclopédia do Grande Sertão", o qual objetiva a elaboração de uma enciclopédia que discorra sobre diversos pontos, contribuindo para a bibliografia sobre a obra de Rosa. A pesquisa sobre os topônimos foi viável em virtude de sua grande incidência no contexto da obra de Rosa, assim como, no caso do estudo ao qual se refere este resumo, por causa da presença discursiva da religiosidade em *Grande Sertão*, sendo que a hagiotoponímia se constitui ponto-chave para a sua interpretação. Primeiramente, foi feito o levantamento dos hagiotopônimos presentes na obra. Para direcionar a pesquisa, usamos como base teórica Dick (1990), Costa (1997), Barbosa (1995) e Cunha (1986), entre outros. Os hagiotopônimos, após o levantamento feito, foram estudados etimológica e onomasticamente. A partir daí, pôde-se verificar que os hagiotopônimos listam os principais padrões motivadores para a sua escolha, os quais se refletem por toda a obra, seja na composição dos personagens, seja na composição da religiosidade, item tão importante na vida do sertanejo das Gerais.

HIPERTEXTO: UMA NOVA SENHA PARA O LIVRO IMPRESSO UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS HIPERTEXTUAIS PRESENTES NO LIVRO *NEW PASSWORD ENGLISH*

Alini Cardozo dos Santos Paravidini (IFF)
alinicardozo@hotmail.com

Segundo Jean Clément, o princípio de hipertexto consiste em projetar em uma base de dados textuais não estruturada uma rede de links passíveis de serem ativados pelo usuário, rede esta que autoriza percursos de leitura motivados. Podendo, o hipertexto, encontrar-se em diversos dispositivos de leitura e de escrita. A partir disso, infere-se que, podendo o hipertexto ser encontrado em diversos dispositivos de leitura e de escrita, poderá, portanto, ser encontrado também no livro impresso, desde que os autores e editores (os produtores do livro), mas, principalmente, os leitores sejam competentes e estejam dispostos a escrever e ler de forma não linear, exploratória, agregativa, hipertextual. A escolha do tema deste trabalho parte, portanto, da constatação de que o livro impresso é também um hipertexto e por ser o livro *New Password English* uma obra que possui características hipertextuais. Além disso, deseja-se, com este trabalho, defender a sobrevivência do livro impresso, principalmente o didático, de forma que este possa adaptar-se às novas formas de escrita e de leitura, e mostrar que o mais importante não é o suporte, e sim o modo como se utiliza este suporte.

HISTÓRICO DA PALAVRA SERTÃO EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*, DE GUIMARÃES ROSA

Telma Borges da Silva (UNIMONTES)
t2lm1b3rg2s@yahoo.com

O sertão, não só em *Grande Sertão: Veredas*, mas na maioria das obras Guimarães Rosa, é uma constante; e isso não diz respeito apenas à forma como é apresentado, mas à frequência e aos modos como comparece. Desde o mais remoto registro sobre o Brasil, o sertão aparece sob a pena de vários pesquisadores e escritores; é o caso dos registros de viagens de exploradores da grande colônia Brasil, assim como evidencia Willi Bolle em *grandesertao.br.* Spix e Martius exploraram a região entre Januária e Goiás em 1818. Janaína Amado defende a importância do sertão, apontando sua existência nos relatos de curiosos, cronistas e viajantes que por ali passavam. Desde a carta de Pero Vaz de Caminha, passando pelo *Tratado de Terras do Brasil* e *Tratado Descritivo do Brasil* a palavra "sertão" aparece como termo que exprimia para a colônia uma ideia das terras encontradas e da necessidade de ser povoada em função de suas riquezas naturais. No século XVII aparecem as primeiras tentativas de elaboração de uma história do Brasil, como a realizada por frei Vicente do Salvador. Daí para frente muitos são os relatos históricos e textos literários que tentam elaborar uma categoria de sertão por oposição ao litoral, espaço privilegiado pela ocupação do coloni-

zador. No século XX há dois casos emblemáticos na literatura brasileira: Euclides da Cunha com *Os Sertões* (1902) e Guimarães Rosa, com *Grande Sertão: Veredas* (1956) que, numa releitura crítico-criativa de seu predecessor, insere o sertão no debate histórico da formação de um "Brasil profundo". Levando em conta o termo em suas múltiplas dimensões conceituais, nosso objetivo é problematizar a categoria de sertão no romance rosiano a partir das miríades significativas que assume no decorrer do relato.

HISTÓRIA LITERÁRIA: O OLHAR DE MARIA FIRMINA DOS REIS, MULHER E AFRODESCENDENTE

Cristina da Conceição Silva (UCAM /FEBF)
cristinavento24@yahoo.com.br
José Geraldo da Rocha (UCAM /FEBF)
rochageraldo@hotmail.com
Patrícia Luisa Nogueira Rangel (UCAM /FEBF)

O presente trabalho busca apresentar aspectos da literatura que tratam da história literária vista pelo olhar do dominado e não do dominador, descrevendo aspectos da historiografia literária brasileira e seus vácuos e omissões, que calaram muitas vozes ou quase todas, daqueles à margem do tecido social. Também será abordada a timidez com que se apresentavam as literaturas produzidas pelos afrodescendentes no período colonial, que, muitas vezes, se perdeu em prateleiras. Todavia, traremos as historiografias literárias brasileiras produzidas por afrodescendente nas últimas décadas, fato que tem ocorrido devido aos sujeitos sociais reivindicarem seus espaços em territórios antes relegados ao silêncio dos cânones culturais hegemônicos. E neste contexto, abordaremos a história de Maria Firmino dos Reis, uma afrodescendente do período oitocentista brasileiro que, em seus escritos literários, abordou a história do negro através da sua própria etnia e não por uma literatura de discurso nacionalista que dominava o Brasil do século XIX e XX.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DA FIGURA DE SUPERMAN

Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Ramon Amancio Solles (UEMS)

Superman é um personagem messiânico, basta observar a sua mitologia, desde sua criação, nos anos 1930, para se chegar a essa compreensão. No trabalho, relacionaremos a figura dele com a de Jesus Cristo, pois não há como negar a estreita relação do personagem em questão com a divindade. Superman é o herói que foi enviado pelo seu pai do céu (planeta Krypton) para a terra, sendo adotado por um casal sem filhos, criado como um terráqueo. Era alienígena, além disso, sua missão é ajudar a humanidade – o que fica claro na tocante cena em *Homem de Aço*, filme de Zack Snyder, em que ele derrama suas lágrimas ao ver em perigo duas pessoas nas mãos de outro kriptoniano. Tanto que, em suas histórias em quadrinhos, filmes e desenhos, ele é visto como o salvador. Sendo assim, analisaremos essa questão religiosa na história *O Reino do Amanhã* (1996), o filme *Homem de Aço* (2013) e o desenho animado *Liga da Justiça* (2001-2004).

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: REGISTRO DE QUESTIONAMENTOS E SOLUÇÕES

Viviane dos Santos Nascimento (SEE/PRD-CPII)
viviane.santosn@gmail.com
Aira Suzana Ribeiro Martins (SEE/PRD-CPII)
airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

Este trabalho consiste em fazer o relato de experiência bem-sucedida desenvolvida em turmas de sexto ano do ensino fundamental da rede estadual do Rio de Janeiro. A atividade desenvolvida, norteada pelo documento oficial *Currículo Mínimo para Produção Textual* e as *Matrizes de Referência do SAERJ*, foi interdisciplinar e abrangeu as cadeiras de língua portuguesa e ciências. A partir de um vídeo da *Turma da Mônica*, foram trabalhados conteúdos de ciências, elaborando-se textos do gênero histórias em quadrinhos, com aplicação de todos os elementos estruturais desse gênero, trabalhados em sala de aula. Por meio da interdisciplinaridade, buscamos, inicialmente, apresentar questionamentos ambientais e desenvolver o

pensamento lógico, identificando problemas e apontando soluções para, posteriormente, documentar tudo aquilo que foi discutido em histórias em quadrinhos.

HORÁCIO, O CRÍTICO ARAUTO DO IMPÉRIO

Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)
nandopit@uol.com.br

Sendo concomitante ao momento histórico da ascensão e consolidação do poder imperial, na pessoa de Augusto, a produção do poeta Horácio transitará da sátira e crítica de costumes à exaltação dos valores da política de "regeneração cultural" promovida pelo imperador. Contudo, uma análise mais refletida evidenciará que Horácio não apenas refletirá esse processo, mas que, em paralelo a ele, assumirá posições filosóficas que nos permitem ver, embutida em sua condição de porta-voz do novo regime, o papel de um filósofo que ensina a viver, apesar do império que se construía.

HUMANIDADES: OS PARADIGMAS DA FÉ E DA RAZÃO NA PÓS-MODERNIDADE

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)
cap.prof_jose@yahoo.com.br
Lúcia Inês Kronemberger Andrade (UNIGRANRIO)

Este trabalho versará sobre as mudanças ocorridas no campo da fé e da razão na atualidade. Desde a Idade Média, a questão da fé e da razão vem sendo estudada por diversos pensadores, dentre eles: Santo Anselmo, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Copérnico, Galileu, Descartes, entre outros. Modelos, padrões e verdades que por séculos foram incontestáveis e imutáveis vêm se demonstrando mais flexíveis e vulneráveis a mudanças nas últimas décadas. A pós-modernidade recebe este conjunto de elementos, ora medieval em sua intransigência, ora moderna em sua transigência, com certo mal-estar, pois este debate, ainda que em plena globalização e encurtamento das distâncias em relação ao conhecimento tem muito que se discutir. Agostinho de Hipona escreve em uma de suas obras: "É preciso crer para compreender e compreender para crer" (*Contra Acadêmicos*, III 20, 43). Também a frase seguinte é citada na obra de Anselmo de Cantuária: "Porque não busco compreender a fim de crer, mas creio a fim de compreender. Pois acredito mesmo no seguinte: que não vou compreender se não crer" (*Proslogion*, c. 1). O problema que motivou buscar uma resposta, parte da seguinte indagação: como devemos conciliar fé e razão? Isto é possível? Dado o problema, ele nos leva a uma resposta que Agostinho sustenta ao dizer que a fé é precedida por certo trabalho da razão, colocando a fé como única via de acesso à verdade eterna. Nessa perspectiva, esta reflexão é de caráter teológico e filosófico, porque a fé e a razão habitam o ser humano, englobando a totalidade do conhecimento, seus sentimentos, pensamentos e a sua relação com os outros, constituindo valores que fazem aperfeiçoar sua própria existência.

INSTRUÇÕES PARA GERAR ESTRANHAMENTO

Marcella de Paula Carvalho (UERJ)
pcarvalhofdl@gmail.com
Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ)
biaksanchez2@gmail.com
Renata da Cruz Paula (UERJ)

O objetivo deste trabalho é perceber como essas instruções criam uma cenografia e um ethos específicos a partir da tipologia designativa proposta por Maingueneau (2009). Com isso, buscamos estabelecer uma ponte entre os estudos linguísticos e literários, recolhendo as designações do conto "Cartas de Mamá" (CORTÁZAR, 2013) consideradas relevantes e as classificamos conforme Maingueneau (2009). Depois disso, analisamos como elas contribuem na criação da cenografia (MAINGUENEAU, 2009). Para respaldar o gênero discursivo em questão, adotamos a *Introdução ao Conto Fantástico*, de Todorov (2012) como referência. Percebemos como, em tal gênero, a tentativa de explicar o evento insólito que marca a trama gera uma alta produtividade de designações. Desenhando a cena de estranhamento e de hesitação entre acreditar que tudo é uma ilusão da percepção ou que de fato o sobrenatural ocorreu, esse processo designativo constrói, no conto, os sentimentos de apreensão, dúvida e medo. No caso, temos o protagonista Luís, assombrado pelo passado mal resolvido, quando morava em Flores. No presente, ele está em Paris, evidenciando o deslocamento que havia realizado justamente para fugir dos boatos relativos a seu casamento.

Sente, então, o peso das críticas, que o condenam de aproveitar-se da doença do irmão para "roubar" sua namorada. A maneira como o narrador se posiciona, através do discurso indireto livre, permite plasmar o pensamento do personagem e contribui para representar a sua hesitação, na obra. O leitor, fazendo parte desse jogo, é assimilado por meio desse recurso, identificando-se com Luís.

INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Uagne Coelho Pereira (UFT)
uagnetjletras@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br
Leicijane da Silva Barros (UFT)
leicijane@hotmail.com

Integrar o currículo formal com as inúmeras tecnologias digitais da informação e da comunicação tem sido um dos desafios da escola, que também busca soluções para melhorar a prática de leitura e escrita em sala de aula. Em virtude disso, o presente trabalho se propõe a apresentar algumas experiências significativas em que a tecnologia foi articulada ao currículo escolar, mais especificamente em atividades de leitura e escrita, tomando como *locus* de pesquisa a Escola Municipal William Castelo Branco Martins, que é contemplada com o PROUCA, programa do governo federal que disponibiliza laptops educacionais na proporção 1:1 (Programa Um Computador por Aluno). Os resultados demonstraram a relevância das mídias digitais que, aliadas a propostas metodológicas estruturadas, potencializam o currículo e favorecem a formação de leitores e escritores profícuos.

INTELECTUALIDADE NORDESTINA: QUEM SOMOS E COMO NOS APRESENTAMOS

Mônica da Silva Moreira (UFRN)
monicamoreira.com@hotmail.com
Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFS\UFRN)
cleidepedrosa@oi.com.br

A proposta deste trabalho consiste em estudar a construção das identidades fragmentadas dos intelectuais nordestinos a partir dos textos introdutórios do currículo lattes. Como ponto de partida utilizaremos os estudos sociológicos de Bajoit (2008, 2012) sobre as propostas das identidades coletivas e individuais, cujos postulados estão fundamentando na abordagem sociológica e comunicacional do discurso (PEDROSA, 2012, 2013) no campo geral da análise crítica do discurso (FAIRGLOUH, 2006, 2008). O trabalho visa acompanhar como os textos introdutórios são produzidos, distribuídos e consumidos, por isso, destacamos o caráter crítico desta pesquisa ao demonstrar a força do mercado em produção de bens imateriais, em que este é influenciado não só por uma ordem social, mas também pela própria estrutura do suporte (Plataforma Lattes) em que ele está inserido. Dessa forma, os dados serão analisados a partir de um *corpus* selecionado com base em textos introdutórios do currículo lattes informados pelo autor. Selecionaremos uma amostra de textos introdutórios do currículo lattes dos pesquisadores da área de Linguística, Letras e Artes (código CNPQ 80000002) nos cursos de Linguística (8010000) ou Letras (80200001) com titulação de doutorado das universidades federais da região nordeste do Brasil. Na análise, percorreremos categorias herdadas da sociologia para a mudança social e retextualizadas para o campo discursivo e categorias linguísticas ancoradas na linguística sistêmico-funcional. Esperamos que os resultados apontem a construção identitária (fragmentada) dos sujeitos desses tipos de texto e como sua imagem é construída.

INTERATIVIDADE E TECNOLOGIA: A APLICABILIDADE DOS MULTILETRAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS, NO ENSINO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRA E MATERNA

Vilma Vaz Monteiro (IFPA)
vilmavaz@rocketmail.com

Este trabalho objetiva tratar das intervenções aplicadas pelas sequências didáticas, interagindo com multiletramentos digitais, seguindo a abordagem teórica do artigo "Interatividade e Tecnologia", do livro *Escola Conectada: os Multiletramentos e as TIC*, organizado por Roxane Rojo, escrita pelos professores Eliane Fernandes Azzari e Jezreel Gabriel Lopes. Esta aplicação foi direcionada às sequências didáticas, onde o

trabalho com esses novos gêneros possibilita uma melhor interação do alunado com o material didático digital interativo e com a gama tecnológica que vem adentrando no espaço escolar. Também serão apresentados os resultados obtidos das experiências com esse estudo, no uso dessas novas tecnologias como ferramentas de ensino, aplicadas no ensino de línguas (estrangeira e materna), em que a introdução da tecnologia e dos materiais didáticos em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola, num contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, através de textos multimodais. Por meio deste estudo, veremos essa atuação em sala de aula com duas sequências didáticas sequências didáticas, desenvolvidas para a utilização do LDDI, na análise da interação de alunos do ensino médio com o material apresentado e reflexões acerca da utilização dessa nova tecnologia de ensinar e aprender línguas. Por fim, serão apresentadas propostas para novas intervenções no ensino e aprendizagem da língua materna e estrangeira, mediante a interação da diversidade de conhecimentos, tanto tradicionais quanto contemporâneas, além da formação do professor, para lidar com as inovações das tecnologias de informação e comunicação e a inserção das mesmas no contexto educacional, e a realidade do alunado, onde o docente tem o desafio de desenvolver a autonomia do aluno e possibilitar o seu desenvolvimento intelectual.

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO

Sebastião Reis Teixeira Zanon (UENF)
thaiszanon@gmail.com

Em uma sociedade marcada pela competitividade, cada vez mais cedo se busca um espaço no mercado de trabalho e também se espera dos profissionais a melhor formação possível no menor espaço de tempo. Essa demanda, exigida pelo mundo da produção, acabou por contribuir com a fragmentação das ciências, que encontrou, na sua subdivisão, a especialização como fator determinante na formação profissional. Nesse contexto, a hiperespecialização ganhou destaque em detrimento do saber amplo e múltiplo. O termo interdisciplinaridade veio à tona, uma vez que se percebeu que a educação, como outros diversos segmentos sociais, sofria com os reflexos da sociedade da divisão, que há muito dominava as ciências. Assim, muitos estudiosos passaram a defender a maior integração dos conteúdos, das disciplinas e das diversas áreas de conhecimento em busca de um ensino mais significativo e mais eficaz. Diante desse contexto, embora seja um tema debatido há décadas, a interdisciplinaridade surge como um grande desafio para educadores e instituições, tendo em vista o alto grau de complexidade que a envolve, sendo o principal deles as relações interpessoais, elemento primordial para a sua realização efetiva. Nesse sentido, destacamos, neste trabalho, a importância da interdisciplinaridade na formação desse cidadão crítico e do profissional capaz de responder às indagações que se põem no mundo do trabalho, diante de uma sociedade em constante transformação, tanto no cenário sociopoliticocultural quanto no setor tecnológico.

INTERFACES ENTRE A LEI E DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO DE DIREITO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Carolina Salbego Lisowski (UFSM)
carolslisowski@hotmail.com
Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Nossa tese propõe uma análise, a partir da aproximação teórica entre os estudos do direito e da análise de discurso de linha francesa. Para tanto, consideramos que a lei, enquanto manifestação do Estado, assume a condição de constituinte do sujeito, uma vez que é pelos preceitos da norma legal que o sujeito se funda em sujeito de direitos e ganha novo *status* junto ao ordenamento jurídico brasileiro. Assim, a lei surge como uma autorização de conduta, um reconhecimento de como se deve proceder, ser, dizer. Essa condição e a construção dela, a partir da Constituição Federal de 1988, é o que nos propomos a enfrentar, com o objetivo de questionar como o seu texto constrói, discursivamente, a noção de sujeito de direito, reconhecendo-lhe direitos, mas, principalmente, condicionando-o, ideologicamente, para um dever-ser esperado – e necessário ao funcionamento do próprio Estado. Para esta fala, destacamos um recorte específico sobre o funcionamento das preposições "de" e "com" na formulação do nome sujeito de direito. Por esta formulação, pensamos que ocorre uma construção ficcional e ideológica, já que "ser de direito" subsumir-se-á à condição "se assim for possível". Para tanto, reportando-nos aos estudos de Pêcheux (2005) e Orlandi (2005) e, partindo da análise e interpretação do recorte, temos que o sujeito é uma construção, atravessada

por questões ideológicas e por sua história singular, e pensar acerca dessa condição, em especial, sob a perspectiva do discurso, é tratar, propriamente, da constituição de subjetividades. Com isso, o presente estudo nos permite concluir que a lei demonstra a força do Estado e traz consigo a legitimidade inscrita no registro do simbólico, estabelecendo-se como necessária para organização e manutenção do Estado.

INTERFERÊNCIAS DA ORTOGRAFIA NA LEXICOGRAFIA EM PORTUGUÊS

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Neste ano se encerra o período de implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, um século depois de sairmos de um período absolutamente desprovido de política linguística oficial relativa à ortografia e entrarmos neste, em que todos os países da lusofonia se integram ortograficamente, para o sucesso do idioma como língua internacional. Saindo na frente, em 2009, com a 5ª edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, lideramos o movimento atualmente, tendo à frente o filólogo e acadêmico Evanildo Bechara, com a adesão do governo e da imprensa, e com as salutares críticas dos especialistas para fazer o melhor possível, politicamente exequível. Na apresentação do *Vocabulário Ortográfico do Português*, seus organizadores informam que "A primeira edição do VOP contém, além das suas 211.000 entradas, um *Dicionário de Gentílicos e Topónimos* e um *Dicionário de Estrangeirismos* atualizados, visando descrever, sobretudo, a variedade portuguesa da nossa língua", acrescentando que esse vocabulário deve ser aumentado nas próximas edições. Também já foi publicado o *Vocabulário Ortográfico Nacional*, de Moçambique, que deverá integrar, no futuro, o *Vocabulário Ortográfico Comum*, previsto no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990. Segundo informou Gilvan Muller de Oliveira, atual diretor executivo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, em entrevista à Lusa, em 14 de maio, o lançamento oficial *Vocabulário Ortográfico Comum* está previsto para a cimeira de Díli, em julho. No entanto, como nos lembrou Evanildo Bechara, há alguns meses, o *Vocabulário Ortográfico Comum* deverá ser muito extenso, visto que incluirá terminologia de todas as áreas de conhecimento em português, demandando consulta muito ampla e demorada. Outro detalhe importante é que muitas palavras terão mais de uma grafia, dependendo da pronúncia padrão de cada país. *Aurélio* e *Houaiss*, dicionários brasileiros mais populares, adotaram sistemas editoriais diferenciados.

INTERPRETAÇÃO DE PIADAS POR SUJEITOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Nathália Luiz de Freitas (IFSULDEMINAS)
nathaliadefreitas@yahoo.com.br
Paulo Henrique Aguiar Mendes (IFSULDEMINAS)

As estruturas linguísticas não portam significados, mas fornecem pistas para que seja traçado o percurso rumo aos sentidos. A partir de suas experiências sociocomunicativas, o sujeito interpretante busca mecanismos mentais para reconstruir o que o sujeito comunicante tencionou comunicar, buscando alcançar a relevância em um insumo com menor esforço e maiores efeitos cognitivos possíveis, podendo não ser atingido. O comprometimento cognitivo é causa patológica responsável pelas dificuldades para alcançar relevância na comunicação. Pessoas acometidas pela doença de alzheimer, cuja característica fundamental são os déficits cognitivos, sofrem declínios representativos quanto à capacidade para processar a linguagem. Sendo tal neurodegenerescência subdivida em três estágios: 1) os déficits pragmáticos configuram a principal alteração linguística, que pode ser verificada em textos que exigem a formulação de inferências para a sua interpretação, como as piadas. Assim, com as teorias da relevância e da integração conceptual, objetiva-se investigar os fatores linguísticos e sociocognitivos envolvidos na interpretação de piadas por sujeitos diagnosticados com a doença em estágio inicial. Para tanto, foram formados dois grupos: i) Grupo clínico – de sujeitos diagnosticados com a doença de alzheimer em estágio inicial; ii) Grupo controle – formado por indivíduos sem alterações cognitivas, cujas características etárias, sociais, escolares e de gênero são compatíveis às do grupo clínico. 2) submetidos à testagem neuropsicológica e ao protocolo de piadas, verificou-se que os sujeitos do grupo clínico apresentaram desempenho significativamente inferior ao do grupo controle. As tentativas interpretativas dos sujeitos com doença foram extremamente dependentes de pistas fornecidas durante os processos dialógicos, levando-se a crer que um dos impedimentos para a interpretação das piadas seja o déficit na memória de trabalho que dificulta a mobilização de espaços mentais durante a formulação de suposições.

INTRODUÇÃO À LEITURA FEMINISTA DA POESIA ROMÂNTICA PORTUGUESA

Henrique Marques Samyn (UERJ)
marquessamyn@gmail.com
Lina Arao (UERJ)
lina_arao@hotmail.com

Quando analisado em perspectiva feminista, o texto literário pode revelar aspectos suscitadores de interpretações profícuas e renovadoras. Entre as questões propostas ao texto a partir dessa abordagem, podem-se destacar: a busca pela posição ocupada pelo autor ou pela autora no contexto epocal das relações de gênero, considerando-se que essa posição afeta a própria produção literária; o questionamento pela forma como no texto se representam masculinidades e feminilidades, considerando-se as particularidades e implicações políticas desse modo de representação; e a investigação por possíveis relações que se estabelecem entre o texto e o público a que se destina, na medida em que aquele reforça ou contesta o lugar prescrito para homens e mulheres no espaço cultural em que se inscreve. Nesta oficina, apresentaremos algumas estratégias para a abordagem feminista do texto literário, tomando por objeto um *corpus* constituído por produções poéticas circunscritas ao período romântico da literatura portuguesa.

INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICA EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Paula Jesus dos Santos (UESB)
pjesussantos@gmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)

O propósito deste trabalho é pesquisar a relevância da identidade linguística para discentes de uma instituição escolar de origem quilombola. Para tanto, será utilizada uma abordagem etnográfica sobre os princípios, as práticas, as formas de avaliação dos docentes desta instituição e os resultados obtidos com estas práticas, para contribuir com a formação e construção identitária e linguística do sujeito, enquanto constructo histórico-social. De acordo com as concepções de investigação etnográfica em sala de aula de Angrosino (2009) e Bortoni-Ricardo (2008), será desenvolvido o suporte metodológico com o objetivo de descrever, interpretar ou explicar o papel do educador, desenvolvido no ambiente de sala de aula, em que as interações sociais transcendem o espaço físico, uma vez que, neste contexto, devem ser observados os aspectos culturais dos indivíduos pesquisados, para que a investigação possua características próprias e se torne identificável para o grupo. Os pressupostos teóricos terão como base as pesquisas e estudos de Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009) e Pessoa de Castro (2001), que explanam sobre a formação do português afro-brasileiro, abordando questões relativas às confluências e participações das línguas africanas no português brasileiro.

JOGOS VORAZES E A LITERATURA COMPARATIVISTA: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE A OBRA *451 FAHRENHEIT DE RAY BRADBURY* E A TRILOGIA DE SUZZANE COLLINS

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Este estudo procurara elencar e analisar as possíveis nuances comparativas entre as obras *Jogos Vorazes*, de Suzzane Collins, e *451 Fahrenheit*, de Ray Bradbury. Com base nas características presentes em cada obra, procura-se responder questões sobre as influências da obra de Bradbury na obra recente *Jogos Vorazes*. A começar pelo fato de que ambos os enredos se passam em um tempo pós-apocalíptico, onde regimes totalitários são instaurados. Seus protagonistas fazem parte da classe que é oprimida, se transformam, em meio a conflitos psicológicos intensos, em líderes de possíveis revoluções ao longo da trama, mesmo que essas também ocorram no intelecto. Os aspectos da linguagem na elaboração dos enredos em questão e suas particularidades constroem o todo analítico do estudo. Dentre os inúmeros itens de congruência entre os enredos, a análise tenta ligar as utopias e distopias inerentes nestas.

JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO

Eleonora Porto Fernandes (UNIGRANRIO)
e.p.fernandes.11@hotmail.com
Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)

Este estudo apresenta algumas considerações sobre a educação dos jovens para o desenvolvimento de uma prática docente interdisciplinar, mediados pela cibercultura, uma área em expansão e relevante no cenário atual, e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem e na formação e comunicação humana. O objetivo deste artigo é buscar apresentar as atividades propostas no espaço escolar ampliadas pelo acesso e uso de tecnologias e suas modalidades de expressão e comunicação. Como referencial teórico, tomo como base as *Diretrizes Curriculares do Ensino Médio* em defesa de uma formação humana integral, a partir das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, em uma ação curricular integrada. A pesquisa se apoia também nos estudos que vêm sendo realizados por pesquisadores e estudiosos sobre a temática da juventude para tentar compreender a condição juvenil e suas trajetórias escolares no ensino médio. O fio condutor será através da interatividade disponibilizada pela tecnologia digital, que já faz parte do cotidiano desses jovens, e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem para compreender as transformações produzidas no âmbito da educação, inserção social e formação humana integral para a construção de seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta.

KOHELET: O MITO-TRADUÇÃO E A TRADUÇÃO-MITO

Paulo Cabral da Silva Junior (UERJ)
alef.10@uol.com.br
Izabela Bocaiuva (UERJ)
cleo.puggian@gmail.com

Toda tradução da Bíblia advém de uma ou mais tradições que se consolidaram ao longo dos últimos dois milênios. No entanto, o trabalho em questão busca progressiva autonomia para apontar inúmeros fatores problemáticos, dificuldades e possibilidades inerentes à língua hebraica; às múltiplas tradições orais; às composições, reedições e diversidades de cópias dos chamados textos originais; e às suas quase infindáveis interpretações. Para tal desafio, dos 39 livros do Tanach (Antigo Testamento), elegeu-se apenas o sapiencial Kohelet (Eclesiastes) como paradigma da "intraduzibilidade plena" ou da "infinda traduzibilidade". Kohelet é o mais adequado por ser existencialista, compacto, simples, polêmico e duvidoso: Até hoje não se sabe ao certo a autoria e datação; nem mesmo se ele é reflexo do pensamento sumério e/ou helênico; autobiografia ou ficção; dentre outras razões pouco ortodoxas que retardaram sua canonização. Por isso, é possível torná-lo num experimento plástico, traduzindo-o e retraduzindo-o de diversas formas e sob diferentes prismas hermenêuticos, sem que isto fira diretamente à sacralidade das doutrinas e dogmas judaico-cristãos que, normalmente, se fundam em outros livros. Logo, este trabalho de pesquisa dividir-se-á em três momentos: I- Artigo introdutório, acompanhado de uma tradução literal do hebraico, apresentado no VI SINEFIL; II- Aprofundamento argumentativo e demonstrativo, acompanhado de uma nova tradução mais ajustada ao sentido da língua portuguesa, apresentado agora no XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia; e III- Conclusão, acompanhada de uma versão completamente inovadora e, ao mesmo tempo, fidelíssima às fontes primárias, a ser publicada.

LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR, E LAVOURA ARCAICA, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO: INTERFACES POÉTICAS NA LITERATURA E NO CINEMA

Joyce Silva Braga (UERJ)
joycesilvabraga@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar as relações existentes entre a narrativa literária *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar e sua "transcriação" para o cinema por Luiz Fernando Carvalho, em 2001. Nosso foco principal será pensar em que medida a obra cinematográfica de Luis Fernando Carvalho se configura como cinema de poesia e até que ponto a carga poética de Nassar contribuiu para isto. Interessa-nos essa interface poética. Nesse caminho, buscaremos apoio, entre outros, no discurso de Pier Paolo Pasolini, nos estudos de André Parente e nos escritos de Avellar acerca do tema. Algumas imagens do filme e trechos do livro serão expostas como forma de exemplificar nossos argumentos.

LEI 10.639/03: REFLEXÕES SOBRE A LEI NA METODOLOGIA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Cecília Ramos da Fonseca Ugulino (UNIGRANRIO)
ceciliaramos@bol.com.br
José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a metodologia de ensino relacionada aos conteúdos curriculares ministrados nas instituições escolares, referenciadas por uma educação eurocêntrica que não contemplava a diversidade étnica racial brasileira. Em face desta desigualdade, novos paradigmas que contemplem as diferentes contribuições na formação histórica e cultural do país se fazem necessários na dinâmica educativa. Este é o maior desafio proposto pela Lei 10.639/03: estabelecer diretrizes no processo educacional a partir dos referenciais contidos nos conhecimentos relacionados à história da África e dos africanos. Assim, se faz necessário se pautar nas orientações contidas nas *Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira*, nas quais constam direcionamentos que, ao serem implementados, propiciarão mudanças na prática pedagógica e educativa, relacionada à questão da valorização das diferentes culturas que contribuíram para a formação do povo brasileiro. Neste sentido, serão inseridos métodos diferenciados de instrução no processo educacional, que possibilitarão a compreensão da realidade social de todos os grupos que compõem a nação brasileira. Deste modo, esta produção direcionará alternativas que promovem a solidificação de uma cultura escolar que se pauta no respeito e no reconhecimento das diversidades, peculiaridades e repertórios culturais da população negra.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO TRABALHADOR DA AGROINDÚSTRIA

Gilmar Vieira Martins (UFRRJ/IFAP)
gilmar.martins@ifap.edu.br
Sandra Gregorio (UFRRJ)

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar assuntos pertinentes a área de linguagens. Através da ótica da educação, dentro do campo de trabalho de pessoas que lidam diariamente com a quebra e limpeza da castanha-do-brasil no município de Laranjal do Jari no Estado do Amapá. O enfoque principal atentou para as possibilidades da existência de relação da leitura, escrita e interpretação de textos, entre as pessoas que estão lotadas na área de quebra e limpeza da castanha na Cooperativa Mista Agroextrativista de Laranjal do Jari – COMAJA, e a relação com o trabalho que desenvolvem neste setor. A escolha entre as situações já mencionadas considerou o trabalho em uma área onde existe o menor grau de escolaridade entre os colaboradores da cooperativa. Buscamos entender se é necessário haver competências de leitura, escrita dentro do setor de quebra e qual sua relação com o trabalho manual exercido pelas quebradeiras que desempenham a função já em comento. Assim procuramos fundamentos de nossos apontamentos em conceituados estudos feitos nas áreas de linguagem e educação. Conhecer mais sobre a vida dessas pessoas e os diversos motivos que as levaram a trabalhar na cooperativa também foi considerado para conclusão de nossa hipótese. Contudo, ficou evidente que a relação de escolaridade com o trabalho desenvolvido no setor não sofre muita influência dos itens postos em verificação, quando analisados a função desempenhada pelo trabalhador e seu grau de escolaridade.

LEITURA E LITERATURA: FERRAMENTAS DO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO.

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UEMS)
igoralexandre@hotmail.com
Ravel Giordano Paz (UEMS)

Nosso objetivo é mostrar como a leitura se constitui uma ferramenta ímpar e importante no desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, possibilitando que o mesmo amplie e consolide de forma concisa sua percepção de mundo e de si mesmo, como indivíduo transformador da realidade em que vive. Destacaremos que a leitura aumenta de forma significativa o nível de interpretação e desenvolve a concatenação da sucessiva progressão intelectual, assim como incrementa outras habilidades como: a ampliação de vocabu-

lário (tanto quanto a fixação da parte do léxico da língua) e a melhora da dicção (se feita em voz "alta"), como também promove (provoca) e orienta a reflexão. O ato da leitura, por englobar inteligência, vontade, expressão e sensibilidade, proporciona liberdade interior ao indivíduo (leitor), consolidando sua transformação do interior para o exterior, alicerçando, em matéria final, um indivíduo que possua o discernimento de todos os seus deveres e que tenha consciência de seus direitos (prerrogativas). No mesmo segmento, demostraremos a qualidade significativa da literatura como patamar do desenvolvimento dessa engrenagem singular que é a leitura.

LEITURAS POLISSÊMICAS NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE O FEMININO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Andressa Teixeira Pedrosa (UENF)
andressa.pedrosa@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Andreia Silva de Assis (UENF)
andreiad.silva@hotmail.com

O presente artigo, de cunho bibliográfico, busca perscrutar as transgressões femininas através do estudo da personagem A Moça Tecelã de Marina Colasanti. Utilizamos como base a teoria da análise do discurso, com conceitos de heterogeneidade, interdiscurso, ethos, entre outros. Iniciamos com um breve estudo sobre os conceitos da análise do discurso. Seguimos com um estudo dos caminhos percorridos pela mulher ao longo dos tempos, em uma leitura histórico-literária, para, na sequência, elucidar pontos da narrativa da autora que são importantes na busca por uma identidade feminina transgressora e para a alteração de Interdiscursos.

LENDO MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADES HISTÓRICA, MITOLÓGICA E BÍBLICA EM *ESAÚ E JACÓ*

Djalma dos Santos Lima (UFRJ)
djalma.sanlima@gmail.com

Ouvir que a leitura machadiana é difícil, e por vezes, cansativa, deve-se à não compreensão dos recursos de que se servem a retórica do escritor brasileiro. Seus textos requerem leitores atentos, como dizia o próprio autor em voz de seus narradores, e por vezes dotados de certa inteligência. A dificuldade se apresenta já nas aulas de ensino médio, onde, por vezes, o número de leituras dos alunos é baixo e o conhecimento de mundo, pouco, a apresentação da obra ao aluno faz-se necessária, explicando-lhes os diálogos estabelecidos pelo Bruxo do Cosme Velhos. Aqui, tentamos apresentar algumas dessas figuras usadas por Machado em sua obra *Esaú e Jacó*. A obra, que tem como pano de fundo a transição de governo monárquico para republicano, estabelece uma relação de pares que se compreendem a partir de inferências. Machado espera que seu leitor traga em seu arcabouço de leituras noções sobre quem tenham sido Esaú e Jacó, e Rômulo e Remo, sendo estes personagens retóricos que auxiliarão na construção das personagens Paulo e Pedro. Indo além, Machado espera este conhecimento para finalizar apresentando a dicotomia monarquia-república. Ao longo da narrativa, vamos percebendo novas intertextualidades e concluindo que, para lê-lo é preciso apresentá-lo previamente ao alunado, mostrando o autor-leitor que, subjacentemente, retoma outros textos no seu.

LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS: PERSPECTIVAS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Esta mesa discute o papel da interdisciplinaridade em pesquisas nas áreas de Letras e Ciências Humanas, privilegiando as perspectivas e interfaces interdisciplinares entre estudos linguísticos, literaturas, comunicação e história. Dessa forma, abre espaço para reflexões sobre perspectivas teóricas e metodológicas sobre a interdisciplinaridade. Embora as discussões sobre a temática não sejam novidades, novos olhares foram lançados nos últimos anos sobre a interdisciplinaridade como caminho necessário para a compreensão, abordagem e tratamentos de desafios complexos que a sociedade tem enfrentado.

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA NOÇÃO DE VERBO: DAS GRAMÁTICAS GREGAS ÀS GRAMÁTICAS ATUAIS

Marcilene de Assis Alves Araujo (UFT)
marcilenearaujo36@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

O surgimento da gramática tradicional teve como marco fundamental o período helenístico, como um mecanismo de preservação dos traços culturais que caracterizavam o povo grego. Desse modo a gramática surge com finalidades práticas, mas edificada em uma disciplinação teórica do pensamento sobre a linguagem. Ao longo dos séculos a gramática tradicional foi se sedimentando e ganhando contornos mais nítidos, dada à contribuição dos diversos povos. Nesse sentido, esse trabalho objetivou um levantamento histórico do conceito de verbo, visando analisar e comparar as definições apresentadas pelas gramáticas tradicionais, buscando identificar a regularidade, diversidade e pertinência dos critérios empregados no momento da sua conceituação. As gramáticas analisadas foram selecionadas pela abordagem predominantemente normativa e prescritiva. Para isso, o quadro teórico-metodológico está nos critérios mórfico, sintático e semântico, utilizados por gramáticos para classificar os vocábulos de uma língua. Nossos estudos partem do referencial de Camara Jr (2000 e 2009) e Neves (1987), dentre outros autores que apresentam trabalhos voltados para as pesquisas de base quali-quantitativa de ensino das estruturas linguísticas da língua portuguesa. Espera-se contribuir com os leitores ao apresentar diferentes conceitos formulados pelos gramáticos ao longo do tempo, na tentativa de revelar se houve avanços ou não nos critérios de organização desses conceitos. A língua portuguesa tem um papel de extrema relevância para a formação dos indivíduos brasileiros, tanto na vida profissional como no aspecto social; por isso, é necessário compreender o significado das mudanças linguísticas e as possibilidades de usos delas para o ensino da língua portuguesa.

LÉXICO E DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DA INTERTEXTUALIDADE E DA INTERDISCURSIVIDADE

Ângela Cristina Rodrigues de Castro (CMRJ)
rcastrocristina@gmail.com

Este artigo tem como proposta apresentar as escolhas lexicais como ações linguísticas de materialização do lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, a partir do reconhecimento da intertextualidade e da interdiscursividade como instrumentos de construção e produção de sentidos. Segundo esta perspectiva, todo texto é percebido como um evento no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais, numa concepção dialógica (BAKHTIN, 1992). A análise se apoia na semiolinguística, uma vertente da análise de discurso francesa, que constitui um olhar sobre o discurso, entendido como um processo interativo em uma determinada situação, resultante de um "contrato" (CHARAUDEAU, 2008) atribuído por um determinado grupo social, em uma dada situação sociointerativa. Tal vertente da análise do discurso, fundamentada em estudos de ordem semiótica e linguística (CHARAUDEAU, 2008), organiza-se como um ramo transdisciplinar do conhecimento, dialogando com a linguística textual (POSSENTI, 1998; FRANÇA, 2003; VALENTE et alii, 2005), a pragmática (REYES, 1994), a semiótica, a lexicologia, a semântica (VILELA, 1994; ALVES, 2007; HENRIQUES, 2008; RASKIN, 1985) e com a estilística (CARVALHO, 2004; FLORES et alii, 2009; BRAIT, 2005; MARTINS, 2008). Seus conceitos pilares são o contrato comunicativo nas diversas situações sociointerativas, os sujeitos discursivos e seus projetos de comunicação, os tipos de texto e os modos de organização do discurso, além do foco na competência situacional, semiolinguística e discursiva da linguagem, que constituem a competência linguageira. Considerando-se a análise dos textos, observa-se que a intertextualidade pode funcionar como recurso coesivo, tendo em vista a coerência textual, e como modo de manifestação da argumentatividade inerente ao texto; da mesma forma, em relação à interdiscursividade, ressaltam-se os pressupostos discursivos e os outros índices de polifonia, assim como a ironia, nas atividades de leitura e de produção escrita.

LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA: A CRIAÇÃO VOCABULAR

André Crim Valente (UERJ)
prof.acvalente@gmail.com

O trabalho tem como objetivo investigar a presença das criações neológicas nos principais dicionários de referência no português do Brasil – o *Aurélio* e o *Houaiss* – com o intuito de revelar critérios na inclusão dos novos termos. Para tanto, serão cotejadas edições das duas obras a partir da inserção de neologismos presentes na linguagem midiática. Também serão observadas as considerações da nossa Homenageada a respeito de questões de natureza lexicológica e/ou lexicográfica. Cabe destacar que, na clássica divisão entre neologismos da língua (ou denominativos) e neologismos literários (estilísticos), apenas os primeiros farão parte desta pesquisa. Entre os neologismos semânticos (de sentido) e os neologismos vocabulares (formais), prioritariamente estes serão considerados na nossa abordagem. Busca-se, aqui, ressaltar a importância da renovação lexical para atender a demandas várias: sociais, culturais, políticas e econômicas. Intenta-se mostrar a dinamicidade linguística e o tratamento que lhe dispensam nossos principais dicionários.

LIBRAS E PORTUGUÊS NO LETRAMENTO DE SURDOS E OUVINTES: A EXPERIÊNCIA DO SARAU BILÍNGUE

Daniele Barboza Moura (UERJ)
danidbmoura@gmail.com

O presente estudo investiga os posicionamentos e a agência de participantes de um sarau bilíngue. O sarau é uma proposta didático/pedagógica, desenvolvida no Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES – e visa integrar surdos e ouvintes, de forma lúdica, proporcionando práticas de letramento que envolvem dramatizações, traduções e adaptações de textos da língua portuguesa para libras, contribuindo para o acesso à literatura e à música, o rompimento de barreiras e a quebra de preconceitos mediada pela arte. O estudo tem caráter interdisciplinar e de cunho etnográfico, dialogando com os campos da sociologia, das ciências sociais, da fonoaudiologia, da educação e da surdez, localizando-se na área da linguística aplicada. É realizado a partir de uma entrevista de grupo, analisada qualitativa e interpretativamente. A análise é desenvolvida à luz dos conceitos de posicionamento (DAVID & HARRÉ,1999), agência (AHEARN, 2001) e construções identitárias (HALL, 2006; CASTELLS, 1999) sinalizados por pistas lexicais. A análise mostra os posicionamentos, agência e construções identitárias emergentes durante a entrevista e como contribuem para a construção do letramento (GEE, 1990; KLEIMAN, 2005) dos participantes a partir de sua participação em um Sarau Bilíngue.

LÍNGUA E PRÁTICA SOCIAL: A LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO

Andreia Silva de Assis (UENF)
andreiad.silva@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Andressa Teixeira Pedrosa (UENF)
andressa.pedrosa@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a propaganda do SEDEX – Sinônimos, observando alguns pressupostos da linguística presentes no discurso midiático. Frente à diversidade de propagandas, os publicitários buscam novas formas que despertem a atenção pelo produto. Muitas foram feitas, mas poucas o consumidor teve como ponto de referência ao produto, não apenas uma marca. Esse fenômeno é entendido pelo funcionalismo como iconicidade, correlação natural e motivada entre forma e sua função. Sendo a linguagem o local de conflito e confronto ideológico, este trabalho aborda como a linguagem midiática influencia na obtenção de uma aprovação ao invocar outros em seu discurso.

LINGUAGEM E CULTURA

Maria Lúcia Mexias Simon (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br

Tratamos da língua como manifestação de uma visão do mundo e, ao mesmo tempo, como instrumento formador dessa mesma visão do mundo, num jogo de espelhos, em que a língua suporta e é suportada pela comunidade que a utiliza, isto é, o relacionamento da língua com seu usuário. A falta de conhecimento da época e lugar onde o discurso é produzido pode levar a distorções. Aborda-se, também, a questão de que língua se deve ensinar na escola, frente às diversas variantes e frente ao grande liberalismo presente, sobretudo nas chamadas redes sociais.

LINGUAGEM E IDEOLOGIA NOS VERBETES DO DICIONÁRIO

Nelly Medeiros de Carvalho (UFPE)
nellycar@terra.com.br

A linguagem recria a realidade de acordo com a experiência de vida de seus falantes. Como todos os sistemas simbólicos atuais foram fabricados por e para os homens, a realidade social resultante será derivada de sua vontade e de seu ponto de vista: leis, gramática, crença, filosofia, poder político e econômico. Na gramática da língua portuguesa, o gênero-rei é o masculino que comanda os sentidos, que exige a concordância, que impõe suas regras, da mesma forma que na sociedade. E o vocabulário, como se comporta? Este arquivo do idioma e da cultura encontra-se entesourado nos dicionários da língua materna que registram como verbete de entrada, como forma que prevalece o termo no gênero masculino seja substantivo, adjetivo ou pronome. O feminino quando aparece tem razões especiais, nunca neutras, nem positivas. Torna-se uma nova entrada, se o feminino corresponder a termo diferente do masculino. O dicionário não é só o celeiro do idioma, mas é o depositário da cultura. Na microestrutura dos verbetes estão as acepções do termo-entra-da bem como abonações que apresentam o funcionamento do termo no discurso nos verbetes. Neles, o sujeito da enunciação é apagado, transmitindo a impressão de neutralidade. A marca do pensar da comunidade, da forma como é interpretada pelo autor está presente nas definições.

LINGUAGEM E MARGINALIDADE: UM BREVE ESTUDO DO PRECONCEITO DE LINGUAGEM

Isis Maia de Almeida (UNIGRANRIO)
prof.isis_maia@yahoo.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br
Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)
cleo.puggian@gmail.com

O presente trabalho analisará o preconceito linguístico e a constituição das identidades, explorando como a linguagem fora dos padrões se torna um estorvo para muitos falantes, causando sua exclusão. Existem inúmeros tipos de preconceito, porém o preconceito linguístico é um dos mais vivenciados e menos explorados. A literatura é importante para dar exemplos de como o preconceito linguístico atinge as pessoas, levando-as, muitas vezes, à marginalidade. Lima Barreto é considerado um escritor da literatura marginal e foi vítima de preconceito por conta da sua cor e classe social. O escritor do início do século XX já rompia com as formas literárias da época em que vivia, trazendo novas temáticas e empregando em seus textos a linguagem coloquial, opondo-se à linguagem dominante na literatura. O escritor foi muito criticado pelos literatos da elite por trazer outras possibilidades e direcionamentos para a literatura. Como um trabalho interdisciplinar, pensou-se em aproximar a questão do preconceito e de identidade em meio à dinâmica excludente e líquida da pós-modernidade e mostrar o olhar de diferentes autores sobre essas questões. Dialogar-se-á com a literatura, partindo do fato de que Lima Barreto já se preocupava e sofria com essa questão.

LINGUAGEM E MARGINALIDADES: CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O trabalho intenta refletir acerca da relação entre marginalidade e literatura, a partir da perspectiva do preconceito em relação à linguagem empregada nos textos ficcionais. Obras como as de Mário de Andrade, de Lima Barreto e Carolina Maria de Jesus, dentre outras, servirão como ponto de partida para uma discussão acerca da importância da percepção do preconceito linguístico para o entendimento da visão que se teve (e ou tem) dos ficcionistas no momento do lançamento das obras, entendidas como menores, e hoje. Tratar-se-á, também, portanto, da desconstrução do cânone, a partir da revisão do preconceito linguístico. Obras como *Língua e Liberdade*, de Celso Pedro Luft e *Sofrendo a Linguagem*, de Mário Perini, dentre outras, servirão como "mediadoras" na discussão sobre a mudança de *status* sofrida pelas obras, através do tempo.

LINGUAGEM, IDENTIDADE CULTURAL E DIVERSIDADE: O JEITINHO BRASILEIRO DE SER SOB A ÓTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Tendo uma proposta interdisciplinar, este texto pretende proporcionar um espaço de discussões teórico-analíticas, exposição de resultados e também de propostas para estudos futuros no campo da linguagem, identidade cultural. Faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da graduação e do mestrado em Desenvolvimento Local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar, bem como pesquisadores ligados a outras instituições, interessados em estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo acima citado. Abre oportunidade para a discussão sobre a relação dos brasileiros com o famoso “jeitinho brasileiro”, a partir dos estudos culturais, focalizados a partir da análise crítica do discurso. Objetiva articular pesquisadores em torno do desenvolvimento de trabalhos sobre a temática, trazendo à tona questões provocadoras que envolvem a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos nas diferentes formas de leitura e linguagens. A linguagem neste contexto é vista como o solo da cultura, produto primordial do espírito ao manifestar a liberdade criadora do homem, a identidade cultural como um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade, a diversidade vista como a variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. Para cumprir o objetivo proposto, ancora-se em estudiosos como Roberto DaMatta, Livia Barbosa e na análise crítica do discurso, os estudos de Teun van Dijk entre outras referências que podem subsidiar os trabalhos a ser apresentados.

LINGUAGEM DA PESCA ARTESANAL: PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DE ACARAÚ – CE

Maria do Socorro Cardoso de Abreu (CEFET/CE)
scabreu@yahoo.com.br
Sabrina dos Santos Ribeiro (CEFET/CE)

A língua é o principal instrumento pelo qual a comunidade representa o mundo e expressa ideias, experiências, costumes e cultura através da linguagem. Este estudo se detém na linguagem de especialidade, como o jargão profissional que apresenta determinado tipo de léxico dependendo da área. O presente trabalho tem como objetivos verificar o léxico dos pescadores artesanais do município de Acaraú do estado do Ceará para compreensão de léxico técnico da área e analisar a relação do significado indicado por esses pescadores e o referencial no léxico normativo. O município foi escolhido por sua importância pesqueira, pela diversidade de captura dos pescados (lagostas, camarões e peixes) e pela atuação profissional. O *corpus* é formado por vocábulos, do aspecto léxico-semântico, envolvendo expressões, termos e variantes referentes à arte da pesca e aos procedimentos iniciais relativos à confecção, preparação e conserto dos artefatos necessários à atividade da cata ou pesca, bem como a funções, embarcações utilizadas, fenômenos naturais, beneficiamento e comercialização do pescado. Este levantamento é um recorte de uma pesquisa maior: a produção de um glossário plurilíngue da linguagem da atividade da cata ou pesca do estado do

Ceará. Os entrevistados deste trabalho pertencem à comunidade pesqueira Outra Banda, desse município, e residem na sede, nos bairros Outra Banda, Mongubas e Pedrinhas. Os resultados revelam a existência de unidades lexicais que não estão registradas nos principais dicionários de uso do Brasil, mas que são, cotidianamente, atualizadas na fala da comunidade pesqueira, o que demonstra particularidades linguísticas no falar dos profissionais dessa região.

LINGUÍSTICA E ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA: INVESTIGANDO O PREPARO À DOCÊNCIA

Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

Com a presente investigação, pretende-se desenvolver, com base na pesquisa etnográfica em linguística aplicada, diagnóstico das reais contribuições que a academia, especificamente, o curso de letras, tem efetivamente fornecido ao discente nesse seu processo de formação em relação ao trabalho com a gramática em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna. Muitas são as dúvidas que permanecem em relação a como se deve ensinar gramática de forma a qualificar o aluno como letrado. Em outras palavras, após as três últimas décadas de estudos por parte de linguistas e pedagogos, dentre outros, sabe-se que a questão que necessita de resposta não é para que, nem por que ensinar gramática. Contudo, o seguinte questionamento se faz relevante: como trabalhar a gramática de forma a desenvolver no discente a sua competência comunicativa?

LITERATURA E HISTÓRIA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.com.br

Entendemos que as pesquisas sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade são de extrema relevância para o cenário da cidade e, na observação de suas crônicas, percebemos a frequente relação com as questões do gênero e da cidade. Neste sentido, este trabalho mostra a possibilidade de retratar o tema da cidade a partir da observação de seu poema "Mas Viveremos" escrito na década de 1940 em seu livro *A Rosa do Povo*.

VOZES IMIGRANTES: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESLOCAMENTOS NA FRONTEIRA TEX-MEX

Ana Cristina dos Santos (UERJ)
anacriss@terra.com.br
Natália da Silva Bravo (UERJ)
natsbravo@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o deslocamento dos imigrantes na fronteira entre o México e os Estados Unidos e suas consequências para a reconfiguração do sujeito feminino. Para tanto, utiliza-se o livro *La Migra de Hizo los Mandados* (2002), de Alícia Alarcón. A obra reúne testemunhos de imigrantes que passaram pela experiência de cruzar ilegalmente tal fronteira. Para tanto, foram escolhidos os testemunhos nas vozes femininas que retratam a realidade e as dificuldades dessa passagem em busca da realização de um sonho: a vida nos EUA. Para análise proposta, utilizam-se os textos de Almeida (2010), Hollanda (2005) e Shohat (2004) sobre as relações de gênero; de Toro (2010) e Bauman (2006) para as noções de espaço e deslocamento; de Canclini (2000) para o conceito de fronteira; de Hall (2005) para as questões das identidades na contemporaneidade.

LITERATURA E TRADUÇÃO: ACESSANDO O TEXTO ITALIANO MEDIEVAL

Veridiana Skocic (UERJ)
veridianaskocic@gmail.com
Alcebiades Martins Arêas (UERJ)
bideareas@gmail.com

Nosso trabalho consiste em traduzir e atualizar textos italianos medievais, especialmente os fundamentais para o estudo da tradição literária italiana, a fim de que o acesso às obras seja viável a estudantes brasileiros, aprendizes de italiano. O obstáculo linguístico tem dificultado o ensino de literatura, no tocante ao período que vai das origens, nascimento da Literatura na Península itálica, ao final do século XV. Ainda que nosso projeto de tradução e atualização abranja todo o citado período, ou seja, das Origens ao final da Idade Média, vamos aqui abordar questões linguístico-literárias relativas à problemática leitura dos textos de São Francisco de Assis e Iacopone da Todi, os principais representantes da lírica religiosa italiana medieval. Mais especificamente, analisaremos os textos "Predica agli uccelli", e "Pianto della Madonna". A escolha dos *corpora* se deve ao fato de serem tais autores os mais representativos e frequentes nos capítulos dos principais manuais de história e crítica literária italiana sobre a época estudada. Primeiramente, procederemos à apresentação dos autores, do contexto histórico em que estão inseridos e da importância do legado de suas obras para a formação da literatura italiana dos primórdios. A seguir, com base nas mais recentes teorias da tradução, analisaremos os corpora, observando as exigências do autor, da obra e do leitor hodierno. A partir desse seguimento metodológico inicial, desejamos revelar, por meio da tradução/atualização, além do quadro linguístico, também o aspecto literário das obras em evidência, já sob a visão conceitual da teoria literária, o que, sem dúvida, expandirá a compreensão linguística e a criação artística.

LITERATURA MARGINAL E SUAS IMPLICAÇÕES DISCURSIVAS: "A REGRA É SÓ UMA, MOSTRAR AS CARAS"

Daniele Fernanda Feliz Moreira (CEFET/RJ)
danielefeliz@hotmail.com
Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET/RJ)
tatiana.alves.rj@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar o manifesto de abertura do livro *Literatura Marginal – Talentos da Escrita Periférica*, selecionado e organizado pelo escritor Ferréz. O livro conta com o trabalho de onze autores, de diferentes regiões brasileiras. O escopo da pesquisa é analisar discursivamente o prefácio intitulado "Terrorismo Literário", escrito pelo próprio responsável pela coletânea, Ferréz. A partir de uma análise discursiva, será estabelecida uma relação entre essa literatura, dita "marginal", representada pelo próprio autor, e o conceito de dialogismo sob a perspectiva do pesquisador russo Bakhtin. Uma vez que a prática discursiva está ligada a outros discursos, perante as injustiças históricas de cunho racial, social e econômico, a vertente revoltada de Ferréz suscita outra noção importante a ser abordada, o conceito de homem revoltado proposto pelo filósofo Albert Camus.

LITERATURA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA UM TRABALHO EFETIVO COM OS TEXTOS LITERÁRIOS

Vânia Pereira da Silva (UESC)
wanypereira@hotmail.com
Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

Este trabalho consiste na reflexão sobre o papel da literatura na formação do aluno e sobre as práticas de ensino da literatura comumente desenvolvidas pela escola. Observamos que o livro didático de português não favorece um trabalho significativo com a literatura; suas propostas suscitam um contato superficial com o texto literário, baseado em fragmentos e/ou como suporte para o exercício de interpretação e gramática. Dessa forma, o aluno dificilmente sentirá a necessidade de conhecer a obra completa ou desenvolver o gosto pela leitura. Diante de tais constatações, entendemos a necessidade de uma discussão teórico-metodológica, feita à luz dos PCN e das ideias de Souza & Cosson (2011), Cosson (2009), Oliveira (2010), Soares (2012), Kleiman (2013), Antunes (2003), Rojo (2009) e Solé (1998) e da formulação de

propostas que viabilizem uma abordagem mais efetiva do texto literário, aproximando-o de alunos e professores e desvinculando-o de atividades metalinguísticas ou gramaticais.

LIVRO DIDÁTICO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
monikebj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o modo como as políticas linguísticas auxiliam no processo ensino-aprendizagem e na elaboração de um material didático mais ligada à realidade dos educandos, posto que, na maioria das vezes, esses manuais não se encontram sintonizados com as diversidades linguísticas daqueles que fazem seu uso, privilegiando a gramática normativa e desconsiderando as variedades da língua. Sabe-se que, na atualidade, os livros didáticos já passaram por reformulações, mas ainda há muitas modificações e abordagens a ser (re)pensadas. Para efetivar essas constatações, utilizamos os pressupostos teóricos da linguística e dos estudos sobre os livros didáticos, valendo-nos de diversos teóricos, dentre eles Coracini (2011), Citelli (2005), Soares (1986), Travaglia (2009 e 2011), Batista & Rojo (2003) e Bagno (2009).

MAL-OLHADO E MAU-OLHADO: UM OLHAR LÉXICO-SEMÂNTICO

Jozimar Luciovanio Bernardo (UFG)
jozimarbernardo@yahoo.com.br
Maria Helena de Paula (UFG)

Na condição de suposto efeito causador de malefícios sobre aqueles a que é lançado, podendo provocar inclusive um estado mórbido de mesmo nome, o mal-olhado/mau-olhado adentra o rol das crenças populares de diversas culturas e, naturalmente, está arrolado nas nominatas de obras lexicográficas de outrora até hodiernamente. Em vista desta circunstância, com base nos registros constantes em alguns dos principais dicionários gerais da língua portuguesa contemporâneos, a saber: *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (2000), *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2004), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e *Dicionário da Língua Portuguesa Caldas Aulete* (s/d), todos em versão eletrônica, procederemos o cotejo das unidades léxicas "mal-olhado" e "mau-olhado" (ambas inscritas no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – VOLP, de 2009). Nessa etapa, principiaremos as discussões acerca dos sentidos atribuídos a estas formas léxicas, a começar pelo entendimento das homófonas heterográficas "mal" e "mau", vista a evidente heterografia na variação mal'oiado, constante no *corpus* parcial de textos orais da pesquisa em curso Dimensão mágico-religiosa da palavra em textos orais sobre a religiosidade popular na comunidade São Domingos, Catalão (GO). Dessa forma, temos como desiderato lançar um olhar léxico-semântico sobre esse item léxico, conjugando sentidos e grafias registrados nos dicionários e nos contextos circunscritos nos registros orais da nossa pesquisa, de modo a visualizar presumíveis dessemelhanças que se fazem perceptíveis, principalmente, no nível morfológico da língua, bem como ratificar a sua inconteste relação com a cultura.

MANUSCRITOS AFRODESCENDENTES AUTÓGRAFOS DA CHAPADA DIAMANTINA

Elias de Souza Santos (UNEB)
elias40_d@hotmail.com
Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

Este trabalho tem como finalidade apresentar práticas de escrita de mulheres negras, descendentes de homens escravizados no final do século XIX na região de “Seabra” na Chapada Diamantina. Trata-se de documentos autógrafos de duas irmãs: Enervina Almeida e Senhorinha Rocha, cujos pais eram escravos libertos que vieram nas Minas Gerais para trabalhar nas minas de diamante da Chapada Diamantina. Pretende-se ainda refazer os possíveis caminhos pelos quais essas mulheres foram inseridas numa cultura letrada, restrita a poucos e, em sua grande maioria, homens. Neste sentido, destaca-se a atuação da igreja, enquanto instituição, como responsável por disponibilizar para essas mulheres afrodescendentes possibilidades de acesso à escrita.

MANUTENÇÃO DA PROGRESSÃO TEMÁTICA NOS TEXTOS ACADÊMICOS

Fabiana Cristine Batista da Silva (UFAC)
fa_b_yana@hotmail.com
Rosane Garcia (UFAC)

Este trabalho tem por objetivo evidenciar o uso de elementos responsáveis pela manutenção da progressão textual nas produções de acadêmicos do curso de letras/português, relativamente ao primeiro período do curso. Sob a perspectiva da gramaticalização, utilizaremos para a análise 250 textos nos quais serão observados os modos de articulação temática e a frequência de determinadas elementos gerenciadores de retomadas com vistas à unidade textual.

MARCADORES CONVERSACIONAIS NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Letícia Jovelina Storto (UEL)
leticiajstorto@gmail.com
Paulo de Tarso Galembeck (UEL)
ptgal@uel.br

Os marcadores conversacionais, elementos independentes sintaticamente do verbo, são formados por um ou mais itens ou expressões lexicais. Eles contribuem para o monitoramento da conversação e para a organização do texto falado. Além disso, apresentam caráter multifuncional, porque podem operar como organizadores e/ou articuladores textuais, indicadores de força ilocutória do discurso, planejadores verbais, atenuadores, dentre outras funções. Embora possam ser considerados semanticamente vazios, são muito relevantes na manutenção da interação verbal. Por isso, este trabalho objetiva verificar a ocorrência de marcadores conversacionais no discurso religioso falado de pastores midiáticos, analisando as funções que esses elementos assumem e como se configuram. A importância desta pesquisa está na importância e influência que o discurso desses pastores exerce na sociedade, haja vista o grande número de igrejas e fiéis. O objeto de nossa pesquisa é o gênero textual oral pregação. Para análise, elencamos como *corpus* 27 horas de pregações dos seguintes pastores, os quais figuram entre os mais conhecidos e com maior número de igrejas e de adeptos: Edir Macedo, R. R. Soares, Silas Malafaia e Valdemiro Santiago. Como aporte teórico, recorremos à análise da conversação e à linguística textual.

MARIA TERESA BIDERMAN: A LEXICOGRAFIA REFLETIDA E PRATICADA

Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
kriegermg@gmail.com

Nesta homenagem a Maria Tereza de Camargo Biderman, objetivamos destacar alguns aspectos de sua trajetória como investigadora da área do léxico e de sua atuação como dicionarista. Maria Tereza enfrentou a complexa prática da lexicografia, tornando-se autora, principalmente, de dicionários voltados ao estudante. A reunião das duas faces – investigação do léxico e atuação como dicionarista – está refletida tanto em seus escritos teóricos, quanto em seus dicionários. De fato, a prática lexicográfica que realizou foi moldada pela reflexão linguística. Em sua opinião, a lexicografia não pode prescindir de "considerações básicas da lexicologia", conforme suas próprias palavras. Assim como essa importante consideração, nem sempre respeitada na tradição da lexicografia, toda sua trajetória foi marcada por posicionamentos teóricos, incluindo exercícios de crítica lexicográfica. Ao reunir teoria, prática e crítica em sua apaixonada e vigorosa atuação profissional, que englobou também preocupações didáticas, Maria Teresa Biderman tornou-se referência para os estudos e o ensino do léxico em nosso meio. Seus horizontes de interesse não se limitaram ao léxico geral, posto que também abrigaram os termos técnico-científicos, constituindo um amplo quadro de contribuições às ciências do léxico, como pretendemos ilustrar.

MARIA TEREZA CAMARGO BIDERMAN: UMA EXPOSIÇÃO

Ana Cristina Dias da Silva (UERJ)
acristinads@gmail.com
Magali dos Santos Moura (UERJ)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, num pôster, uma breve exposição sobre a vida e obra da pesquisadora Maria Tereza Camargo Biderman, uma das mais importantes dicionaristas e lexicógrafas

do país. Numa tentativa de contribuir para disseminar, mais especificamente junto aos estudantes de letras, o nome e obra da pesquisadora, o projeto inclui uma exposição sobre sua vida dedicada ao estudo do léxico do português. Com seus estudos do léxico, de regionalismos e uma significativa produção dicionarística, Maria Tereza Camargo Biderman deixou importantes contribuições à sociedade brasileira na tentativa de desvendar o mistério de como se estrutura o léxico da língua portuguesa. Serão apresentados seus projetos e linhas de pesquisa, suas publicações, bem como informações sobre sua vida acadêmica na Unesp e sua atuação como coordenadora do Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística).

MARIA TEREZA BIDERMAN: LINGUISTA, MESTRA E AMIGA

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)
jtm.jau@uol.com.br

Maria Tereza Biderman fez uma carreira brilhante como linguista e em especial como lexicógrafa e terminóloga. Portadora de um valioso conhecimento linguístico, deixou sua marca de sabedoria não só em sua vasta produção científica, mas também na formação de seus inúmeros orientandos nas ciências do léxico. Neste congresso em se homenageia a ilustre lexicógrafa, apresento aspectos de seu lado científico e de modo especial o seu lado humano, como mestra e amiga que foi.

MEMÓRIA E ESCRITA: O APOLÍNEO E O DIONISÍACO EM *TERRA SONÂMBULA*

João Armando Henriques Gonçalves (UFRJ)
joaoarg2011@hotmail.com
Teresa Salgado (UFRJ)

Segundo o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, a crítica socrática aos sofistas e a subsequente valorização da razão em detrimento da imaginação e do ideal dionisíaco, destituíram o mundo grego de sua potência criadora. Os sofistas estabeleceram uma relação cosmológica com o mundo, na qual a potência do falso se afirmava e possibilitava ao homem grego escapar ao estatuto da verdade, em tudo aprisionante e empobrecedor. É neste sentido que o presente estudo pretende analisar a obra *Terra Sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto, como uma possibilidade para pensar a arte trágica, na qual o ideal dionisíaco se alia ao ideal apolíneo, conferindo à prosa deste autor um lugar singular e em tudo contrastante com a racionalidade moderna. A escrita desse autor, permeada de personagens que estabelecem uma relação íntima com o cosmos, proporciona outra relação com o tempo e por conseguinte, com a formação da memória. Em *Terra Sonâmbula*, a memória coletiva se afirma através dos ditos populares e lendas ancestrais que nesta obra ensejam a formação de universos de referência especialmente relacionados ao espaço do sonho, a um campo de possíveis que se mostra solidário à capacidade humana de fabular e transfigurar o real. Deste modo, procurar-se-á pensar a obra de Mia Couto como um espaço privilegiado de invenção e transfiguração do real, utilizando como apoio teórico para nossas problematizações a obra *O Nascimento da Tragédia*, de Friedrich Nietzsche, e a obra *Matéria e Memória*, do pensador francês Henri Bergson, que nos fornecerão subsídios para pensar a questão do tempo e da memória em Mia Couto.

MEMÓRIA E HISTÓRIA EM *TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO*, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)
fabiana-lessa@ig.com.br
Fabiana Rodrigues de Souza Pedro (UFRGS)
falecomaprofessora@hotmail.com
Marlene dos Anjos (UFRJ)
mrlndosanjos2@gmail.com

Objetiva-se, nesta comunicação, analisar a relação entre memória e história em *Teoria Geral do Esquecimento* (2012), do escritor angolano José Eduardo Agualusa. O autor revisita a história de Angola na fronteira do pós-colonialismo, percorrendo as guerras de libertação (1961-1974) e civil (1975-1992 / 2002), pondo frente a frente universos marcados pela diferença. É interessante assinalar que o romance vai além dos conflitos externos; expõe-nos os confrontos internos – coletivos e individuais. Tanto se discute a construção da identidade nacional, quanto a dos sujeitos estilhaçados pelo medo do outro, pelo absurdo do racismo e pela violência a que são submetidos. Corroborando a discussão, Stuart Hall afirma que, nesse momento de transição, "as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado" (HALL, 2007, p. 7). Percebe-se a crise identitária pela qual passam os sujeitos pós-coloniais na busca de um lugar nesse novo estado de coisas. E a alteridade é a saída para esse mundo em reconstrução. Quem nos guia nessa viagem é Ludovica, que, amedrontada com os saques, as mortes e as invasões provocadas pela guerra civil, isola-se em sua própria casa, como afirma: "Do outro lado dessa parede fica o mundo" (AGUALUSA, 2012, p. 104), por quase 30 anos, observando ao longe as transformações da cidade. Portanto, a obra é o ponto de partida pelo caminho da memória que contribui para se fazer uma revisão crítica do passado e do presente. Como fundamentação teórica básica, temos Jacques Le Goff, Paul Ricœur, Maurice Halbwachs e Stuart Hall.

MEMÓRIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS DE CATALÃO-GO NO LÉXICO DE AUTOS DE PARTILHAS OITOCENTISTAS

Maria Gabriela Gomes Pires (UFG)
maria.ggp10@gmail.com
Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

Este trabalho almeja dar a conhecer a realidade cultural do município de Catalão nos anos oitocentistas, tendo como dados de análise os bens arrolados no inventário de quatro autos de partilhas datados nos anos 1868, 1878, 1880 e 1888. Essa proposta se assenta na perspectiva de que os documentos manuscritos e suas respectivas edições filológicas se mostram como profícuos materiais para os estudos linguísticos sob o viés lexical, pois nos permitem conhecer as memórias culturais pretéritas cristalizadas nas unidades lexicais utilizadas oral e manuscritamente à época. Sendo assim, faz-se necessário, *a priori*, editar semidiplomaticamente o *corpus* em conformidade com as normas postuladas em Megale e Toledo Neto (2005) e, *a posteriori*, listar e analisar as lexias dispostas nos inventários, relacionando-as à cultura e à história, tendo como apoio teórico estudos da vertente lexicológica, representados por Biderman (2001), Coelho (2008), Sapir (1969) e estudiosos da vertente histórica apresentados por Palacín (1994), Chaul (1994), Chaud (2000) e Paula (2005). Até o momento, identificamos no *corpus* em análise, lexias representativas do vocabulário rural da região sudeste de Goiás, como "poldro queimado", "tamborete", "escravos" que nos está revelando uma comunidade alicerçada em práticas culturais populares.

MEMÓRIAS, LETRAMENTO LITERÁRIO E AUTOBIOGRAFIA NO PROJETO LITERÁRIO DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS

Michelle Patricia Paulista da Rocha (UFRN)
michellissimarn@gmail.com
Marcelo da Silva Amorim (UFRN)

O presente trabalho tem como objetivo estudar parte da obra de Bartolomeu Campos de Queirós, especialmente as narrativas que tratam de sua infância*: Indez, Por Parte de Pai* e *Ler* e *Escrever e Fazer Conta*

de Cabeça, que relatam fatos significativos da vida do autor. Os três livros podem ser considerados um texto único, dadas as interseções entre eles – fatos que são citados em uma das narrativas – e recuperadas em outra. A "trilogia" expõe a infância como um tempo de alegria, mas também como uma fase da vida intensamente permeada de dúvidas, temores e inquietações. Temas como folclore, tradições do interior de Minas Gerais e acontecimentos triviais do cotidiano são matéria de *Indez*, o primeiro dos três livros da série, título que alude a um ovo "falso", costumeiramente colocado nos ninhos para incentivar a chegada de outros ovos. Assim, a narrativa funciona como um ponto de partida para a tarefa de recuperar suas memórias de infância e transpô-las para a escrita. Paralelamente, abordaremos a temática do letramento literário, partindo de uma visão mais panorâmica e procurando chegar a uma descrição de como se deu sua aquisição por Bartolomeu. Pretendemos identificar marcas em sua literatura decorrentes desse processo, como sendo a produção literária do autor fruto de experiências vividas, sobretudo no convívio do avô Joaquim, retratado em *Por Parte de Pai*, bem como de sua sensibilidade e vocação poética, numa necessidade quase premente de escrever. Algumas dessas experiências escolares encontram lugar em *Ler, Escrever e Fazer Conta de Cabeça*. Nesse contexto de letramento, é importante considerar ainda o caráter autobiográfico da obra, que culmina num "autodidatismo" literário que torna a escrita do autor particularmente interessante e encantadora.

MENTIRAS E LUTAS: PROCESSO DE MESCLAGEM EM CONVERSA ESPONTÂNEA

Caroline Martins da Silva (UERJ)
carolmar31@gmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

Nesta comunicação, serão analisados três processos de mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) encontrados em transcrições de conversas espontâneas do Banco de Dados Interacionais (RONCARATI, 1996) das expressões metafóricas: a) Pinóquio de Mello; b) Coronelzinho Silva; c) Ele é um batalhador. A mesclagem, que é um raciocínio cotidiano intuitivo, porém complexo, ocorre por meio do acionamento de uma rede de integração entre domínios conceptuais distintos, cujos elementos são comprimidos num espaço mental mesclado. Ela inclui entidades destacadas, por meio de projeções seletivas desses diferentes domínios acionados em espaços mentais de entrada (*inputs*). A capacidade de abrir, conectar e mesclar espaços mentais fornece um *insight* global é uma compreensão em escala humana e um novo sentido que tornam os seres humanos mais eficientes e criativos. Um dos mais importantes aspectos dessa eficiência, em termos de *insight* e criatividade, é a compressão alcançada por meio da mesclagem de relações conceptuais denominadas relações vitais (FAUCONNIER & TURNER, 2002, p. 92ss), que conectam elementos ou propriedades de contrapartes. A analogia, a identidade, a singularidade e a intencionalidade se destacam entre as relações vitais ativadas nas compressões observadas na construção de sentido das expressões analisadas.

MESCLA MULTIMODAL EM POSTAGENS DA UDD 2

Tamires Moreira Barbosa (UERJ)
tamymb@yahoo.com.br
Luanda da Silva Gustavo (UERJ)
luanda.uerj@hotmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

Neste trabalho, são analisadas publicações coletadas em uma página social virtual conhecida como Uerj da Depressão (UDD) à luz da teoria de mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e da teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHSON, 1980; KOVECSES, 2005). Objetiva-se, deste modo, evidenciar o tipo de mesclagem envolvido nas conceptualizações das interpretações dos dados e demonstrar a criatividade metafórica envolvida no processo de conceptualização das interações presentes no cotidiano da universidade. Foram selecionados seis textos multimodais cujo sentido envolve a integração entre imagem e texto. Tais textos pertencem a uma rede virtual de relacionamentos atualizada diariamente, que retrata de forma bem humorada todos os acontecimentos referentes à universidade. A página possui administradores dos diversos cursos oferecidos pela UERJ, porém os mesmos não têm a sua identidade revelada.

METAPLASMOS EM PAVOR ESPACIAR

Marly Custódio da Silva (UEMS)
mcsilva05@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

A língua portuguesa, desde seu nascimento, vem sofrendo mudanças no processo de evolução. A percepção dessas mudanças se dá a partir do momento em que comparamos textos de épocas passadas com atuais – metaplasmos históricos – e destas entre as ocorrências paralelas às da variante padrão – metaplasmos atuais. Neste trabalho, abordaremos os metaplasmos atuais encontrados na *Graphic Novel Pavor Espaciar*, do personagem Chico Bento, criado por Maurício de Sousa, para a famosa *Turma da Mônica*. Tais vocábulos são mais frequentes e notados na população de menor prestígio social, os chamados *caipiras*, conforme o personagem é descrito e apresentado nas histórias em quadrinhos brasileiras.

MEU PAI, MEU MARIDO, MEU MÉDICO: TUTORES DO CORPO FEMININO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Na última década do século XIX, ocorreu um intenso debate em torno do código penal de 1890. O início do período republicano conturbado exigia que se construíssem regulamentações que garantissem a ordem social. Alguns anos depois, a discussão continuava em pauta novamente visando suprir a defasagem do código penal de 1890, que para muitos juristas e médicos já tinha nascido defasado. Os principais temas que comprometia o código estavam relacionados às questões morais. A preocupação com que foi chamada de decadência moral da sociedade tinha seus agentes responsáveis. Negros, mulheres, crianças e trabalhadores pobres estavam na mira desses reformadores sociais. Nas décadas iniciais do século XX, a legitimidade e a institucionalização da ciência médica na sociedade brasileira estavam consolidadas. A medicina e suas especialidades ocuparam os espaços sociais antes reservados exclusivamente a influência do poder patriarcal. Nesse cenário de transição política e social iniciado no final do século anterior com a abolição e o movimento republicano, que a medicina legal havia alcançado não a consolidação da profissão, mas sim, uma posição de destaque no debate político em torno da construção da nação (ANTUNES, 1999). O objetivo desse estudo é analisar historicamente o exercício do poder e controle sobre o corpo feminino no Brasil na década de 1930. Neste sentido, destaco a importância de averiguar os trabalhos sobre as mulheres publicados nos *Arquivos de Medicina Legal e Identificação* (1931-1940) do Rio de Janeiro e os discursos produzidos pelo periódico cientifico.

MÍDIA PARA ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE LEITURA EM AMBIENTE ESCOLAR

Silas Gutierrez (PUC/SP)
frenazo@ig.com.br
Leonor Lopes Fávero (PUC/SP)

Esta pesquisa tem como ponto de partida a preocupação com questões relacionadas com adolescência e com a necessidade de um estudo que pudesse trazer, por meio da linguagem, uma justificativa de determinados valores e atitudes incorporados por jovens. Inúmeras revistas, jornais, filmes, games eletrônicos, peças de teatro e livros ensinam como agir, sentir, valorizar algo ou alguém em determinadas situações. Essas mídias transformam atitudes em moda, transmitindo valores por meio da linguagem e refletindo formas particulares de perceber a realidade e construir identidades. O *corpus* desta pesquisa é formado por trechos da seção "Amor" da revista *Todateen* de fevereiro de 2013 e cenas transcritas do filme brasileiro *S.O.S. Mulheres ao Mar* produzido em 2013. *Todateen* é uma revista brasileira publicada, mensalmente, pela editora Alto Astral, direcionada ao público adolescente feminino. É distribuída em todo o Brasil e traz temas como beleza, moda, sexo, drogas e amor. Sua primeira edição foi publicada em 1995. O filme *S.O.S. Mulheres ao Mar* é uma produção brasileira, produzido pela Globo Filmes e aborda o relacionamento íntimo de forma casual e oportuna, trazendo uma proposta predominantemente comercial. Nosso

objetivo é: a) investigar as relações de poder que os produtores de texto exercem sobre os adolescentes e como esse tipo de texto forma e propaga um conceito social de comportamento; b) esclarecer como a linguagem usada na elaboração desses textos constitui um instrumento de persuasão que legitima, de forma consciente ou inconsciente, padrões ideológicos existentes. Este trabalho segue a linha da análise crítica do discurso proposta por Fairclough (1989, 1990, 2003, 2008) e dos estudos sobre metáfora realizados por Lakoff & Johnson (1980). Para a análise da interação, baseamo-nos nas implicações sociais do léxico discutidas por Thompson (1998).

MODERNISMO E CONTRACULTURA: OS ASPECTOS DA CONTEMPORANEIDADE E MODERNIDADE DOS MANIFESTOS ANTROPÓFAGO E PAU-BRASIL, DE OSWALD DE ANDRADE.

Vilma Vaz Monteiro (IFPA)
vilmavaz@rocketmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o poeta e romancista Oswald de Andrade, abordando sua vida, suas obras, a influência na literatura da época, além dos reflexos na arte e literatura contemporâneas. Veremos como no movimento modernista brasileiro, no qual é considerado um símbolo da modernidade pela sua contribuição, o espírito de época do qual Oswald foi devedor: as vanguardas europeias, assim como os aspectos que o caracterizaram como o renovador literário, para a formação de uma literatura contemporânea moderna. Como um ícone no movimento modernista e da contracultura, o poeta promoveu o rompimento com o tradicionalismo, a libertação poética, a experimentação constante e a independência cultural do país. A fase modernista caracteriza-se pelo maior compromisso com a renovação estética, beneficiada pelas estreitas relações com as vanguardas europeias. Também serão tratadas na literatura as novas formas de linguagem, que rompem com o tradicional, e que contribuíram para essas mudanças estilísticas, como a liberdade formal, a valorização do cotidiano, a reescrita de textos do passado, entre outros. Por fim, será mostrado o talento revolucionário de Oswald nos dois grandes manifestos modernistas no Brasil, o Antropófago, que procurou repensar a dependência cultural brasileira, e o Pau-Brasil, que enfatizava a necessidade de criar uma arte baseada nas características do povo brasileiro, com absorção crítica da modernidade europeia associando-a com as novas estéticas da literatura contemporânea.

MONITORIA DE LITERATURAS HISPÂNICAS: ENTRE RUÍNAS DE INFINITAS RELAÇÕES

Renata da Cruz Paula (UERJ)
renatacpaula@gmail.com
Elda Firmo Braga (UERJ)
Marcella de Paula Carvalho (UERJ)
pcarvalhofdl@gmail.com

A monitoria possibilita ao aluno uma experiência inicial na área da docência superior, pois esta atividade busca dar conta do aprendizado docente, da pesquisa no âmbito do ensino universitário e do conteúdo da disciplina que esteja vinculada. Envolvendo-nos nesses três domínios, confrontamo-nos com muitos questionamentos: Quais obras devem ser contempladas? Quais os riscos da historiografia da literatura? Como lançar mão de um estudo interdisciplinar? Que estratégias o professor pode usar para aproximar o aluno de seu objeto de estudo? Com tais perguntas relacionadas à prática do ensino, somos impulsionadas a buscar uma orientação teórico-metodológica. Em nosso trabalho, nos apoiamos numa abordagem pautada na concepção de letramento literário (COSSON, 2011), cuja contribuição nos alertou para o papel humanizador da literatura (CANDIDO, 2004). Benjamin (2000) valoriza uma temporalidade intensiva, não vinculada ao tempo evolutivo, mas capaz de gerar conexões atemporais. O cânone, produto da história da arte e da tradição, exclui obras relevantes. A possibilidade de abordar produções não canônicas torna o ensino flexível, reflexivo quanto à motivação ideológica de determinada escolha. Um trabalho comparativo nos permite romper com um raciocínio linear, enriquecendo nosso estudo e angariando uma visão ampla da produção literária ao longo do tempo, visto que o diálogo entre duas ou mais literaturas ou mesmo entre a literatura e outras linguagens artísticas, contribui para uma maior compreensão dos textos literários (CARVALHAL, 1991). Vemo-nos, então, diante de obras que funcionam como ruínas (BENJAMIN, 2000), cujo sentido cabe ao professor, ao aluno, ao monitor atribuir e recriar de acordo com as relações estabelecidas ao longo do curso. Compete a todos os implicados neste processo reconstruir coletivamente as ruínas da abordagem tradicional e criar novos horizontes metodológicos.

MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO: FENÔMENOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS PRESENTES NA ESCRITA E NA ORALIDADE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Janainna Alves de Freitas Rocha Dias (UESC)
jalvesfrd@hotmail.com
Tádna Simone Azevedo Ralile (UESC)
tadna.ead@gmail.com
Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro (UESC)

Os estudos sociolinguísticos propiciaram o reconhecimento de que a língua é variável, mas passível de sistematização. Com esse entendimento, os resultados das pesquisas sobre variação passaram a ser utilizados no ensino, já que as variações também se fazem presentes no ambiente escolar. Diante dessas correlações, objetivamos descrever, neste trabalho, o processo de monotongação e ditongação na escrita e na oralidade de estudantes dos 6º e 9º anos do ensino fundamental II de duas escolas públicas do extremo sul da Bahia, assim como verificar em que nível de escolaridade ocorre maior incidência desses fenômenos fonético-fonológicos, tomando por base as pesquisas de Aragão, (2000), Callou & Leite (2000), Seara, Nunes & Volcão (2001), Silva (2001), Aquino (2004), Bortoni-Ricardo (2004), Oliveira (2009) e Nascimento (2011). O *corpus* utilizado para esta descrição foram um ditado de 10 frases escritas e a gravação dos nomes de 10 figuras. Participaram da pesquisa 24 alunos, respectivamente dos 6º e 9º anos. Nossos resultados mostraram que a monotongação foi mais incidente na oralidade dos alunos do 6º ano, no ditongo decrescente /ou/. No tocante à ditongação, constatou-se que quanto maior a escolaridade, menores são as ocorrências na escrita. Ressaltamos que este estudo visa contribuir para a prática pedagógica do professor de língua portuguesa, a fim de que este possa proporcionar aos educandos um ensino de língua mais eficiente e pragmático.

MORAL E CONSCIÊNCIA EM *JEREMIAS, HERÓI*, DE OSCAR VON PFUHL

Cláudia de Andrade Souto (UNIMONTES)
kau_ruas@hotmail.com
Osmar Pereira Oliva (UNIMONTES)

A poética de Oscar Von Pfuhl se assume como texto artístico, capaz de atingir também as crianças, constituindo-se como um modo de conhecimento, ampliando e reformulando a percepção do leitor de qualquer idade. Ela dilui os limites do lúdico e do imaginário uma vez que apresenta reflexões político-sociais e éticas que, certamente, refletem na formação do seu leitor ou espectador. Este ensaio teve como objetivo discutir sobre elementos estruturadores de *Jeremias, Herói,* que levam ao desenvolvimento da moral e consciência nessa dramaturgia. Metodologia: concepções de literatura infanto-juvenil de Neuza Ceciliato, em *Golpe Militar e Resistência: A Representação do Povo na Narrativa Infantil de 1970;* Fúlvia Rosemberg, em *Literatura Infantil e Ideologia;* e Marco Camarotti, em *A Linguagem no Teatro Infantil*. Conclusões: Seu texto, voltado especificamente para representar uma ação, é um veículo embutido de um pedagogismo que traz reflexões sobre a ética e a moral.

MUDANÇA MORFOLÓGICA NA LÍNGUA TERENA: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Letícia Reis de Oliveira (UEMS)
leticia_reis_oliveira@hotmail.com
Miguel Eugênio de Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A língua não é algo rígido, mas, devido ao uso, ela está em constante mudança, seja pelo contato com outras línguas, ou pelas mudanças culturais e da sociedade, que contribuem para que as transformações aconteçam. Diante disso, o presente trabalho visa descrever a história interna e externa da língua terena, língua indígena ligada ao tronco aruaque. A história interna trata da língua e suas mudanças, ou transformações ao longo do tempo, e a história externa trata do contexto histórico, social, econômico e cultural em que se dá essa língua (FARACO, 2001). A ênfase dada nessa breve pesquisa, será na questão da morfologia dessa língua pelo viés historiográfico. O *corpus* a ser coletado para exemplificação das mudanças presentes na

língua terena serão dos seguintes trabalhos: *Gramática da Língua Terena*, publicado pelos pesquisadores da Sociedade Internacional de Linguística (SIL), instituição missionária formada por linguistas (1979); *Dicionário Infantil da Língua Terena* (2005) e o *Vocabulário Guaná* (1875), do Instituto Histórico Geográfico e Ethnographico do Brasil.

MULHER, MALA, ROUPA OU ALIMENTO? A LEXIA "BRUACA" E SUAS ACEPÇÕES NO LÉXICO REGIONAL

Odair José Silva dos Santos (UCS)
odairzile@hotmail.com
Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

Sabe-se que a evolução de uma língua se dá através do tempo e dos lugares, em grande parte em função do emprego que fazem seus usuários. No contexto do tropeirismo, atividade econômica que se desenvolveu do início do século XVII até meados do século XX, a lexia "bruaca" designa cada uma das cestas usadas para transporte de objetos e provisões nas longas viagens, desde os criatórios de mulas e gado no Rio Grande do Sul até as minas de ouro em Minas Gerais, pelas muitas rotas que se criaram, modificaram ou foram abandonadas ao longo do período. No entanto, usos mais coloquiais da lexia apontam para outras acepções, algumas já registradas nos principais dicionários de língua portuguesa para se referir a "prostituta", a uma peça de roupa desgastada ou a um tipo de alimento comum no nordeste. Neste trabalho, procuraremos investigar como se deu essa evolução de significado, exemplificando com ocorrência em textos de diferentes gêneros.

NEOLOGISMOS EM JORNAIS NUMA ABORDAGEM COGNITIVA

Natália Barci de Souza (UERJ)
nataliabarcii@hotmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

A expansão lexical de uma língua geralmente ocorre por meio da reciclagem do material lexical já existente, isto é, a formação de palavras novas numa língua resulta do aproveitamento de fragmentos de material lexical, reconhecido por padrões gerais de estruturação, em novas construções. O material selecionado para análise, neste artigo, foi retirado dos jornais *Meia-Hora* e *Expresso* por apresentarem uma linguagem que se aproxima da oralidade, o que faz com que seja mais fácil de encontrar neologismos. A caracterização da palavra como neologismo seguiu aqui o critério lexicográfico. Descreveram-se os neologismos lexicais encontrados em manchetes e notícias, de acordo com os processos morfológicos que os formaram, com o propósito de mostrar a importância de se compreender que a língua é viva e dinâmica. Foram encontrados como exemplos de neologismos as palavras "coça-coça" (um exemplo de reduplicação), "preju" (um exemplo de *clipping*) e "busão" (um exemplo de xenoconstituinte). Essas palavras não foram registradas no dicionário escolhido como *corpus* lexicográfico de exclusão, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2012). De acordo com Ferraz (2006), quando uma palavra, em pleno uso, não é encontrada nos dicionários, tem seu estatuto neológico confirmado; porém, ao ser incluída nos dicionários, deixa de ser um neologismo. As palavras encontradas são, portanto, exemplos de neologismos. Em seguida, essas palavras foram avaliadas sob a teoria da mesclagem conceptual, sendo entendida como operação mental possivelmente responsável por propiciar a nossa aptidão para inventar novos sentidos; e da metáfora conceptual, sendo este um dos processos de pensamento presentes no uso cotidiano da língua. Investigar o aparecimento e a ocorrência de neologismos, seus processos de formação e sua utilização cognitiva pelos falantes é de fundamental importância para se compreender melhor o processo de evolução lexical.

NEW COLONIALISMO X CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA: ANÁLISE DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO SUPERIOR INDÍGENA DA UFAM

Cristina de Cássia Borella (UFAM)
cristina.borella@gmail.com
Eneida Alice Gonzaga dos Santos (UFAM)
eneidaalice@gmail.com

A Universidade Federal do Amazonas oferece duas licenciaturas destinadas aos povos indígenas: o Curso de Formação de Professores Indígenas da Faculdade de Educação e a Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável do Instituto de Ciências Humanas e Letras. No Curso de Formação de Professores Indígenas, até o momento, foram atendidos três povos indígenas: mura, mundurucu e sateré-maué. As aulas ocorrem na fazenda experimental da UFAM, zona rural do município de Manaus. Para poder participar do curso, os alunos se deslocam de seu município de origem até a capital do estado. A língua portuguesa é a língua de instrução e as línguas indígenas são apresentadas como disciplinas a serem ministradas em sala de aula. A outra experiência que descrevemos é a da Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável do Instituto de Ciências Humanas e Letras, cujos cursos são realizados de acordo com a territorialidade linguística de cada uma das três línguas cooficiais do município de São Gabriel da Cachoeira, a saber, tucano, baniua e nheengatu. O curso funciona no território linguístico de cada uma das três línguas cooficiais. A política linguística do curso é a de promoção das línguas veiculares e cooficiais. O português do Brasil ocupa o espaço de língua auxiliar e é trabalhado em conjunto com outros componentes curriculares. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as políticas linguísticas dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas destinados aos povos indígenas, apresentando as distintas concepções de língua e ensino de línguas que orientam estas duas experiências, demonstrando o lugar que as línguas indígenas e o português do Brasil ocupam no espaço formal de ensino e consequentemente o valor que é atribuído às línguas indígenas, confirmando uma política linguística neocolonialista ou afirmando a construção da autonomia por meio da valorização de suas línguas.

NHÔ GUIMARÃES, DE ALEILTON FONSECA: A GÊNESE, O TEXTO LITERÁRIO E A MEMÓRIA

Adna Evangelista Couto dos Santos (UFBA)
adnacouto@gmail.com
Silvia La Regina (UFBA)

A memória cultural das civilizações, inicialmente transmitida através da oralidade, se torna mais representativa a partir dos registros escritos, que ultrapassam o tempo e a história com menos fragilidade. Ao longo dos tempos, os escritores passaram a produzir suas obras e, alguns deles, a guardarem tudo que escreviam. Nessa perspectiva da escrita e da construção de textos, pode-se fazer a seguinte reflexão: se um livro pudesse falar através da linguagem verbal, sobre tudo que passou até chegar à estante de uma livraria, poderia dizer as etapas que o escritor percorreu até que ficasse pronto, falaria de todas as alterações que sofreu, o que se perdeu no meio do caminho, os textos que estavam nele e depois foram retirados. Os livros, no entanto, podem falar de outra forma, através das marcas que o escritor deixa nos seus textos, da linguagem que utiliza e do perfil que se forma por intermédio dos seus escritos e da memória cultural presente em suas produções literárias. Objetiva-se através deste trabalho fomentar a importância dos estudos de gênese através da análise de como se deu o surgimento da obra *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca, e como este texto literário apresenta fortes marcas e representatividade na formação e construção da memória cultural do imaginário sertanejo.

NOME SIM, NOME NÃO: A MANIPULAÇÃO DA PALAVRA EM ARNALDO ANTUNES

Jorge Fernando Barbosa do Amaral (UFRJ)
jfbamaral@gmail.com

Este trabalho pretende analisar os caminhos traçados por Arnaldo Antunes no exercício de exploração da palavra em seus mais variados aspectos. O trabalho lança um olhar sobre a obra do artista, no intuito de verificar como, ao mesmo tempo em que desenvolve sua produção sob o signo da simultaneidade entre as linguagens, ele utiliza os meios específicos de cada uma delas para atingir potencialidades diferentes da palavra. Por conta da amplitude desse objetivo, o trabalho acaba atingindo questões que passam pela filo-

sofia da linguagem, com a discussão da relação signo-objeto, desenvolvida a partir das ideias de Saussure, Bakhtin e Wittgenstein e tocam na poesia concreta e seu projeto verbivocovisual.

NORDESTE PRA FRENTE: RETRATOS DO POVO NA VOZ DE LUIZ GONZAGA

Glaucimere Patero Coelho (UFES)
glauci.patero@hotmail.com
Raquel Camargo Trentin (UFES)
trentimletras@gmail.com

Luiz Gonzaga, o sanfoneiro conhecido com o "Rei do baião", é considerado um exímio representante do sertanejo, sobretudo por divulgar, nas canções que interpreta, a realidade sociocultural do Nordeste brasileiro. Assim, o presente trabalho, baseado no aporte teórico da análise do discurso de linha francesa, privilegiando a construção das cenas enunciativas, e a teoria da semântica global, de Dominique Maingueneau (2004, 2008), analisa a construção imagética discursiva do Nordeste brasileiro retratada na voz Luiz Gonzaga. A proposta metodológica conta com revisão bibliográfica dos princípios teóricos apresentados, no que tange à semântica global, que se constitui por elementos favoráveis para a compreensão da rede de sentidos que o texto provoca. A partir de uma perspectiva discursiva, optou-se por selecionar a canção intitulada "Nordeste pra frente". A escolha desta canção visa colaborar na perspectiva analítica que busca identificar o modo pelo qual os elementos da semântica global colaboram na construção das cenas enunciativas. Para tanto, toma-se como auxílio teórico secundário a obra *A Invenção do Nordeste e Outras Artes*, do historiador Durval Muniz de Albuquerque Junior (2009), devido à riqueza informacional que este estudo apresenta. Dentre as diversas manifestações culturais que representam o povo nordestino, a canção foi selecionada porque é um gênero constituído por mecanismos comunicacionais que favorecem sua interligação às diversas formações discursivas. Através do seu potencial de divulgação midiático, as canções, ao representar a voz de seu compositor e enunciador, abrem espaço para a divulgação de temáticas históricas, ideológicas, culturais e políticas do povo; isto porque se trata de um gênero cultural que perpetua informações marcantes em diversas épocas, além de sua boa aceitação nas redes de comunicação de massa, vindo a despertar nos ouvintes sentimentos muito variados.

NORMA E VARIAÇÃO: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO DO ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA E DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.

Marina de Oliveira Rodrigues (UFT)
marioliveirareis@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Neste artigo discute-se o ensino da gramática normativa que tem como concepção básica de linguagem as normas gramaticais do falar e escrever "bem". Analisando autores como Matta (2009) e Cavalcante (2011) que discutem as concepções de linguagem como "expressão do pensamento, instrumento de informação e forma de interação", consideramos que a linguagem é uma atividade que agrega ações constituídas pelos sujeitos. À luz das análises de Marcuschi (2011), Bagno (2001) e Antunes (2003), a gramática está incluída naturalmente, está incorporada na língua, é uma das condições para que uma língua seja considerada como língua. (ANTUNES, 2003, p. 119). Portanto, a escola não pode impor um padrão dominante, o ensino da língua materna deve primar pelo valor social da linguagem como instrumento de libertação que agrega diversas variações de uso, inclusive a norma culta. A discussão é direcionada para a prática pedagógica de professores de língua portuguesa do ensino fundamental da rede pública estadual. Inclui pesquisa, análise e participação dos alunos.

NOS CAMINHOS DA TERRA: ALFABETISMO E NORMAS LINGUÍSTICAS NA BAHIA RURAL OITOCENTISTA

Adilson Silva de Jesus (UFBA)
adilsonuefs@gmail.com
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UFBA)

Philippe Ariès, nas palavras de Chartier (2004, p. 113), considerava o ingresso das sociedades ocidentais na cultura escrita uma das principais evoluções da era moderna. Fato é que escrita e sociedade sempre estiveram numa relação de influência mútua. Desse modo, partindo da ideia de que "tudo tem um passado que pode, em princípio, ser reconstruído e relacionado ao restante do passado" (BURKE, 1992, p. 11), serão objeto desse estudo os Registros Eclesiásticos emitidos no âmbito da Lei de Terras de 1850. A Lei de Terras, ou Lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, foi a primeira iniciativa no sentido de organizar a propriedade privada no Brasil, no século XIX. Os vigários foram encarregados de receber as declarações para registro das terras, que deviam conter o nome do possuidor, a designação da freguesia em que se situavam, o nome da localidade, sua extensão e seus limites. Além de fornecer dados importantes sobre a questão fundiária no Brasil, esses Registros são fontes para a mensuração dos níveis de alfabetismo na Bahia rural oitocentista, pois são seriados e assinados e abrangem todas as regiões do país, o que possibilita o desenvolvimento de pesquisas que visem analisar a relação da tradição escrita com a sociedade em tempos pretéritos e também verificar, com o cruzamento de informações obtidas em outros documentos, as normas linguísticas usadas pelos alfabetizados nessa época. Segundo Silva (1996), os efeitos desses registros perduraram por mais de cem anos; pois, em 1950, quando se quis instalar a capital da República em seu sítio atual, a União teve que disputar nos tribunais seu direito às terras, que um particular afirmava serem suas, exibindo um Registro do Vigário.

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS ÁTONAS FINAIS /e/ E /o/ NA AQUISIÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Susana Silva de Souza (PUC/RS)
sus.work@hotmail.com
Cláudia Brescancini (PUC/RS)

Este estudo investiga o alçamento das vogais médias átonas /e/ e /o/ em posição postônica final referente ao processo de alçamento, por meio do qual as vogais médias finais são pronunciadas como altas como, por exemplo, em grand[i] e bonit[u]. Para este estudo, serão considerados dados de quarenta e oito crianças entre 1:0 e 12 anos e de vinte adultos (cuidadores) nativos e residentes das cidades gaúchas de Pelotas, Porto Alegre e Vista Alegre do Prata. Utilizamos o modelo teórico-metodológico da teoria da variação. Para este trabalho, a amostra será constituída por dados de 24 crianças e de 12 adultos. Os informantes foram estratificados por sexo, faixa etária e localização geográfica. Estabelecemos como variáveis linguísticas: contexto precedente, contexto vocálico da sílaba tônica, contexto seguinte, qualidade da vogal, tipo de sílaba e tipo de vocábulo. Após as análises estatísticas computadas pelo programa Rbrul, as variáveis linguísticas favorecedoras para o alçamento de /e/, dados infantis, foram: contexto precedente, contexto seguinte e tipo de sílaba. As variáveis que favoreceram o alçamento de /o/, dados infantis, foram: contexto precedente, contexto seguinte e tipo de sílaba. Para os dados adultos, o alçamento de /o/ foi favorecido pelas variáveis: contexto precedente, tipo de sílaba, classe gramatical e contexto vocálico. As variáveis sociais favorecedoras do alçamento das vogais átonas na fala infantil foram: contexto precedente, contexto seguinte, contexto vocálico, idade e sexo para ambas as vogais.

O ALFABETO CÉLTICO OGÂMICO E SUA INFLUÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE NAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM JAVA, DOTNET E C++: LIMITES DO SIGNIFICADO DENTRO DA ARQUITERTURA E DESING

Rilza de Moura Barbosa (UERJ)
rilzabarbosa@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo traçar um paradigma entre a estrutura da linguagem na criação de software e design gráficos e a influência que pode existir entre estes códigos criados e o Alfabeto Celta, Ogham. Adentraremos no campo das infinitas (im)possibilidades de interpretação do signo linguístico e a infinita capacidade de criação da mente humana. Estabeleceremos uma descrição linguística de objetos de

linguagem de um modo que esta linguagem deva ser justificada pela capacidade do indivíduo para capturar signos abstratos que existem independentemente de sua mente e tentaremos ponderar se é possível à mente humana preservar esses objetos sem contaminá-los com a interpretação individual na construção de teorias formais da linguagem. Buscaremos, pois, investigar, se o alfabeto Ogham, criado pelos sábios celtas, com sua precisão na interpretação dos signos extrassensoriais, exerce de alguma forma influência na criação tecnológica e de que forma esse alfabeto aparece com clareza nas linguagens de programação de software e design. A finalidade do estudo é mostrar a possível influência do antigo alfabeto na criação das interfaces digitais dentro de sofisticados sistemas de desenvolvimento de software, nas linguagens de programação em Java, Dotnet e C++. Nossa pesquisa deseja investigar, ainda, a importância dos sons e seus simbolismos assim como associações de caracteres utilizados na informática, podendo haver associações entre os sons antigos. Verificaremos se o vínculo entre uma palavra e seu significado é, geralmente, arbitrário ou convencional, assim como verificar se observador poderá usá-lo de acordo com a abstração de seu conhecimento sobre determinada linguagem. Analisaremos os princípios de organização altamente abstratos na tecnologia e buscaremos investigar.

O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Vinicius Statzner Stumpf (UCP/RJ)
vstatzner@yahoo.com.br

Os constantes avanços dos estudos linguísticos e o surgimento de novas teorias e métodos, especialmente no que diz respeito ao campo da linguística textual, fizeram com que o texto conquistasse um espaço maior nas salas de aula, tornando-se um objeto de ensino e aprendizagem muito importante nas aulas de língua materna. Nesse sentido, também os gêneros textuais, como o meio pelo qual nos comunicamos nas mais diversas situações sociais, passaram a receber maior reconhecimento pedagógico e, atualmente, são tidos como norteadores do trabalho com o texto. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo primordial demonstrar que os gêneros textuais podem, de fato, contribuir significativamente para o aprimoramento da competência comunicativa dos alunos, bem como ressaltar e analisar os benefícios advindos do trabalho com eles nas aulas de língua materna.

O ARTIGO DEFINIDO EM TRECHOS DA REGRA DE SÃO BENTO (XIV/XV): UMA ABORDAGEM FILOLÓGICA

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Em trechos da *Regra de São Bento*, selecionamos um *corpus* de 110 (cento e dez) ocorrências de artigo definido e de combinações deste com preposições. Os mesmos foram transcritos diplomaticamente por Bueno (1941, p. 48-52), da *Collecção de Inéditos portuguêzes dos séculos XIV e XV*, publicada por Fr. F. de S. Soaventura, t. I, p. 249-253. Destarte, verificamos a formação do artigo em questão compreendido no período do português arcaico. Assim, verificamos, por meio dos artigos ocorrentes, o processo de formação desses artigos pela passagem do latim para o português arcaico apropriando a base teórica da filologia portuguesa, principalmente.

O CEFIL E A CATALOGAÇÃO DE SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO: ATIVIDADES DE 2013-14

Claudia Regina de Oliveira (UERJ)
clautissu2@yahoo.com.br
Cynthia Vilaça (UERJ)

O acervo bibliográfico do CEFIL é composto por cerca de dez mil títulos da biblioteca do filólogo Antônio José Chediak, doados pelos familiares após sua morte em 2007. Eventualmente, o CEFIL recebe pequenas doações de fontes diversas. Até julho de 2014, aproximadamente cinco mil livros foram catalogados. Portanto, pouco mais da metade do acervo atual ainda deve ser registrado. A intenção é que as obras estejam disponíveis para consulta de universitários e pesquisadores em geral. Todavia, a fim de que isso aconteça, é necessária a sua organização (da maneira como estão atualmente dispostas, só podem ser localizadas a partir de buscas pontuais pelas prateleiras). As obras estão sistematizadas em uma planilha, na

qual se anotam dez tipos de informações, a saber: A) identificação do autor; B) título; C) editora; D) local de publicação; E) ano de publicação; F) classificação temática segundo o uso dos descritores que compõem o vocabulário controlado; G) estado de conservação; H) código de localização nas estantes e prateleiras do acervo; I) eventuais observações a respeito de materiais suplementares, como a sua edição, ilustrações, mapas, índices remissivos, apêndices etc.; J) data da catalogação. Convém esclarecer, ademais, que a equipe do CEFIL continua desenvolvendo e atualizando o vocabulário controlado criado, garantindo a padronização na classificação do conteúdo das obras. Em junho deste ano, foi dado início à produção de pequenas resenhas, com o objetivo de informar os futuros consulentes a respeito de obras com extrema importância e validade, destacando-se as do professor Antônio José Chediak. Apresentamos aqui os progressos na organização e catalogação do acervo e o começo de um novo procedimento em relação aos livros: elaboração de resenhas sucintas e resumos com breves apreciações de relevância.

O CEFIL E O SERVIÇO DE REVISÃO TEXTUAL: ATIVIDADES DE 2013-2014

André Nemi Conforte (UERJ)
andreconforte@yahoo.com.br

Por meio de projeto de extensão apresentado ao DEPEXT em fins de 2013 e aprovado no início de 2014, o proponente deste trabalho assumiu a coordenação do Serviço de Revisão Textual do Centro Filológico Clóvis Monteiro, trabalho realizado nas dependências do Instituto de Letras da UERJ, e que, em conjunto com o projeto de consultoria linguístico-gramatical do CEFIL, pretende continuar a prestar relevantes serviços à comunidade interna e externa da universidade. O objetivo de nossa apresentação é dar notícia do funcionamento dos trabalhos por nós desenvolvidos, assim como explicar nossa dinâmica de trabalho à comunidade.

O CEFIL E O SERVIÇO DE CONSULTORIA LINGUÍSTICO-GRAMATICAL: ATIVIDADES DE 2013-14

Ramon de Carvalho Azevedo (UERJ)
ramon.azevedo@globo.com
Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

Este trabalho visa a apresentar o serviço de consultoria linguístico-gramatical do Centro Filológico Clóvis Monteiro (CEFIL) em suas atividades realizadas no período 2013-14. O projeto tem por objetivo orientar consulentes externos e internos à comunidade da UERJ quanto a eventuais dúvidas a respeito do uso da norma padrão da língua portuguesa. As consultas podem ser feitas por e-mail, telefone ou presencialmente. A partir de agosto de 2014, estará também à disposição do público a página do CEFIL no Facebook, uma nova ferramenta para acesso ao serviço de consultoria linguístico-gramatical e a outros projetos do CEFIL, bem como a conteúdos por nós produzidos. As dúvidas enviadas são solucionadas sob a constante supervisão do professor coordenador, que, além de marcar semanalmente reuniões, está sempre disponível para prestar auxílio em caso de necessidade. Do segundo semestre de 2013 até o presente, as mais de 120 dúvidas solucionadas foram recebidas exclusivamente por e-mail. Todas as respostas também foram enviadas por e-mail a fim de que fosse dado ao consulente um documento com respaldo teórico e, sempre que possível, com indicação de fonte bibliográfica de embasamento. Nosso prazo para respostas costuma ser de uma semana. Após serem solucionadas, as dúvidas são catalogadas em uma planilha contendo os seguintes dados: assunto; tema; data da consulta; data da resposta; retorno (quando há nova pergunta a partir da resposta enviada); referência citada; e observações. Esse registro é útil para o acompanhamento qualitativo e quantitativo dos diferentes assuntos registrados na tabela. Na apresentação deste trabalho serão utilizados gráficos elaborados a partir da análise desses dados, exemplos ilustrativos contendo casos de dúvidas com respectivas respostas e uma demonstração do funcionamento da página do CEFIL no Facebook.

O CÍRCULO LINGUÍSTICO DE PRAGA E O SURGIMENTO DO FUNCIONALISMO COMO CORRENTE LINGUÍSTICA

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Esta conferência se dirige especialmente a alunos de letras e linguística, na medida em que faz um retrospecto do surgimento do funcionalismo a partir do Círculo Linguístico de Praga ou Escola de Praga, e se abordam as ideias e concepções desenvolvidas pelo grupo do Círculo Linguístico de Praga. A partir do texto das teses formuladas e publicadas em 1929, destacam-se os conceitos de concepção de língua como sistema funcional, a função das unidades linguísticas, na fonologia; o papel dos fonemas na distinção e demarcação das palavras; e, na sintaxe, a estrutura da sentença no contexto. Destarte, a linguística oriunda do Círculo Linguístico de Praga constitui uma revolução epistemológica nos enfoques europeus, nos anos 20 do século passado, que culminou com um novo paradigma de investigação, o funcionalismo linguístico.

O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DAS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM PEÇAS TEATRAIS ESCRITAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juliana da Costa Santos (UFRJ)
jcstrevis@hotmail.com
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

O objetivo deste estudo é retratar o fenômeno variável das estratégias de relativização em textos teatrais escritos em português brasileiro (PB). O *corpus* da pesquisa é composto por peças teatrais dos séculos XIX e XX, permitindo apresentar análises linguísticas numa perspectiva diacrônica e, com isso, revelar como as formas em competição – a variante padrão e as variantes não padrão cortadora e copiadora – apresentam a variação e mudança do fenômeno em estudo. Através dos pressupostos da teoria da variação e mudança (WLH, 2006) articulada aos conceitos da teoria dos princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1965), o estudo identificará quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que vão favorecer ou não a realização das variantes linguísticas. Assim, a pesquisa lança como hipótese de que, durante o século XIX, as variantes não padrão cortadora e copiadora são muito pouco realizadas, mas que durante o passar do século XX, a primeira variante não padrão aumenta sua frequência de uso, enquanto a segunda variante não padrão mantém seu baixo índice de frequência de uso. Com isso, os resultados deste trabalho irão contribuir para ampliação dos conhecimentos linguísticos sobre o processo de relativização do português brasileiro não só numa perspectiva diacrônica como também na sincrônica.

O CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO DA EJA EM QUESTÃO

Ana Lúcia Farias da Silva (UFRRJ)
analufariasalfa@yahoo.com.br
Michele Cristine Silva de Sousa (UFRRJ)
michele.sousa29@yahoo.com.br

O trabalho tem como objetivo analisar a formação dos sujeitos presentes nas salas de aula da modalidade, com o intuito de mostrar se os conhecimentos prévios dos discentes estão sendo levados em consideração. É importante ressaltar em um primeiro momento o histórico da EJA, a fim de mostrar a trajetória realizada até o momento por estes alunos. Pretende-se para isso, fazer uma pesquisa com abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico de artigos e livros acadêmicos que enfatizam o tema em questão. Para responder a pesquisa, será utilizado como referencial teórico o livro *Os doze trabalhos de Hércules do oral para o escrito*, de Bortoni-Ricardo (2013), enfatizando a questão do conhecimento prévio, e de Soares (2009) que, através do livro *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*, aborda o termo de forma objetiva e clara.

O CONTINUUM ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NO TERÇO CANTADO DA COMUNIDADE TAMBIOCÓ EM CATALÃO – GO

Dóbia Pereira dos Santos Nascimento (UFG)
dobia@wgo.com.br
Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da oralidade para a manutenção e propagação de manifestações da cultura popular. Para tanto, tomamos como objeto de exemplificação e análise o "Terço Cantado" da região do Tambiocó no município de Catalão – GO. Por meio de uma transcrição da oração, realizada pelos moradores da região, é possível levantar uma série de motivos que reforçam as evidências, tais como a escrita de palavras reproduzindo o som que é emitido pelo falante, de que a fala é aspecto fundamental para que as manifestações de eventos da cultura popular não se percam, ou por falta de interesse das novas gerações, ou por influência de outras culturas, principalmente a de massa.

O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO NO JORNALISMO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE TÍTULOS DESVIANTES

Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)
wagnerasc@bol.com.br

Este estudo trata da relação temática entre a categoria esquemática "título" e "corpo" do texto em notícias do jornal popular *Meia Hora*. Seu objetivo precípuo é demonstrar que o título, ao contrário do que preconizam os vários manuais de estilo, no conjunto de textos analisados no jornal, não subsume o tema informado. Segundo as fontes teóricas que ancoram nosso estudo, as expressões referenciais não representam sentidos definidos previamente ao acontecer discursivo, mas sim nele são (re)construídas pelos interlocutores (CAVALCANTE, 2011; KOCH & MARCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2004 e 2005; MONDADA, 2002 e 2005; RONCARATI, 2010). Destacamos o processo de "estabilização da referência" como um processo simultâneo de estabilização do próprio conteúdo temático da notícia, entendido por nós como ainda instável, opaco, no título. Assim, foi destacado o emprego de alguns objetos de discurso que, no contexto da categoria "título", motivariam a formulação de hipóteses iniciais de leitura em geral não confirmadas pela leitura completa do texto. Foi feita, ainda, conforme Van Dijk (2004), a redução semântica do texto noticiado de forma a inferir dele sua macroestrutura, seu tema, a fim de cotejá-la às categorias esquemáticas "título", "subtítulo" e "lide". Como resultado de nossa análise, concluímos ser a categoria "título" no domínio discursivo do jornalismo popular, especialmente no subgênero representado por essas notícias, no *Meia Hora*, atinente ao propósito mercadológico de captação do leitor. Além disso, entendemos ser a categoria "título" um elemento referencial sujeito ao processo dinâmico de construção e reconstrução no fio do discurso, como as expressões referenciais o são, propondo, dessa forma, um alargamento entre estudos sobre "referenciação" e "gênero textual".

O CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: A VOZ DO PROFESSOR

Katia Celeste Dias Henriques (CEFET/RJ)
katiahenriques@hotmail.com
Antônio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ)

Este trabalho visa apresentar os dados e resultados levantados a partir da minha pesquisa de monografia do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Línguas Estrangeiras realizado no CEFET-RJ. Em 2012, foi implementado pelo governo do estado do Rio de Janeiro o currículo mínimo, documento que objetiva nortear o trabalho dos profissionais da rede estadual de educação. A partir de minha participação como professora elaboradora do referido documento e com o desenvolvimento da pesquisa, constatei, em relação aos professores de línguas estrangeiras das escolas estaduais, que poucos utilizam o currículo mínimo. Contudo, atualmente, alguns professores já optam por adequá-lo a sua prática pedagógica, considerando que o trabalho com gêneros textuais propicia ao aluno prazer pelo aprendizado, possibilitando que (re)conheça os gêneros trabalhados presentes na sociedade. A pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008) adotou o questionário com professores de línguas estrangeiras da rede es-

tadual de ensino do Rio de Janeiro para o levantamento de dados, além da investigação bibliográfica e documental. A análise do *corpus* apontou para a necessidade de se oferecerem orientações e/ou cursos de formação continuada ao professor, quando se lhe apresenta uma nova proposta de ensino, exigindo seu cumprimento, apesar das contradições em relação a sua formação e prática docente. Para alcançar nossos objetivos, recorremos aos estudos teóricos de Celani (2001, 2002), Daher (2010), Sant'Anna (2010), bem como à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, 1999), Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM, 2006) e o Currículo Mínimo de Língua Estrangeira e de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (2011, 2012).

O DESEJO E AS CORES: TEXTO E IMAGEM EM *O LIVRO DE THEL*, DE WILLIAM BLAKE

Ana Paula Cabrera (UFSM)
paulacabreraes@gmail.com
Enéias Tavares (UFSM)
Paula Cabrera (UFSM)

O Livro de Thel é o primeiro livro iluminado de Blake, datado de 1789, escrito em linhas de quatorze sílabas, uma medida utilizada na maioria de seus livros posteriores. No mesmo ano em que compõe Thel, Blake compõe as suas *Canções de Inocência*. Nesse aspecto, é como se equacionasse em poemas e em linguagem profética um mesmo tipo de percepção, calcado em simplicidade, ingenuidade e graça, elementos que seriam todos energizados pela imaginação. Em *O Livro de Thel*, de William Blake, a protagonista questiona a natureza, buscando um sentido para a sua existência. Autocentrada, ela teme a mortalidade e toda e qualquer menção à sexualidade, dialogando com elementos naturais que simbolizam a transitoriedade da vida. Nesses encontros, descobre um mundo físico energizado a partir de seus sentidos. A proposta deste trabalho é interpretar esse livro iluminado por observar as cores, as imagens e as partículas mínimas que formam a unidade compósita da arte de Blake, demonstrando como, na criação do artista, texto e imagem mantêm uma relação de oposição e referenciação, comunicando ideias que ultrapassam fronteiras espaciais e temporais. Nosso objetivo é interpretar os livros iluminados, observando em sua arte pictórica o uso das cores, imagens e partículas mínimas que formam a unidade compósita da arte de Blake, demonstrando como, na criação do artista, texto e imagem mantêm uma relação de oposição e referência, comunicando ideias que ultrapassam fronteiras espaciais e temporais. Além disso, estudar a linguagem visual e narrativa do poeta tendo em vista o contexto histórico e cultural do Romantismo. Para tanto, iniciaremos a análise com *O Livro de Thel* demonstrando como o tema do "desejo" pode ser compreendido nesse proféticos.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES FONOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A ORTOGRAFIA

Claudia Sordi (FUFSE)
claudia.sordi@gmail.com

A importância do trabalho com a ortografia e sua relação com as estruturas linguísticas têm sido discutidas com frequência. É necessário conhecer mais profundamente as relações entre a escrita e sua estrutura fonológica para que se possa trabalhar com a alfabetização e levar as crianças a uma aprendizagem adequada. Considerando as alterações fonético-fonológicas como parte do processo a ser analisado para apropriação da escrita, este estudo propõe a discussão dos erros ortográficos sob a ótica da fonoaudiologia e da educação e, para isto, delimitamos como objetivo: descrever as hipóteses de escrita de crianças com alterações fonético-fonológicas de fala, em início de letramento, analisando a relação oralidade/ escrita. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo. Pretende-se descrever um aspecto específico, no caso a relação entre oralidade e escrita. Foram sujeitos do estudo quatro crianças portadoras de alterações de fala, de ambos os sexos, com idade de sete anos, cursando a primeira série do ensino fundamental. Os resultados indicaram que as crianças analisadas com diagnóstico de desvio fonológico apresentaram um desenvolvimento das habilidades fonológicas similar ao das crianças normais com exceção ao processo fonológico de dessonorização. Nesse estudo, os sujeitos que apresentaram tal processo mostraram representações fonológicas menos definidas. Porém, devemos levar em consideração que os sujeitos analisados não apresentavam alterações graves de fala, e foram acompanhados durante todo o processo de terapia fonoaudiológica que, apesar de não influir nas atividades de aquisição ortográfica, tinha como um dos objetivos o

treino das habilidades fonológicas. Este dado só corrobora a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento da leitura e escrita.

O DIÁRIO SECRETO

Alex Swander Martins da Silva
swander.swander@gmail.com

Existe uma breve fagulha que paira entre o *sagrado* e o *profano*. Entender o limiar de interseção que há entre eles é uma questão de inserção contextual. Tomemos por exemplo um símbolo muito presente no mundo: **duas divisas com o ápice voltado para cima**. Se vistas em um uniforme militar, representam a patente de Cabo. No universo automobilístico são o logotipo da corporação Citroën. Já no contexto esotérico, o símbolo em questão é uma dupla exaltação do falo, tendo uma conotação proativa e de polaridade positiva. Triquetra – símbolo sagrado de origem celta: o laço sem fim, o eterno recomeço. Aqui, reforçado pela presença da lua tríplice: nova (a donzela), cheia (a mãe) e minguante (a anciã). Durante a vigência da igreja católica primitiva, o símbolo em questão foi assimilado e, por via do sincretismo, passou a designar a Santíssima Trindade. Esse mesmo símbolo adquire uma conotação profana ao ser utilizado como logotipo de uma empresa. A título de exemplo, o grupo Unibanco repaginou o referido símbolo concedendo-lhe formas mais arredondadas. Outra empresa que também o fez é a Mitsubishi. Esta, por sua vez, optando por uma simetria mais geométrica, daí os três losangos.

O DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTIFICA EM JORNAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA: O CASO DO JORNAL "BEM ESTAR"

Leda Araujo Alves (UNISINOS)
ledaaraujoalves@gmail.com
Maria Eduarda Gireng (UNISINOS)

Este trabalho propõe um entendimento sobre o discurso da divulgação cientifica em jornal de distribuição gratuita: o caso do jornal *Bem Estar*. O objetivo é identificar se há divulgação cientifica nesse jornal, qual o contrato de comunicação que foi estabelecido e uso das estratégias do discurso utilizadas para dar credibilidade ao texto publicado e possibilitar uma contribuição para popularização da ciência. O trabalho também tece comentários sobre o papel do enunciador, do lugar do saber e da natureza da informação. Os aportes teóricos para este fim são trazidos por Patrick Charaudeau (2006), teorias sobre tipo textual em Dominique Maingueneau (1997) e texto com Ingedore Koch (2006).

O DISCURSO PARENÉTICO DE ORÍGENES EM SUAS HOMILIAS SOBRE SÃO LUCAS

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

As homilias de Orígenes sobre São Lucas que conhecemos nos foram transmitidas pela tradução latina de São Jerônimo. Neste trabalho, procuramos recompor o discurso parenético (de exortação moral) de Orígenes na referida obra. Pelo fato de o assunto das homilias ser o Evangelho de São Lucas, que, por si só, é essencialmente parenético, resulta que, por vezes, as referidas homilias nos cegam por tamanha evidência do parenético de que se acha perpassado, mas nosso esforço será o de descrição e análise, buscando um distanciamento que nos permita ver com clareza os aspectos da divindade de Cristo que a todos marca e lhe concede um lugar único na história do mundo, a partir de sua concepção virginal em Maria até suas peregrinações a Jerusalém.

O DISCURSO SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA PARA OS ASSENTAMENTOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SEM-TERRA

Rosalina Brites de Assunção (UFMGS)
rositabrites@hotmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo primordial analisar o discurso sobre uma proposta de educação básica para a população dos assentamentos, buscando apreender, na materialidade linguística dos textos analisados e no discurso dos assentados, as relações estabelecidas entre as formações discursivas e as propostas

de construção da identidade do sem-terra. Será objeto de análise o discurso do MST materializado nos textos do *Dossiê MST Escola: Documentos e Estudos* e o discurso da comunidade escolar de duas escolas de assentamentos localizadas no município de Anastácio – MS. Como fundamentação teórica para as análises, adotam-se os pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa, conforme os estudos de Maingueneau (2004, 2008), Orlandi (2007), Authier-Revuz (2004). A questão da identidade será tratada sob o enfoque dos estudos culturais, Giddens (2002) e Hall (2003) que concebem o homem como um ser condicionado, social e historicamente, e, como tal, pode e deve interferir na realidade que o cerca, reconstruindo sua própria história. A pesquisa será desenvolvida em dois momentos: No primeiro, far-se-á uma pesquisa analítico-descritiva dos textos que materializam o discurso do MST. Num segundo momento, será feita uma pesquisa de campo nas escolas dos assentamentos, por meio de questionários e entrevistas com a comunidade escolar, para se confrontar o ideal de identidade que perpassa a proposta de educação com o oferecido nas escolas, verificando até que ponto a formação de uma identidade coletiva contribui para a reafirmação do campo como espaço legítimo de produção da existência humana.

O ENSINO DA HABILIDADE ORAL DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Laís Teixeira Lima (UENF)
laisbj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo observar e analisar como o ensino da oralidade é trabalhado durante as aulas de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras. Esta temática se mostra relevante, uma vez que diversos estudos prévios apontam para a não utilização de tal habilidade no processo ensino/aprendizagem dos educandos. Fato que necessita atenção devido à importância do ensino da oralidade desse idioma para uma aprendizagem completa da disciplina. Já que, a maior parte dos educandos, que estuda em escolas públicas, não possui acesso a cursos particulares do idioma em questão, necessitando assim, de tal aprendizagem na própria escola. Por ser uma língua universal e obrigatória no currículo escolar, torna-se necessária a aprendizagem desta em sua totalidade, focando em todas as habilidades essenciais para a comunicação: a escrita, leitura, audição e oralidade. Portanto, em busca de dados mais precisos sobre o tema, foi aplicado um questionário a cinquenta e seis alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública. Com a pesquisa foi possível observar que os educandos se mostram confusos em relação ao que realmente estão estudando durante as aulas de língua inglesa. Fato que, necessita atenção devido à importância do ensino da oralidade desse idioma. Realizaram-se também análises de textos bibliográficos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para confirmar tais observações.

O ENSINO DA LEITURA INSTRUMENTAL PARA LÍNGUA ADICIONAL, PELA PLATAFORMA MOODLE

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)
vjsloureiro@yahoo.com.br

Neste trabalho, trataremos a interação como fator primordial para o desenvolvimento da habilidade leitora a partir das atividades colaborativas desenvolvidas no meio virtual para que o aluno consiga alcançar a leitura em língua adicional, além do que seria capaz de realizar individualmente. Esta perspectiva é uma preocupação da teoria socioconstrutivista que parte do princípio que os alunos se ajudam mutuamente com o conhecimento que cada um tem e com a colaboração do que vem sendo desenvolvido sob a orientação oferecida pelo professor ou pelos próprios alunos participantes nas atividades. Baseando-se no pressuposto de que nas aulas de línguas o estudante aprende os elementos gramaticais que fazem parte registro formal, levanta-se a questão de como proporcionar uma aprendizagem da habilidade leitora em línguas que capacitem os estudantes a compreender de forma consciente e autônoma. A demanda de uma prática de ensino da língua que se ajuste às necessidades e expectativas do alunado passa pela mediação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, para fomentar a interação dentro e fora de sala de aula. A inclusão do uso dessas tecnologias para a elaboração do material didático de forma mais ajustada à realidade dos estudantes promove o emprego de um novo recurso para a interação no ensino de línguas. Os estudantes adquirem os mecanismos da competência leitora, além da perspectiva de interatuarem cooperativamente na atual sociedade da informação e do conhecimento. Trataremos aqui do uso e da criação de material didático *on-line* para o ensino da habilidade leitora para as aulas de línguas a partir da experiência do cur-

so de línguas instrumentais oferecido aos estudantes da comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe na modalidade a distância pelo uso do suporte da plataforma Moodle.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E OS GÊNEROS TEXTUAIS: DAS CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS ÀS PRÁTICAS CRIATIVAS NA SALA DE AULA

Denyse Mota da Silva Ataíde (UFT)
denysemota@hotmail.com
Maria José de Pinho (UFT)

As transformações econômicas e culturais, a inovação do mercado de trabalho e do desenvolvimento tecnológico vêm causando profundas mudanças. Neste cenário, as instituições de ensino buscam mecanismos para reavaliar seu papel no mundo. No ensino de português, essas transformações foram urgentes. As novas demandas conferiram à leitura e à escrita importância nunca antes alcançada; todavia, já não basta aprender a ler e escrever, é preciso fazer uso da língua como prática social, permitindo-nos interagir e nos situar na vida cotidiana. Assim, idealizamos este trabalho, parte integrante de uma pesquisa de doutorado, que refletirá e enfatizará o ensino/aprendizagem de português no âmbito dos gêneros textuais, destacando alguns gêneros mais usuais que fazem parte do cotidiano dos alunos, considerando aspectos de criatividade na sala de aula. A pesquisa de cunho qualitativo se materializa por meio de uma criteriosa revisão bibliográfica acerca da temática. As bases teóricas estabelecem conexão entre as teorias de língua portuguesa, ensino de gramática, gênero e tipo textual e criatividade na sala de aula. Para fundamentar teoricamente o trabalho utilizaremos estudos sobre *Ensino de Língua Portuguesa*; *Gêneros Textuais*; *Interacionismo Sociodiscursivo*; *Criatividade na Sala de Aula*. Dentre outros estudiosos, destacamos, Marcuschi (2008) para uma proposta de ensino/aprendizagem organizada a partir dos gêneros textuais; Bronckart (2008) para interacionismo sociodiscursivo; Bakhtin (1979 e 2003) para gêneros discursivos na interação, e Bechara (2008) e Azeredo (2008) sobre o domínio da norma padrão para competência linguística. O intuito é contribuir para uma prática de ensino de português a partir dos gêneros textuais, considerando as demandas de uma realidade acadêmica onde aprender a escrever se configura num desafio para professores no exercício da docência.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS: VARIAÇÃO LINGUISTICA EXISTENTES NA FALA DE ALGUNS MORADORES DA ZONA RURAL NA CIDADE DE AMARGOSA (BA)

Márcia dos Santos Santana (UFRB)
marciasanntos@hotmail.com
Jessica Maiana Ribeiro (UFRB)
Silvoneide da Silva (UFRB)
Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ig.com.br

A língua portuguesa no Brasil vem sendo divulgada como única, deixando-nos a ideia de que o português falado nas cidades brasileiras tem como base exclusiva as regras da gramática normativa, ignorando as muitas diferenças existentes na língua. O ensino da língua materna determina o estudo de inúmeras questões como ortografia e sintaxe, o que, muitas vezes, não contribui para o entendimento da realidade linguística do português brasileiro. Este trabalho é resultado da análise de dados de fala colhidos através de realização de entrevista sociolinguística com moradores da zona rural da cidade de Amargosa (BA), a fim de identificar aspectos da variação linguística existentes na fala de alguns indivíduos dessa cidade. Pretende-se, desse modo, refletir acerca de questões sobre o ensino da língua portuguesa nas escolas, bem como os diversos preconceitos linguísticos, buscando-se desconstruir a ideia de "certo e errado'' e desmistificar a imagem de que no Brasil só se fala uma língua e que essa língua é o português padrão.

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARAGUAÍNA (TO): UMA ABORDAGEM FILOLÓGICA

Layssa de Jesus Alves Duarte (UFT)
layssa77@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

O presente estudo apresenta a relevância da variante padrão do ensino da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, defende o ensino da convenção ortográfica considerado como fenômeno complexo, adotando diversas perspectivas em sua investigação. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, de base indutiva, no tocante ao estudo do *corpus* (livros didáticos adotados no ensino oficial de língua portuguesa em Araguaína), e de base dedutiva, no que se refere ao seu norte teórico, ou seja, aos autores que servem de referencial teórico (LEMLE, CARRAHER, CAGLIARI, MORAES e ZORZI). Também consideramos, em nossa proposta, os estudos sobre o letramento (SOARES e KLEIMAN) que tratam a alfabetização como uso social do código linguístico, e não como mera aquisição de grafemas.

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O LIVRO DIDÁTICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andreia Silva de Assis (UENF)
andreiad.silva@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Desde a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo mudanças gradativas para desenvolver e alavancar, de maneira eficaz, o ensino. Na disciplina de língua portuguesa, observa-se a preocupação em proporcionar um ensino baseado nas novas descobertas da linguagem e, consequentemente, o reconhecimento do caráter heterogêneo da língua. Mas, mesmo assim, podemos alegar que a escola não aceita a heterogeneidade da língua, preocupando-se apenas como a língua descrita pela tradição gramatical, e ao fazer isso, marginaliza as demais variantes, considerando-as como erros. Nesse sentido, na tentativa de minimizar e colaborar para uma educação linguística mais eficaz, mais relevante e menos elitista, diversos autores como Bagno, Soares e Labov acreditam que a sociolinguística pode auxiliar os docentes nesta tarefa de educar sem atuar negativamente na constituição da identidade social e linguística do indivíduo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender a relevância da educação linguística no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, assim como a questão da variação linguística no âmbito escolar. Procuraremos discutir alguns equívocos cometidos pelos profissionais da educação, no que fere a variação linguística e norma padrão, e como essas concepções desarmonizadas geram entraves que comprometem as discussões na sala de aula, cultivando uma ideologia tendenciosa e conservadora. Para tanto, analisaremos, através de questionários, os livros didáticos aprovados pelo PNLD de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental, observando qual a metodologia de ensino abordada no tocante ao tema variação linguística. Quando se fala de variação linguística e o tratamento oferecido pelos livros didáticos, constata-se que ainda é incipiente, sendo necessário que o docente esteja preparado para agir diante de entraves.

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Josuel dos Santos (UFAL)
josuelsantos2009@uol.com.br

Este trabalho objetiva uma discussão teórica acerca do ensino da variação linguística no ensino fundamental, introduzido através da disciplina de língua portuguesa. Tendo como pressuposto teórico o trabalho de Coan; Freitag (2009). Pode-se dizer que, o ensino de língua materna se encontra focado no ensino da gramática normativa. E que muitos professores de língua portuguesa têm consonância com o erudito. Trata-se de uma revisão de literatura na qual Coan e Freitag (2009) descrevem à variação linguística, quanto processo histórico, falando da sua origem e da origem da disciplina sociolinguística, proposta inicialmente por Labov. Sugere-se que o ensino de língua portuguesa em sala de aula seja mais voltado para o ensino da variação, não excluindo o ensino da gramática. Além disso, propõe-se o uso da gramática descritiva,

descartando o uso da normativa no ensino/aprendizagem, que não restringe ao ensino de regra. Com isso, a aula de língua portuguesa poderá ser uma aula mais direcionada ao ensino/aprendizado da língua materna, sem preocupação com a imposição de normas. Pode-se ratificar, também, que a aula será mais interacional, resultante da interação do professor (mediador) com os alunos, essa interação é muito importante para o aprendizado do aluno. Deve-se, portanto, ensinar variação linguística na sala de aula, pois ela contribuirá para o crescimento do aluno sobre diversos fatores como: aprendizagem da língua materna, interação com o social e a valorização cultural da sua região.

O ENSINO DAS CONJUNÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS

Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)
airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

Nosso trabalho tem o objetivo de fazer uma análise da abordagem das conjunções nos livros didáticos. Discutiremos a evolução do estudo desse tópico gramatical tradicionalmente e as tendências atuais do tratamento das classes gramaticais, especialmente as conjunções, nos manuais escolares: a evidência do conceito ou o seu apagamento. O estudo visa a discutir a forma como vem sendo feito o ensino desse tópico tão importante para o desenvolvimento da competência de leitura e para a produção de textos nos diversos tipos e gêneros e nos diferentes registros, de acordo com as situações sociocomunicativas.

O ENSINO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA LETRA DE MÚSICA

Fernanda de Souza Magalhães (CPII)
f.desouzamagalhaes@yahoo.com.br
Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)
airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo expor e compartilhar uma prática de ensino de língua portuguesa, realizada em sala de aula com alunos do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. Vendo a dificuldade dos discentes diante do conteúdo disposto no currículo mínimo da rede estadual de educação, figuras de linguagem, surgiu a ideia do trabalho com música. A partir desse trabalho, pôde-se ensinar o conteúdo previsto no currículo mínimo, trabalhar a interpretação de textos e debater os temas transversais presentes nas letras das músicas.

O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS PARA ALUNOS DE EJA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Caroline Teixeira Medeiros Barbosa (UERJ)
cbarbosauerj@gmail.com
Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (UERJ)
cesarmanz@globo.com
Ana Luisa Alves Vieira (UERJ)
analu_av@hotmail.com
Beatriz da Silva e Silva Ferreira (UERJ)
biassferreira@gmail.com
Bárbara de Brito Cazumbá (UERJ)
barbricaz@yahoo.com.br

No Brasil, a heterogeneidade da clientela da EJA é grande e, muitas vezes, não se sabe como agir diante dessa diversidade. Além disso, o ensino de português está atravessando uma crise, pois a tradição escolar não reconhece a multiplicidade do português falado, impondo a variedade de língua considerada correta. Portanto, o preconceito linguístico reflete o preconceito social. Nesse sentido, o melhor caminho para o professor de português talvez seja passar a ver os "erros" como "diferenças", pois, de acordo com Bagno (2007), a noção de erro foi construída pelo homem sem uma explicação científica. Não se deve excluir a variedade linguística do aluno, mas, a partir do conhecimento trazido por ele para construir o padrão. Considerando esses pressupostos, elaboramos uma aula sobre gêneros textuais para uma turma de EJA na qual levamos em conta algumas competências apontadas por Maingueneau (2001), especialmente a comunicativa ou genérica, que nos permite lidar como convém com os diversos gêneros discursivos, partindo do

pressuposto de que o falante consegue reconhecer e produzir diferentes modalidades textuais. Nossa tem três momentos: No primeiro, os estudantes são expostos a três textos de gêneros distintos que contêm a mesma mensagem, sendo levados a refletir sobre semelhanças e diferenças existentes entre eles. Logo após, trabalhamos o conceito de papel social, apontado por Bortoni-Ricardo (2005), mostrando que existem regras que podem ou não estar documentadas e que indicam como comportar em situações diversas. Finalmente, apresentamos a noção de gênero textual e realizamos uma atividade em que os alunos devem transformar uma canção em outro gênero.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)
vitornaitalia@hotmail.com
Annita Gullo (UFRJ)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as políticas linguísticas vigentes no Brasil e o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas nacionais. À luz de Calvet (2002 e 2007), Rajagopalan (2003) e Chardenet (2008) será realizada uma pesquisa sobre as políticas linguísticas relacionadas à construção da imagem de língua. A imagem que se tem em modo geral e a imagem transcrita pelos teóricos, no que um rótulo pode estigmatizar um falar de uma comunidade minoritária, se esta estigmatização pode interferir na manutenção dessa língua, gerando um apagamento, e até, uma extinção, por culpa de um preconceito linguístico. Com base nos estudos de Martinez (2009), este trabalho será norteado a fim de dissertar sobre o tema do ensino de língua estrangeira no território brasileiro. Suas problemáticas serão questões relacionadas ao processo ensino/aprendizagem e o relacionamento desses fatores com as políticas linguísticas que vigoram contemporaneamente no Brasil.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)
juvanetealves@gmail.com
Paulo Sérgio Lima de Jesus (UESB)

Este trabalho tem por objetivo destacar a importância do gênero textual crônica no ensino de língua portuguesa. Discutiremos como o professor de língua portuguesa pode aproveitar o uso da crônica em sala de aula para despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela produção textual. Observa-se que a crônica é um gênero que apresenta uma linguagem simples, que aborda temas do cotidiano de um povo. Este gênero apresenta os fatos do cotidiano de uma forma fácil e agradável, com uma linguagem concisa, possibilitando ao aluno refletir sobre as realidades da vida, e, consequentemente, tornar as atividades de leitura e produção textual significativa e interativa. Verifica-se que trabalho com a crônica pode contribuir para ampliar a competência linguística dos alunos, bem como tornar a as atividades de leitura e produção textual mais prazerosa e significativa.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA EJA: A SELEÇÃO A SERVIÇO DAS ESPECIFICIDADES

Monique Silva Gern de Araujo (UERJ)
moniquegern@hotmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

A seleção dos conteúdos a se ensinar geralmente não é um ponto pacífico, principalmente no que tange ao ensino de língua materna. Levantam-se questionamentos sobre o que ensinar a respeito da "língua que os alunos já usam em seu cotidiano", sobre a validade do ensino da nomenclatura, sobre o ensinar ou não gramática, sobre as variedades linguísticas na aula de língua, dentre tantas interrogações que se impõem ao professor em seu exercício diário. Há os documentos nacionais oficiais e os programas e currículos de cada instituição, que norteiam o trabalho em relação ao que se deve levar à aula. A seleção dos conteúdos, entretanto, é perpassada por questões várias, de cunho pedagógico ou não, e por isso precisa ser pensada todos os dias pelos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Voltando o olhar para a educação de jovens e adultos (EJA), a preocupação torna-se ainda maior, devido às especificidades do

alunado. Infelizmente, muitos professores – mas não só eles – consideram a EJA uma modalidade de ensino menor e, por esse motivo, acreditam que basta "cortar o que é mais difícil" e, assim, oferecer um conteúdo facilitado para o público-alvo. Este trabalho pretende discutir a seleção de conteúdos para o ensino de língua materna na EJA, mostrando que se trata não de uma mutilação do currículo ou de uma simplificação visando à facilitação, mas de uma seleção – baseada em reflexões sobre teoria e prática na EJA – voltada para as especificidades e objetivos desse público tão diverso. Todas as considerações e propostas aqui apresentadas baseiam-se na experiência como bolsista CNPq no projeto "Ler, Refletir, Expressar: Uma Proposta de Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos", coordenado pela professora doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, que objetiva exatamente pensar um programa de ensino de língua portuguesa que considere as especificidades da EJA.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS TRADICIONAIS E CAMINHOS POSSÍVEIS

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)
giseldadutrabandoli@uol.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Há, no âmbito da educação, uma tradição arraigada de circunscrever o ensino de língua portuguesa a estudos eminentemente prescritivistas, nos quais a norma gramatical é apresentada aos alunos de forma descontextualizada, através de frases isoladas. Muitas atividades empregadas por professores de língua portuguesa ainda estão pautadas em uma abordagem tradicional de ensino, embora muitos deles tenham consciência de que esse não é o caminho para um ensino produtivo. Consideramos que tal prática não atende ao objetivo básico do ensino de língua portuguesa: habilitar o aluno na produção de textos orais e escritos, materializados em inúmeros gêneros discursivos e ajustados às inúmeras situações comunicativas de que ele participa. Dessa forma, a escola não pode se ausentar da missão de promover a educação linguística, buscando práticas pedagógicas que efetivamente tornem nossos alunos competentes leitores e produtores de textos. Esse é o aspecto que nosso trabalho pretende apresentar, refletindo sobre um ensino mais reflexivo de língua portuguesa e pontuando que a distância entre as teorias linguísticas, as orientações dos PCN e a prática docente deve se estreitar, sob pena de não promovermos o tão esperado e desejado ensino de qualidade. A fim de apresentar essas reflexões, apresentaremos dados de uma pesquisa que procurou analisar respostas sobre práticas pedagógicas adotadas, dadas por professores de língua portuguesa, atuando nas redes particular e pública de ensino. Amparamo-nos, dessa forma, nas orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* e nos postulados da linguística funcional e da sociolinguística, vertentes que concebem a língua como atividade de comunicação, de interação social, que, assim concebida, não deve ser estudada de forma descontextualizada.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMAS – TO

Maria Edivângela da Silva (UFT)
edivangela@gmail.com

Como se estrutura o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa nas séries iniciais das escolas do campo do município de Palmas – TO? Compreendemos os estudos referentes aos modos de se conceber a linguagem e suas implicações metodológicas nesse contexto de ensino. O elemento norteador é: a concepção que se tem de linguagem influencia a prática escolar? A compreensão de linguagem por parte dos professores das séries iniciais define os caminhos de exercício da docência em língua portuguesa, por isso, é necessário buscar coerência entre a concepção de linguagem e a de mundo. Kato (1995) diz que o professor e suas atitudes e concepções são decisivos, no processo de aprendizagem, para se configurar o tipo de intervenção nesse processo. Travaglia (1997) assegura que a concepção de linguagem e a de língua altera o modo de estruturar o trabalho com a língua enquanto ensino. Geraldi (1997a) afirma que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política em sala de aula. Os estudos mostram que nem sempre o professor está consciente da teoria linguística ou do método que embasa o seu trabalho. Por isso, não ocorre uma reflexão sobre a metodologia que adota em sala de aula, chegando a não saber o que está fazendo e qual o objetivo pretendido com os seus procedimentos. No cerne da discussão sobre os variados problemas no ensino/aprendizagem de língua portuguesa, impera a construção de uma concepção de linguagem que determina o seu fazer pedagógico.

O ENSINO GRAMATICAL NA ADQUISIÇÃO DE ELE: DA GRAMÁTICA NORMATIVA À FUNCIONALISTA

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS)
vjsloureiro@yahoo.com.br

A gramática se apresenta como conteúdo inerente no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e sempre foi vista como um meio de memorizar regras e normas e não para adquirir os conhecimentos linguísticos necessários para monitorar o uso correto da língua, nesse caso o espanhol. Este trabalho tem como objetivo analisar a questão da gramática no processo de ensino/aprendizagem de espanhol língua estrangeira (ELE). Da perspectiva normativa, o ensino de gramática se destina a levar os estudantes adquirir as regras e normas teoricamente. Segundo García (2002) o ensino de gramática não se constitui apenas de aspectos formais, por isto, deve ser estudado num contexto comunicativo. Os alunos que aprendem uma língua sem estudar a gramática implícita, podem se sentir insatisfeitos e inseguros, porque carecem do ensino das estruturas gramaticais que levam ao reconhecimento do funcionamento da língua pelo uso das suas variantes. Para González Maia (2005), o paradigma funcional é fundamental para o processo de ensino porque contempla a gramática em uso. Neste trabalho, tentamos responder a um ensino da gramática como um elemento que permita manejar a comunicação pelo uso e funcionamento das regras da língua de forma consciente e autônoma (GELABERT et al., 2002; GARCÍA, 2001; MARTÍN PERIS, 2004). A partir deste enfoque se reflete sobre a questão do papel da gramática na prática docente na sala de aula de ELE e se analisa como incluir o conteúdo gramatical de ELE para que os estudantes se capacitem a se expressar, interagir e se comunicar, tanto na língua oral quanto na escrita (MIKI KONDO, 2002). Essa questão advém de levar o estudante a adquirir a capacidade de contextualizar a língua no uso da linguagem como uma ferramenta nas situações de comunicação.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPECTATIVAS, DISCUSSÕES E A PRÁTICA

Lilian do Nascimento Rocha (UFT)
lilianmoreninha201007@hotmail.com
Suiane Francisca da Silva (UFT)
suiane@uft.edu.br
Keilla Alves Rodrigues (UFT)

Visamos neste trabalho discutir, através de percepções de duas alunas, o estágio supervisionado I em língua inglesa do curso de letras, tendo em vista que esta fase de um curso de licenciatura é de extrema importância, porque esse momento marca a vida do acadêmico, quando a teoria dos primeiros períodos se junta à prática e ao convívio com o ambiente e as atividades da futura careira. Dividimos a proposta da pesquisa em: a) expectativas que os alunos de letras trazem para aula de estágio supervisionado, b) uma análise das discussões feitas em sala com o aporte teórico da disciplina e c) a prática com o primeiro contato do graduando com a escola em que se pretende estagiar colhendo neste primeiro momento informações relevantes em torno do projeto político pedagógica da unidade concedente, o que culmina na elaboração de um relatório crítico-reflexivo das experiências vivenciadas.

O ESTUDO DAS EXPRESSÕES CROMÁTICAS ESPECIALIZADAS E SEU TRATAMENTO EM OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Sabrina de Cássia Martins (UNESP)
martins_sabrina@ig.com.br
Claudia Zavaglia (UNESP)

O léxico é o tesouro vocabular formado pelos símbolos verbais de uma cultura, registrados no decorrer de sua história, constituindo a fisionomia de um povo e demonstrando sua evolução no decorrer do tempo. É um saber partilhado que representa a herança maior transmitida de geração a geração. De acordo com Biderman (1978), a percepção, concepção e interpretação da realidade são registradas pelo falante e armazenadas na sua memória por meio de uma forma semanticamente estruturada e fornecida pelo próprio conjunto lexical. Nesse sentido, cada unidade lexical abrange uma rede de significações ou rede semântica, isto é, uma incorporação estruturada de um conjunto de campos léxicos que reúnem um grupo de conhecimentos análogos. A nossa pesquisa tem como foco um subcampo peculiar do léxico da língua portuguesa, a saber, aquele formado pelas expressões cromáticas especializadas; em outras palavras, estruturas sin-

tagmáticas que denominam conceitos específicos e que têm como núcleo um nome de cor. Trataremos especificamente daquelas que abrangem o domínio das ciências biológicas e que denominam as espécies da fauna e da flora. Serão assuntos abordados nessa apresentação a formação dessa fatia do léxico da língua portuguesa e a importância da sua presença e do seu tratamento adequado em obras lexicográficas para a divulgação do saber científico.

O FENÔMENO DA RECATEGORIZAÇÃO EM POSTAGENS DO FACEBOOK

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)
f.mariopc@yahoo.com.br
Silvana Maria Calixto de Lima (UESPI)

Este trabalho se inscreve no quadro teórico da linguística de texto, especificamente trata do fenômeno da recategorização no processo de referenciação e procura analisar a ocorrência de recategorizações em postagens do facebook. Dessa forma, procuramos demonstrar que tais ocorrências são responsáveis pelo efeito cômico das postagens. Destacamos casos de recategorizações metafóricas, ou seja, de recategorizações licenciadas por metáforas e nesses casos específicos argumentamos em favor das hipóteses elencadas por Lima (2003, 2009) que versam em prol de uma interface entre a linguística de texto e a linguística cognitiva para explicar em um maior nível de descrição o fenômeno da recategorização. Pautamo-nos teoricamente nas discussões sobre recategorização lexical suscitada por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e no conceito de recategorização metafórica postulado por Lima (2003, 2009). Além disso, para contextualizar nossa pesquisa, dialogaremos com os pressupostos teóricos que adotam a referenciação como objeto de estudo a exemplo de Cavalcante (2003, 2013), Ciulla e Silva (2008), Mondada e Dubois (1995), dentre outros. Os resultados revelam que a recategorização é responsável pelo efeito humorístico nas postagens e o reconhecimento de tal fenômeno linguístico proporciona a construção de sentido.

O FILHO DO PESCADOR, DE TEIXEIRA E SOUSA: UM DOS PRIMEIROS FOLHETINS DO SÉCULO XIX NO BRASIL PÓS-INDEPENDÊNCIA

Noêmia Coutinho Pereira Lopes (UNIMONTES)
noemiacoutinho@hotmail.com
Maria Generosa Ferreira Souto (UNIMONTES)

Esta comunicação é parte de uma discussão maior que será apresentada em minha dissertação de mestrado, intitulada *O filho do pescador, de Teixeira e Sousa: um romance-folhetim*. Pretendemos discutir a contribuição de Teixeira e Sousa no cenário da literatura brasileira como um dos disseminadores da cultura literária no Brasil pós-independência. Ao apresentar ao público textos bem ao gosto popular da época – os folhetins – Teixeira e Sousa ousou, através de seus personagens polêmicos, como a "Eva" Laura, em *O Filho do Pescador* – uma história cheia de peripécias, digressões e reviravoltas –, conquistar um público-leitor e fazer desse seu folhetim uma das histórias mais conhecidas na época. Para nossas análises, usaremos os postulados de Antonio Candido e de Marlyse Mayer sobre os folhetins e sobre o referido autor.

O FORMATIVO *-ÓDROMO*: RADICAL OU SUFIXO?

José Augusto de Oliveira Pires (NEMP/UFRJ)
augustopires2010@gmail.com

O formativo *-dromo* é proveniente do grego e tem como significado "ação de correr, lugar para corrida, corrida" (HOUAISS, 2009). Na língua grega, o formativo em questão era um elemento composicional. No atual estágio da língua, sobretudo na variedade brasileira, a partícula -dromo vem sendo amplamente utilizada na formação de novas palavras; no entanto, as mesmas não remetem ao significado dicionarizado. Em decorrência disso, aliado ao fato de o formativo em questão não possuir uma descrição detalhada, apropriada e pormenorizada na língua, apesar de referenciado em estudos como Laroca (2005) e Gonçalves (2011), que também apontam para a natureza derivacional de -dromo, o presente trabalho tem por objetivo principal comprovar o estatuto sufixal de *-ódromo*. Por isso, ponderamos que as formações mais novas com o formativo em questão (a) possuem uma diferença no estatuto morfológico da partícula, que deixa de ser um elemento de composição para ser visto como um elemento de derivação – uma mudança de radical para afixo e (b) passam a incorporar a vogal média baixa [ɔ], sendo, pois, *-ódromo* e não mais *-dromo*. Além disso, como forma de obtermos uma descrição ainda mais satisfatória, basear-nos-emos nos

trabalhos propostos por Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012), assim como na teoria da morfologia construcional de Booij (2005, 2010), visando a descrever e a representar o formativo *-ódromo* por intermédio de esquemas construcionais propostos pelo autor e, posteriormente, adaptados para o português em Gonçalves & Almeida (2013).

O (IN)SUCESSO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA RURAL DE PORTO NACIONAL-TO

Jailson Chagas Miranda (UFT)
jailsonsurprise@hotmail.com
Suiane Francisca (UFT)
suiane@uft.edu.br

Este trabalho é um estudo de caso feito em uma escola da zona rural da cidade de Porto Nacional (TO), onde os alunos do 9º ano do ensino fundamental foram os alvos pesquisados desse projeto, com a pretensão entender melhor o processo de ensino-aprendizagem no que tange ao sucesso desses escolares. Para chegar a tal resultado, fizemos uma pesquisa de campo, onde, com o suporte de um questionário aplicado. Recolhidas as narrativas dos alunos, analisamos os dados e os confrontamos com teorias que abordam as perspectivas do ensino do campo. O resultado deste trabalho será apresentado como TCC (trabalho de conclusão de curso) do meu curso de graduação – letras em habilidade dupla: língua inglesa e língua portuguesa e suas respectivas literaturas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Porto Nacional. Dessa forma, apresentaremos o falso estereótipo de que o aluno da escola rural só aprende aquilo que está diretamente ligado ao campo, sendo o foco principal desta pesquisa, o desenvolvimento da aprendizagem de língua inglesa em um ambiente pouco favorável, visto que os alunos encontram barreiras maiores do que os alunos da zona urbana. Embora as dificuldades nas escolas de zona rural sejam encontradas com mais ênfase do que nas escolas da cidade, é possível trabalhar com qualidade e obter o resultado esperado, que motiva e engrandece todos os atores do processo ensino-aprendizagem.

O INTRÍNSECO E O EXTRÍNSECO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LINGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS INICIANTES DO CECLLA-TO.

Suiane Francisca da Silva (UFT)
suiane@uft.edu.br
Glaucia Miranda (UFT)
glaucia102009@hotmail.com

Este trabalho aborda o modo como temática a ser trabalhada neste projeto discutirá o processo motivacional de alunos iniciantes no módulo 1 do curso de língua inglesa, sob as vertentes do intrínseco e do extrínseco. O presente estudo que tenderá a investigar o processo motivacional destes alunos de língua inglesa será feito através de um estudo de caso, tomando como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado para colher dados que demonstrem motivações dos sujeitos da pesquisa. Propusemos discutir o processo motivacional a partir das contribuições teóricas de Bzuneck (2009), Schütz (2003), Bock (2008), Brown (2007), Guimarães (2009), Harmer (1985), Campos (2010) entre outros que abordam e discutem essa temática. Buscaremos entender com este estudo o que leva os alunos (alguns provenientes de outras localidades vizinhas à cidade de Porto Nacional, atendidas pelo CECCLA) a virem uma ou duas vezes por semana ter aula de língua inglesa, que motivações fazem com que se matriculem e frequentem este curso que, a *priori*, foi pensado para atender as necessidades de graduandos do curso de letras do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal de Tocantins.

O IRÔNICO BOCAGE

Marilene Meira da Costa (UERJ)
malimeira@filologia.org.br

Este trabalho visa apresentar algumas considerações na forma como Manuel Maria Barbosa du Bocage utiliza a ironia, uma figura retórica de pensamento para fazer poesia erótica e satírica. Examinaremos os modos de representação do discurso irônico nessas poesias, uma vez que a ironia é um recurso, no plano das ideias, que propõe dizer o contrário daquilo que se afirma. Detém um enorme poder de expressão, de

caráter humorístico, no emprego do sarcasmo e da zombaria associando uma leitura reveladora na construção do texto, não só como troca de informação, mas ainda como elemento na relação escritor/leitor. Sua poesia descreve um amor insistente, idealizado, sofrido silenciosamente. A paixão é vivida intensamente, aquecida por um ciúme arrasador, sem, contudo, deixar o lado irônico. Uma sociedade como a portuguesa, controlada por leis e interdições, é na restrição que ela encontra o apoio para se desenvolver e, consequentemente será alvo de críticas direta ou indiretamente com duplo sentido e até mesmo cômicas. O poeta se apoia na relação entre a estrutura irônica e a aplicação dela para sugerir uma expressão não apenas com fins de vulgarizar ou obter proveito financeiro dos versos, mas como forma de denunciar, revelar, criticar, e satirizar práticas comuns dos seres humanos veladas por tabus e preconceitos. Usa e abusa do emprego desse recurso, tornando-se, por vezes, bastante mordaz.

O ISD, OS TEMAS TRANSVERSAIS E O GUIA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Arisberto Gomes de Souza (UFRPE)
aarisba@hotmail.com

O presente artigo visou analisar o *Guia de Livros Didáticos PNLD 2014 – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Anos Finais*, a fim de entender como esse documento aborda a questão dos temas transversais em seu arcabouço. Especificamente, procuramos entender se os temas transversais, orientados e recomendados pelos PCN (1998b), estão presentes nas análises sugeridas pelo *Guia*. As contribuições do interacionismo sociodiscursivo constituíram nosso embasamento teórico-metodológico, principalmente, as ideias defendidas por Bronckart (1999, 2003, 2006), Dolz & Schneuwly (2004) e Machado & Guimarães (2009). Dentre os resultados, verificamos que a temática dos temas transversais é pouco abordada pelo guia, principalmente, no que diz respeito ao engajamento junto aos eixos do ensino de língua portuguesa, leitura, escrita, oralidade e ou conhecimentos linguísticos.

O JARGÃO EVANGÉLICO: ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS NAS EXPRESSÕES DO CRISTÃO DE HOJE

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O falar do cristão brasileiro contemporâneo muito se modificou ao longo do tempo. Isto se dá tão intensamente por causa do crescimento relevante do número de evangélicos em nossa sociedade. A vertente protestante, apesar de em muitas instâncias representar um sincretismo religioso e não uma religião não "pura", cresce, e é possivelmente este advento que se reflete de modo linguístico do falante, com o qual se tenta talvez delimitar uma separação da "tribo" cristã. Neste sentido o presente trabalho elabora, em conformidade com os pressupostos sociolinguísticos, uma análise, tanto do discurso do falante, quanto das suas representações, somado a possíveis e inerentes comparações aos textos bíblicos. Será estudado o jargão em si e todo aparato teórico que o envolve, partindo do percurso histórico do léxico cristão no Brasil e ressaltando o caráter preliminar e geral do estudo, do qual se dará continuidade posteriormente.

O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVAS DIALÓGICA

Elio Marques de Souto Junior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

Com base na perspectiva dialógica, o objetivo deste minicurso é refletir acerca do letramento crítico no ensino de línguas. O discurso é uma forma de agir no mundo e sobre os outros e, por isso, ele não é neutro, mas está sempre a serviço da ideologia, determinando significados e estabelecendo relações de poder (FAIRCLOUGH, 2001). Baseado nos pressupostos da linguística aplicada crítica (PENNYCOOK, 2004, 2006), que aborda questões de desigualdade, discriminação, identidade, diferença, etc., o letramento crítico busca problematizar quais valores e representações estão presentes nos textos e quais estão excluídos (BENESCH, 2010; ALANTZIS & COPE, 2012). Nesse sentido, o gênero do discurso, enquanto manifestação social das práticas discursivas (TÍLIO, 2012), constitui uma ferramenta importante para o letramento

crítico. Dessa forma, o ensino crítico de línguas pressupõe uma relação dialógica entre professor, texto e aluno a fim de desenvolver a consciência crítica dos/as estudantes (BAKHTIN, 2004; BENESCH, 2010; MATUSOV, 2009; PENNYCOOK, 2001).

O LÉXICO MENTAL NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Ghisene Santos Alecrim Gonçalves (UFMG)
ghisenealecrim@gmail.com
Delaine Cafiero Bicalho (UFMG)

Para que uma criança dos anos iniciais consiga compreender o sentido de uma expressão idiomática é necessário que, inicialmente, perceba a natureza metafórica de uma palavra ou de uma frase. Esse artigo pretende dialogar sobre a importância de se ampliar o léxico mental dos alunos nos anos iniciais, especialmente, no que tange ao trabalho com as metáforas, como pré-requisito para o desenvolvimento da competência lexical, bem como para o entendimento das expressões idiomáticas. Teremos como mote três eixos norteadores: os conceitos de léxico mental e competência lexical, o trabalho com as metáforas na alfabetização e as possibilidades de trabalho pedagógico relacionadas a tais eixos.

O LIRISMO JUVENIL DE MARTINS NAPOLEÃO NA LITERATURA PIAUIENSE

Rosielson Soares de Sousa (UFT)
rosielson.soares@hotmail.com

O presente trabalho se constitui de uma seleção de poemas do escritor piauiense, Benedito Martins Napoleão do Rego. Para este estudo, foi necessário um mergulho na teoria literária aplicada à literatura infantil, acerca dos elementos temáticos e formais que possibilitam identificar um poema como texto literário adequado à leitura de crianças e jovens. Identificando os pressupostos poéticos do texto para leitura dos infantes, a investigação culminou na seleção de um conjunto seleto de poemas acessíveis a tal público. Nessa direção, os resultados apontam que parte da obra de Martins Napoleão tem importância relevante à poesia infantojuvenil e que os textos selecionados podem ser bem acolhidos por alunos do ensino fundamental; os quais, dessa forma, poderão usufruir da leitura de textos poéticos de alto valor estético.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA DÉCADA DE 70: UM FAZER HISTORIOGRÁFICO

Hélio Rodrigues Júnior (PUC/SP)
h-rodrigues-junior@uol.com.br
Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (PUC/SP)
nmbastos@terra.com.br

Este trabalho trata da constituição do ensino da língua portuguesa da década de 70, numa perspectiva historiográfica, com o objetivo de recuperar o processo de instituição e constituição do ensino da língua materna, identificando e compreendendo sua evolução. Procuramos analisar as concepções de ensino na esteira da reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei nº. 5.692/1971, de 11 de agosto de 1971), tomando por apoio um livro didático do período, como via de acesso para conhecer esse passado, traçando um paralelo com a história do presente. E perguntamos: Como essa lei compreende o ensino de língua materna? De que maneira essas concepções continuam nos dias atuais? Como método de investigação, acompanhamos o maior representante da historiografia linguística, Konrad Koerner, partindo dos três princípios: (i) a contextualização, abordando a concepção do ensino do Brasil, mais especificamente, o cenário da língua portuguesa na sala de aula, na década de 70; (ii) a imanência abre a investigação dos aspectos conceituais inerentes no livro didático dessa época, possibilitando um "entendimento completo, tanto histórico quanto crítico, possivelmente mesmo filológico, do texto" (KOERNER, 1996, p. 60); (iii) a adequação, ao final do trabalho, aproximando os elementos conceituais assumidos no livro didático da década de 70 com o ensino de língua materna nesse início do século XXI.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
monikebj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Sebastião Reis Teixeira Zanon (UENF)

O presente artigo tem por objetivo evidenciar como os professores de língua portuguesa utilizam o livro didático em suas aulas e se a sequência didática desses manuais está pertinente às propostas atuais de ensino de língua materna. A fim de constatar essas evidências, analisamos dois livros didáticos de língua portuguesa – um de cunho tradicional e outro de cunho linguístico –, com o intuito de verificar de que maneira cada uma dessas abordagens influencia em um processo de ensino/aprendizagem mais produtivo. Aplicamos, também, um questionário a professores do nono ano do ensino fundamental, das redes estadual e municipal da cidade de Bom Jesus do Itabapoana, a fim de verificarmos como eles concebem o livro didático de língua portuguesa, e como o utilizam em sua prática docente. Para efetivar essas constatações, utilizamos os pressupostos teóricos da linguística e dos estudos sobre os livros didáticos, valendo-nos de diversos teóricos: Coracini (2011), Citelli (2005), Soares (1986), Travaglia (2009 e 2011), Batista e Rojo (2003), Bagno (2009) e outros.

O LÚDICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA

Aline Baptista Bandeira Pinheiro (CPII)
flag.aline@gmail.com
Mônica de Souza Coimbra (CPII)
coimbra.nit@gmail.com
Claudia Garcia Gonçalves (CPII)

O programa do Colégio Pedro II, que certifica com o título de especialista o professor da rede municipal e estadual, está voltado para a formação continuada. No ano de 2013, três professoras residentes demonstraram o interesse em aliar os conhecimentos recém-adquiridos sobre a metodologia de ensino adotada pelos professores de inglês do CPII (que prevê o foco na formação do leitor crítico-reflexivo) a práticas de caráter lúdico por elas frequentemente empregadas em suas unidades de origem. A interação de fazeres pedagógicos de natureza aparentemente díspares resultou em trabalhos práticos que exploraram jogos, músicas e vídeos para a criação de materiais que visam aprimorar os procedimentos de trabalho com a leitura crítica na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Nosso objetivo aqui é o de apresentar uma descrição detalhada de atividades propostas para o uso de músicas e vídeos como recursos didático-pedagógicos motivadores do desenvolvimento da habilidade leitura. Acredita-se que propostas como esta, por facilitarem o aprendizado, despertam interesse nos alunos e os motivam para o estudo da disciplina. Em outras palavras, pretende-se avaliar a utilização de recursos lúdicos como forma de se promover o desenvolvimento da compreensão leitora e problematizar os benefícios que tal metodologia proporciona à interação dos agentes envolvidos no processo. O trabalho está teoricamente embasado em *Interferências dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento,* de Moran (1994), e em *Music and Learning-integrating music in the classroom*, de Brewer (1995).

O NEGRO REALISTA EM FOCO: UM RETRATO DOS PERSONAGENS NEGROS DAS OBRAS *A CARNE* E *O CORTIÇO*

Thaís Nascimento Cunha da Soledade (UFRPE)
thais.soledade@gmail.com

Este trabalho apresenta, a partir da análise das obras *A Carne*, de Júlio Ribeiro (1888) e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo (1890), o enfoque de como o negro é retratado dentro da escola literária do Realismo. A partir das visões distintas de cada um destes livros estudados, serão enfocados: a posição do homem e da mulher de raça negra dentro das histórias; sua relação com os brancos (os protagonistas destes romances); a questão da religiosidade, de como ela é observada dentro dos cenários retratados; e, por último, a sensualidade negra, tanto na dança como em sua sexualidade. Nesta perspectiva, busca-se conhecer a imagem do negro dentro da literatura, no período em que há a abolição da escravatura (Lei Áurea, em 1888). Como

este negro se encontra inserido dentro da sociedade no momento em que ele se encontra "livre" do sistema opressor a que foi submetido, ainda que isso não lhe traga perspectivas de um futuro digno dali para frente.

O OVO APUNHALADO: UM DIÁLOGO ENTRE CAIO FERNANDO ABREU E AS GERAÇÕES DE 60 E 70

Urandi Rosa Novais (UEFS)
urandinovais@gmail.com
Alessandra Leila Borges Gomes (UEFS)

O presente trabalho traz a campo algumas discussões acerca do livro de contos *O Ovo Apunhalado*, do escritor gaúcho, Caio Fernando Abreu. Publicado em 1975, segundo alguns estudiosos, marca a entrada do autor para o mundo da crítica literária. Sendo assim, buscamos analisar como se deu o diálogo entre o autor e as gerações de 60 e 70 que, direta ou indiretamente, influenciaram na escrita dos contos que compõem o livro abordado. Procuramos também identificar os aspectos que unem a obra ao contexto histórico no qual ela foi produzida e publicada, como também a inovação que o autor trouxe ao campo literário ao produzi-la, além disso, conhecer como se deu seu processo de recepção estética em meio à sociedade da época. Para isso, foram analisados alguns periódicos de então, como o *Correio de Povo*, de Porto Alegre – RS; a *Folha de São Paulo*, São Paulo – SP; e outras obras como biografias, teses, livros etc. As ideias aqui apresentadas estão baseadas nos referencias teóricos de estudiosos como Regina Zilberman, Flora Süssekind, Maria Helena Simões Paes, entre outros. Ao realizar esse estudo, buscamos entender o papel da recepção estética na apreciação das obras literárias.

O PAPEL COGNITIVO NAS CONDICIONAIS [SE CASO, P Q] E [SE, POR ACASO P Q] DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Karla Conrado dos Santos (UFRJ)
conradokarla@yahoo.com.br
Lilian Ferrari (UFRJ)
lilianferrari@uol.com.br

Esse trabalho busca delimitar e descrever os mecanismos cognitivos ativados pelas condicionais [se caso, P, Q] e em seguida contrastar a condicional [se caso, P, Q] com a [se, por acaso, P, Q], para que se possa retirar a margem de igualdade que poderia aparecer entre estas duas construções. Fundamentamo-nos na linguística cognitiva, defendendo que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição; na categorização, que é o agrupamento de entidades semelhantes em classes específicas; nas teorias dos espaços mentais, que são domínios conceptuais que contêm representações parciais de entidades e relações em um cenário percebido, imaginado ou lembrado; e na gramática de construções, propondo que as expressões linguísticas constituem unidades simbólicas baseadas em correspondências entre forma e significado. A metodologia parte do banco de dados da fala espontânea do português brasileiro e sites da internet. O objeto é delimitar as diversas motivações através de condições, perguntas que os falantes fazem ao usar "se caso" e "se por acaso", expressando diferentes significados. Também se pergunta: por que foi preciso ter novas palavras para expressar um mesmo valor "condicional" na língua, já que há o "se" e o "caso"? Logo há uma pequena e primeira análise (que a partir de novos dados vão se complementando e criando negações, o que leva a várias interpretações) que seria: [se caso, P, Q] – resultado de uma mesclagem conceptual, que é trazido pelos significados semânticos das condicionais "se" e "caso", obtendo as marcas possível/provável/indesejável, ou possível/imprevisível, ou provável/possível/imprevisível. Já no caso de [se, por acaso, P, Q] ocorre uma atenuação da neutralidade trazida pelo "se", que traz menos probabilidade, sendo, portanto, uma variante de "se".

O PAPEL DA EBAL NA CONSOLIDAÇÃO DAS HQS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br
André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Atualmente, educadores, de maneira geral, parecem concordar com o fato de que uma imagem associada a um texto direto, simples e explicativo favorece o processo ensino/aprendizagem. Também, aparentam assentir que a quadrinização de obras literárias nacionais e universais, além de capítulos da história (brasileira e geral), tornam mais prazerosos os momentos de estudo. Entretanto, houve uma época em que as histórias em quadrinhos eram consideradas vilãs da educação. Um dos fatores que iniciou a modificação desta imagem foi o lançamento, em 1948, pela EBAL da Revista *Edição Maravilhosa*, que trazia uma adaptação para os quadrinhos da obra literária *Os Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas. Esta revista seguia o modelo de sua irmã norte-americana *Classics Illustrated*, já no mercado desde 1941. A EBAL, por meio do seu editor Adolfo Aizen, foi a primeira a valorizar a literatura nacional com adaptações dos roteiristas e ilustradores da própria editora. Obras como *Mar Morto* (Jorge Amado), *A Moreninha* (Joaquim Manoel Macedo), *O Navio Negreiro* (Castro Alves), dentre inúmeras outras, foram adaptadas e quadrinizadas. A partir da década de 1950 lançou quadrinizações memoráveis como *A Bíblia em Quadrinhos*, *História do Brasil* e *Os Lusíadas*. O legado da EBAL e de Adolfo Aizen é inegável diante da diversidade temática que tomou as livrarias e bancas de jornais a partir da década de 1980 e vem aumentando ainda mais nos dias de hoje. Atualmente, a variedade de temas e histórias permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para serem trabalhados em sala de aula, seja qual for a faixa etária, nível de ensino ou assunto a ser tratado.

O PAPEL DA MULHER NA INSTITUIÇÃO JURÍDICA DO CASAMENTO

Adriele Rodrigues do Prado Teixeira (UNB)
adriele.prado@hotmail.com
Elizabete Nepomuceno Raiol Lopes (UNB)

O papel exercido pela mulher no casamento vem evoluindo. Prova dessa evolução é o *status* jurídico de igualdade entre homem e mulher. Eles têm os mesmos direitos e deveres no que tange a sociedade conjugal. Utilizando os pressupostos da análise crítica do discurso, de Norman Fairclough, e da teoria tridimensional do direito, de Miguel Reale, o presente ensaio realizará uma análise do discurso jurídico em conjunto com o social, explorando principalmente o papel exercido pela mulher na atualidade.

O PAPEL DOMESTICADOR DO ANTROPÓLOGO E DO TRADUTOR EM DIÁLOGO

Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas (UFSC)
fhenrique.mc@gmail.com
Rosvitha Friesen Blume (UFSC)

A partir de reflexões e análises de textos da área de antropologia em diálogo com teorias da tradução, proponho problematizar os conceitos de traduções e domesticação em texto escritos em uma língua maior que são contaminados por línguas menores. Essa escrita híbrida é comum, tanto entre antropólogos quanto entre escritores pós-coloniais e decoloniais, e desempenham um papel importante na formação de identidades culturais. Para essa análise, é traçado um paralelo entre tradutores literários e antropólogos considerando o seu papel domesticador perante as sociedades que traduzem, seja em relatos antropológicos ou obras literárias. Utilizando-me de textos de escritores como Chimamanda Ngozi Adichie e Chinua Achebe e de antropólogos como Bruce Albert, Lévi-Strauss e Viveiro de Castro, proponho uma leitura à luz dos estudos da tradução, sob a perspectiva da teoria de Venúti sobre os escândalos que envolvem a domesticação e estrangeirização nas traduções.

O PERCURSO DAS MARCAS DE ORALIDADE: DO MANUSCRITO ECLESIÁSTICO OITOCENTISTA À ESCRITA ESCOLAR ATUAL

Maiune de Oliveira Silva (UFG)
maiune20@gmail.com
Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a influência da linguagem oral em textos escritos, tendo como suporte um códice eclesiástico lavrado na primeira metade do século XIX. Em um exame acurado, percebe-se a reprise de alguns processos que podem ser facilmente encontrados na escrita escolar tanto dos alunos que estão em fase de aquisição da escrita, bem como dos que supostamente já possuem domínio desse sistema. Para o trabalho ora proposto, pautaremos em apenas dois processos denominados alçamento e abaixamento de vogais, os quais são classificados de processos morfofonológicos pelo fato de a morfologia sofrer influência direta da fonologia, favorecendo assim a configuração desses procedimentos. Hipotetizamos que esses "erros" recorrentes na ortografia dos discentes se deve ao fato de eles desconhecerem que a escrita não é o espelho da fala pois, se assim fosse, seria necessário "consertar" as diversas pronúncias, com o fito de haver uma padronização no que diz respeito aos dialetos. Cumpre ressaltar que por ser um *corpus* de natureza filológica, a leitura do códice em questão foi feita obedecendo aos pressupostos determinados nas normas para transcrição de documentos manuscritos, postuladas em Megale e Toledo Neto (2005). Ademais, nos apoiaremos nos pressupostos teórico-metodológicos constantes em autores como Câmara- Júnior (1970); Coutinho (1971); Williams (1891) e Cristófaro Silva (2011) com o ensejo de entendermos melhor a influência que a oralidade exerce sobre a escrita escolar, uma vez que estes processos em análise foram cometidos por um pároco, certamente com destreza no que diz respeito à escrita da época, mas que, por descuido ou influência da oralidade, cometeu alguns desvios ortográficos.

O PROCESSO CRIATIVO DA REVISTA *VEJA* AO LONGO DE 45 ANOS: UMA CONSTRUÇÃO DINÂMICA E COLETIVA

Cecília Contani Baraldo (UEL)
cecilia.contani@gmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A escolha da pauta, a seleção de informações e a utilização de recursos linguísticos são elementos que compõem a criação de um texto jornalístico. Até a edição final, são inúmeras leituras e incontáveis reescritas, o que torna a notícia muito mais do que um simples relato cotidiano: é fruto de um processo criativo. Este trabalho visa analisar a edição comemorativa de 45 anos da revista *Veja* sob a perspectiva da crítica genética. Esse número apresenta as reportagens mais significativas para a revista e para o contexto mundial, desde a primeira edição; divulga, também, o trabalho do editor-chefe e como a censura modificava termos e retirava trechos dos textos originais, todo esse acervo imbrica a memória nacional e a história da própria revista, o que comprova o poder persuasivo da organização linguística de um discurso. Analisaremos o impacto dessas alterações impostas aos profissionais pela censura e como o texto fora modificado, tendo o seu sentido completamente dilacerado. O trabalho do editor-chefe ganha destaque nessa edição comemorativa, com *status* de homenagem; as intervenções feitas nos bonecos são explicadas, tornando pública a preocupação com a construção argumentativa de cada texto. A crítica genética é o nosso aporte teórico, pois ao buscar entender o processo de criação de uma obra artística, através de documentos, foi a metodologia escolhida para analisar todos os dados fornecidos pela edição selecionada.

O PROCESSO CRIATIVO DA TRADUÇÃO DOS QUADRINHOS DA *TURMA DA MÔNICA* PARA O INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA GENÉTICA

Pollyanna dos Reis Vergara (UEL)
pollyannadosreis@gmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Quer nos demos conta ou não, a tradução está presente em nossas vidas. Lidamos com textos traduzidos constantemente: desde em aspectos básicos de nossas vidas, como alimentação e saúde, até no entretenimento. Assim, a tradução desempenha, e vem desempenhando há muito tempo, um papel importantíssimo na comunicação e na literatura. Apesar disso, o tradutor é um profissional desvalorizado. Por mais que a maioria das pessoas não obtenha os conhecimentos necessários para realizar leituras em outros idiomas, tem-se a ideia de que traduzir é fácil. As habilidades necessárias à realização de uma tradução são desconhecidas e subestimadas. Em sua grande parte, a teoria e a crítica tradutórias, infelizmente, não colaboram para alterar essa realidade: as teorias da tradução são prescritivas, as pesquisas focadas em análises superficiais e as críticas consideram toda tradução uma má tradução. A boa notícia é que vertentes novas de pesquisa, como os estudos descritivos da tradução, estão trabalhando para transformar essas teorias em descrições do processo tradutológico. E é aqui que a crítica genética entra. Com sua base metodológica, a crítica genética busca compreender o processo de criação artística por meio de documentos de processo do artista. Iremos, na presente comunicação, apresentar nosso pré-projeto de mestrado, que pretende usar a crítica genética para analisar o processo criativo da tradução dos quadrinhos da *Turma da Mônica*. Queremos, com isso, mostrar o valor da tradução e do tradutor enquanto criador de um novo texto literário.

O PROCESSO CRIATIVO NO CINEMA: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DA MÚSICA

Eva Cristina Francisco (UEL)
evacf1166@hotmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Com o avanço das pesquisas sobre a gênese da criação, o manuscrito literário cede espaço a outros documentos e elementos que permitem ao geneticista o estudo da origem e desenvolvimento da obra de arte. Assim, torna-se possível examinar os passos dos criadores antes que o trabalho chegue a seu público. Isso envolve pesquisas sobre teatro, música, cinema, obras de arte em geral e permite a investigação do processo genético como um todo. Enfocando, aqui, o cinema, por se tratar de uma obra coletiva, diversas formas de "manuscritos", podem contribuir como documentos do processo criativo para examinar como ela atinge seu produto final. Roteiros, esboços, *making ofs*, copiões, cenografia, trilha sonora, entre outros, fazem parte da obra cinematográfica em andamento. Neste ponto, objetivamos desvelar algumas reflexões sobre o papel da música no filme. A trilha sonora de uma obra cinematográfica, assim como a câmera, os personagens, o cenário etc. recriam a impressão de realidade, subsidiando a sequência contínua de fatos ocorrendo em tempo real e imagens em movimento. Por meio de pressupostos da crítica genética e revelações colhidas de um *making of*, consideraremos o importante papel da música como forma do procedimento criativo do filme. Será utilizada a narrativa fílmica dirigida por Daniel Filho, *Primo Basílio* (2007), adaptada da narrativa literária de Eça de Queirós. O que se intenta com a referida abordagem é mostrar como a música pode influenciar, fazer sentir, criar e recriar uma obra aos olhos do espectador. Para que o objetivo do estudo seja alcançado, será utilizada, também, uma pesquisa bibliográfica para abordagens sobre a música no cinema e a análise de depoimentos encontrados em um dos documentos de processo do filme em questão.

O PROFESSOR DEVE OU NÃO CORRIGIR AS VARIEDADES NÃO PADRÃO NA FALA DE SEUS ALUNOS?

Ester Nunes da Silva Dutra (UFRRJ)
prof.tete@yahoo.com.br
Marinazia Cordeiro Pinto (UFRRJ)
marinazia@gmail.com
Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)

O trabalho está baseado na obra *Os Doze Trabalhos de Hércules – Do Oral para o Escrito*, de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Tatiana de Oliveira, que aborda os problemas da escola brasileira, referindo-se à aprendizagem da leitura e da escrita, cuja superação representa tarefas para verdadeiros super-heróis. O foco será o capítulo três, que discorre sobre a correção ou não, por parte do professor, das variantes não padrão, na fala do aluno. Nele, as autoras abordam a aversão, por grande número de profissionais e estudiosos, ao trabalho com as variantes sociolinguísticas das regras variáveis e seus respectivos valores sociossimbólicos, sob a alegação de que não se deve corrigir a fala dos alunos. Traremos à discussão o trabalho do professor de língua portuguesa na sala de aula, propondo um ensino que respeite as variedades da língua, de forma a permitir que seus alunos sejam capazes de distinguir a gramática da modalidade oral da gramática da modalidade escrita, com o objetivo de se apropriar da língua para adequar o seu discurso, oral ou escrito, ao contexto de interação e, assim, contribuir para o desenvolvimento da competência dos alunos em qualquer situação de comunicação.

O PROFESSOR REFLEXIVO DE INGLÊS E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Dilermando Moraes Costa (UNIGRANRIO)
diler_costa@yahoo.com.br
Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)
cleo.puggian@gmail.com
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

O presente trabalho discutirá o papel do professor de inglês face às demandas e responsabilidades atuais, que não se reduzem ao ensino de habilidades linguísticas ou gramaticais. Confiamos que exista, atualmente, certa urgência de se pesquisar também a capacidade de reflexão do educador sobre a própria prática e buscar estratégias para torná-la relevante para a comunidade escolar. Além disso, por vezes, o ofício docente inclui conhecer e dominar ferramentas tecnológicas modernas no fazer diário, o qual precisa integrar relações humanas e elementos digitais de modo a construir saberes, a partir de ambos. Abordaremos conceitos teóricos sobre o ser professor reflexivo e seu papel face às tecnologias digitais. Acreditamos que as discussões propostas aqui possam ser ampliadas a todos os demais docentes e não somente àqueles do idioma inglês, embora esses educadores estejam no centro do nosso interesse. Incluiremos também considerações referentes ao uso de novas tecnologias da informação e comunicação, almejando integrá-las à discussão da prática reflexiva no fazer pedagógico do educador de língua inglesa.

O RACISMO E O XADREZ: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Cristiano da Silveira Colombo (UENF)
cristiano.colombo@gmail.com
Nilson Sergio Peres Stahl (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Sérgio de Arruda Moura (UENF)

Com base na heterogeneidade e intertextualidade, princípios da análise do discurso, este trabalho tem como propósito analisar o filme brasileiro "O Xadrez das Cores", cujo tema é o racismo, metaforizado a partir de uma contenda entre uma patroa branca e uma empregada negra. A pretexto de ensinar a empregada a jogar, a patroa, solitária e convicta de sua superioridade racial, destila todos os preconceitos a partir da mera distinção das cores das peças, brancas e pretas, espelhando assim o dilema racista da sociedade. Convencionou-se o aspecto interativo do xadrez que é desenvolvido no filme como um discurso porque nele se vê um conjunto de enunciação que produz enunciados: as regras do xadrez e as "regras" da vida na

disputa assimétrica entre as duas protagonistas. Também é oportuno comprovar que a segunda grande contribuição metafórica do xadrez é possibilitar que as pessoas vejam a si mesmas no tabuleiro, funcionando como um espelho social. Metodologicamente, inseriu-se na discussão a teoria do discurso tal como desenvolvida em Maingueneau, ao conceber o discurso como um posicionamento assumido entre sujeitos em interação, constituindo assim um *ethos* em conflito.

O REGISTRO DE TERMOS EM DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA

Sabrina Pereira de Abreu (UFRGS)
spciclone@gmail.com

Entre as unidades lexicais lematizadas em um dicionário geral de língua, estão os termos que têm como função específica denominar conceitos de determinada área científica ou técnica. Sistemicamente, os termos apresentam as mesmas propriedades morfológicas e sintáticas que as palavras; entretanto, diferem das palavras por apresentarem peculiaridades semânticas distintas. Nos dicionários gerais de língua, o registro dessas especificidades semânticas segue um sistema de marcação que procura evidenciar as áreas temáticas a que os termos pertencem. As reflexões que serão apresentadas no presente trabalho procurarão analisar a maneira como ocorre a sistematização do registro das peculiaridades semânticas dos termos nos dicionários gerais de língua. Nosso foco de análise será o *Novo Aurélio – Dicionário de Língua Portuguesa – Século XXI.* Nesse dicionário, procuraremos observar quais são as áreas temáticas escolhidas pelo lexicógrafo, como está organizado o sistema de marcação dessas áreas temáticas e se há uma consistência na aplicação desses critérios na microestrutura de verbetes.

O ROMANTISMO NA LITERATURA BRASILEIRA: A QUESTÃO DA NACIONALIDADE LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO CÂNONE

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

Este trabalho apresenta a transcrição na íntegra da prova escrita que realizei para professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), edital 474 de 29/09/2008 (DOU 30/09/2008), com base na leitura pública conforme exigência da banca examinadora. O Romantismo, tomado como estilo literário, tem origem bastante controversa. A convenção mais prestigiada estabelece o início na Alemanha, com Goethe. Porém, ele reconhecidamente pertence à *klassik* de Weimar, escola posicionada como Pré-Romantismo, ainda dentro dos últimos círculos neoclássicos. Complicam esse quadro as manifestações inglesas do século XVIII, anteriores a Goethe, como Edward Young, Robert Burns, Walter Scott etc. Por outro lado, a controvérsia aumenta porque a definição de romantismo oferecida pelos românticos alemães recorre a autores considerados clássicos: Shakespeare, Ariosto, Dante etc. Expliquei à banca, que permaneceu sem entender a problemática. Depois da epistemologia sobre romantismo, coube evidenciar os limites impostos por uma teoria literária insipiente, que, além de tergiversar sobre a essência do romantismo, ainda quer importar, da Europa para o Brasil, um fenômeno que dista um século transatlântico (1746-1836), embora considerando o mundo latino estejamos coevos (1816-1836), com Stendhal (França), Leopardi (Itália), Garrett (Portugal) e Espronceda (Espanha). A banca também não vislumbrou esse percurso. O Romantismo brasileiro foi detalhadamente explicado, conforme o ponto sorteado, dando ênfase no projeto de nacionalidade, forjado ora pela observação dos costumes, ora pela remota utopia fantasiada, abrindo duas vertentes para o sentimento nacional: um realismo popular e uma imaginação erudita, dois caminhos próximos, entretanto diferentes, que explicam o primeiro momento, em diálogo com o último momento, quando Castro Alves toma a lira para o abolicionismo e o republicanismo. O nacionalismo é uma espécie de sentimentalismo, o que dá unidade ao Romantismo: a banca, mais uma vez, não percebeu. As coordenadas do Romantismo assim se clareiam dentro de um recorte tradicional, entre 1836-1870.

O SENTIDO FREGEANO E OS SEUS DESDOBRAMENTOS

Alan Renê Maciel Antezana (UnB)
a.r.antezana@gmail.com
Felipe Amaral (UnB)

O presente trabalho busca a análise e os desdobramentos da introdução do sentido de Frege em sua concepção de semântica como resolução ao problema relativo à natureza da identidade, tal como se apresenta

em seu ensaio "Sobre o Sentido e Referência". Será também abordado o problema pertinente à natureza da informação veiculada por frases de identidade, em que se baseia o enigma de Frege. Ao efetivar a exposição das determinações realizadas por Frege em sua concepção de sentido, haverá a exposição dos desdobramentos e consequências destas concepções, explicitando algumas possíveis exceções à regra, como, por exemplo, os nomes indexicais descritos por Kaplan em sua obra "Descriptions" e a exposição de algumas problematizações na concepção de sentido no que tange à definição de nomes próprios, enquanto descrições definidas. Posteriormente, abordaremos algumas possíveis resoluções destes problemas com complementação de literatura secundária. Dessa forma, com o auxílio da leitura dos textos de Frege e de seus principais comentadores, buscamos explicitar (1) a proposta do autor ao constituir o sentido como elemento constituinte do significado, (2) as consequências da proposta de sentido de Frege, e (3) as soluções possíveis para alguns dos problemas derivados da definição de sentido, descrevendo as possibilidades de resolução dentre as sugeridas por Michael Dummet e Mark Richard, entre outros autores.

O TEMPO E O ESPAÇO DO ALUNO NA EJA: A (AUTO) CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

Focalizamos, na educação de jovens e adultos, sujeitos que vivenciam uma variedade de situações concretas formadora de subjetividades, definidas como o que se reporta ao sujeito humano, por contraste com as condições externas de existência que precedem a sua entrada no mundo, já que se ligará aos fluxos sociais, materiais e aos signos que o circundam, atravessam e constituem. Esse sujeito age sobre o presente e o real, se diferencia e reconhece nas singularidades de sua própria existência. Na escola, encontramos alunos das experiências da educação de jovens e adultos, cujas vidas são pontos de partida para se repensar o tempo, espaço, afirmação, avaliação e diálogo com o conhecimento construído. As experiências de vidas desses alunos produzem saberes que devem ser apropriados pelos próprios alunos e pelas escolas, assim como pelos professores. São sujeitos que se constituem por manifestações culturais, estéticas e corporais – marcas de preferências musicais, de moda, religiosidades, sexualidades, paternidade e/ou maternidade em jovens e adultos. Pensar uma escola que considere esses marcadores, admitindo tamanha diversificação, revela-se tarefa hercúlea. Primeiramente é preciso tratá-los como são, como se apresentam; conhecê-los, amadurecer o diálogo, escutá-los, deixá-los expressar não só a voz, mas o corpo, a mente, em diferentes linguagens, tempos e espaços que trazem para a escola, produzindo da diversidade de matéria-prima para a organização das relações pedagógicas. O professor-mediador deve detectar tais marcas previamente, ao preparar sua aula, e, depois, incentivar o aluno a buscá-las, articulando-as, não se furtando ao seu papel de mediador. Cabe ao aluno a construção do seu autoconhecimento. Esta comunicação é um recorte do projeto de pesquisa "Ler, refletir, expressar: uma proposta de ensino da língua portuguesa para a educação de jovens e adultos (EJA)".

O TEXTO E A IMAGEM: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE LEITURA

Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)
airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

Os avanços da tecnologia possibilitaram a criação de inúmeras linguagens, que se ampliam e se combinam, dando origem a um número espantoso de linguagens híbridas. É urgente, portanto, a mudança no paradigma escolar a respeito da preparação para a leitura e da busca de procedimentos que ultrapassem um ensino restrito à decodificação. Atualmente, entende-se como leitura a produção de sentido de uma escritura por meio do diálogo entre texto e sujeito leitor. Para que o indivíduo adquira uma ampla visão de mundo, é necessário o desenvolvimento de habilidades semióticas múltiplas, partindo-se de atividades com linguagens verbais e não verbais. Nosso trabalho pretende fazer uma análise da plasticidade dos componentes verbais e não verbais das narrativas destinadas ao público infantil e juvenil, objetivando sua capacitação para vencer as dificuldades do texto. Para tanto, faremos um levantamento de recursos diagramáticos e plásticos que contribuem para a iconicidade textual e para a orientação da leitura de textos, a princípio, não próprios para um público mais inexperiente, devido a seu grau de dificuldade.

"O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: TRABALHANDO O GÊNERO CONTO"

Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ)
alinegaignoux@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O presente artigo visa a abrir o debate sobre o espaço para o texto literário no ambiente escolar. Apresentar-se-á uma proposta didática de leitura realizada com uma turma do ensino fundamental II. O gênero conto e o 9º ano foram o eixo para o trabalho com a leitura e a escrita. Esse ano foi eleito por ser a última etapa do ensino fundamental. Nessa fase, teoricamente, os alunos já tiveram contato com diversos gêneros textuais e já estudaram (e produziram) textos com diferentes modos de organização do discurso: narração, exposição, argumentação, injunção e descrição. A escolha do gênero se justifica por ser este um texto mais curto, possibilitando a leitura em sala com a turma. O *corpus* se compõe de contos de dois grandes autores brasileiros: Machado de Assis e Lima Barreto. O objetivo principal deste trabalho é apresentar atividades realizadas em sala de aula com o gênero selecionado, visando à formação do leitor e ao desenvolvimento da produção escrita, ressaltando a importância do texto literário no contexto escolar. Defende-se, portanto, que o trabalho com os contos pode ser um estímulo para desenvolver o gosto e, se possível, ao prazer da leitura, o enriquecimento vocabular e, por conseguinte, para o amadurecimento da escrita.

O TEXTO LITERARIO COMO MATERIAL PRIVILEGIADO PARA O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA E PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE

Isabel Abellán Chuecos (Universidad de Murcia)
isabel.abellan.chuecos@hotmail.com

Se, como apontaram Umberto Eco e Eugenio Coseriu, no texto narrativo e literário aparecem todos os problemas e variantes que podem acontecer nos demais tipos de textos, o ensino e a aprendizagem da codificação destes nos proporciona um material privilegiado como docentes de língua e literatura. Através das múltiplas interpretações (ainda que inscritas nos textos como possibilidades) que podem emergir destes textos, poderá o professor nortear sua prática para compreensão cada vez mais aguçada da sociedade em que vivemos. Por outro lado, a aprendizagem conjunta de língua e literatura evita a separação forte que às vezes tem sido objeto de ensino, permitindo uma aproximação mais profunda e mais interligada, porque a língua é também encontrada na literatura, e a literatura se manifesta através da língua, sem que ambas devam ser necessariamente separadas nos processos de ensino-aprendizagem. Pretendemos, portanto, mostrar com este estudo de entretextos e materialidades, como esta perspectiva engloba diferentes sistemas semiológicos e, através deles, diferentes significados, produzidos e analisados a partir das relações que discursos, textos e sociedades podem estabelecer entre si.

O TEXTO NARRATIVO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: POSSIBILIDADES DE RECONTO DE "O REI SAPO"

Sandra da Silva Santos Bastos (UERJ)
sandra_poesia@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O presente trabalho tem como principal objetivo desmistificar o preconceito presente na ideia de que o aluno de escola pública é incapaz de produzir textos coerentes e criativos, por não dominar a norma padrão da língua, na maioria das vezes. Para isso apresenta-se uma análise de textos produzidos por alunos dos primeiros anos do ensino fundamental II, considerando não somente as questões gramaticais, mas, principalmente, os aspectos linguístico-discursivos de que o aluno/autor já dispõe para compor seu texto. Além disso, será mostrado que a qualificação de um texto como bom ou ruim está ligada aos critérios de análise que são utilizados. Para esta pesquisa, foi escolhido o gênero conto e seu subgênero, o reconto. O motivo de tal escolha se deu pelo fato de os alunos mostrarem simpatia por esse gênero e já estarem familiarizados com ele. Este trabalho reflete, também, sobre as concepções de ensino, língua e gramática que podem nortear o trabalho do professor de língua portuguesa, bem como sobre as contribuições que os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram para ensino da língua materna, uma vez que ressaltam a necessidade de se trabalhar o texto em sala de aula.

O TEXTO: TEIA E A (DES)CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO LEITOR

Diego Corrêa Diniz (UERJ)
diegocdiniz@gmail.com
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ)
majordao@gbl.com.br
Maurício Silva Fagundes (UERJ)

Partindo da noção barthesiana de texto de gozo ou texto-limite, articulada, por sua vez, à noção de des-pragmatização da teoria do efeito, pretendo comentar a dissolução momentânea experimentada pelo ego do leitor, quando enredado pelas malhas da escritura. Segundo a teoria do efeito, o texto literário – ao dispor lado a lado, em seu repertório, as normas e valores dos sistemas de sentido do mundo – libera espaços para a entrada do leitor no sistema de sentido do texto, entrelaçando-o em suas perspectivas e propiciando-lhe uma experiência verdadeiramente estética. Já de Barthes, acatamos a sugestão de que se desse o nome de hifologia a uma possível teoria do texto: hyphos é o termo grego referente à teia da aranha. Tal nomenclatura traz em sua semântica a noção de texto como um entrelaçamento complexo dos múltiplos sentidos que lhe constituem. Daí pretendo apontar como o ego, organizado verticalmente, tal qual os sistemas de sentido do mundo que internaliza, passa por uma dissolução de sua concretude – uma espécie de morte momentânea – a partir da qual emerge a possibilidade simbólica de um renascimento. Em suma, o que eu gostaria é de comentar o belo e terrível quadro sugerido pela ideia de um texto-teia; nele o ego do leitor está como a borboleta na teia da aranha, prestes a ser dissolvido pelos sucos digestivos dos fios: teias, tecidos, textos são malhas em que o leitor se funde, num eterno movimento de construção/desconstrução, morte/renascimento.

O TRABALHO COM A LEITURA NOS ROTEIROS DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Andreza Barboza Nora (UNICAMP/CEFET-RJ)
andrezanora@hotmail.com

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir concepções e estratégias de leitura mobilizadas nos roteiros de atividades, documento elaborado para a formação continuada em língua portuguesa para os professores da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. Este trabalho foi dividido em três partes: inicialmente, será realizada uma breve revisão acerca dos principais modelos teóricos que vêm orientando o ensino de leitura. Esta revisão é seguida pela apresentação dos documentos norteadores da formação continuada, sendo enfatizados os roteiros de atividades. Por fim, será empreendida a análise das atividades selecionadas com base em categorias presentes em Dionísio (2000), Marcuschi (2001) e Rojo (2004).

O TRATAMENTO DAS CONJUNÇÕES EM EVANILDO BECHARA: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

Luana Silva do Nascimento Cunha (UFF)
lunascimento20@gmail.com
Ricardo Stavola Cavaliere (UFF)
cavaliere@oi.com.br

Este trabalho visa a mostrar, à luz da historiografia da linguística, as descrições das conjunções sob a visão do eminente gramático Evanildo Bechara. Embasados nos conceitos de Swiggers, Cavaliere e outros autores, tivemos a intenção de averiguar o modo como as conjunções são descritas pelo autor, com o propósito de justificar as abordagens, considerando as influências dos estudos linguísticos da época em que foram escritas. O presente trabalho tem a preocupação de contribuir com informações úteis que venham a colaborar com o trabalho do professor em sala de aula e com o exercício do pesquisador de língua portuguesa.

O TRATAMENTO DO CONECTIVO EM CINCO GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XX: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

Luana Silva do Nascimento Cunha (UFF)
lunascimento20@gmail.com
Ricardo Stavola Cavaliere (UFF)
cavaliere@bol.com.br e cavaliere@oi.com.br

Ancorados na historiografia da linguística, examinaremos as descrições dos conectivos em cinco gramáticas do século XX. Dentre as possibilidades que poderiam ser usadas, elegeu-se, para o enfoque deste trabalho, o estudo dos fatos da língua a partir das seguintes obras: *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*, de Gladstone Chaves de Melo (1970), *Moderna Gramática Portuguesa* (1964), de Evanildo Bechara, *Gramática do Português Contemporâneo* (1969), de Celso Cunha, *Pequena Gramática para a Explicação da Nova Nomenclatura Gramatical* (1960), de Adriano da Gama Kury e *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (1960), de Rocha Lima. Embasados nos conceitos de Swiggers (2013), Koener (1989, 1999), Cavaliere (2002, 2009, 2014) e outros autores, tivemos a intenção de averiguar o modo como esses conectivos são descritos pelos autores, com o propósito de justificar as abordagens, considerando as influências dos estudos linguísticos da época em que foram escritas. O presente trabalho tem a preocupação de contribuir com informações úteis que venham a colaborar com o trabalho do professor em sala de aula e com o exercício do pesquisador de língua portuguesa.

O USO DA INTERNET, O ACESSO AOS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E AOS BENS CULTURAIS – PARADOXOS DO LETRAMENTO DIGITAL

Érica Aragão Monteiro (UNIGRANRIO)
erica.aragao.ufrj@gmail.com
Anna Paula Lemos (UNIGRANRIO)
annapaulalemos@gmail.com

O objetivo desta comunicação é pôr em debate os paradoxos do crescente letramento digital, tendo como base Magda Soares e Pierre Levy. É comum vermos hoje o uso de tecnologias a favor dos processos de ensino/aprendizagem, assim como os debates acerca do tema. O constante uso da rede tem ampliado também as possibilidades de letramento e à cibercultura (LÉVY, 2000). No entanto, a questão não é tão simples, e não se limita apenas à possibilidade de acesso, mas à qualidade e funcionalidade deste uso. Para muitos jovens, a leitura digital é mais frequente e comum do que nos meios impressos tradicionais, o que possibilita o ingresso em um mundo cultural muito diversificado. O letramento digital facilita a aproximação com gêneros textuais e literaturas variadas, textos multissemióticos, porém o excesso de informação, textos e velocidade de divulgação de informação apressam muito a busca por leituras e novidades, tornando o processo cognitivo mais acelerado, caótico e muitas vezes a leitura superficial.

O USO DAS MARCAÇÕES NÃO MANUAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM ESTUDO PRAGMÁTICO

Dayane Veras dos Santos (UFRB)
dayaneveras@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende fazer uma revisão bibliográfica em torno dos estudos sobre a linguística da língua brasileira de sinais, através do estudo referente ao uso das expressões não manuais, discutindo o papel que tal parâmetro desempenha durante o evento comunicativo. Para tanto, recorreu-se a uma análise de cunho funcionalista abordada por Borges (2004), Neves (1997); a pragmática discutida por Armengaud (2006) e a linguística da libras, apresentadas por Quadros (2004) e Ferreira (2010). A análise mostrou que o uso inadequado das marcações não manuais podem interferir no fluxo da conversação, tornar o enunciado agramatical ou até mesmo não ser decodificável, causando ambiguidade na interação verbal.

O USO DE JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICO NO PNAIC E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

José Ricardo Carvalho da Silva (FUFSE)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Brincar é um direito de todas as crianças, pois é por meio desta atividade que ocorre o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Brincar envolve o ato divertido de experimentar a voz, o corpo, as palavras e os objetos que se encontram no mundo. Por meio da brincadeira iniciam-se as relações simbólicas, projetando a fantasia e a imaginação. Brincar é uma forma lúdica que vai se tornando cada vez complexa, preparando o terreno para a promoção do jogo composto de regras. O planejamento de procedimentos para a realização de trabalho com jogos e brincadeiras na sala de aula é importantíssimo para a produção de novos conhecimentos, de forma lúdica e reflexiva. Um dos cuidados que antecede o planejamento com os jogos na sala de aula refere-se à reflexão sobre a concepção de jogos que será adotada nas ações desenvolvidas na escola. A depender do modo como o jogo será compreendido no projeto pedagógico da escola, o conjunto de ações, em torno do ato de jogar, ganhará proposições diferenciadas do ponto de vista da mediação do professor. Apresentamos neste trabalho contribuições do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) para o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras que valorizam a consciência fonológica a partir de jogos. Analisamos um dos jogos apresentados na proposta alfabetizadora, apresentando limites e possibilidades de ações reflexivas ao aluno no processo de alfabetização.

O USO DO ESTRANGEIRISMO NA CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS

Laís Teixeira Lima (UENF)
laisbj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Este trabalho tem como principal objetivo compreender o processo de aquisição dos estrangeirismos na língua portuguesa, além de analisar sua presença no léxico de falantes deste idioma. Procura-se também estabelecer um paralelo ente os termos empréstimo e estrangeirismo, evidenciando suas diferenças e particularidades. Visto que, existem divergências sobre o uso de tais neologismos, serão apresentadas as visões opostas de puristas e linguistas de acordo com o uso dos estrangeirismos no discurso dos falantes de língua portuguesa, e refletir sobre as duas vertentes. Para melhor compreensão de seus usos, será observada a utilização dos estrangeirismos por alunos do ensino superior, de acordo com o *Corpus* de Campos dos Goytacazes e Itaperuna, além de, seu uso nas propagandas. A partir daí, elaboraremos um inventário de palavras cuja presença pode ser fortemente observada no léxico e nas propagandas e, então, observar se tal uso pode ocasionar influências linguísticas e políticas.

O USO DO GLOSSÁRIO DE VERBOS E A CRIAÇÃO DE JOGOS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM

Dayane Carneiro Rocha (UFT)
peel@pop.com.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho, que faz parte do PIBIC do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, tem como escopo a criação de um glossário de verbos como recurso didático voltado para o ensino fundamental, sendo que terá também uma versão virtual, com a criação de software com jogos e exercícios, com o intuito de facilitar o aprendizado do verbo e de suas flexões. O estudo apresenta um enfoque pancrônico, com levantamento histórico e atual dos conceitos do verbo, utilizando como fonte gramáticas e livros didáticos de língua portuguesa. Apresenta, ainda, um diálogo constante com gramáticos e filólogos tais como Said Ali, Rocha Lima, Luft, Bechara, Celso Cunha e José Pereira da Silva.

O USO DO HIPERTEXTO NO ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS

Ângela Maria dos Santos (UEMS)
angel11ste@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A escola, na atualidade, tem o grande desafio de formar leitores/escritores capazes de utilizar a língua de modo variado, produzindo diferentes efeitos de sentido e adequando o texto a diferentes situações. E é papel da escola proporcionar ao aluno atividades de ensino-aprendizagem que possibilitem a ampliação de sua competência discursiva oral e escrita, utilizando-se de textos que, segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*, é a unidade básica do ensino. Como os textos sempre se manifestam em um ou em outro gênero textual é importante conhecer as características e a situação real de utilização de cada gênero tanto para a compreensão como para a produção textual, pois se pressupõe que a linguagem será utilizada de forma mais eficaz. Sabe-se que os jovens têm uma relação muito próxima com as mídias, pois utilizam-nas constantemente fora do espaço escolar, o que não quer dizer que acesso à informação seja aquisição de aprendizagem, principalmente em relação à leitura e à escrita. Dessa forma, pretende-se utilizar o estudo dos gêneros textuais através do hipertexto, que traz novas práticas de leitura e escrita através dos textos multimodais e que podem ser uma ferramenta auxiliar ao professor de língua portuguesa. Assim, buscou-se observar e comparar por meio da leitura de Marcuschi (2001, 2004 e 2005), Rojo (2012 e 2013), Coscarelli (2005 e 2011), Koch (2012), Schneuwly e Dolz (2004) como suporte ao trabalho com os gêneros textuais por meio do uso do hipertexto, que será possível criar um espaço de diálogo e interação, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem.

O USO DO PRIVATIVO "FALSO" EM TEXTOS DA INTERNET

Dedilene Alves de Jesus (UFRJ)
dedilene@yahoo.com.br
Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)

Em linhas gerais, a classe dos adjetivos é reconhecida como atribuidora de "uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um substantivo" (NEVES, 2000, p. 173). Os estudos sobre o uso dos adjetivos apresentam classificações mais específicas, de acordo com as funções semânticas, sintáticas, morfológicas, discursivas e lexicais a que estão relacionados. No nosso caso, preferimos abarcar as questões discursivo-semânticas envolvidas na categorização de um tipo peculiar de adjetivo, o privativo. Partimos da disposição de que tal adjetivo é marcado discursivamente pela paráfrase "o que não é N", quando associado a um nome ou construção nominal. Essa paráfrase implica a negação de propriedades intencionais de N, dentro de um contexto discursivo em que "falso" não pode ser interpretado como "característica de pessoa com desvio de caráter". Assim, a partir de três textos retirados da internet, foi feita uma análise, em nível situacional, comunicacional e discursivo, a respeito do comportamento do adjetivo privativo "falso" nesses textos, bem como verificamos se existe um tipo de discurso específico para tal acepção de adjetivo e as marcas linguísticas que ancorariam essa significação no texto. Para isso, embasamo-nos nas ideias de Charaudeau (1995; 2012), Charaudeau e Maingueneau (2008) e Pauliukonis e Gouvêa (2012).

O USO DOS PRONOMES PESSOAIS NAS CARTAS AVULSAS DO ACERVO GUIOMARD SANTOS ESCRITAS NO PERÍODO DE 1940 A 1980

Kelvin Willians Vale da Silva (UFAC)
kelvin_dovalle@hotmail.com
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)

O principal objetivo que nos levou a elaborar essa pesquisa foi fazer a leitura e edição semidiplomática das cartas manuscritas pertencentes ao acervo de Guiomard Santos para, a partir dessas cartas, fazer um estudo sobre o uso dos pronomes pessoais registradas nesses textos, pois em breves leituras desse acervo percebeu-se uma grande frequência desse recurso de escrita. Para o desenvolvimento do trabalho, foram feitas as edições justalineares de cartas manuscritas, levantando aspectos codicológicos e paleográficos delas. É importante lembrar que a carta é o mais tradicional serviço de correspondência, que contém informações de interesse específico do destinatário. O *corpus* de nossa pesquisa foram as cartas avulsas arquivadas no acervo Guiomard Santos (Museu-UFAC) escritas na década de 40 a 80. Com isso visamos estudar, especialmente, as formas de uso e frequência dos pronomes pessoais dos casos reto e oblíquos.

O USO MULTIFUNCIONAL DO VERBO TER EM TEXTOS VEICULADOS PELA REVISTA VEJA

Marise Rodrigues Guedes (UESC)
mariseguedess@hotmail.com
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)
Maria Felicidade Penha de Lacerda (UESC)
Tatiana Falcão Rodrigues Cardoso (UESC)

Esta pesquisa objetivou analisar o uso multifuncional do verbo ter em quatro entrevistas e quatro reportagens veiculadas na Revista Veja. Entende-se que, pelo caráter dinâmico da língua, os seus usos pelo falante extrapolam os limites da gramática normativa, propiciando a ocorrência de variações linguísticas, como a utilização do verbo ter em substituição ao verbo haver com sentido existencial. Essas variações, contudo, são motivadas por variáveis independentes linguísticas - animacidade do objeto, tempo verbal e gênero textual - e extralinguística – profissão, recortadas para análise das ocorrências dos verbos ter e haver. Constatou-se, no corpus, um total de 128 ocorrências desses verbos, sendo 40 utilizações em sentido existencial: 10 do verbo ter e 30 do verbo haver. Verificou-se que o uso do verbo ter é mais motivado: pelo gênero textual entrevista; pelo tempo verbal presente; pelo sintagma nominal objeto inanimado. O fator profissão não interferiu na utilização do verb o ter. Esta pesquisa revelou, ainda, a utilização do verbo ter em sentidos diferentes do dicionarizado "possuir algo", tais como o sentido de "dever" e de "precisar". Apesar das variações, o verbo haver, como prescreve a gramática normativa, ainda é mais utilizado que o verbo ter, consideradas as variáveis independentes elencadas. Esta pesquisa, portanto, corrobora com os estudos de Labov (1972), Ramos (2007), Cavalcante (2000), entre outros que apontam para a abordagem das variações linguísticas em aulas de Língua Portuguesa, preconizando o respeito e a reflexão sobre os usos da língua.

O VALOR DA EXPRESSÃO CONJUNTIVA COMO ELEMENTO REFERENCIAL NA CONSTRUÇÃO DA COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS

Jane Suely souza de Araujo (UERJ)
davi.verissimo1990@gmail.com
André Crim Valente (UERJ)
prof.acvalente@gmail.com

Neste trabalho, apontaremos o funcionamento gramatical (coesão) e semântico (coerência) de expressões conjuntivas. A partir da análise do *corpus*, constataremos que algumas conjunções são resultantes de formas adverbiais, (GARCIA, 2002), o que justifica, por exemplo, o uso da conjunção "e" ou "mas" seguida de "no entanto", como se pode verificar em "Até hoje não compreendi porque o futebol é um criador de multidões e o remo, não. E, no entanto, se compararmos uma modalidade e outra, verificaremos o seguinte..." (RODRIGUES, 2007, p. 110). Nossa hipótese é a de que, ao contrário de outras formas de relações coesivas gramaticais, a conjunção ou expressão conjuntiva não constitui apenas uma relação fórica (anáfora e catáfora), mas também uma relação semântica. A expressão conjuntiva desempenha relevante papel na construção do discurso: unir, acrescentar ou reforçar a ideia expressa por palavras ou orações. Dutra (2007) afirma que os elementos conjuntivos expressam certos sentidos que pressupõem a presença de outros componentes no discurso.

O VOCABULÁRIO DO GARIMPO ARTESANAL DE DIAMANTES: DAS "FUNÇÕES DA ESCALA" AO "BATER DA PENEIRA"

Gabriela Guimarães Jerônimo (UNESP)
gabriela.ggj@gmail.com
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)

Este estudo se propõe analisar, por um viés terminológico, o vocabulário do garimpo artesanal de diamantes. Os termos que foram selecionados para este trabalho são um recorte do *corpus* da pesquisa As grimpas lexicais e seus diamantes linguísticos: o vocabulário do garimpo artesanal de diamantes no município de Três Ranchos-Goiás (1944-1981), realizada por Jeronimo (2014). Respaldamo-nos, aqui, nos princípios da teoria comunicativa da terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré ao trazer um novo olhar sobre a unidade terminológica, entendida como um item lexical utilizado em uma área de especialidade, ad-

quirindo, assim, um caráter específico ao nomear um determinado elemento do universo extralinguístico seja de uma ciência ou de uma técnica. No caso desta discussão, temos o garimpo, que é uma técnica antiga, tendo suas primeiras atividades iniciadas já na época do Brasil colônia, com as primeiras extrações de ouro realizadas no litoral e, futuramente, na região central do país. Assim como em muitas outras regiões do país, esta atividade perdurou na região sudeste de Goiás, especificamente, no município de Três Ranchos até o ano de 1981, em que encontramos senhores que garimparam desta maneira antiga e que ainda guardam em sua memória o vocabulário usado para dar nomes às "coisas" do trabalho.

O VOCABULÁRIO DO SAMBA NOS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE

Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

A abordagem do vocabulário do samba em dicionários de língua portuguesa, proposta neste estudo, baseia-se em resultados de trabalho anterior, no qual se elaborou um *corpus* do samba carioca, composto com base na obra de três grandes sambistas do século XX: Ismael Silva, Cartola e Paulo da Portela. Nesta oportunidade, o *corpus* mencionado será empregado como referência para se observar o registro de palavras do âmbito discursivo do samba em três dicionários gerais de vulto no Brasil: O *Aurélio*, o *Houaiss* e o *Caldas Aulete*. A análise consistirá em confrontar os usos detectados no corpus com os registros dos dicionários gerais, seja no que diz respeito à inserção de itens na macroestrutura, seja em aspectos da microestrutura, como as definições encontradas e a atribuição de rubricas que informam a respeito de características discursivas.

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA ESCREVENDO EM SALA DE AULA E PUBLICANDO NA WEB

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spsolimar@hotmail.com

Esta oficina, baseada no livro homônimo, tem por objetivo apresentar sugestões de atividades práticas que podem ser utilizadas nas aulas de produção textual no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, a fim de promover a escrita criativa dos participantes, em um ambiente descontraído e instigante. Para isso, primeiramente discutiremos a diferença entre redação e produção textual, abordaremos a questão de o ensino de língua ser feito com base em gêneros discursivos variados, incluindo os gêneros digitais ou emergentes. Assim, para cada atividade proposta na oficina, serão sugeridas ferramentas para publicação dos trabalhos utilizando recursos tecnológicos online variados.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS REDUZIDAS DE GERÚNDIO: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DO REVISOR DE TEXTOS À LUZ DA ANÁLISE DE QUESTÕES DO ENEM-2010

Ana Paula Antunes Rocha (UFOP)
ap.rocha@ymail.com

Neste trabalho, temos o objetivo de discutir três questões relacionadas ao uso de orações subordinadas adverbiais reduzidas de gerúndio: (i) Quais são as formas referendadas pela gramática tradicional no uso dessas orações? (ii) Que usos são encontrados nas questões do ENEM-2010? (iii) Dada a divergência existente entre as formas prescritas pela gramática e aquelas usadas nas provas do ENEM-2010, que decisões o revisor de textos pode tomar? A partir dos três pontos mencionados, objetivamos apontar e discutir a discrepância existente entre prescrição e uso no português escrito atual e, também, que procedimentos o revisor de texto pode ou deve tomar no trabalho com gêneros que exigem o uso da norma padrão.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS: UM ESTUDO DE CASO ENTRE UMA GRAMÁTICA TRADICIONAL E UM LIVRO DIDÁTICO

Girlene Santos de Santana (UFRB)
daneeu.euedan@hotmail.com

Este trabalho tem como principal discussão, uma análise das orações subordinadas substantivas; portanto um estudo limitado de caso, tendo como principal recurso um livro didático de 8ª série do ensino fundamental, o texto teórico de Maria Eugenia Duarte intitulado como "Coordenação e Subordinação", além do apoio da gramática tradicional, intitulada como *Gramática da Língua Portuguesa*, de Pasquale e Ulisses, tentando, sobretudo, analisar, com base no livro didático do ensino fundamental, como é apresentado o processo de subordinação das orações substantivas para os alunos da 8ª série, percebendo desde os conceitos e exemplos até as estratégias propostas, assim como compreender as semelhanças e diferenças entre o livro analisado e o texto teórico de Maria Eugenia.

ORATORUM ET RHETORUM SENTENTIAE DIUISIONES COLORES, DE SÊNECA, O VELHO QUE TEXTO É ESSE?

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF)
fernandosafreitas@gmail.com
Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

O presente trabalho pretende apresentar de forma breve uma das obras que representa um dos gêneros da retórica mais duradoura da história da literatura latina conhecida como as "declamações" (BLOOMER, 2010, p. 297). Dessa forma, nosso trabalho enseja fazer uma apresentação do *Oratorum et rhetorum sententiae diuisiones colores*, de Sêneca, o velho, apresentando que texto é esse dentro da tradição literária romana, bem como quais são os principais problemas encontrados ao se estudar tal obra. Uma característica que deve ser observada na obra de Sêneca, o velho, segundo Conte, é que ela também promove uma interpretação da história da oratória em Roma, demonstrando que o declínio dessa matéria em seus dias (época imperial) se deve à corrupção moral da sociedade (1999, p. 405). Portanto, nosso trabalho se apresenta como uma síntese desses assuntos na tentativa de não só apresentar o texto de Sêneca, o velho, mas também levantar questões sobre um gênero retórico tão duradouro da Antiguidade Clássica como as declamações.

ORIENTAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS: ANÁLISE CRÍTICA

Helena Grinberg da Silva Barcelos (UNIGRANRIO)
leninhagrinberg@gmail.com

O presente trabalho apresenta o resultado da análise realizada na dissertação intitulada *Orientação Curricular de Língua Inglesa na rede municipal de Duque de Caxias: Histórico, Limites e Desafios*. Partindo do recorte temporal 1996-2013 e justificando este recorte devido à publicação da última LDB 9.294/96, dois cadernos de orientação curricular de Duque de Caxias foram selecionados para análise: *Pressupostos Teóricos* e *Proposta Pedagógica*, Volumes I e II, de 2002 e 2004. São os objetivos da análise realizada na dissertação e apresentadas neste trabalho identificar quando, por quem, de que forma, em que circunstâncias e com que finalidade os *Pressupostos Teóricos* e *Proposta Pedagógica* foram elaborados, identificar que influências sofreram, analisar seus processos de construção e que vozes foram ouvidas neste processo, discutir seus pressupostos teóricos e sobre a produção das políticas de currículo no município e refletir sobre a democratização do ensino de língua inglesa nas escolas públicas municipais caxienses.

OS ARTICULADORES COORDENATIVOS EM REDAÇÕES ESCOLARES

Mateus Gonçalves Santos (UESB)
mateus.2@hotmail.com
André Luiz Faria (UESB)

Neste trabalho, apresenta-se uma análise do uso dos articuladores coordenativos em redações escolares de alunos concluintes do 3° ano do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Jequié – BA, com a finalidade de comparar o quadro das conjunções coordenativas apresentado nas gramáticas normativas da

língua portuguesa com as que são usadas com mais frequência nas produções escritas dos alunos. Entende-se aqui o processo da coordenação como um mecanismo sintático de estruturação das orações dentro do período que estabelece relações lógicas, e não apenas a ligação de frases. Em outras palavras: é um processo sintático de encadeamento de ideias (GARCIA, 2003). Nessa perspectiva, os pressupostos de Rodrigues (1999) que tratam do comportamento dos articuladores subordinativos na linguagem jornalística serão adotados como orientação teórico-metodológica, com a finalidade de detectar se aconteceram alterações no quadro das conjunções encontrado nas gramáticas tradicionais, e se estão sendo usadas efetivamente em textos escritos formais. Ainda serão adotados como fundamento teórico, os pressupostos da linguística textual, que muito tem contribuído para os estudos linguísticos no que se refere ao ensino/aprendizagem de língua portuguesa. A pesquisa se justifica pela escassez da análise do comportamento dos articuladores coordenativos na estruturação de textos escritos formais de alunos, além de contribuir para as pesquisas acerca de questões do ensino de língua portuguesa.

OS DIFERENTES PROCESSOS TRADUTÓRIOS EM ULYSSES

Thais Luna Rodrigues Torres (UCGO)
thaisrodriguess@hotmail.com
Éris Antônio Oliveira (UCGO)

Este estudo mostrará alguns aspectos das primeiras traduções em português da obra Ulisses (1922) de James Joyce no Brasil. Também destacara algumas soluções encontradas pelos tradutores em suas interpretações da obra, identificando as tendências deformadoras que operam em cada tradução. Desse modo, pretende-se compreender e descrever o estilo de cada tradutor e como foram expressos os conceitos temáticos do romance. A ética e a poética serão os dois critérios analisados no estudo das traduções da obra. Sendo que a ética se refere ao trabalho do tradutor no texto e a sua textualidade em relação ao original, e a poética se refere ao tipo de diálogo e o respeito que o tradutor mantém para com o texto original. Para a análise das traduções, foram selecionados três tradutores brasileiros. A primeira que pertence ao filólogo Antônio Houaiss, em 1966, a segunda em 2005, por Bernadina da Silveira Pinheiro, professora e aposentada de literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a última tradução recentemente concluída por Caetano Galindo, professor de letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutor em linguística pela Universidade de São Paulo (USP). A tradução de Antônio Houaiss preza pela manutenção da estrutura de linguagem original, mais poética, porém mais difícil. Bernadina traduziu de forma mais coloquial, mas não manteve a estrutura de texto construída por Joyce. Galindo diz que tentou fazer da tradução um meio termo entre a "tendência endurecedora" de Houaiss e a "forma democrática" de Bernardina Pinheiro: "Tentamos dar uma resposta aos jogos literários do livro, sem fugir dos trocadilhos, poeticidades e outras problematizações".

OS ESTUDOS DE FONÉTICA/FONOLOGIA E A PRÁTICA DE ENSINO/APRENDIZAGEM: UM PERCURSO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO NA SALA DE AULA

Francis Paula Correa Duarte (UFRRJ)
fpcd79@gmail.com
Tania Mikaela Garcia Roberto (UFRRJ)
Thaís de Paiva Santos (UFRRJ)

O presente trabalho tem por objetivo uma análise e compreensão dos estudos de fonética e fonologia relacionados à prática na sala de aula em duas escolas do ensino fundamental do interior do estado do Rio de Janeiro. Para isso, traçou-se, inicialmente, um breve histórico a respeito dos estudos da fonética e da fonologia; em seguida, uma abordagem sobre sua importância, na atualidade, para o papel do educador e sobre o respeito dos diferentes falares em nosso cotidiano. O trabalho finaliza com as considerações a respeito de uma análise sobre um modelo de exercício de um livro didático utilizado no ambiente escolar.

OS FORMATIVOS *ECO-* E *HOMO-*RADICAIS NEOCLÁSSICOS OU AFIXOS?

Patricia Affonso de Oliveira (NEMP/UFRJ)
patiaffonso@yahoo.com.br

Os elementos morfológicos *eco-* e *homo-* são oriundos do grego e significam, respectivamente, “casa, habitat” e “semelhante, igual a” (CUNHA, 2010; HOUAISS, 2009). Atualmente, os formativos *eco-* e *homo-*

vêm sendo amplamente utilizados para formar novas palavras, mas não mais com o significado que encontramos no dicionário etimológico: *eco-* aparece associado aos significados de "ecológico" e "reciclagem", típicos de palavras como "ecologia" e "ecológico", e *homo-*, ao significado de "*gay*", numa clara referência à palavra "homossexual". Esses elementos morfológicos carecem de descrição minuciosa e apropriada, já que os poucos trabalhos que descrevem muito brevemente *eco-* e *homo-* se limitam a falar sobre sua etimologia e/ou a classificá-lo ora como radical (BECHARA, 2004), ora como afixoide (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2011), ora como pseudoprefixo (CUNHA & CINTRA, 2001). A falta de consenso entre os estudiosos sobre a que categoria pertencem esses elementos se dá justamente pelo fato de *eco-* e *homo-* apresentarem características tanto de radical quanto de afixo. Usamos a morfologia construcional de Booij (2005, 2010) para fazer a análise dos formativos *eco-* e *homo-* e também para averiguar o posicionamento dos nossos formativos ao longo do *continuum* derivação-composição proposto por Kastovsky (2009) e Gonçalves (2011a). Para essa última questão, serão utilizados, como parâmetros, os critérios empíricos apresentados em Gonçalves (2011a) e em Gonçalves & Andrade (2012).

OS GÊNEROS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: CONCEPÇÃO DISCURSIVA OU TEXTUAL?

Sione Pereira Alves (UFF)
sione_alves@hotmail.com
Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (UFF)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a concepção de gênero presente no livro didático de língua portuguesa. Diversas teorias no campo da linguística e da linguística aplicada referem aos gêneros. Pode-se agrupá-las em dois blocos: as teorias de gêneros discursivos (ou do discurso) e as teorias de gêneros textuais (ou do texto), que, conforme Rojo (2005 e 2008), indicam formas distintas de análise. Embora a teoria de gênero bakhtiniana seja a principal referência desses estudos, cada qual apresenta um eviesamento próprio, principalmente no que diz respeito à transposição didática. É possível traçar um paralelo entre as teorias de Bakhtin (2011), precursor da análise de gêneros, de Marcuschi (2010) e de Schneuwly & Dolz (2004), identificando semelhanças e diferenças, e reconhecendo essas teorias como pressupostos teóricos subjacentes ao ensino de língua portuguesa. Será feita, a partir dessa reflexão, uma análise das propostas de atividades com gêneros apresentadas no quarto volume da Coleção "Tecendo Linguagens", aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2014 e usada, atualmente, nos quatro anos finais do ensino fundamental de toda a rede municipal de ensino de Magé. Tem-se, assim, o objetivo de reconhecer as teorias de gêneros que fundamentam as questões da referida obra didática, verificando se há predominância da concepção discursiva ou da textual e quais as possíveis implicações dessa predominância para o ensino da língua.

OS INFELIZES CÁLCULOS DA FELICIDADE: UMA LEITURA SEMIÓTICA DO CONTO DE MIA COUTO

Angélica Lino dos Santos Moriconi (USP)
angel.moriconi@gmail.com

Este estudo se propõe a desvelar a construção discursiva no conto "Os Infelizes Cálculos da Felicidade", de Mia Couto. Pretende-se analisar o percurso gerativo do sentido, sobretudo no que se refere à sintaxe modal, observando suas configurações passionais. A organização sintagmática do conto inicia com o destinador possuidor de um querer-ser/ não crer-ser/saber não poder-ser. Tal estrutura patêmica ou passional produz efeito de sentido "afetivo" de medo. Entretanto, o conto revela uma transformação do destinador que passa a ser possuidor de um querer-ser/crer-ser/saber-poder-ser, causando um efeito passional de amor. Utilizar-se-á o referencial teórico da semiótica francesa, especialmente de Maingueneau (1976), Barros (2002) e Pêcheux (1995).

OS MARCADORES DISCURSIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NECESSIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo (UESC
bug7raio@gmail.com
Maria D´Ajuda Alomba Ribeiro (UESC)

Neste artigo pretende-se discutir a necessidade da sistematização dos marcadores discursivos, no contexto da educação básica, por meio da proposição de cadernos didáticos fonte, ancorada nas teorias pragmáticas. Esta proposta emerge de uma pesquisa em fase inicial, em desenvolvimento por meio do projeto intitulado: "O uso e a sistematização dos marcadores discursivos sob a ótica da pragmática na concepção do material didático" (Mestrado Profissional em Letras / UESC / Ilhéus). A princípio cinco coleções de português do Programa Nacional do Livro Didático estão sendo analisadas, constituindo-se em *corpus* da pesquisa. A partir desse estudo, podemos verificar que os marcadores discursivos são negligenciados pela abordagem gramatical dessas coleções, embora sejam unidades linguísticas que desempenham papel fundamental no funcionamento da língua, na ação discursiva realizada nos textos escritos e constituem-se como um fenômeno importante da língua em uso. Para análise contrastiva neste artigo, selecionamos do *corpus* a coleção Perspectiva: Português (volumes 08 e 09 do ensino fundamental) de Discini e Teixeira (2012) e, como proposta de ampliação, será apresentada uma atividade fonte ilustrativa apenas com o marcador contra-argumentativo "mas". Entretanto, a agenda principal situa-se na proposição generalista de insumos didáticos, no modelo materiais fonte, que contemple o fenômeno como um todo. Tal configuração deve considerar o componente pragmático, de forma a favorecer a ampliação da descrição gramatical do suporte didático da educação básica e, no ensino, do desenvolvimento da competência comunicativa.

OS PERCALÇOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA: A BUSCA PELO SENTIDO ATRAVÉS E ALÉM DA PALAVRA

Lana Beth Ayres Franco de Araujo (UERJ)
lanaraujo@hotmail.com

Ao definir a tradução literária como "a atividade de recriar obras literárias em outros idiomas" (BRITTO, 2012, p. 11), o Prof. Paulo Henriques Britto já denuncia a natureza criativa da função do tradutor. Partindo dessa premissa, proponho aqui investigar as dificuldades peculiares à tradução do texto literário – aqui, o caso da ficção – obstáculos estes que o profissional precisa transpor para que, de fato, possa levar a cabo a sua missão de recriar aquele objeto estético. São justamente esses percalços inerentes à tradução literária que a tornam uma tarefa instigadora, pois, em sua incessante busca pelo sentido, o tradutor é levado a uma extensa pesquisa dentro e fora do âmbito idiomático. Ao abordar o processo tradutório, sobretudo no que se refere à tradução de um texto literário – entendendo-o no sentido jakobsoniano, ou seja, aquele em que predomina a função poética da linguagem –, outros temas serão também tratados, tais como: a questão da fidelidade ao original, a literariedade, a tradução estrangeirizante e a domesticadora e outros, cuja discussão se fizer necessária. Em suma, pretendo trazer à baila não só as estratégias tradutórias de natureza linguística de que o tradutor lança mão, mas também os elementos extratextuais que ele precisa considerar para encontrar na língua alvo a correspondência (conceito proposto por James Holmes, para substituir o de equivalência) semântica desejada. Para viabilizar meu projeto, usarei como fonte teórica as obras de Paulo Henriques Britto, Susan Bassnett, Rosemary Arrojo, Márcia do Amaral Peixoto Martins, Maria Paula Frota, John Milton, José Luiz Fiorin, Heloísa Gonçalves Barbosa e Monah Baker, dentre outros.

OS SUJEITOS DA EJA: DA CORREÇÃO IDIOMÁTICA AO SABER PRAGMÁTICO

Daniela Porte (UERJ)
danielaporte7@gmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O ensino de língua materna, apesar de muito discutido pelos teóricos da área, ainda representa grande desafio no cotidiano escolar, sobretudo ao professor de língua portuguesa. Alguns conceitos, antes, distantes da aplicação em sala de aula, assumiram caráter primordial e não mais se reflete sobre a língua, nos dias

atuais, sem a consideração de aspectos como a oralidade, a variação e a correção idiomática. Entretanto, o efetivo êxito em atividades que visam ao desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas em tais aspectos da língua ainda é uma angústia para o professor de português. Em outras palavras, a troca de experiências, que de fato contribuem para a construção da competência linguístico-discursiva do alunado, ainda é irregular e deficiente, tanto no espaço escolar quanto na universidade. Tratando-se do ensino de língua materna para a educação de jovens e adultos, essa discussão toma valor extremamente significativo, porque o público representante do segmento suscita especificidades de aprendizagem que exigem do professor um cuidado particular. É nosso intuito expor algumas incipientes reflexões acerca do conteúdo de sintaxe, desenvolvido junto às turmas do ensino médio da educação de jovens e adultos, a partir da nossa experiência como docente do curso noturno do Colégio Santo Inácio (RJ). Para tanto, tomaremos os ensinamentos de diferentes estudiosos do ensino de língua e de sintaxe, sobretudo José Carlos de Azeredo (2007), Carlos Eduardo Falcão Uchôa (2007), Irandé Antunes (2007), Luiz Carlos Travaglia (2004) e Eugenio Coseriu (1980).

PALAVRA POR PALAVRA: O ESTUDO DO LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcia Suany Dias Cavalcante (UEMA)
marciasuany@hotmail.com
Karylleila Klinger (UEMA)

O presente trabalho tem por objetivo verificar o papel que o léxico ocupa na escola, especificamente, nas aulas de língua portuguesa. Para isso, é feito um estudo do livro didático por este constituir muitas vezes o único material de apoio do aluno e do professor. A obra investigada integra uma das coleções selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2012 a 2014), na qual se procurou perceber as funções que o léxico tem para o aprimoramento da competência linguística do aluno do ensino médio, buscando compreender as características desse nível de ensino, a função da disciplina de língua portuguesa e o perfil dos discentes/ usuários. Com isso, pretendeu-se evidenciar a importância da escolha do livro didático, que deve ser motivada e oriunda de um intenso processo de discussão. Contribuíram para esta pesquisa os estudos de lexicologia do português de Basílio (1991, 1996, 2006), Vilela (1994), Barbosa (1996, 2001), Biderman (2001), Henriques (2011) e Antunes (2012) e os documentos oficiais – LDB, PCN, PCNEM e OCN. Observa-se que a recolha e análise dos dados coletados pretendem ser, antes de qualquer coisa, o início para reflexões sobre o ensino do léxico e o sujeito da aprendizagem numa perspectiva sociodiscursiva da língua.

PECADO E REDENÇÃO PELA FALA: O CAUSO DE MARIA MUTEMA

Brenda Kymberlly Souza Gomes (UNIMONTES)
brenda.moraes6@gmail.com
Telma Borges da Silva (UNIMONTES)
t2lm1b3rg2s@yahoo.com

O presente trabalho pretende verificar como acontece o processo da aparição do mal desmotivado revertido em bem, levando à redenção. Essa relação dual de bem e mal perpassa toda a narrativa do *Grande Sertão: Veredas*, figurada ora nos microcontos orais, que são intercalados no romance, ora nos questionamentos metafísicos de Riobaldo a respeito da existência do diabo. Um dos microcausos que mais evidencia essa relação é o de Maria Mutema, presente no meio da narrativa, contado a Riobaldo pelo jagunço Jõe Bexiguento. É nele que se debruça nossa análise. Para tanto, utilizaremos como referencial crítico os estudos de Walnice Galvão Nogueira em *As Formas do Falso* e Robson Caetano dos Santos em *Estratégias do Contar: Um Estudo das Micronarrativas em "Os Sertões", de Euclides da Cunha*, e em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

PLANEJANDO UM DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

Esta é a apresentação das providências tomadas na etapa inicial de um projeto de elaboração de dicionário de português para estrangeiros elaborado a partir de parceria do Cefil com o Nupples/UERJ. Como subsídios para o desenvolvimento da obra, usar-se-ão materiais didáticos e informações provenientes do Nupples, projeto voltado ao ensino de português para estrangeiros. Ademais, outros princípios e técnicas lexicográficas serão úteis, como o aproveitamento de *corpora* eletrônicos para subsidiar as descrições de características de palavras; a delimitação da macroestrutura e a organização da microestrutura, a partir das referências mencionadas e das peculiaridades do contrato discursivo de um dicionário de português como segunda língua.

POEMA-NOVELA: IMAGENS DOS PERSONAGENS DA PROSA BRASILEIRA NO POEMA "NOVELAS DAS OITO", DE GILBERTO MENDONÇA TELES

Carmélia Daniel dos Santos (UNIMONTES)
carmelia.daniel@yahoo.com.br

O presente artigo pretende realizar uma reflexão analítica sobre o poema “Novela das Oito (ou as Aventuras de um Moço Loiro)”, que integra a obra *& Cone de Sombras*, de Gilberto Mendonça Teles. Neste poema, o autor faz uma “viagem” às principais obras clássicas da prosa brasileira do século XIX e início do XX, e traz para o seu poema a paisagem, o cenário e os nomes dos personagens dos mais importantes romances brasileiros, recontextualizando-os. Para nos auxiliar na elaboração deste trabalho, utilizaremos como suporte teórico textos de autores como Tânia Carvalhal, Gèrard Genette e Affonso Romano de Sant’Anna, entre outros.

POESIA EM FORMA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br
Daniel Abrão (UEMS)

A literatura do século XXI busca investigar a sua relação com a produção material e subjetiva do presente. Curiosamente as histórias em quadrinhos cruzam a linha entre a alta cultura e a cultura de massa. Elas foram se desenvolvendo, simultaneamente e em igual medida, ao largo e no interior das produções das outras artes, desde obras e personagens criados para o mundo infantil até a citação e o trabalho produzido com o cânone literário e filosófico dos mundos ocidental e oriental. Os quadrinhos permitem uma ampla leitura de estilos e perspectivas, encontrando leitores diferenciados, que podem relacionar os quadrinhos à prática didático-pedagógica, à literatura em suas mais variadas expressões, ao cinema, à filosofia, à política ou às artes em geral. A “poesia em quadrinhos” será apresentada como uma das possíveis formas de atualização do gênero e de renovação das expressões, apontando para uma renovação da leitura e da formação de leitores.

POLÍTICAS DE LÍNGUA E LEITURA NA ESCOLA: DESPERTANDO PARA LEITURA

Iago Pereira dos Santos (UENF)
iagoreisd@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Luciana da Silva Almeida (UENF)
lucy.salmeida@gmail.com

Ao relacionarmos linguística e pedagogia para realizarmos um projeto de ação na escola, não podemos deixar de lado duas questões essenciais: uma política de língua e uma de leitura. Uma política de língua se reforça no pressuposto de alfabetizar com a norma culta, contudo respeitar as variedades linguísticas e as diferenças dialetais. Já uma política de leitura se estabelece através do trabalho de textos variados que reforçam a criticidade, a criatividade, a escrita e a interpretação textual do discente, logo trazendo para o nosso contexto escolar uma nova vertente educacional. Para a realização desse trabalho, pretende-se fazer

uma avaliação das escolas públicas do município de Campos dos Goyatacazes – RJ que aderirem o projeto. Após a avaliação, identificaremos professores alfabetizadores, através de dados levantados na escola, trabalhando a seguinte questão: Qual é a visão do professor quanto ao ensino de língua e a propagação da leitura nas séries iniciais? Em suma, o projeto tem como objetivos majoritários, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, melhorar o desempenho dos alunos em todas as disciplinas através da interpretação crítica que a leitura proporciona, visando à formação do caráter de leitor no educando, e também reforçar o respeito à identidade linguística do aluno; logo, respeitando também a diversidade cultural do educando, para alcançar a melhor qualidade de ensino/aprendizagem e desenvolvimento sociocultural.

PONTOS DE CONTATO ENTRE O *METHODO GRAMMATICAL PARA TODAS AS LINGUAS* (1619) E AS *REGRAS DA LINGUA PORTUGUEZA ESPELHO DA LINGUA LATINA* (1725)

Raquel do Nascimento Marques (USP)
raquel.ntomarques@gmail.com
Marli Quadros Leite (USP)

A ciência gramatical dos séculos XVII e, sobretudo, do século XVIII, passou por uma profunda mudança epistemológica na passagem da gramática renascentista para a época das gramáticas gerais, inaugurada pela *Grammaraire Générale et Raisonée de Port-Royal*, em 1660. Todavia, no primeiro quartel do século XVII, um destacado filólogo seiscentista, Amaro de Roboredo, desempenhou importante papel no desenvolvimento do cânone gramatical, na formação de novos tipos de gramática (KOSSARIK, 2002, p. 8). Dentre suas obras, merece destaque *o Methodo Grammatical para Todas as Linguas*, saída do prelo em 1619, quarenta e um anos antes de Port-Royal. Apesar de essa obra de Roboredo não ser uma "gramática propriamente dita", mas um manual para o ensino da língua latina, o *Methodo* abordou vários pontos característicos da língua portuguesa, o que lhe permitiu nortear obras importantes do século XVIII, dentre as quais a gramática de Jeronymo Contador de Argote, *Regras da Lingua Portugueza, Espelho da Lingua Latina*, de 1721. Dentre os pontos comuns às duas obras, há os idiotismos ou características do português, objeto de nossa pesquisa. Para tratar a língua portuguesa, Roboredo criou um subcapítulo intitulado "ao curioso português", voltado aos interessados em conhecer regras de sua língua. Contador de Argote também tratou do que era próprio da língua portuguesa e elaborou um capítulo denominado "Dos idiotismos". A escolha das duas gramáticas se justifica pelo fato de ambas, apesar de possuírem objetivos diferentes, abordarem características do português. O objetivo deste trabalho é identificar e comparar tais características nas duas gramáticas apresentadas, com base nos conceitos de gramatização e horizonte de retrospecção (AUROUX, 1992, 2008).

PORQUE SIM NÃO É RESPOSTA: EM BUSCA DE CRITÉRIOS PARA O EMPREGO DO HÍFEN

Maíra Barbosa de Paiva Melo (UERJ)
mairabpmelo@gmail.com
Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

Dentre as várias mudanças estabelecidas pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (2009), o padrão proposto para o uso de hífen em compostos se revelou uma das maiores dificuldades para os usuários da língua, tanto os comuns quanto os especialistas. Além de remeter a conceitos de definição imprecisa, como a perda da noção de composição, ou, até mesmo, a delimitação do que é um composto, tal padrão implica a recategorização de uma grande quantidade de palavras, como pé de moleque, que, ao perder o hífen por conter um elemento de ligação, não se classifica mais como palavra composta. Este trabalho visa a apresentar o projeto "Porque sim não é resposta: à procura de critérios que orientem o uso de hífen em compostos e seus desdobramentos iniciais".

POTENCIAL SEMÂNTICO DOS VERBOS DE SEPARAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO COGNITIVISTA EXPERIMENTAL

Jessica Cassemiro Muniz dos Santos (UFRJ)
cassemiromuniz@hotmail.com
Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)

Quando se trata de categorização, duas questões distintas se colocam para o linguista: (i) como a língua categoriza a realidade, impondo sobre ela um recorte conceptual específico?; e (ii) como as próprias unidades linguísticas se organizam em categorias? Este projeto se ocupa da primeira questão: seu objetivo é investigar de que maneira o português brasileiro codifica lexicalmente eventos de separação ou afastamento – como quebrar um galho, cortar uma melancia, rasgar um tecido, destampar uma caneta ou fatiar uma cenoura, por exemplo –, verificando quais parâmetros semânticos são relevantes, nessa língua, para a categorização promovida pelos verbos de separação. O trabalho se insere no paradigma da linguística cognitiva e recorre à metodologia experimental desenvolvida pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics (Nijmegen, Holanda), que consiste na apresentação, a falantes nativos, de 61 vídeos curtos, nos quais são encenados eventos de separação prototípicos (como fatiar uma cenoura) e não prototípicos (como arrebentar um pedaço de tecido martelando-o), a fim de evocar sentenças que contenham verbos de separação. Os resultados preliminares reforçam duas teses caras à tradição cognitivista, segundo as quais (i) as categorias formadas pelos verbos de separação se organizam de forma radial, na medida em que exibem usos mais e menos prototípicos, e (ii) as palavras não carregam um significado inerente, apresentando, em vez disso, um potencial semântico (CROFT; CRUSE, 2004) decorrente da sua capacidade de iluminar diferentes porções do arcabouço conceptual dos interlocutores.

PRÁTICA DE ESCRITA DE UMA SERGIPANA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DE CADERNO DE RECEITA CULINÁRIA

Annallena de Souza Guedes (UFMG)
annallenaguedes@hotmail.com

Este trabalho se propõe a discutir o papel da mulher na sociedade no período da Primeira República no Brasil, bem como os elementos constituintes desse período que, de certa forma, contribuíram para a difusão do gênero caderno de receita culinária. Além disso, intenta-se discutir sobre o modelo político-social do regime republicano ao tornar o ensino primário "interesse da ordem pública" e sua inserção na historiografia da educação brasileira. Com isso, buscaremos perceber o nível de alfabetização e a prática de escrita feminina, através de um estudo linguístico-discursivo, no qual tomaremos como *corpus* o caderno de receita culinária de uma sergipana datado da década de 60, no qual as receitas constituíam uma tradição oral que começou a ser registrada para representar a memória culinária de famílias que preparavam as mulheres para o casamento.

PRÁTICA DE LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

José Enildo Elias Bezerra (IFAP/UERJ)
enildoelias@yahoo.com.br
Viviane Pereira Fialho (IFAP)

A escolha do tema se volta para as produções textuais realizadas pelos alunos do ensino médio em turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) – *campus* Laranjal do Jari (AP). A pesquisa-ação se dá por meio de oficinas de leitura e produção textual. O artigo traz reflexões de Soares (2009), Yunes (2009), Dolz (2010) e Kleiman (2010), que tratam da prática de leitura e produção textual. A reflexão se dará nas realizações das oficinas nos anos de 2011, 2012 e 2013 no IFAP. O objetivo previsto para a pesquisa em andamento é verificar quais foram as representações de escrita dos discentes e, nessa esteira, procura-se adaptar às ações didáticas que colaborarão para uma nova visão de leitura, escrita e reescrita de textos produzidos pelos alunos. A proposta de reescrita é feita durante a aula de língua portuguesa, dividindo os alunos em pares ou em pequenos grupos, onde eles trocam as redações entre si e as comentam antes de revisá-las e reescrevê-las, tais comentários podem ser orais ou escritos, livres ou baseados em algum conjunto de instruções que os auxiliam a se concentrarem em aspectos particulares do texto ou nas convenções do gênero textual. As atividades de feedback colaborativo favorecem o esclarecimento de concepções errôneas ou preconcebidas sobre o processo da escrita. Desta forma, os alunos se

conscientizam dos hábitos que são ineficientes ou inapropriados, percebem que pessoas diferentes abordam a escrita de forma diversa e tomam ciência de como as suas escolhas linguísticas podem afetar a identidade que eles projetam através da escrita. Ao final dos quatro anos letivos, espera-se que os alunos do curso de informática, meio ambiente e secretariado possam desenvolver textos de forma clara e objetiva, auxiliando desta forma, no bom desempenho na escrita e na leitura, em todas as disciplinas.

PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EJA: DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS VISÍVEIS E REFLEXÕES

Francisca Aldenora Moreno Fernandes (UFRN)
aldenoramoreno@gmail.com
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)

Cada vez mais, o cenário de uma sociedade letrada exige que façamos uso dos saberes próprios da cultura escrita, de modo a agirmos sobre o meio, consciente e criticamente, nas mais diversas situações de uso da língua. Diante dessa necessidade, inúmeras são as discussões em relação ao processo de aquisição e das possibilidades de uso da escrita e das práticas sociais de letramento. Também são inúmeros os desafios para que as práticas escolares se configurem em situações efetivas de uso social da língua, sendo tais desafios bem maiores quando se trata da educação de jovens e adultos. O presente trabalho descreve uma dessas práticas, fazendo ainda reflexões da ação dos diversos atores envolvidos.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA INTERNET: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevasquez@ig.com.br

O objetivo desta comunicação é discutir a frequência das atividades envolvendo a leitura e a escrita na Internet presentes nos livros didáticos. Diversos autores têm discutido a respeito da realização de práticas de leitura e escrita também na Internet (FERREIRA E FRADE, 2010; MARCUSCHI, 2005; MARCUSCHI & XAVIER, 2004; SILVA, 2010 e VILELLA, 2010). Por meio da Internet e suas ferramentas, há formas variadas e múltiplas de interação com os textos. Os avanços tecnológicos são constantes e, consequentemente, as necessidades de conhecimento hoje no contexto digital são maiores que há 5 anos. Também Marcuschi e Xavier (2004) enfatizam que o contínuo avanço da tecnologia traz novas formas de textualização. Neste trabalho, são analisadas as atividades presentes no material didático que possibilitam aos estudantes utilizarem a rede mundial. Para esta discussão, observaram-se 10 livros didáticos utilizados no ensino médio. Esta pesquisa tem como embasamento teórico os estudos de BATISTA & ROJO (2005); CASTELLS (2000); MARCUSCHI (2004, 2005); ROJO (2010); VILLELA (2010) e SOARES (2003), dentre outros.

PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: FORMAÇÃO ESCOLAR E ATUAÇÃO DOCENTE

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O objetivo desta proposta consiste em realizar um maior diálogo entre escola, professores e estudantes sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino fundamental I, a fim de vincular a pesquisa à realidade da sala de aula. Para evidenciar a relevância do tema, recolhemos relatos através de narrativas orais e escritas dos professores da rede de ensino público da cidade de Campos dos Goytacazes que atuam no ensino fundamental I, visando um levantamento das questões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, destacando o papel do professor e suas dificuldades em reconhecer e encaminhar alunos que sofrem distúrbios neste processo. Para tanto, trazemos à cena o processo de formação docente e alunos em formação que, na condição de futuros profissionais do ensino, devem buscar suporte para os processos de alfabetização, podendo garantir para as crianças e os jovens, em Campos dos Goytacazes, o direito à educação escolar de qualidade. Estudaremos então o processo e suas implicaturas, abordando prioritariamente a dislexia, o distúrbio da aquisição da linguagem e da aprendizagem.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM SALA DE AULA BILÍNGUE – UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS

Ana Paula Lima Santos (UFRJ)
aluaplim@yahoo.com.br
Gláucia dos Santos Vianna (UFRJ)
glauciaviannadoc@gmail.com
Aline de Mattos Canary Pina (UFRJ)

Os estudos sobre letramento têm avançado na sociedade contemporânea brasileira. Entretanto, apesar de o material sobre o assunto ser considerado vasto, ainda é insuficiente no campo da educação de surdos, tornando-se necessário um olhar mais profundo e cauteloso sobre a função desempenhada pela escola nesse contexto. Diante disso, o presente estudo focaliza algumas questões acerca dos processos de letramento enquanto competência de uso social da leitura e da escrita, e o indivíduo surdo, cidadão brasileiro, inserido na cultura de uma sociedade majoritariamente ouvinte e detentora da língua oficial do país, a língua portuguesa. Esse estudo se desenvolve a partir do conceito de letramento sugerido por Mollica (2007) e Leal (2003). Igualmente, aborda questões concernentes à aquisição de linguagem em indivíduos surdos e suas correlações com as práticas de letramento adotadas nas escolas voltadas a escolarização de surdos, dialogando, portanto, com autores como Quadros (1997) e Góes (2002). Busca discutir o trabalho desenvolvido com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino bilíngue, a produção de material para ensino de português como L2 e a importância do profissional surdo no que tange ao plano linguístico-discursivo do processo de aprendizagem. Por fim, procura destacar a importância da libras no desenvolvimento socioeducacional do indivíduo surdo e a urgência em rediscutir as práticas pedagógicas adotadas pela escola no sentido de atender satisfatoriamente seus educandos.

PRÁXIS FILOLÓGICA DE INTELECTUAIS CONTEMPORÂNEOS: O CASO ROSA BORGES

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)
arisacramento@gmail.com

É já lugar comum lembrar-se da filologia como campo de estudo que se preocupa, simplesmente, com a restituição dos textos, isto é, com a recuperação dos originais perdidos ou com os textos de última vontade do autor. Tal empreendimento reservou à filologia uma adjetivação tecnicista e, quase sempre, ancilar de qualquer estudo da língua ou do texto, o que não é nenhum demérito, mas, de certa forma, castra a diversidade temática do labor filológico e, como qualquer estereótipo, reduz a pluralidade das possibilidades de pesquisa. Felizmente, na contemporaneidade, momento em que observamos o movimento forte das desconstruções do pensamento metafísico tradicional e em meio à emergência da crise do intelectual – tanto erudito quanto de esquerda –, surgem propostas que nos ajudam a compreender possíveis papéis do intelectual filólogo no contexto atual (problema que procuraremos desenvolver nesta pesquisa). Uma dessas propostas foi construída no ano de 2001 pela Profa. Dra. Rosa Borges em sua defesa de tese de doutoramento. Longe de qualquer proselitismo ou glorificação, enveredaremos pela leitura crítica de *Poemas do Mar de Arthur de Sales: Edição Crítico-Genética e Estudo*, título da tese, pois, diferentemente de outros trabalhos mais comprometidos com a *eruditio*, trata-se de uma pesquisa construída pela base teórica dos métodos tradicionais da edição de texto e a partir do estudo de um autor não canônico, cujo projeto de escrever uma coletânea de poemas do mar, empreendimento frustrado pelo mercado editorial e pela crítica cultural do modernismo baiano da primeira metade do século XX, foi assumido pela filóloga. É exatamente essa configuração o objeto desta investigação, que toma para discussão o projeto filológico editorial de Rosa Borges e visa a ler o seu lugar (dela) enquanto intelectual que assume intervenções editoriais contra os discursos opressores difundidos pela crítica literária tradicional que levaram Arthur de Salles ao esquecimento. A partir desse caso, propomos os contornos políticos, sociais e críticos com que almejamos desenhar nossa práxis filológica hoje, cada vez mais como intérpretes e menos como legisladores da língua e da cultura.

PREFACIOS, POEMA E CRÍTICA LITERÁRIA (1870-1900)

Armando Ferreira Gens Filho (UERJ)
armandogens@uol.com.br

Entre 1870 e 1900, o campo da poesia brasileira foi loteado entre diferentes grupos marcadamente comprometidos com a forma, a ideia e a imagem. Configurando-se como verdadeiras facções, tais grupos estabeleceram suas fronteiras através de posicionamentos objetivos pontuados por vigorosos debates. Tal contexto estabeleceu um ambiente teórico bastante favorável para o exercício da crítica literária no que diz respeito à definição de divisas teóricas e à legitimação de obras poéticas, perante o público-leitor e a classe dos poetas. Por isso, é do interesse desse trabalho estudar, com base na pragmática para o discurso literário (1996), de Dominique Maingueneau, os prefácios de *Espumas Flutuantes* (1870), de Castro Alves; *Cantos de Fim de Século* (1878), de Sílvio Romero; *Opalas* (1884), de Fontoura Xavier; *Ondas II* (1896), de Luís Murat; *Rosa Mística* (1900), de Afrânio Peixoto e *Ânforas* (1900) de Jonas da Silva, para estabelecer os diferentes preceitos retóricos, estilísticos e técnicos que orientaram as linhas de força da crítica literária e da poesia pós-românticas em termos contratuais.

PRESSUPOSTOS NA COMPOSIÇÃO DA TEORIA DO EFEITO EM SABERES INTERDISCIPLINARES

Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ)
majordao@gbl.com.br

Trata-se da articulação de conceituações relativas aos pressupostos da "teoria do efeito", sinalizados por Wolfgang Iser, em campos disciplinares como da pragmática, sociologia do conhecimento, psicologia da *gestalt* e nos estudos de Ernest Gombrich sobre arte visual, com a grade conceitual formulada pelo teórico alemão sobre experiência estética e recepção da literatura, de modo a configurar as bases nocionais que permitam uma compreensão do trânsito produção e recepção crítica de obras literárias da tradição canônica.

PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NAS REVISTAS DA TURMA DA MÔNICA

Priscilla Gevigi de Andrade (UFES)
pri_gevigi@hotmail.com
Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Nesta pesquisa, desenvolvida com base nos princípios da sociolinguística variacionista, de William Labov, analisamos as revistas da turma da mônica (1970 e 2010). Nosso foco foi a alternância do nós/a gente – representando a primeira pessoal do plural no sistema pronominal do português brasileiro, nas falas dos personagens desses quadrinhos. Escolhemos como *corpus* as histórias em quadrinhos por se tratarem de um gênero misto, que envolve as duas modalidades da língua: a escrita e a oral, aliadas a um jogo de desenhos e cores, tornando essas histórias atraentes a pessoas de todas as faixas etárias. O vocabulário utilizado nessas histórias em quadrinhos deve ser adequado às personagens, a fim de transmitir uma naturalidade na conversação e situar o leitor às características de cada um. Assim, por exemplo, os personagens mais formais usam um vocabulário mais elaborado e selecionado. Diante disso, neste trabalho, destacaremos os estudos nesse gênero e, posteriormente, abordaremos a temática da variação linguística, com os estudos sobre a primeira pessoa do plural.

PROBLEMATIZANDO OS FENÔMENOS FONÉTICOS QUE MIGRAM DA FALA PARA A ESCRITA COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE/BA

Antônio Maurício de Andrade Brito (UFRB)
manu.gcat@hotmail.com
Emanoela Sena dos Santos (UFRB)
Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ig.com.br

Este trabalho tem por objetivo verificar, descrever e analisar os fenômenos fonéticos que migram da fala para a escrita, em estudantes de uma escola pública do município de Mutuípe/BA. Desse modo, verifica-se

a ocorrência de representação ortográfica da fala ou não por esses discentes. O *corpus* deste trabalho se constituiu a partir da aplicação de uma atividade de produção textual em sala de aula, para alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Mutuípe-BA. Todos os textos foram produzidos de uma maneira espontânea, a partir de desenhos indicados pelos pesquisadores. Logo após, descreveram-se os tipos de desvios de escrita encontrados nas produções textuais dos alunos. A utilização da norma não padrão pelas crianças das classes populares, pode tornar o aprendizado da escrita ainda mais difícil, pois nesta fase é comum que muitas variantes presentes na fala dos alunos sejam transpostas para seus textos escritos. Desse modo, é necessário que o professor proponha atividade respaldada em uma pedagogia sociocultural, que leve em conta a norma linguística do aluno.

PROCESSOS COLONIAIS, SILENCIAMENTO E A TRADUÇÃO PONTE PLÁSTICA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Patrick Rezende (UFES)
patrickrezende@hotmail.com

Na tentativa de constituir uma história universal que viesse de encontro aos interesses das sociedades ocidentais, as empresas coloniais europeias se valeram de práticas maniqueístas para impor seu olhar. A tradução, ferramenta que nos permite compreender e manifestar intenções, foi usada continuadamente como ferramenta de poder, reforçando hierarquias e silenciando vozes. O discurso colonial se valeu dos processos tradutórios para transformar suas perspectivas em verdades universais, produzindo um mundo, no qual os olhares que buscam desviar dos padrões impostos pela lógica ocidental são subjugados e submetidos às cruéis práticas de violência. Entretanto, é importante perceber que, na constituição dessa ilusória civilização universal, muita coisa escapou e a resistência pode ser percebida por todo processo colonial. A tradução, então, poderá ser reposicionada como prática capaz de recontar as histórias, dando voz ao que foi silenciado e permitindo a desconstrução de paradigmas dominantes. Sugere-se, portanto, repensar as artes tradutórias a partir da sua plasticidade, prática que promove as pontes que manifestam os infinitos cruzamentos presentes entre línguas, prática capaz de pôr em evidência o homem como interseção de diversas vozes que carregam suas historicidades. De tal forma, a questão da tradução será tratada, não como pontes rígidas que se fixam e seguem de um ponto ao outro, buscando equivalências simplistas, mas como constituições plásticas que estão em uma contínua relação dialógica e maleável, que desconstroem as persistentes hierarquias do mundo e possibilitam recontar a história a partir também de perspectivas que vêm sendo silenciadas.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA BÁSICA: REPENSANDO A PRÁTICA

Ane Caroline Souza dos Santos (UERJ)
anecarolinesantos@ig.com.br
Vânia Lúcia R. Dutra (UERJ)

Desde que o homem começou a organizar o pensamento por meio de registros, a escrita foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações. Apesar disso, sabe-se que a formação básica apresenta diversos problemas relacionados a essa habilidade. Muitos jovens entendem a escrita como um processo sofrido devido à falta de um trabalho capaz de desenvolver sua autoconfiança. Aula voltada ao ensino de gramática descontextualizada, atividade de leitura incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais dos textos e um processo de aquisição da escrita sem planejamento são motivos para que se agrave mais a problemática do ensino de português, principalmente na rede pública. Contribuir para a melhoria dos resultados apresentados pela escola básica, unindo universidade e escola, é o que buscamos. O objetivo desta comunicação é relatar a experiência do trabalho de oficinas de textos desenvolvido pelo subprojeto "Ensino de Língua Portuguesa" junto a uma escola estadual do Rio de Janeiro. Em ano de vestibular e ENEM (turmas de 3ª série do EM), o trabalho busca minimizar as dificuldades encontradas pela turma, unindo referencial teórico, conteúdo acadêmico e cotidiano escolar. Como resultados, já podem ser vistas transformações significativas na performance dos alunos em termos de leitura e escrita, o que se refletiu, em 2012, nos resultados de alunos no Vestibular UERJ e no ENEM. A demanda por um ensino pautado na escrita já é uma realidade na escola parceira de nosso projeto, uma vez que os alunos entenderam a necessidade do investimento na leitura e na escrita. Assim, fica claro que este trabalho adquire papel importante para uma forma mais produtiva de trabalhar com a língua materna na escola.

PROFESSOR, ABRA SUA MENTE, ALUNO TAMBÉM É GENTE! SILENCIAMENTOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Gilvanei de Oliveira Souza (UESB)
gilvaneisouza55@hotmail.com
André Luiz Faria (UESB)

O ensino de língua portuguesa no Brasil se mostra eficiente apenas em tese. Os PCN são o respaldo máximo para um ensino produtivo. No entanto, o professor tem se mostrado, voluntária ou involuntariamente, um propagador de práticas de fechamento, em que o aluno é constantemente submetido a um processo de ensino-aprendizagem pautado em discursos e interpretações previamente elaborados, que vetam sua participação como um indivíduo ativo nesse processo. Tal prática invalida o principal objetivo que os PCN atribuem ao ensino de língua portuguesa: o desenvolvimento da competência comunicativa. Retirou-se desse aluno o poder de contrapalavra às atividades de interpretação, uma vez que tem cabido a ele apenas o papel de repetidor das leituras já elaboradas e aceitas, que adentram as salas de aula, por meio do professor e dos livros didáticos. O presente trabalho tem por objetivo discutir o papel do professor como um agente cerceador do discurso nas mais diversas atividades passíveis de interpretações na sala de aula. Para atingir o referido objetivo, tomamos como base alguns *insights* dos textos "Língua e ensino: políticas de fechamento", de Maria Cecília Mendonça, e "Oralidade política e direitos humanos", de Anna Christina Bentes, para a análise de textos retirados de livros didáticos recomendados pelo MEC. A realização do referido trabalho está vinculada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto "O continuum língua oral – língua escrita no ensino fundamental". Em resumo, trataremos das possibilidades de interpretações desses textos e discutiremos alternativas voltadas para a criação de sugestões que poderão minimizar o silenciamento do aluno em sala de aula.

PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Jardeni Azevedo Francisco Jadel (UERJ)
jardeni@escolaep.com.br
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

Nos últimos anos, os estudos relacionados à concepção de ensino e aprendizagem foram intensificados, tornando evidente o papel social da escola. Em decorrência disso, as orientações curriculares educacionais introduziram modificações nas suas diretrizes, na perspectiva de despertar nos professores a necessidade de atualização dos seus conceitos e reformulação de suas práticas. Entretanto, embora haja uma explosão de pesquisas, e novos materiais didáticos tenham sido elaborados, o ensino de português, na prática, em sala de aula, continua motivo de muitas reflexões, no que diz respeito à aplicação de conceitos e à utilização de métodos. Partindo do princípio de que compreender a língua em seus usos efetivos, no cotidiano social, deve constituir fonte de orientação basilar para o ensino/aprendizagem, aproximando o professor das atuais teorias que alicerçam a concepção interacionista da linguagem, apresentamos uma proposta de referencial curricular, para os anos finais do ensino fundamental, modalidade EJA, a partir do trabalho com gêneros textuais, fornecendo orientações e reflexões aos professores no formato de "sequência didática". Para a fundamentação teórica, utilizaram-se aportes de estudos sobre a função social dos gêneros e a sua contribuição para o ensino da língua portuguesa. Pretende-se que o trabalho seja uma proposta concreta para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos da EJA e contribua para a sua formação como cidadãos.

PROPOSTA DE EDIÇAO E ESTUDO CRÍTICO E GENÉTICO DO CONTO A MECHA DE CABELOS DE MOREIRA CAMPOS

Elisabete S A Lima (UFBA)
bete.sa.lima@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

O arquivo pessoal do escritor cearense José Maria Moreira Campos, doado pela família à Universidade Federal do Ceará, em 2007, encontra-se depositado na Biblioteca do Centro de Humanidades da referida universidade e compõe o Acervo do Escritor Cearense. O conjunto desses documentos possibilita, além da consolidação da memória do escritor, a elaboração de edições e estudos no âmbito da filologia e da crítica genética. Objetiva-se, com esta comunicação, apresentar um recorte da tese, em andamento, através da análise de um conto inédito do autor. Pretende-se analisar o processo criativo de Moreira Campos sob o olhar da filologia e da crítica genética. Para tanto, será apresentada a proposta de edição do conto "A mecha de cabelos" e o estudo crítico dos movimentos genéticos.

PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA EM CONTEXTO DE REFLEXÃO

Hildacy da Silva Mota Dias (UESB)
hildacymota@hotmail.com
Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre como o ensino-aprendizagem de gramática, em se tratando de língua materna, pode ser desenvolvido em perspectiva de análise linguística. Para tanto, serão utilizados pressupostos teóricos da linguística aplicada, considerando discussões realizadas por diversos teóricos, como: Travaglia (1996, 2007) e Bortoni-Ricardo (2008). Em relação a procedimentos metodológicos, será utilizado suporte da pesquisa qualitativa (pesquisa-ação). Essa abordagem se faz relevante por apresentar saberes sobre possibilidades de contribuições para o processo de formação do professor de português como língua materna. Em termos práticos, deseja-se criar situações de reflexão sobre o estudo da língua materna por/para discentes campestres, considerando a literatura específica a esse público no que se refere à construção de identidade linguístico-cultural.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES A PARTIR DA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS

Renata da Silva de Barcellos (UNICARIOCA/NAVE)
osbarcellos@ig.com.br

A proposta do minicurso é apresentar os projetos de atividades integrados entre literatura e língua portuguesa desenvolvidos na Escola Estadual José Leite Lopes / NAVE – 2º e 3º anos do ensino médio integrado e profissionalizante. Para fundamentar as práticas e o uso da tecnologia, baseamo-nos em *A Cartomante*, de Machado de Assis; *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto; e *Macunaíma*, de Mario de Andrade, em Moran (1995, 1997, 2009), na teoria de múltiplas inteligências de Gardner (1995) e no letramento digital, segundo Kleiman (1995), Soares (2002), Paiva (2008b) e Xavier (2007). Consideramos os diferentes perfis de alunos, os usos da tecnologia e o alvo a atingir: um aluno capaz de dominar o uso das novas tecnologias rumo à construção do conhecimento, à instrumentalização do aprendizado de literatura e apto a exercer a autonomia e a cidadania.

PROPOSTAS INTERACIONISTAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA CURSOS EM EAD

Manoel Vanderley dos Santos Neto (UFRPE)
manoelvsneto@gmail.com
Ivanda Maria Martins Silva (UFRPE)

A educação a distância vem crescendo acentuadamente no Brasil, tendo em vista que em outras partes do mundo, principalmente na Europa, já está consolidada. Dentro desta perspectiva, o material didático impresso para esta modalidade de ensino precisa conter elementos que sejam atrativos e adequados, já que o

mesmo é, na maioria das vezes, indispensável à composição de instrumentos que serão parte do processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho discutirá, à luz da noção de dialogismo, em Bakhtin (2010), e da teoria sociodiscursiva de Bronckart (2012), a presença de elementos textuais apontadores de práticas sociointeracionistas nos materiais didáticos impressos, tomando como base para o estudo dois fascículos produzidos para o curso técnico em análises clínicas da rede e-Tec Brasil. Os materiais são referentes aos fascículos das disciplinas fundamentos de citologia, histologia e genética e introdução à microbiologia e imunologia. Para atingirmos os objetivos, recorremos aos estudos de outros autores e utilizamos como guia de orientação na produção deste tipo de material os artigos de Martins (2011). Após a análise, percebemos que os materiais se encontram alinhados com as bases teóricas estudadas, mas também percebemos diferenças no grau de interação sociodiscursiva que as autoras imprimiram em seus textos. Assim, foi possível perceber que as pessoas e suas percepções distintas de mundo refletem-se em concepções diferenciadas, e portanto, os materiais analisados apresentaram-se como textos interacionistas, dialógicos e únicos, cumprindo seus papéis na composição do processo de ensino-aprendizagem do curso técnico em análises clínicas.

QUADRINHOS SUBVERSIVOS

Luciano Filizola da Silva (UNESA)
lucf@ig.com.br

As histórias em quadrinho já nasceram subversivas por natureza. Esta apresentação visa demonstrar as várias formas de discurso que podem ser utilizadas por esta mídia a fim de levantar reflexões sobre modelos pré-estabelecidos. Partindo de histórias mais *undergrounds*, passando por narrativas sobre estados totalitários e chegando a hipóteses mais sutis, os quadrinhos trazem uma ampla capacidade gráfica e literária para estabelecer críticas e ideias saudavelmente sediciosas.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO? AS METÁFORAS CONCEPTUAIS EM PRODUÇÃO IMPRESSA OFICIAL

Ana Paula Ferreira (CPII)
anapaferr@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo verificar as conceptualizações do papel do docente existentes em produção impressa voltada para os professores da prefeitura municipal do Rio de Janeiro. Para tanto, utiliza como base teórica a linguística cognitiva, mais especificamente a teoria da metáfora conceptual. A escolha pela análise das metáforas deve-se ao fato de esta ser considerada um fenômeno cognitivo, fruto das experiências compartilhadas por um determinado grupo de pessoas. Desse modo, seu estudo possibilita um melhor entendimento sobre os seres humanos e auxilia a enxergar criticamente como grupos sociais enquadram o mundo. O *corpus* foi constituído por artigos da revista *Nós da Escola*, publicada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e pela Empresa Municipal de Multimeios (MULTIRIO). Nas nove edições consideradas, as metáforas indicavam diversas conceptualizações do professor, as quais variavam de agricultor a diretor de filme de Hollywood.

QUANDO A VIDA ADVÉM DA MORTE: UMA LEITURA DE *"OS OLHOS DOS MORTOS"*

Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET/RJ)
tatiana.alves.rj@gmail.com

O conto "Os Olhos dos Mortos", integrante da obra *O Fio das Missangas*, do escritor moçambicano Mia Couto, narra a opressão vivenciada por uma mulher, vítima de violência doméstica. Narrado em 1ª pessoa, o texto atua como um testemunho da condição feminina, marginal e discriminada, denunciando as situações de humilhação física e psicológica a que muitas vezes as mulheres são submetidas em sociedades patriarcais. O desfecho surpreendente revela as situações extremas a que são levadas as mulheres em tais circunstâncias, em uma trajetória que mescla aniquilamento e superação. Partindo do pressuposto de que o discurso da protagonista se constitui numa denúncia do silenciamento e da dominação em relação à figura feminina, o presente estudo analisa a representação da mulher no referido conto como signo de opressão da alteridade, bem como reflete acerca da alegoria da libertação das vozes amordaçadas, característica das literaturas africanas do período pós-colonial.

QUE DILMA E CICARELLI TÊM EM COMUM? UMA LEITURA SEMIOLINGUÍSTICA DO SENSACIONAL SENSACIONALISTA

Camilla Ramalho Duarte (UFF)
camillarduarte22@hotmail.com
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)

O presente trabalho tem por objetivo apontar a relevância do humor *nonsense* na construção do discurso do jornal *Sensacionalista*, que se autointitula isento de verdade, embora use estratégias discursivas para parecer isento de mentiras. Com base nas definições de humor de Bergson (1987), Freud (1987) e Bakhtin (2010), é possível perceber, como ponto de ancoragem entre as três teorias, que o humor tem por função desprender-se do sério socialmente construído e se deslocar da rigidez do cotidiano para que o riso seja, então, produzido. Partindo-se, ainda, da teoria semiolinguística, criada por Patrick Charaudeau, e levando-se em conta, principalmente, o que o teórico chama de contrato de comunicação, sujeitos sociais e sujeitos discursivos, torna-se possível demonstrar que nem sempre os limites entre verdade e mentira, ficção e realidade são precisos, quando nos debruçamos sobre o discurso jornalístico, especialmente sobre o discurso jornalístico sensacionalista, que, por sua vez , tem como pilar de sustentação, conforme dito, o humor.

"QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO": TRABALHANDO O GÊNERO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ)
alinegaignoux@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O presente artigo visa a abrir o debate sobre o espaço para o texto literário no ambiente escolar. Apresentar-se-á uma proposta didática de leitura realizada com uma turma do ensino fundamental II. O gênero conto e o 9º ano foram os eixos para o trabalho com a leitura e a escrita. Esse ano foi eleito por ser a última etapa do ensino fundamental. Nessa fase, teoricamente, os alunos já tiveram contato com diversos gêneros textuais e já estudaram (e produziram) textos com diferentes modos de organização do discurso: narração, exposição, argumentação, injunção, descrição. A escolha do gênero se justifica por ser este um texto mais curto, possibilitando a leitura em sala com a turma. O *corpus* se compõe de contos de dois grandes autores brasileiros: Machado de Assis e Lima Barreto. O objetivo principal deste trabalho é apresentar atividades realizadas em sala de aula com o gênero selecionado, visando à formação do leitor e ao desenvolvimento da produção escrita, ressaltando a importância do texto literário no contexto escolar. Defende-se, portanto, que o trabalho com os contos pode ser um estímulo para desenvolver o gosto e, se possível, ao prazer da leitura, o enriquecimento vocabular e, por conseguinte, para o amadurecimento da escrita.

QUEM DESEJA SER HERÓI? A CONSTRUÇÃO DA VIRTUDE ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS – HQS

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
Cesar Augusto Lotufo (UNESA)
ca.lotufo@bol.com.br

Ao analisar o mito do herói, Joseph Campbell percebeu que existe uma espécie de roteiro básico, criado pelas mais diferentes culturas, ao longo dos tempos, a partir dos seus universos simbólicos. Inicialmente o herói vive de forma pacata, cumprindo suas tarefas cotidianas, até que é desafiado por um problema que afetará a sua vida e de seus entes queridos. Nesse momento ele teme pela sua vida com a possibilidade de enfrentar o que desconhece. Aí surge seu mestre, em geral um sábio conselheiro, que irá orientá-lo em sua luta. O desafio é aceito e ele se coloca diante do inimigo mortal, numa situação onde, certamente, será derrotado. Essa é a fase superação suprema: o herói busca força em suas entranhas vitais; lembra-se de seu juramento de devoção e consegue derrotar o inimigo, sentindo-se recompensado pela certeza do dever cumprido. Permanecendo no mundo dos quadrinhos, podemos retirar muitos outros exemplos de adaptação da velha receita: o juramento do primeiro Fantasma sobre o crânio do pirata que assassinou seu pai; os conselhos do Tio Ben e a promessa do Homem Aranha no combate contra o Mal; os passos éticos da tropa de Lanternas Verdes que devem ser seguidos por Hal Jordan; o nacionalismo do guerreiro Capitão América;

o nunca retornar ao cotidiano normal pelo alienígena Super-Homem. Não devemos esquecer, contudo, que também somos heróis, de verdade, em nossos cotidianos, ao aceitarmos os desafios que a nossa própria existência nos impõe, seja no cotidiano, conscientizando pessoas; nos hospitais, salvando vidas; no tribunal do júri, promovendo justiça; no dia a dia da notícia; entregando correspondências; plantando o alimento do amanhã; apagando incêndios, e em nossas inúmeras atividades diárias. Não podemos renunciar às missões que nos foram confiadas, ainda que tenhamos que viver numa teia que também é entrelaçada por hipocrisia, vaidade, egoísmo e sordidez, pois essa mesma teia também é construída com amor, respeito, solidariedade, afeto, humildade, carinho, compaixão, dedicação, justiça.

REESCRITA: UM MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO TEXTUAL NUMA PERSPECTIVA DE PERCEPÇÃO DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS ESCRITAS

Edina Félix da Silva (UFT)
edinafelix2011@hotmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)
karylleila@gmail.com
Juscicléia Santos Cardoso (UFT)

O trabalho que aqui apresentamos busca utilizar a reescrita como um procedimento oportunizador de percepção e valorização das variações linguísticas na escrita, considerando a multiplicidade de culturas e letramentos, que coexistem no espaço escolar ao longo do processo de ensino da variação "padrão" do português (escrito) na escola. Percebe-se a reescrita como um suporte de ensino aprendizagem prático, produtivo em sala de aula. Como embasamento teórico para a realização dessa pesquisa foram utilizados como base de apoio da discussão: Antunes (2007), Bortoni (2005) Travaglia (2004) e outros. Nossa pesquisa de cunho qualitativo foi realizada a partir de uma narrativa escrita, levada para leitura, discutida e reescrita em diversas etapas, em sala de aula, com alunos do 9º ano, de duas escolas municipais (Escola José Luís Cláudio e Francisca Florentina) do município de São Domingos do Araguaia – Pará. Ao final desses procedimentos, os alunos puderam perceber que é possível considerar a diversidade linguística escrita como variações de uma mesma língua, e ainda, que qualquer uma dessas pode se adequar ao modelo gramatical padrão, escrito, da língua portuguesa.

REFERENCIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAL E DISCURSIVA: UMA ANÁLISE LINGUISTICO-DISCURSIVA DA PARÓDIA SATÍRICA RAP DO PM, DE MARCELO ADNET.

Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso (UFF)
gabilpc.pvs@gmail.com

O presente trabalho visa ao estudo linguístico e discursivo da paródia-satírica "*Rap* do PM" – que desconstrói as matrizes do próprio *rap*, como movimento de contestação e denúncia, dando voz aos "opressores" –, levando em consideração o atual cenário humorístico brasileiro e a relação direta existente entre sátira, paródia e modernidade. Entendemos, junto com Ingedore Koch (2007), que o fator de coerência intertextualidade é de extrema importância para o processo de leitura, especialmente da paródia, uma vez que a interpretação desta exige que o leitor faça recorrências a conhecimentos previamente adquiridos para que a leitura seja satisfatoriamente processada. Destacamos, então, o caráter dialógico e interdiscursivo da intertextualidade, características que ficam mais evidentes quando se trata da análise de paródias-satíricas. Nesse caso, para a construção do texto parodístico, o satirizador se inspira no texto-fonte, repetindo ou não sua estrutura básica, para a realização das suas críticas sociais. Queremos, deste modo, entender como nessas paródias se constroem as críticas que a elas estão subjacentes, por vias linguísticas, incluindo aspectos pragmáticos. Mais do que isso, entendemos – junto com Charaudeau (2009) – que as escolhas do sujeito ajudam a construir a identidade discursiva desse sujeito, não só em relação à organização discursiva ou ao modo de tomada da palavra, mas também à escolha lexical, de forma que possamos inferir quem é ele e quais são as suas intenções. Atendo-nos às escolhas lexicais, entendemos que os processos de referenciação e (re)categorização (MONDADA & DUBOIS, 2003) dão pistas sobre quem é esse sujeito comunicante, que assume uma posição de crítica, e como ele concebe seu sujeito destinatário, ao mesmo tempo em que ajudam a construir a imagem do sujeito enunciador.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NA SALA DE AULA: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Janainna Alves de Freitas Rocha Dias (UESC)
jalvesfrd@hotmail.com
Tádna Simone Azevedo Ralile (UESC)
tadna.ead@gmail.com
Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

Estamos inseridos em uma sociedade intensificada pelas interculturalidades migratórias, econômicas e midiáticas, em que a leitura literária, a formação do leitor e o uso do livro didático em sala de aula tomam lugar em debates que almejam por melhores práticas pedagógicas, no intuito de oferecer uma educação em que o ensino-aprendizagem seja pautado na construção de um aluno leitor crítico e ativo, letrado literariamente. O objetivo central deste trabalho é refletir acerca da importância do ensino da literatura, assim como discutir se o livro didático que chega à escola auxilia ou não no estudo do texto literário, esperando, dessa forma, contribuir para a utilização mais relevante e crítica desse suporte pedagógico pelos professores, tomando por base os trabalhos de Solé (1998), Orlandi (1999), Zilberman (1999), Colomer (2002), Lajolo (2002), Martins (2006), Pinheiro (2006), Rangel (2007), Leite (2008), Brait (2010), Hall (2011), Cosson (2012), Antunes (2013) e outros. Pretendemos, também, apresentar algumas propostas para se desenvolver o trabalho literário em sala de aula, a fim de potencializar o ensino da literatura através de práticas significativas, que permitam o desenvolvimento pleno da competência leitora do educando e a percepção deste para o caráter humanizador, cultural, histórico e social da literatura.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NORMATIVA E O SILENCIAMENTO DO SUJEITO: ANÁLISE DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rosimar Locatelli (UFT)
rose.locatelli@gmail.com
Luiz Roberto Pell Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br
Carla Bastiani (UFT)

O presente estudo busca refletir sobre o caráter arbitrário de imposição e legitimação de um determinado modelo de língua a ser ensinado/ aprendido na a escola, que acontece pela violência simbólica por meio do preconceito linguístico. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a questão do preconceito linguístico enquanto forma de manifestação à violência simbólica no contexto do ensino de língua portuguesa. Nossa pesquisa terá caráter bibliográfico e buscará investigar como a violência simbólica se manifesta nas instituições escolares, bem como as possíveis implicações desta no processo de legitimação da escola enquanto espaço de reprodução das desigualdades sociais. Os referenciais teóricos escolhidos para a realização desta pesquisa formularam teorias sólidas para explicar a manifestação dessa violência na esfera escolar.

REPENSANDO PINDORAMA: A REPRESENTAÇÃO DO NACIONAL NA POESIA DE OSWALD DE ANDRADE

Francis Paula Correa Duarte (UFRRJ)
fpcd79@gmail.com

O presente artigo objetivou realizar uma breve análise e revisão crítica sobre o ensino, a interpretação e o debate acerca do nacionalismo durante o período do Modernismo, empreendido por Oswald de Andrade em sua poesia, especificamente nos livros *Poesia Pau-brasil* e *Primeiro Caderno de Poesia de Oswald de Andrade*. Observou-se para isso, a representação do nacionalismo suscitada pelas ideias de nação e povo mas, também, a tentativa do poeta para encontrar uma literatura que correspondesse verdadeiramente ao país. A poesia, portanto, representou um desejo de ruptura com os padrões europeus. Para o embasamento deste trabalho, foram utilizados autores e críticos literários como Alfredo Bosi, Antonio Candido, Benedito Nunes, Haroldo Campos, Maria Eugênia Boaventura do Amaral e se verificou que Oswald de Andrade buscou uma literatura com a cara do Brasil, quebrou o vínculo instaurado com as literaturas europeias, e esse verdadeiro Brasil estava nos costumes locais do povo, no qual buscava também inspiração.

REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM COMUNIDADES DE FALA FLUMINENSES

Elisa da Silva de Almeida (UERJ)
lisadsda@ig.com.br
Edila Vianna da Silva (UERJ)
edila@openlink.com.br

À luz dos pressupostos da sociolinguística, este trabalho visa a observar a representação do objeto direto anafórico em situações reais de comunicação. A linha teórica adotada é a variacionista, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Apoiados nos princípios de Labov, Silva e outros pesquisadores, analisamos amostras de fala de estudantes niteroienses, integrantes do *corpus* Discurso e Gramática (UFF) com a finalidade de observar se a tendência ao desaparecimento do clítico objeto direto (conforme resultados de outras pesquisas) se manifesta também na comunidade de fala analisada. Dentre várias possibilidades de manifestação do objeto direto anafórico (clítico acusativo, representação por pronome tônico, sintagmas nominais anafóricos, e apagamento do objeto direto), os resultados de nossa pesquisa indicam que o clítico acusativo de 3ª pessoa está propenso a desaparecer na modalidade oral da língua.

REPRESENTAÇÕES DA FRANCOFONIA: O USO E O DESUSO DE LIVROS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Suzana Darlen dos Santos Santaroni (UFF)
suzy_sant@yahoo.com.br
Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)

Este trabalho está voltado para a observação da formação de representação social e linguística, no âmbito da francofonia, através do uso do método *alter ego*, do método *version originale* e dos materiais elaborados pelos professores da UERJ e da UFRJ. A pesquisa se enquadra na área de linguística aplicada, centrando-se em questões de políticas linguísticas em livros didáticos de francês como língua estrangeira. As abordagens teóricas sobre representações são feitas na perspectiva da representação social. De acordo com Moscovici, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. E, sobre representação linguística, Petitjean (2009, p. 44) afirma que "a representação linguística aparece como uma representação social verbalizada [...] ela se organiza de maneira coerente em torno de um princípio comum que aparece na característica fundamentalmente interativa da representação linguística". Nosso objetivo é refletir sobre a construção de representações da francofonia pelos professores de francês língua estrangeira através do uso de materiais didáticos direcionados para o seu ensino e utilizados em cursos de formação de professores de instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e de Sergipe. Além disso, queremos verificar as políticas linguísticas que englobam e promovem a formação de representações através de manuais didáticos produzidos na França e utilizados no Brasil, e verificar se essas políticas estão envolvidas com a preocupação de transmitir uma francofonia que vai além do território francês. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito do manual didático utilizado em universidades para os cursos de licenciatura, a pesquisa oferece contribuições para a área de formação de professores.

REPRESENTAÇÕES DO NACIONALISMO NAS HISTÓRIAS LITERÁRIAS DE SÍLVIO ROMERO E DE JOSÉ VERÍSSIMO

Eduardo da Silva de Freitas (UFLA)
eduardofreitas@dch.ufla.br

Este trabalho aborda comparativamente as representações de nacionalidade efetivadas por Sílvio Romero e José Veríssimo em suas histórias literárias. Para tanto, parte do rastreamento das formas do nacionalismo elaboradas a partir das ideias políticas que circularam nos anos finais do século XIX e início do século XX no Brasil. Em seguida, estabelece-se uma comparação da organização narrativa das duas obras, observando como se constroem seus campos históricos, quais os fenômenos que arrolam e que explicações são dadas para eles. Por fim serão feitos comentários sobre o modo como as ideias de nacionalismo apresentadas por eles têm impacto na avaliação das obras literárias que estudam.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO DISCURSO SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Karine Correia dos Santos de Oliveira (PUC-MG)
karineletras@yahoo.com.br
Juliana Alves Assis (PUC-MG)

A motivação principal desta comunicação é a curiosidade em entender aspectos da complexidade do trabalho de quem ministra a disciplina língua portuguesa na educação básica. Desse modo, os estudos das referências e análises dos dados destacados se empenham em encontrar prováveis soluções ao questionamento central da pesquisa. Quais representações sociais orientam o professor de português, quando este discorre sobre seu trabalho? A geração e a análise dos dados fundamentaram-se em pressupostos epistemológicos da teoria das representações sociais, da linguística textual e da psicologia do trabalho. A partir de um estudo de caso, orientado por metodologia de abordagem qualitativa, analisou-se o discurso de uma professora de língua portuguesa da educação básica em duas técnicas de geração de dados em que esta foi levada a falar sobre o seu trabalho: a instrução ao sósia e a autoconfrontação simples. A análise dos dados nos permitiu flagrar um conjunto hegemônico de representações que iluminam, de diferentes maneiras expostas nas análises, aspectos vinculados à autonomia da professora no estudo do material didático, no uso dos instrumentos de trabalho, na preparação da avaliação dos alunos e na busca por aulas interativas.

RETROSPECTO DA TUPINOLOGIA: TUPI ANTIGO OU TUPINAMBÁ

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

Aproveitando o debate sobre tupi antigo e o seu estudo, procura-se, com esta exposição, traçar um panorama dos avanços da tupinologia sobretudo do século XIX até fins do século XX. Batista Caetano de Almeida Nogueira foi o maior indianista brasileiro do século XIX. Batista Caetano, entre outras frentes, deu início ao trabalho de tradução de *O Diálogo*, de Jean de Léry, e da obra poética de José de Anchieta. Teodoro Sampaio marcou presença com *O Tupi na Geografia Nacional*, embora se dedicasse muito mais ao tupi moderno. Um dos maiores historiadores brasileiros de seu tempo e também indianista, Rodolfo Garcia, entre outras atividades, anotou importantes obras dos primórdios da colonização europeia. Rosário Farâni Mansur Guérios não publicou muito sobre tupi antigo, mas é de sua autoria, entre outros títulos, *Novos Rumos da Tupinologia*. Plínio Ayrosa teve como principal contribuição a estampa de importantes textos tupis até então inéditos. Grande tupinólogo, Antônio Lemos Barbosa, publicou, entre várias obras, o *Curso de Tupi Antigo*, trabalho sério, honesto e profundo, ainda que hoje desatualizado. Arthur Neiva foi um grande estudioso de brasileirismos e tupinismos, tendo publicado *Estudos da Língua Nacional*. Maria de Lourdes de Paula Martins foi, na tupinologia, a pesquisadora mais dedicada da Universidade de São Paulo e deu grande contribuição à tradução da obra poética anchietana. Aryon Dall'Igna Rodrigues foi, ao lado de Frederico Edelweiss, um dos maiores tupinólogos, tendo deixado a mais extensa contribuição aos estudos tupis. Assim como Lemos Barbosa e Aryon Rodrigues, Frederico Edelweiss foi um dos grandes conhecedores do tupi antigo e publicou importantes trabalhos sobre a língua indígena. Jürn Philipson não publicou muito, mas trabalhou com seriedade e dedicação e reconheceu o mérito de quem o antecedeu. Coube a Carlos Drumond a segunda edição do *Vocabulário na Língua Brasílica*, cuja primeira edição, a cargo de Plínio Ayrosa, deu nova orientação aos estudos tupis. Armando Cardoso se dedicou à tradução e à edição da obra de Anchieta, tendo legado nova tradução da obra poética e edição e versão de textos catequéticos inéditos. Com esse último, praticamente se fecha um ciclo nos estudos tupis, embora Aryon Rodrigues continuasse o seu trabalho, o que deixou de fazer neste ano com a sua passagem, que deixou acéfala a tupinologia.

REVENDO CONCEPÇÕES DE SAUSSURE

Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos (UERJ)
zindavas@gmail.com

Durante muito tempo, constituiu-se entre os linguistas uma espécie de vulgata das concepções de Saussure, na qual assumem papel central os conceitos de signo e de língua. Da forma como era difundido, seu pensamento parecia pensamento límpido e dogmático, quando, ao contrário, é cheio de sutilezas e de conflitos interiores. Desde então, essa situação mudou radicalmente. Os escritos originais de Saussure e os ca-

dernos de seus alunos, que teriam sido as fontes do livro póstumo a ele atribuído, foram objeto de várias pesquisas filológicas e de várias reinterpretações. E todas essas releituras acentuaram o caráter aberto e questionador do pensamento dele, ao contrário do dogmatismo e da limpidez referidas acima. No meu entender, o pensamento do autor abre direções de solução para algumas questões que ainda não receberam uma resposta satisfatória em linguística. Tocarei apenas nos pontos de pensamento de Saussure que apontam para as questões que já apareciam como problemas para ele, porque não será possível desenvolver isto profundamente em uma comunicação. Vou-me centrar sobretudo nos conceitos de signo e de língua, que parecem ser tão claros na vulgata. Tratarei também da existência de uma concepção bastante original no pensamento saussuriano sobre o que seria uma faculdade de linguagem.

SALA DE AULA INVERTIDA: INOVANDO A LINGUAGEM E OS ESPAÇOS DA SALA DE AULA

Rosimeri Claudiano da Costa (UNIGRANRIO)
roosi@ig.com.br
Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Estamos vivenciando momentos de inovações tecnológicas e novas abordagens metodológicas na educação. Inegavelmente, somos oriundos de uma escola tradicional, com métodos tradicionais e concentração do foco no professor e em sua abordagem a partir de planejamentos e conteúdo "engessado". Considerando novas metodologias e tecnologias, tais como a educação a distância e o "blended learning", surge em paralelo, a sala de aula invertida, também conhecida como "Flipped Classroom". Nessa metodologia, temos a inversão da lógica da organização de uma sala de aula, na qual o professor passa a ter papel de mediador e orientador. Todo o processo de apresentação de conteúdo é feito por meio de mídias, nas quais o aluno poderá acessar o conteúdo em qualquer lugar. A interatividade ocorrerá em sala de aula, no momento em que os alunos colocarão em prática os conhecimentos obtidos e, assim, o que ocorrerá será a colaboratividade efetiva entre docentes e discentes e a produção do conhecimento pela pesquisa. A linguagem de sala de aula proporcionará diferentes abordagens e aplicações. Resultados poderão ser obtidos a médio ou longo prazo, a partir da participação coletiva e a gestão correta em sala de aula. É fundamental sinalizar que não estamos diante de uma inovação apenas, muito menos de um trabalho menor do professor. Ao contrário, estamos diante de mais um desafio apontado pelas novas tecnologias e essencialmente uma proposta de linguística aplicada a mídias textuais, cujo uso eficaz ou não partirá unicamente dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

SEMIÓTICA, DIREITO E PODER A CONTRIBUIÇÃO SEMIÓTICA PARA UMA TEORIA CRÍTICA DO DIREITO

Miriam Azevedo Hernandez Perez (UNESA)
miriam.perezrj@gmail.com

O estudo crítico do direito e a própria formulação de uma teoria crítica do direito envolvem a análise da própria linguagem utilizada no processo comunicacional. Se não há como deixar de comunicar algo através da linguagem, há que se perquirir o objeto desse ato, como ele se efetiva e suas funções. A comunicação é compreendida através de códigos e regras, mas, em função do seu caráter dinâmico, não pode ser compreendida como a mera emissão de sinais, mas a compreensão dos significados. A análise do discurso jurídico sob a ótica das funções da comunicação, estabelecidas por Roman Jakobson, nos permite perscrutar seus efeitos. Na medida em que o signo expressa uma relação social e cultural, a contribuição da semiótica permite descortinar ideologias e desmantelar falsas premissas e fundamentos. O presente artigo tem como objetivo a análise do potencial da contribuição da semiótica para uma teoria crítica do direito e verificar se, até mesmo através de um modelo positivista, como entendem estudiosos como Bernard Jackson, podem ser alcançados campos de análise próprios dos estudos críticos do direito.

SENTENÇAS SIMPLES E COMPLEXAS EM CARTAS PESSOAIS DE MÃOS INÁBEIS DE SERTANEJOS BAIANOS

Janaina de Oliveira Costa Mascarenhas (UEFS)
janaina.mascarenhas@yahoo.com.br
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)

O objetivo desta pesquisa é descrever uma possível marca de inabilidade em escrita alfabética, no campo sintático, atestando o uso das sentenças mais utilizadas pelos inábeis a fim de contribuir com uma das agendas do projeto Para a História do Português Brasileiro: estudo sintático de *corpora* diacrônicos. Para isso, será feito um levantamento das sentenças simples e complexas, para confirmar ou negar a hipótese de que os inábeis usam mais sentenças simples. Este trabalho será realizado por meio de um conjunto de cartas pessoais do Acervo Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu (1906-2000). Composto por manuscritos de mãos inábeis, a amostra é constituída por 91 cartas pessoais, escritas ao longo do século XX por 43 sertanejos localizados na região sisaleira do semiárido baiano. Um conjunto de características presentes nessas cartas fornece pistas para perceber que os seus autores são indivíduos pouco familiarizados com a escrita, e, por isso, a amostra se revela representativa da variedade popular do português brasileiro. Os inábeis, segundo Marquilhas (2000), são falantes adultos e estão estacionados na fase incipiente de aquisição da escrita, e possuem traçado inseguro, não uniformidade das letras, alinhamento não ideal e falta de discriminação entre maiúsculas e minúsculas, entre outras. Em textos que possuem tais marcas de inabilidades, há autores que já identificaram fenômenos característicos à oralidade, a exemplos de: Marquilhas (2000), Barbosa (1999), Oliveira (2006) e Santiago (2011). Santiago (2011) já identificou alguns aspectos no plano supragráfico, da grafação etc. neste Acervo, mas não trabalhou com a sintaxe. Portanto, esta pesquisa é uma novidade e contribuirá para a reconstituição da história do português brasileiro popular.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Leicijane da Silva Barros (UFT)
leicijane@hotmail.com
Uagne Coelho Pereira (UFT)
uagnetjletras@hotmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)
karylleila@gmail.com

O ensino de língua materna, por muito tempo, foi norteado por aulas quase que exclusivas de gramática normativa. Todavia, essa realidade tem sofrido mudanças e o ensino da língua portuguesa vem se reestruturando gradativamente ao longo dos anos, não somente em termos de conteúdo, após a inserção dos gêneros textuais no currículo, mas também em termos metodológicos. Nesta proposta de trabalho, enfocaremos as contribuições das sequências didáticas para a sistematização do conteúdo curricular nas aulas de língua portuguesa, embasados nos pressupostos teóricos de Dolz e Schneuwly (2004), que propõem um estudo de língua em situações reais de comunicação. Por meio de pesquisas bibliográficas, realizadas a partir de documentos oficiais que regem alguns programas federais voltados para o ensino aprendizagem, teóricos da área e também de nossas próprias práticas como professores da rede pública de ensino, apontaremos as contribuições dessa metodologia nas aulas de língua portuguesa. A relevância deste estudo residirá em reflexões sobre práticas pedagógicas, situando as sequências didáticas como método de ensino articulador entre saberes linguísticos e currículo escolar.

SER/ESTAR+PARTICÍPIO EM ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO

Telma Aparecida Félix da Matta Ccori (USP)
telmaccori@gmail.com
Ana Lúcia Müller (USP)

Este trabalho consiste em uma análise contrastiva das estruturas do tipo “ser/estar+particípio” em espanhol e em português brasileiro. Frequentemente, na literatura referente ao português brasileiro sobre a distribuição entre as duas cópulas, constata-se a referência a análises realizadas por estudiosos do espanhol. Lemos

(1987) justifica sua opção por se ater unicamente ao estudo sobre a distribuição "ser/estar" em construções locativas, observando que filólogos hispânicos haviam se dedicado quase que exclusivamente ao emprego de "ser/estar+atributos". Cardoso & Bataglia (2001), discorrendo sobre o conteúdo semântico das duas cópulas, apesar de apresentarem dados linguísticos do português brasileiro, parecem eximir-se de tecer considerações que contradiriam ao exposto em seu apoio teórico, concernente ao emprego dos mesmos verbos em espanhol. Parece que na literatura linguística de um modo geral enfatiza-se que "ser" e "estar" são uma propriedade comum das línguas portuguesa e espanhola, não se havendo prestado a devida atenção ainda aos contrastes entre as distribuições dos dois pares de verbos no interior de seus respectivos sistemas. Ilustramos o contraste por meio das seguintes sentenças: "Madrid está habitado por cuatro millones de personas", "Se trata de una sociedade deportiva que está formada por jóvenes de ambos sexos, menores de 30 años". Os dois exemplos são estruturas que em português brasileiro não seriam possíveis como traduções literais: "Madrid está habitada por quatro milhões de pessoas", "Trata-se de uma sociedade esportiva que está formada por jovens de ambos os sexos menores de 30 anos". Em português brasileiro as traduções requereriam não o verbo "estar", mas o verbo "ser". Nossa hipótese é que esta diferença entre as duas línguas quanto a estruturas de "cópula+particípio" tem relação direta com a presença ou ausência do traço [+ resultativo] em construções com "estar".

SER PROFESSOR DE LE É...
UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE LE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: O QUE SUAS METÁFORAS NOS DIZEM?

Suellen do Nascimento Barbosa (UFF)
suellenrrj@hotmail.com

O presente estudo investigará as concepções sobre o papel do professor de língua estrangeira na visão do professor da rede pública de ensino e verificará como os referidos docentes se compreendem como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Como embasamento teórico, foram utilizados os estudos de Barcelos (2006, 2007); Chiavegatto (2009); Fauconnier & Turner (2002) e de Lakoff & Johnson (1980/2002). Para a produção de dados, a metodologia se baseia na aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aos professores de língua estrangeira atuantes em diversas esferas da educação pública. O questionário objetiva identificar as expressões metafóricas utilizadas nas respostas dos informantes quando se referem ao processo de ensino-aprendizagem e à sua atuação no dito processo. Os resultados indicam oito metáforas subjacentes às referidas expressões para conceptualizar o papel do professor de língua estrangeira: Guia, Desafio, Mediador/Facilitador, Educador, Transmissor, Jardineiro, Construtor. Também foi observado se os informantes conseguiam ser o modelo de professor que definiram. Poucos admitiram que o conseguiam, devido às diversas problemáticas encontradas no ensino público. Entretanto, quando perguntados sobre a forma que eles se percebiam como professores, a metade dos informantes utilizou a metáfora do professor como construtor, afirmando que funcionam como apoio para que o aluno construa seu próprio conhecimento.

"SERMONES": INTERPELAÇÕES HORACIANAS

Amós Coêlho da Silva (UERJ)
amoscoelho@uol.com.br

"Sermo", além de designar "modo de expressão, linguagem", significa ainda sátira: "*designe aussi la satire"*. (ERNOUT & MEILLET, 1985). Conforme Roland Barthes (1964), qualquer sistema semiológico se cruza com a linguagem. Para Benveniste (1995): A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como "sujeito", remetendo a si mesmo como "eu" no seu discurso. Neste sentido, temos a poética de Horácio em "Sermones", numa interlocução com Mecenas sobre a razão da insatisfação do homem, qualquer que seja sua sorte, escolha, ou destino posto diante de si: ou seja, o homem não consegue colocar-se no meio, "*Virtus est medium vitiorum et utrimque reductum* (HORÁCIO, *Epístolas* 1,18, 9), "a virtude é o meio termo, afastado dos vícios e de ambos extremos".

SÍLVIO ROMERO E A MISÉRIA DA HISTÓRIA LITERÁRIA

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

A *História da Literatura Brasileira* de Sílvio Romero é publicada em 1888 inaugurando tão costumeira quanto deletéria metodologia de abordagem literária. Este trabalho pretende evidenciar problemas e defeitos do método histórico aplicado ao estudo literário como ferramenta de análise, quando deveria permanecer apenas uma intuição organizacional direcionada pela filologia e pela estilística. O foco incide no tomos II, que trata dos períodos chamados "formação" e "desenvolvimento autonômico". Por serem cronologicamente afastados do historiador sergipano, supõe-se que aí melhor se desenvolveu seu trabalho, visto que o distanciamento histórico é reconhecidamente condição primacial para a excelência do historiador, isento dos afetos e desafetos. Fugindo do anacronismo, o artigo compara o método histórico de Sílvio Romero com alguns dos seus contemporâneos, como José Veríssimo, Machado de Assis, Araripe Jr e Raymundo Antonio da Rocha Lima.

"SIM, NÓS PODEMOS": UM FENÔMENO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO EM DESTAQUE NAS GRANDES MÍDIAS

Marilena Inácio de Souza (UNEMAT)
marilena-souza@hotmail.com

O fenômeno das "pequenas frases" tem sido alvo de constantes retomadas discursivas nos mais diversos veículos midiáticos. Basta lançarmos o olhar para as grandes mídias, que lá estão elas, figurando como destaques enunciativos em manchetes, olhos, títulos e subtítulos de artigos e reportagens. A pequena frase "Sim, nós podemos!" é um bom exemplo do que estamos falando. Foi observando a manifestação discursiva deste enunciado na mídia que nos interessamos por estudar o seu funcionamento linguístico-discursivo. Ancorados na análise de discurso de orientação francesa, este estudo assume uma dupla tarefa: por um lado, busca dar conta de caso particular de uma unidade não tópica do tipo percurso (as constantes manifestações do enunciado "Sim, nós podemos!"). Por outro lado, trata de evidenciar o trabalho de direcionamento de sentidos possibilitado pelo sujeito enunciador/mídia que, ao trazer o referido enunciado como destaque enunciativo de um grande número de acontecimentos, redireciona os sentidos daquilo que enuncia. Tomar os destacamentos midiáticos do enunciado em estudo equivale a selecionar um local de observação e questionamento da relação entre as forças políticas no campo da mídia em geral e, mais especificamente, as interdependências entre atores políticos, profissionais da comunicação social (os jornalistas) e os especialistas da articulação destas relações – em outras palavras, os especialistas da comunicação política.

SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS EM FALANTES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA (BA)

Emanoela Sena dos Santos (UFRB)
manu.gcat@hotmail.com
Antônio Maurício de Andrade Brito (UFRB)
Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ig.com.br

Este trabalho tem por objetivo verificar, descrever e analisar o processo linguístico denominado síncope em palavras proparoxítonas utilizadas por informantes de Amargosa (BA). Desse modo, verificar-se-ão se esses falantes usam as palavras sincopadas na sua fala cotidiana e quais variáveis linguísticas e sociais influenciam para que ocorra esse fenômeno linguístico. A síncope é um fenômeno fonético que consiste no apagamento da vogal postônica não final das proparoxítonas, que ocorre desde o latim vulgar e continua acontecendo no português do Brasil e em outras línguas românicas. Problematizar estas questões linguísticas a partir de uma pesquisa realizada com falantes do interior baiano é apontar que existem variações linguísticas não porque as pessoas são incapazes ou inferiores, mas pelo fato de que as línguas são fenômenos sociais que servem a grupos socialmente distintos. Sendo assim, os usos diversificados da língua acompanham a heterogeneidade das diferentes comunidades linguísticas. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se conhecer a realidade linguística do município de Amargosa, além de contribuir para a ampliação dos estudos sobre o português popular do Brasil.

SINGULARIDADE DO PROCESSO CRIATIVO EM AMBIENTE ESCOLAR

Denise Aparecida Calegari Marocolo (UEL)
denisecalegari@bol.com.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br
Mauro Alberto Marocolo (UEL)

Este trabalho consiste em apresentar uma análise de processos criativos em textos produzidos por alunos da 2ª. série do ensino médio, de um colégio particular da cidade de Londrina. Nossos estudos foram fundamentados nos pressupostos da crítica genética que, ao professor abrem caminhos significativos e, ao aluno, proporcionam a percepção de que elaborar um texto não é fácil, mas que é possível a todos. Eles favoreceram uma reversão dos conceitos pré-estabelecidos sobre produção textual, a ênfase dada ao produto final cedeu lugar ao aspecto processual de produção, revelando que o desenvolvimento do processo criativo, mesmo sendo realizado no ambiente escolar, produzido em tempo delimitado, é expressivo. Presenciamos o seu movimento característico, marcado, de maneira organizada ou caótica, por avanços e recuos; adequações; substituições; anotações. Ratificamos, por meio das investigações, que o processo é individual, singular e resultante da maturidade, do desejo, do envolvimento, como também da proficiência linguística do aluno. Pretendemos, assim, expor a análise de dois processos criativos distintos a fim de contribuirmos para a percepção do aspecto processual que envolve o ato de escrever, desmitificando a produção textual apenas como fruto da inspiração e da criatividade.

"SÓ QUE NÃO", "SÓ QUE SIM", "SÓ QUE NUNCA" E A CONSTRUÇÃO DA OPOSIÇÃO

Tharlles Lopes Gervasio (UERJ)
tharllesloge@gmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

Nesta comunicação, será apresentada uma análise piloto da pesquisa em desenvolvimento, no curso de mestrado em linguística, sobre as construções "só que não", "só que sim" e "só que nunca", aplicadas ao discurso como expressões indicadoras de oposição e, em alguns casos, acompanhadas de certa nuance de ironia. Tais construções serão analisadas à luz da gramática de construções, de Goldberg (1995). As ocorrências foram extraídas das redes sociais Facebook e Twitter por se notar grande frequência de uso dessas construções em suas postagens, principalmente sob a forma da hashtag "#sóqueX". Como se trata de construções semelhantes sintática e semanticamente, em seu sentido básico, busca-se mostrar que as extensões de sentido veiculadoras da ironia são fornecidas pragmaticamente, a partir do contexto de uso dessas expressões. A ironia é um recurso linguístico muito utilizado nos mais variados textos da modalidade escrita e, sobretudo, nos textos da modalidade oral. Acrescenta-se, ainda, que ao utilizar tal recurso, o escritor/falante intenta dizer ao leitor/ouvinte o contrário do que diz, contradizendo ou mesmo invectivando, de algum modo, a si próprio ou ao outro. Por fim, ressalta-se que nem mesmo a construção "só que" – que também estabelece a ideia de oposição interoracional –, se faz presente nas gramáticas tradicionais.

SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA FORMAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL CULTA

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Sob a concepção de que oralidade e escrita constituem, sobretudo, duas práticas sociais de uma dada língua, não negamos que apresentam cada uma por si características particulares, mas somos da opinião que tais fenômenos se entrecruzam e se completam. Daí, a evolução da oralidade se relacionar com a prática efetiva da escrita, uma vez que ambas as atividades são comumente desenvolvidas nas sociedades modernas. Efeitos do letramento na fala do usuário proficiente podem ser constatados nos diversos estágios do uso da língua, já que as linguagens oral e escrita influenciam uma à outra, o que torna semelhantes os seus produtos (BOTELHO, 2012). O objetivo deste trabalho é, pois, digressionar sobre alguns aspectos que evidenciam a formação de uma oralidade de alto grau de letramento.

SOBRE INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM MATERIAL DO SAEB

Josiane dos Anjos Guimarães Silva (UESB)
josianecelvf@ig.com.br
Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

Dentro do quadro teórico da linguística aplicada, e pautando-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa etnográfica, o presente trabalho se propõe a analisar sequências didáticas de produção textual de discentes do ensino fundamental. Como objeto de análise, será considerado o material didático-pedagógico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em termos mais específicos, busca-se relatar a importância do trabalho com o Descritor 08 da Matriz de Referência para a instrumentalização da produção textual. Em termos de objetivos específicos, procura-se responder questões que estabeleçam relações entre a tese e os argumentos de um texto. Eis algumas: (i) o discente amplia seus conhecimentos acerca do tema; (ii) o discente atribui sentido às informações; (iii) o discente se apropria das ideias, (iv) o discente constrói seus argumentos e, assim, (v) o discente passa a compor produções discursivas contextualizadas. Em se tratando de fundamentação de categoria de análise, servirão de referência Citelli (1994) e Koch (2002).

SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NORMATIVA E O SILENCIAMENTO DO SUJEITO: ANÁLISE DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Carla Bastiani (UFT)
carlabastiani@gmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br
Rosimar Locatelli (UFT)
rose.locatelli@gmail.com

O presente estudo busca refletir sobre o caráter arbitrário de imposição e legitimação de um determinado modelo de língua a ser ensinado/ aprendido na a escola, que acontece pela violência simbólica por meio do preconceito linguístico. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a questão do preconceito linguístico enquanto forma de manifestação à violência simbólica no contexto do ensino de língua portuguesa. Nossa pesquisa terá caráter bibliográfico e buscará investigar como a violência simbólica se manifesta nas instituições escolares, bem como as possíveis implicações desta no processo de legitimação da escola enquanto espaço de reprodução das desigualdades sociais. Os referenciais teóricos escolhidos para a realização desta pesquisa formularam teorias sólidas para explicar a manifestação dessa violência na esfera escolar.

SUJEITO, ESPAÇO E IDENTIDADE EM "A MULHER QUE PRENDEU A CHUVA", DE TEOLINDA GERSÃO

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)
fabiana-lessa@ig.com.br
Marlene dos Anjos (UFRJ)
mrlndosanjos2@gmail.com

Objetiva-se, nesta comunicação, analisar o conto "A mulher que prendeu a chuva", de Teolinda Gersão, escritora portuguesa contemporânea que revisita a mitologia africana, pondo frente a frente dois universos culturais marcados pela diferença: o europeu e o africano. E a consequência desse encontro é de estranhamento ou respeito e tolerância diante da diversidade? O conto nos apresenta o cotidiano de um homem, narrador-personagem, que viaja frequentemente a Lisboa a negócios, nem sempre se sente à vontade na cidade, mas "muitas coisas insólitas já não [o] surpreend[e]m" (GERSÃO, 2007, p. 77), embora o aborreça, tais como os acontecimentos de sua última estada: o quarto que reservara em um hotel (de cinco estrelas) estava ocupado; duas funcionárias, de origem africana, entraram na suíte para a limpeza antes de sua saída, causando-lhe incômodo; enfim, percebe-se um questionamento por que isso acontece na capital do país. Delineia-se a discussão em torno de centro e periferia. Além disso, as mulheres não notaram a presença do hóspede, conversavam livremente, até que uma delas começa a contar a história da mulher que prendeu a chuva. Inicialmente, o narrador pensa em pedir-lhes que saíssem e voltassem depois, mas foi

sendo envolvido na trama. Ficou ouvindo, enquanto arrumava a mala. Ao final, sentiu-se subitamente desconfortável e rompeu a porta, surpreendendo as "criadas negras" (GERSÃO, 2007, p. 79). Portanto, nesse espaço de trânsito/passagem, observa-se um desencantamento com esse mundo outro. E os sujeitos vão se repensando e sendo repensados. Como fundamentação teórica, temos: Eduardo Lourenço, Homi K. Bhabha e Stuart Hall, entre outros.

TECNOLOGIA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Simone Regina de Oliveira Ribeiro (UNIGRANRIO)
monyregina@hotmail.com
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

As tecnologias de comunicação e informação estão relacionadas às diferentes linguagens utilizadas nas mais distintas práticas sociais. Tendo surgido para sanar necessidades específicas em tempos e espaços diversos, podem alterar, e em geral alteram profundamente, as práticas sociais, econômicas, culturais e educacionais, entre outras. Ao investigarmos as práticas educacionais a distância, no Brasil, identificamos modificações tecnológicas que demandam não apenas o uso de modernos equipamentos, mas alteraram os comportamentos dos estudantes diante do objeto de estudo, das interfaces que utilizam para acesso às informações e construção de conhecimento, das diferentes linguagens (escrita, som, vídeo, por exemplo) e também a possibilidade de superação do isolamento nos cursos a distância através do uso de gêneros digitais que potencializam as trocas entre os estudantes e entre esses e o professor-tutor. Portanto, este resumo tem como objetivo discutir aspectos históricos, epistemológicos e didáticos que sustentam a educação a distância, a educação on-line e a comunicação no contexto da educação on-line. Para tanto, apresentaremos uma discussão acerca da tecnologia relacionada à comunicação e às linguagens, percorrendo alguns conceitos de tecnologia enquanto ferramenta e técnica. Discutiremos a relação intrínseca da tecnologia com a educação a distância ao longo dos anos. Para embasar a discussão, recorremos a três compreensões de evolução da educação a distância: Pimentel (1999), Campos (2007) e Moore e Kearsley (2008). Cabe ressaltar que os aspectos históricos da educação a distância são apresentados não com objetivo de traçar uma linha do tempo, mas de contextualizar e discutir as mudanças didáticas e epistemológicas ocorridas a partir dos avanços tecnológicos usados nesta modalidade de ensino, considerando que o uso da Internet e dos dispositivos digitais mudou muito nos últimos anos, inclusive quando aplicados à educação a distância.

TEORIA DA ÁRVORE GENEALÓGICA E TEORIA DAS ONDAS

Marcos Felipe da Silva Mendonça (UnB)
mmarcos.unb@gmail.com
Antônio Augusto Souza Mello (UnB)

O trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da teoria da árvore genealógica (*Stammbaumtheorie*) e a teoria das ondas (*Wellentheorie*), partindo diretamente da obra de cada autor. O primeiro modelo foi desenvolvido por August Schleicher e apresentado no "*Compêndio da Gramática Comparativa das Línguas Indo-Europeias*" (*Compendium der vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen*), de 1862. O último foi proposto por Johannes Schmidt em 1872, na obra "*As Relações das Línguas Indo-Europeias*" (*Die verwantschaftverhältnisse der Indogermanischen Sprachen*). Schleicher apresenta uma visão evolucionista, influenciado por sua formação de botânico e pelas concepções de Darwin vigentes na época, fazendo com que ele tratasse a língua como um organismo vivo e a linguística como uma ciência natural. Schmidt parte da ideia de língua como um fenômeno social, propondo um modelo de classificação de relações que considere os contatos entre os falantes e suas influências uns sobre os outros, demonstrados por círculos e não por linhas que se bipartem, como é feito nas árvores genealógicas. Finalmente, é apresentado Hugo Schuchardt com a obra "*Sobre as Leis Sonoras: Contra os Neogramáticos*" (*Über die Lautgesetze: Gegen die Junggrammatiker*), de 1885, pois esse autor trabalhou juntamente com Schmidt no desenvolvimento da teoria das ondas, endossando os estudos de contatos e criticando os neogramáticos que viam as mudanças linguísticas como meros processos mecânicos.

TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS: ANÁLISE DOS ANTROPÔNIMOS DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Maria Cléia Duraes Cardoso (UNIMONTES)
mariaclei@yahoo.com.br
Patrícia Goulart Tondineli (UNIMONTES)
patricia.tondineli@gmail.com

A percepção do real e/ou do imaginário indica um processo psicocognitivo de sujeito que não está dirigido a um objeto específico, mas a uma suposta imagem criada pela consciência, construindo, então, um objeto idealizado que vai além do real, abrindo mão de sua realidade para ser uma representação mental inerente ao sujeito. Portanto, linguagem, imagens e ações são transformadas em representações mentais e são, ao mesmo tempo, elementos constituintes indispensáveis para a existência dessas representações. Trata-se da complexa trama que se insere na construção do conhecimento. A linguagem de Guimarães Rosa se mostra fonte inesgotável de espaços-mesclas, exigindo um constante exercício de integração conceptual. Afinal, o interesse maior do autor é a expressão do pensamento por meio da palavra exata, adequada. Tendo em mente este processo criador, objetivamos analisar os antropônimos de *Grande Sertão: Veredas* à luz da teoria dos espaços mentais. Para tal, em um primeiro momento, procedemos a leitura da obra em análise no intuito de conhecê-la melhor; depois, em uma releitura, passamos a contextualizar os antropônimos ali encontrados. A partir dos antropônimos, realizamos análise morfológica dos nomes dos jagunços, analisando a semântica de cada parte que compõe cada um desses nomes para entender a significação primária de cada semantema. Em seguida, aplicamos a teoria dos espaços mentais nesses antropônimos para investigarmos os motivos que levaram Guimarães Rosa à escolha e à formação dos nomes de seus personagens-jagunços.

TEORIA E ENSINO DE GRAMÁTICA APLICADOS AOS ESTUDOS MORFOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio Cilírio da Silva Neto (UFT)
acilirio@bol.com.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Esta proposta de estudos tem como pressuposto analisar o contexto teórico das gramáticas mais atuais e os postulados de gramáticos e linguistas acerca dos aspectos morfológicos da língua materna, especialmente no tocante ao ensino fundamental. Partindo da noção de gramática como um "aparato que arranja os sentidos na língua", um mecanismo que nos permite "ensopar de precisão a nossa língua", ou que nos faz "perder nos trilhos de por onde ir" (NEVES, 2012, p. 24), tem também como objetivo discutir questões teóricas e práticas voltadas à formação de professores de português, bem como o uso, a produção e a análise de materiais didáticos a partir de teorias e análises linguísticas no estudo das gramáticas. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que tem como escopo a elaboração de uma gramática para as séries iniciais do ensino fundamental.

TEORIA LITERÁRIA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE LITERATURA

Andréa Caldas Duarte (UESC)
maedecatarina@bol.com.br
Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

O presente trabalho apresenta como tema a possibilidade de ressignificação do uso do livro didático nas aulas de literatura dos anos finais do ensino fundamental através da teoria literária. Para isso, tem como principal referencial teórico Fernandes (2001); Cosson (2004); Soares (2001); Silva (2006) e analisa a abordagem que é feita ao poema de cordel de Pedro Costa, que consta na aula 06 da coleção do GESTAR II, 7ª série, referente ao 8º ano do ensino fundamental. A partir da análise da aula, foi construída uma proposta de intervenção para potencializar as atividades trazidas pelo livro, no intuito de que professor e aluno possam realizar uma prática de leitura mais reflexiva, significativa e prazerosa do texto literário.

TEUS CANTARES, TEUS FALARES: UM CALEIDOSCÓPIO DO LÉXICO PIEMONTINO

Erick Naldimar dos Santos (UEFS)
enaldimar@hotmail.com
Aleilton Fonseca (UEFS)
aleilton@itp.com.br
Norma Lúcia Fernandes (UEFS)

A fim de tentar uma desconstrução na ideia de homogeneidade linguística, diversos grupos de pesquisa emergiram no Brasil na área de sociolinguística e dialetologia, com o intuito de aprofundar os estudos sobre a linguagem e os fatores sociais de diferentes comunidades de fala. Neste ínterim, um estudo sociolinguístico permeia à descrição fundamentada em um fenômeno variável, tendo como objetivo analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas. Desta forma compreendemos que o município de Jaguarari-BA, localizado na região Piemonte Norte Itapicuru, apresenta características que contribuirão para uma intervenção de uma reconstrução identitária, articulando experiências e sujeitos sociais. A inexistência de fontes históricas contribui para a ocultação da história, o que recorreremos a relatos orais dos moradores mais antigos. A ideia de investigar os fenômenos da linguagem desta região se sustenta num discurso de que a educação somente será efetiva e de qualidade no semiárido, se ela tocar ao chão, tiver relação direta com seus protagonistas que vivem e reinventam sua própria história. Ao analisar o contexto histórico confirmamos as mudanças semânticas que as unidades lexicais sofrem ao longo de um período de tempo. Os vocábulos passam a ser aceitos como elementos da língua uma vez que se tornam aptos a expressar os valores de um grupo e satisfazer as suas necessidades de comunicação. No presente estudo, com base na teoria da variação e mudança (LABOV, 1982), poderemos pesquisar a permanência e transformações de verbetes, embasando também em outros referenciais teóricos como Mollica, Monteiro, Regina Zilberman, Todorov e Ieda Maria Alves, dentre outros.

TEXTO, CONTEXTO E DISCURSO: HOMENAGEM A PAULO DE TARSO GALEMBECK

Letícia Jovelina Storto (UEL/UENP)
leticiajstorto@gmail.com
Vanessa Hagemeyer Burgo (UEL)
Juliana Kiyosen Nakayama (UEL)

Com o objetivo de homenagear o professor doutor Paulo de Tarso Galembeck, este livro é composto por artigos de importantes pesquisadores do texto e do discurso em contextos variados no cenário brasileiro, como Beth Brait, Esther Gomes de Oliveira, Juliano Desiderato Antonio, Leonor Lopes Fávero, Luiz Antônio da Silva, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade e outros. Seus quatorze capítulos utilizam conceitos teóricos da linguística textual, análise da conversação, análise do discurso, teoria da estrutura retórica e outros. Os seis primeiros, cuja autoria pertence a parceiros de pesquisa do professor Paulo, buscam retomar alguns trabalhos do homenageado, conceituar texto, discurso e interação, além de apresentar algumas teorias recorrentes na pesquisa do professor. Os oito textos seguintes são produções de seus orientandos de mestrado e doutorado, que apresentam os resultados de estudos que eles desenvolveram em análise da conversação e linguística textual.

TEXTO, CONTEXTO E INTERTEXTO

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)
ptgal@uel.br

Este minicurso se fundamenta na noção de texto como um processo essencialmente dinâmico, para cuja consecução concorrem fatores linguísticos, cognitivos e sociais Essa perspectiva dinâmica enfatiza a coparticipação dos interlocutores (seres social e historicamente situados) e a interação que entre eles se estabelece O texto é, assim, o próprio espaço da interação e da criação de significados, e é nesse espaço comum partilhado que atuam os interactantes. Este minicurso enfoca dois processos centrais na criação do espaço comum partilhado pelos interlocutores: a inserção do texto no contexto (universo sociocognitivo e cultural partilhado, ainda que parcialmente, pelos participantes do ato interacional) ou contextualização; a remissão explícita ou implícita do texto a outros textos (intertextualidade). No caso da contextualização, será primordialmente considerada a alusão a dados e informações que permitem ao leitor criar uma ima-

gem do assunto tratado e, assim, dialogar com o texto. No tratamento da intertextualidade, discutem-se as formas de alusão a outros e a presença destes no texto em análise.

TEXTO: UM PRODUTO IDEOLÓGICO

Marcela Tavares de Mello (FETERJ)
marcelatdm@gmail.com
Maria do Socorro David (FETERJ)
Rafael Ferreira Figueira (FETERJ)

O presente trabalho tem como objetivo orientar os professores a investigar a ideologia instituída nos textos científicos didáticos, mas não percebida pelos leitores. De maneira que a leitura desses possam tornar seus alunos leitores críticos para se posicionarem diante da informação e interagir de forma crítico-reflexiva, no meio físico e social, favorecendo a formação de leitores e indivíduos críticos, que darão origem a um novo pensamento de sua própria autoria. Para a realização da pesquisa, levantamos o problema da ideologia na construção textual, formulando a seguinte problematização: os professores percebem no dia a dia a ideologia nos textos didáticos? A ideologia encontrada nos textos ajuda na construção de um indivíduo crítico? Todos os textos didáticos possuem a ideologia de quem o escreve, explicita ou implicitamente, que muitas vezes não é percebida pelo leitor e assim, acaba sendo transferida e aceita sem ser analisada e criticada. Essa não percepção favorece a alienação e a não criticidade do leitor. A ideologia textual se justifica pelo fato de que se constrói um texto para marcar uma posição ou intenção. Para tanto, abordou-se o contexto histórico dos textos, definições e conceitos, e a ideologia nos textos didáticos, com base teórica em autores como Platão & Fiorin (2003), Nosela (1979), Marcondes Filho (1997), Mussalim (2003), Brandão (2004), Faria (1985), entre outros. O trabalho foi pautado em uma pesquisa qualitativa bibliográfica e uma pesquisa de campo de cunho quantitativo e qualitativo. Com base nas análises, verificamos que mesmo os professores tendo consciência da ideologia presente nos textos, na maioria das vezes, a forma como realizam o trabalho não contribui para que os alunos percebam a mesma, ou seja, não contribui para a formação de um leitor crítico.

TEXTOS DA ANTIGUIDADE QUE APONTAM PARA ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NO USO COMUM DE METÁFORAS NAS CARTAS DE SÊNECA A LUCÍLIO E DE PAULO AOS CORÍNTIOS

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)
zidals@yahoo.com.br
Leni Ribeiro Leite (UFES)

Neste trabalho, o interesse na aproximação de discursos de Sêneca e Paulo se presta a uma tentativa de compreendê-los de acordo com as condições de produção na vigência do primeiro século d. C. Como delimitação para análise se destaca a imagem do atleta e o cuidado do corpo como uma significativa alegoria que fornece diferentes significados metafóricos, tanto na carta 80.3-4 de Sêneca a Lucílio, quanto na carta de Paulo em I Coríntios 9. 24-27. No percurso da pesquisa, a função retórica da metáfora será pontuada como uma força argumentativa nas cartas analisadas. Sobre o valor do uso da metáfora, na carta 59.6, dirigida a Lucílio, Sêneca avalia a importância da metáfora como um recurso da linguagem que favorece uma melhor compreensão de certas ideias expostas em um discurso. Essa defesa de Sêneca está em comum acordo com as instruções de Aristóteles sobre o funcionamento da retórica em relação ao uso da metáfora, orientando que a similaridade pretendida deve ser bem compreendida, e não um enigma a ser decifrado.

THE ADVENTURES OF TOM SAWYER: UM CASO DE DOMESTICAÇÃO EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS

Fernanda Bondam Soppelsa (UCS)
fbsoppelsa@ucs.br
Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
gomdcorn@ucs.br

Este trabalho propõe uma análise comparativa de duas traduções brasileiras da obra *The Adventures of Tom Sawyer* (*As Aventuras de Tom Sawyer*, 1876), do escritor norte-americano Samuel Langhorne Cle-

mens, mais conhecido pelo pseudônimo Mark Twain (1835-1910). O autor nasceu na região do Missouri, que serviu de pano de fundo para esse romance, conferindo-lhe o tom regional característico da cor local do Realismo. A obra, que se tornou um clássico da literatura infanto-juvenil, foi traduzida para diversas línguas. As mais conhecidas traduções para o português brasileiro são as de Monteiro Lobato, de 1934, e a de William Lagos, de 2002. O propósito inicial da análise foi de identificar se as traduções são estrangeirizadoras, isto é, aquelas que levam à cultura do autor, ou domesticadoras, que se adaptam à realidade cultural do país de recepção, de acordo com os conceitos de estrangeirização e domesticação desenvolvidos por Venuti (1995). De acordo com esse autor, a domesticação é um procedimento inerente à maior parte dos textos traduzidos, e, portanto, se é almejado que o texto-fonte alcance a cultura-meta, elementos pertinentes a esse público-alvo serão inscritos, reescritos, repensados e recriados para que aconteça a tradução. Já a estrangeirização acontece quando valores culturais do texto-fonte são incorporados ao texto-meta. Tomando-se como amostra os dois primeiros capítulos da obra, constatou-se que ambas as traduções tendem mais para a domesticação. A partir disso, alguns trechos da obra original foram selecionados para serem comparados com suas traduções, a fim de verificar se o contexto histórico do Brasil da época influenciou nas escolhas lexicais desses tradutores.

TOMADA DE TURNO E PONTUAÇÃO: FACES OPOSTAS DE UM CONTINUUM?

Mateus Oliveira Lima (UESB)
mateus18lima@gmail.com
André Luiz Faria (UESB)

Como consequência do advento das ideias promulgadas, de forma geral, pela linguística, o ensino de língua portuguesa passa por um processo bastante profundo de mudanças metodológicas. Muito se discute, por exemplo, sobre a grande relevância do papel da leitura no ensino no que concerne às aulas de português. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os professores de língua portuguesa articulem em suas metodologias leitura, escrita e oralidade. Entretanto, a falta de contextualização no ensino de língua portuguesa é um dos principais fatores responsáveis pela grande desmotivação dos alunos. Decorar um milhão de regras gramaticais, que em muitos casos não são aplicáveis ao uso linguístico real não é uma tarefa prazerosa, muito pelo contrário torna-se para os alunos uma atividade chata, monótona e árdua. De tal forma, levando em consideração tal problemática pode-se afirmar que a metodologia de ensino deveria buscar uma maior contextualização e, nesse sentido, a leitura de histórias em quadrinhos pode agir como um instrumento bastante eficaz. Ao partir do pressuposto de que há um contínuo entre a fala e a escrita, o presente trabalho – vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto "O *continuum* língua oral – língua escrita no ensino fundamental" –, busca analisar as tentativas de representação da fala nos quadrinhos por meio de sinais de pontuação. De tal maneira, tenta-se compreender o porquê da utilização de alguns sinais de pontuação específicos que diferem dos utilizados na escrita padrão. Baseados em aspectos da teoria da conversação (MARCUSCHI, 2001), o trabalho investiga um *corpus* composto por histórias em quadrinhos de variados autores.

TOMADA DE TURNOS E A POLÊMICA EM *DIALOGO EM DEFENSAM DA LÍNGUA PORTUGUESA* DE GÂNDAVO

Anna Carolina Land Corrêa (UFOP)
annalandc@gmail.com
Ucy Soto (UFOP)

Partindo de diretrizes teórico-metodológicas da teoria de segmentação dos atos discursivos da Escola de Genebra (ROULET, 1969), buscaremos apresentar uma análise da organização dos turnos dialogais presentes em um dos diálogos mais expressivos sobre a questão da língua na Península Ibérica do século XVI: *Regras qve ensinam a maneira de escrever e orthographia da lingua portuguesa, com hum dialogo que a diante se segue em defensam da mesma lingua* (1574), de Pêro Magalhães de Gândavo. A partir do modelo de análise modular do discurso adotado por Rodrigues (2007), e entendendo que o *Dialogo em defensam* se caracteriza por ser um texto polêmico, composto por diversos argumentos que se desenvolvem ao longo de várias proposições, apresentaremos uma classificação dos diversos tipos de polêmicas que atravessam, ao mesmo tempo que estruturam o texto. No *Dialogo em defensam*, duas personagens, Petrônio e Falêncio (uma portuguesa e uma castelhana/espanhola), buscam defender a supremacia de suas lín-

guas, tendo como pano de fundo questões ligadas à constituição dos estados nacionais português e espanhol e à tomada de consciência linguística e sua influência no panorama político-cultural da Península Ibérica renascentista. Nesta época, a apresentação de diálogos em defesa das línguas vulgares ocorreram entre italianos, franceses, espanhóis, portugueses, alemães, ingleses, entre outros, o que demonstra que, para os humanistas, tratar da supremacia linguístico-cultural e também da soberania de seu povo na forma dialógica era uma estratégia argumentativa, um veículo de índole, sobretudo, pedagógico.

TÓPICOS DE SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XVIII: TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Juliana Lima Façanha (UFMT)
jufacanha@gmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Neste trabalho, pretende-se descrever aspectos da sintaxe da língua portuguesa no século XVIII, quanto aos termos essenciais da oração, tendo-se por referência gramáticas tradicionais da língua portuguesa, utilizando-se como *corpus* um manuscrito do século XVIII produzido na Capitania de Mato Grosso. Para tanto, o trabalho utiliza a técnica da edição fac-similar e da edição semidiplomática justalinear, baseadas em referencial teórico e metodológico de estudos filológicos de Acioli (2003), Andrade (2007), Azevedo Filho (1987), Cambraia (2005) e Spina (1977).

TOPONÍMIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: A NOMEAÇÃO DOS ACIDENTES GEOGRÁFICOS HUMANOS DE FEIJÓ

Maria Natali Moreira Chaves (UFAC)
nattaly.evelyn@hotmail.com
Alexandre Melo de Sousa (UFAC)
profalex@ufac.br

Esta pesquisa enquadra-se na área da toponímia – ramo da onomástica que estuda o processo de nomeação dos acidentes geográficos físicos e humanos; e objetiva catalogar, classificar, descrever, analisar e cartografar os nomes dos acidentes geográficos humanos do município acreano de Feijó. Os dados serão obtidos por meio de consultas a *Folhas Cartográficas*. A análise dos registros toponímicos procura relacionar o topônimo com fatores socioculturais, históricos e ideológicos, revelados através de seus aspectos motivacionais, acionados no ato da nomeação dos espaços. Os resultados da pesquisa contribuirão para um projeto maior: o Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira, em operacionalização na Universidade Federal do Acre.

TOPONÍMIA E HISTÓRIA: OS BAIRROS DE BENTO GONÇALVES (RS)

Bruno Misturini (UCS)
brunomist@gmail.com
Carmen Maria Faggion (UCS)

O presente trabalho visa a apresentar alguns resultados a respeito de uma investigação sobre a motivação e a classificação dos nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves, localizada na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Os dados apresentados são um recorte de minha dissertação de mestrado. Em "*A toponímia em Bento Gonçalves: um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade*", desenvolvo uma pesquisa acerca de alguns topônimos do referido município. O *corpus* do presente trabalho foi levantado a partir de uma coleta de dados realizada em fontes oficiais do município, e consiste em quarenta e seis denominações, referentes a todos os bairros de Bento Gonçalves, decretadas por quatro leis diferentes, que foram criadas para acompanhar o crescimento da cidade. Devido ao fato de as leis não carregarem consigo nenhum indício sobre o porquê de tais nomes terem sido escolhidos ou até mesmo sobre suas interpretações, foram realizadas algumas entrevistas, através de um questionário semiestruturado, com alguns moradores das áreas estudadas, e também uma revisão bibliográfica, para uma melhor compreensão de tais nomes. A partir disso, os topônimos foram classificados de acordo com a taxonomia proposta por Dick (1990). Alguns resultados permitem verificar que a maior parte das denominações dos bairros da cidade faz referência a nomes de santos (hagiotopônimos). Há, também, nomes referentes a elemen-

tos vegetais (fitotopônimos), à história (historiotopônimos), à mineração (litotopônimo), a topônimos já existentes (corotopônimos), entre outros. Há, também, nomenclaturas opacas e transparentes, bem como nomes populares. Por fim, destaca-se que tal estudo acerca deste município, juntamente com os demais já realizados sobre outros municípios, contribuiria para a construção de um futuro Atlas Toponímico do Estado do Rio Grande do Sul.

TRADIÇÃO, IMAGINÁRIO E O OUTRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES À OBRA *MEMORIAL DO CONVENTO* DE JOSÉ SARAMAGO

Gleyson Dias de Oliveira (UERJ)
gdiasdeoliveira@hotmail.com
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ)
majordao@gbl.com.br

Nossa proposta é trabalhar três questões interligadas: a tradição, o imaginário e o outro (a alteridade). Buscaremos um escopo teórico que possa, metodologicamente, orientá-las, de modo que um jogo teórico promova aproximações que possibilitem interpretações da obra *Memorial do Convento* (1995), de José Saramago. Quando tratarmos da tradição, partiremos das reflexões de Gadamer (2012) e de algumas outras ideias que atualizem a discussão em torno deste tema. Ao tratarmos do imaginário, buscaremos as contribuições de Wolfgang Iser (1996; 2002) e seus contemporâneos da Estética da Recepção. Conduziremos uma discussão que buscará, no imaginário, uma transgressão de limites que solapa o real em detrimento de uma realidade outra que, operada pela imaginação, pode vir a ser pensada como um lugar a ser visado como projeto de atualização, mas não de consolidação e cristalização do real. Por um trabalho hermenêutico, "quase artesanal", procuraremos tratar do imaginário na ficção da obra *Memorial do Convento*. (GADAMER, 2012, p. 242). E se o imaginário é o campo onde buscamos atualizar o real, poderemos procurar ativar interpretações que nutram este mesmo imaginário como abertura para a alteridade. A estreiteza entre o imaginário e o fictício, quando esmiuçada, habilitará o imaginário como um dos espaços possíveis para uma abertura ao outro. A alteridade, que é a terceira questão deste projeto, será tratada levando em conta a relação que se estabelece, no romance de Saramago acima mencionado, entre Blimunda e Baltasar. (SARAMAGO, 1995).

TRAJETÓRIA DA TRADIÇÃO DISCURSIVA "ANÚNCIOS DE FUGA DE ESCRAVOS" DO RECIFE

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos (UFPE)
akholanda@hotmail.com
Virgínia Leal (UFPE)
Marlos Pessoa (UFPE)

Este trabalho analisará a trajetória dos anúncios de fuga de escravos publicados no jornal *Diário de Pernambuco* e *Diário Novo*, entre 1825 e 1875, procurando aprender a composição estrutural do gênero e a recorrência de elementos que indicam as tradições discursivas que os constituíam. O próprio anúncio se configura como uma complexa tradição discursiva formado por tradições discursivas recorrentes como: a oração reduzida do gerúndio, "tendo muitas vezes fugido [...]", ordem inversa da oração e formas fixas características: "a quem apprehender um escravo preto de nome [...]", "que será recompensado". Na época, inexistia uma concepção fixa para a composição textual dos anúncios, dessa forma quem anunciava preenchia o espaço do jornal com os recursos argumentativos que achava necessário para fazer conhecer e apreender o escravo fugido. Para analisar o percurso sócio-histórico desses anúncios nos respaldamos em três perspectivas teóricas: a teoria dos gêneros (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2002, 2008; e BAZERMAN, 2011), procurando compreender a constituição e o funcionamento do gênero na sociedade e do seu papel de ressignificar as diversas situações de interação; nas tradições discursivas que relacionam a história da língua à história social (PETER KOCH, 1997, 2008; KABATEK, 2003, 2005, 2004 e OESTERREICHER, 2002); e na história da imprensa (SODRÉ, 1999; PESSOA, 2002, 2006 e BARBOSA, 2010). A pesquisa se caracteriza pela análise qualitativa dos dados. Entretanto, em alguns momentos, torna-se necessário recorrer aos dados quantitativos, em especial, às ocorrências e recorrências linguísticas que podem ser definidoras de uma tradição discursiva. Os anúncios de fuga de escravos são significativos porque apontam não apenas para o escravo que fugia, mas para outras formas de relações sociais e de poder existentes no Brasil do século XIX.

TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO CADERNO *MEU CADERNO DE TROVAS*

Juliana Pereira Rocha (UEFS)
juliana_procha@hotmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

Propõe-se apresentar a edição semidiplomática do caderno *Meu Caderno de Trovas*, do escritor mundonovense, Eulálio de Miranda Motta (1907-1988), e a descrição paleográfica de todas as folhas. O caderno faz parte do acervo do escritor e é uma das obras previstas para serem editadas no projeto "Edição e estudo das obras literárias inéditas de Eulálio Motta", desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a coordenação do professor Patrício Nunes Barreiros. O caderno traz trovas manuscritas que revelam o processo da gênese dos textos com inúmeras rasuras, emendas e borrões. Para a realização da edição do referido caderno, serviu-se do método filológico da crítica textual (SPINA, 1994; PERUGI; SPAGGIARI, 2005; CAMBRAIA, 2005) e dos estudos acerca de documentação de fonte primária e da metodologia de pesquisa em acervos de escritores (BORDINI, 2003; BARREIROS, 2009; 2012). Na edição semidiplomática, seguiram-se os critérios adotados por Barreiros (2012; 2013) para a edição das obras de Eulálio Motta.

UM BILHETE PARA VOSSA EXCELÊNCIA: PARA ALÉM DOS ASPECTOS GRAMATICAIS, O QUE HÁ?

Claudilene Christina de Oliveira (UFJF)
claudilene_christina@yahoo.com.br
Begma Tavares (UFJF)

Como professores de português, quase sempre somos desafiados acerca do que é relevante ou não, quando a questão é a produção, recepção ou compreensão dos textos produzidos e que circulam na nossa sociedade. Às vezes, o nosso olhar recai sobre aspectos puramente gramaticais, e somos surpreendidos por relevantes hipóteses levantadas por nossos alunos. O presente trabalho relata uma situação concreta de análise, em sala de aula, de um bilhete escrito pelo ex-jogador Edmundo para o juiz da 17ª Vara Criminal da Justiça do Rio de Janeiro. Mesmo tendo como objetivo esclarecer situações de uso formal de comunicação, a reação dos alunos foi surpreendente, fazendo-me tomar decisões necessárias, no momento da interação, para que a correção gramatical não fosse banalizada em defesa da imagem de um ídolo.

UM ESTUDO ONOMÁSTICO: O LÉXICO TOPONÍMICO INDÍGENA MUNICIPAL ALAGOANO

José Quitério da Silva (UNEAL)
josequiterio@hotmail.com
Pedro Antônio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2007@ibest.com.br

Este estudo objetiva verificar quais os fatores de natureza motivacional mais recorrentes no ato de nomear municípios alagoanos por meio de nomes de origem indígenas de étimo tupi. A análise dos topônimos evidenciou que a maior fonte de motivação toponímica é de natureza física, dentro deste grupo a vegetação do espaço (representada no léxico pelos fitotopônimos) e a hidrografia (representada no léxico pelos hidrotopônimos) da região a ser nomeada se apresentaram mais fecundas que outras características do ambiente natural na constituição do acervo lexical toponímico municipal alagoano.

UM ESTUDO PALEOGRÁFICO DE MANUSCRITOS CATALANOS OITOCENTISTAS

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (UFG)
may_aparecida20@hotmail.com
Maria Helena de Paula (UFG)
mhp.ufgcatalao@gmail.com

O presente estudo procura expor resultados parciais de nossa pesquisa intitulada "Registros de Batizados da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus: apontamentos para o estudo da linguagem e história da escravidão", a qual se vincula ao projeto "Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás",

coordenado pela Professora Doutora Maria Helena de Paula, sendo fomentado pela FAPEG. Para este trabalho, apresentaremos algumas características paleográficas observadas no *corpus* desta pesquisa, composto por dois livros de registro de batizado da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus. O primeiro é datado entre os anos de 1837 e 1838 e destinado ao assento de batismo de crianças livres e escravas; o segundo, exarado entre os anos de 1871 a 1885, destinou-se especialmente ao registro dos filhos de ventre livre, aqueles que, sendo filhos de escravos, nasceram na condição de livres devido à assinatura da Lei nº 2040 de 28 de setembro de 1871. Consoante o que nos diz Cambraia (2005), uma das finalidades do labor paleográfico está na capacitação de pesquisadores para interpretarem corretamente o sistema de escrita antigo, possibilitando que estes apresentem uma leitura/edição fiel ao que se encontra assentado nos textos em análise. Sob esta perspectiva, e primando pela fidedignidade da edição, lançamos nosso olhar para as orientações paleográficas, com foco em suas abreviaturas e ortografias, tomando como referência os diferentes punhos apresentados ao longo dos dois códices, tendo como referencial teórico os estudos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Acioli (1994), entre outros.

UM ESTUDO SOBRE O /R/ NO SUL DE MINAS GERAIS

Mariane Esteves Bieler da Silva (USP)
maribieler@gmail.com
Ronald Beline Mendes (USP)

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (LABOV, 2006, 1972, 1999, 2001 e 2010) e da geolinguística (NASCENTES, 1953; SILVA NETO, 1963), este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as produções de /R/ em posição de coda silábica no Sul de Minas Gerais. Nesta análise comparativa, serão considerados dois *corpora*: o primeiro é formado de 18 entrevistas sociolinguísticas coletadas na cidade sul-mineira de Itanhandu; o outro é um recorte feito na Carta 2 do *Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais* (ZÁGARI, 1977), em que são consideradas as ocorrências do vocábulo "arco-íris" em 14 localidades que formam o Sul desse estado. Essa comparação tem como objetivo específico problematizar a divisão de isoglossas proposta por Zágari (1977) para o estado de Minas Gerais. Dentro desta divisão, o sul do estado é caracterizado como um "falar apaulistado", aproximando-o linguisticamente do interior do estado de São Paulo e fazendo-se referência a sua produção prototípica de */r̄/* retroflexo. Esse trabalho se justifica na medida em que une pressupostos teórico-metodológicos de duas vertentes diferentes de estudos linguísticos, a sociolinguística e a geolinguística, mas que, consideradas complementarmente, podem garantir uma análise mais satisfatória dos acontecimentos linguísticos observados. É o que se poderá perceber na análise comparativa aqui realizada entre o Sul de Minas Gerais e uma de suas comunidades, a pequena cidade de Itanhandu. Análises iniciais dos dois *corpora* têm evidenciado produções diferenciadas de /R/ em posição de coda silábica dentro dessa região conhecida genericamente como Sul de Minas Gerais. Em Itanhandu há a realização de /r̄/ como tepe e aspirado, já na cidade de Passos, há a realização da vibrante velar sonora no vocábulo "arco-íris".

UM ESTUDO SOBRE O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS ÁTONAS FINAIS: INTERFACE ENTRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Susana Silva de Souza (PUC/RS)
sus.work@hotmail.com
Cláudia Regina Brescancini (PUC/RS)
Giovana Ferreira Gonçalves (PUC/RS)

Este estudo investiga o comportamento variável das vogais médias átonas /e/ e /o/ em posição postônica final referente ao processo de alçamento, por meio do qual as vogais médias finais são pronunciadas como altas como, por exemplo, em grand[i] e bonit[u]. Para este estudo, serão considerados dados de quarenta e oito crianças entre 10 e 12 anos e de trinta e dois adultos (cuidadores) nativos e residentes das cidades gaúchas de Pelotas, Porto Alegre e Vista Alegre do Prata. Utilizamos o modelo teórico-metodológico da teoria da variação. A amostra foi constituída por dados de 24 crianças e de 10 adultos. Os informantes foram estratificados por sexo, faixa etária e localização geográfica. Estabelecemos como variáveis linguísticas: contexto precedente, contexto vocálico da sílaba tônica, contexto seguinte, qualidade da vogal, tipo de sílaba, localização da postônica e tipo de vocábulo. Após as análises estatísticas computadas pelo programa Rbrul, as variáveis linguísticas favorecedoras para o alçamento de /e/, dados infantis, foram: contexto precedente, contexto seguinte e tipo de sílaba. As variáveis que favoreceram o alçamento de /o/, dados infan-

tis, foram: contexto precedente, localização da postônica, contexto seguinte e tipo de sílaba. Para os dados adultos, o alçamento de /o/ foi favorecido pelas variáveis: contexto precedente, localização da postônica. As variáveis sociais favorecedoras do alçamento das vogais átonas na fala infantil foram: localização geográfica e sexo para ambas as vogais. Em se tratando dos dados de adultos (cuidadores), a única variável social selecionada foi a localização geográfica.

UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DO USO DAS PREPOSIÇÕES 'EM' E 'NI' NA COMUNIDADE DE LAVRAS NOVAS (MG)

Luís Ricardo Rodrigues Pires (UFOP)
luis.letras.ufop@gmail.com
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Esta pesquisa analisa a variação das preposições 'em' e 'ni', a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista. Serão, para tanto, abordados os seguintes temas: a) a identificação dos fatores linguísticos e extralinguísticos que propiciam o uso de uma ou outra variante; b) a avaliação social do falante com relação à variante 'ni' – alvo de estigmatização linguística pela maioria dos falantes do português brasileiro; c) a discussão de algumas hipóteses relativas ao surgimento da variante 'ni', bem como à sua incorporação à linguagem oral. O estudo parte da análise do estatuto gramatical das preposições, em especial da preposição 'em', nas gramáticas normativa, histórica e descritiva. No plano dos estudos linguísticos, são analisados alguns trabalhos desenvolvidos na perspectiva da sociolinguística variacionista sobre o uso das variantes 'em' e 'ni'. As hipóteses discutidas foram identificadas em trabalhos realizados por Cunha (1960), Nascimento & Carvalho (1984) e Lucchesi et al (2009). Os informantes são habitantes da comunidade de Lavras Novas, localizada na zona rural do Município de Ouro Preto. Os critérios de seleção levaram em consideração as seguintes variáveis extralinguísticas: gênero, faixa etária e escolaridade.

UM MERGULHO EM ANTÔNIO TORRES: ESSA TERRA QUE ME CHAMA, ENXOTA, ENLOUQUECE E ME AMA

Erick Naldimar dos Santos (UEFS)
enaldimar@hotmail.com
Aleilton Fonseca (UEFS)
aleilton@itp.com.br

Um dos maiores expoentes do romance baiano, Antônio Torres, permite a construção de um terreno em que estimula a imaginação, fazendo brotar e vivenciar cenários e paisagens carregadas de sentido e expressão concretas da essência humana, principalmente em *Essa Terra*, 1976. Obra quase autobiográfica apresenta um relato do impacto da assustadora São Paulo sobre o imigrante nordestino. A cidade de Junco, interior da Bahia, trilhou os mesmos caminhos, quando o autor evidenciou personagens que deixaram o Nordeste para procurar a sorte nas metrópoles do Sudeste. Aqui também os mais velhos do lugar tiveram a sua história empurrada para debaixo do tapete asfáltico (TORRES, 2004). Diante de um cenário inverso, ao qual se acreditava o migrante, ele se depara com uma realidade brutal, competitiva e responsável pela desconstrução identitária, acompanhadas de velados preconceitos de cunho social e racial. O estar entre lugares é também uma expressão viva em que as personagens principais vivenciam uma relação consigo próprias, com os outros e com a terra, seja ela sua terra natal ou aquela em que depositou seus sonhos promissores. Segundo Fonseca (2004), o olhar do escritor: projeta-se sobre coisas, paisagens, ações, ritos, situações e ele transmuta, alegoriza, ressignifica, plasmando em linguagem lírica aquilo que visualiza no real e na imaginação. Portanto, nosso objetivo é permitir que nossos olhos vislumbrem uma nova percepção de ver, ser e sentir os espaços com os quais construímos história. Além de percorrer sobre o preconceito a partir da negação ou desvalorização da identidade.

UMA ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NO BRASIL

Jose Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

A promoção da igualdade racial tem sido colocada como um imperativo na agenda social brasileira nos últimos anos. Em decorrência dos conflitos e interesses antagônicos das classes sociais e grupos organizados envolvidos na questão, tem se explicitado diferentes discursos, concepções e compreensões. A presente comunicação tem por objetivo analisar esses discursos carregados de significados ideológicos, contextualizando-os na perspectiva da efetivação dos direitos dos segmentos historicamente excluídos das instâncias de participação bem como das possibilidades de vivenciar a dimensão da dignidade enquanto cidadãos na sociedade brasileira. As pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, retratando a temática em pauta, permitem afirmar que a promoção da igualdade racial exige um direcionamento do discurso a ser assimilado pelos gestores públicos responsáveis pelo processo de implementação de tais políticas nas esferas municipais, estaduais e federal. A sincronização dos discursos se apresenta como desafio para alcançar êxito nas proposições. A compreensão do racismo, da discriminação racial e dos preconceitos, bem como a estrutura social que secularmente gera desigualdades de todas as naturezas, quando se trata de negros e não negros, no país, tornou-se indispensável aos gestores públicos no momento de formulação das políticas de promoção da igualdade racial. Palavras e realidades mal compreendidas, mal colocadas, oferecem armadilhas à não efetivação da promoção da igualdade racial.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DO PORTUGUÊS PADRÃO

Mateus Gonçalves Santos (UESB)
mateus.2@hotmail.com
Débora de Sousa (UESB)
dbrdszfrn@gmail.com

Nesse trabalho, temos por finalidade analisar exercícios de língua portuguesa sugeridos pelos professores do Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães da cidade de Jequié – BA aos alunos do 1° e do 2° anos do ensino médio. Levando em consideração que o objetivo da escola é criar condições para que o português padrão seja aprendido (POSSENTI, 2000) observaremos se essas atividades constituem meios eficazes para que de fato o aluno aprenda a variedade de prestígio social. Por fim, apresentaremos, como proposta de ensino de língua, atividades de reescritura de textos, dando ênfase na paráfrase, que constitui um meio eficiente para fazer o aluno refletir e produzir textos.

UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DA CANÇÃO "A RITA" DE CHICO BUARQUE

Graziela Borguignon Mota (UFF)
borguignon.graziela@gmail.com
Patrícia Ferreira Neves Ribeiro (UFF)

Neste artigo, interessamo-nos por estudar práticas discursivas linguageiras que circulam como letras de canção em nosso meio. A escolha da letra de canção como prática discursiva surgiu com o desejo de pensarmos a constituição da linguagem na obra de Chico Buarque de Holanda. Se o objetivo do ato comunicativo é a intercompreensão, para cada finalidade comunicativa o sujeito falante poderá dispor de diferentes modos de organização do discurso. Interessa-nos, em especial, o modo de organização narrativo. Objetivamos, neste estudo, analisar o plano macroestrutural e microestrutural da mininarrativa "A Rita", para flagrarmos a rede de representações sociodiscursivas e as estratégias linguístico-discursivas utilizadas na letra de canção em análise. Adotamos como eixo teórico os estudos de Patrick Charaudeau (2005; 2008; 2010). A análise de "A Rita" nos possibilitou identificar estratégias linguístico-discursivas utilizadas por Chico Buarque para escapar da censura. A identificação dessas estratégias timbradas na canção analisada reforça o caráter histórico de suas composições sobre um Brasil "emudecido" pelo governo ditatorial.

UMA LÍNGUA PARA AGIR OU PARA REPETIR: INVESTIGANDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva (UFRJ)
jeffersonpn@yahoo.com.br
Annita Gullo (UFRJ)

As metodologias aplicadas no ensino de língua estrangeira sofreram substanciais mudanças nas últimas décadas (RICHARDS & RODGERS, 2003), privilegiando cada vez mais o aspecto oral da língua (ALMEIDA FILHO, 2005) e seus usos sociais e contextualizados, o que fez com que novas formas de exposição se fixassem, remodelando o processo de ensino-aprendizagem. O aluno passa então a ter um papel ativo e participativo (MARTINEZ, 2009), sendo ele também responsável pela construção de seus sentidos e pela criação de uma "comunidade de interação" (BAKHTIN, 2011) que lhe proporcione as condições de ter autonomia (PAIVA, 2006) em seu ensino, tendo sobre ele um papel realmente ativo. Ao mesmo tempo, percebe-se que os materiais didáticos nem sempre acompanham estas mudanças – nem mesmo quando em suas introduções eles se autointitulam "comunicativos", "reflexivos" ou "críticos". Sendo assim, nossa pesquisa intenciona observar e refletir sobre o tratamento – ou não – da língua como fenômeno social e dinâmico (MARCUSCHI, 2001). O *corpus* a ser analisado se formará por alguns materiais didáticos de língua italiana disponíveis no Brasil, com foco para as atividades propostas, e o conceito de língua adotado. Assim, com base nas contribuições da análise do discurso francesa (MAINGUENEAU, 2004), da autonomia e do ensino comunicativo de línguas estrangeiras, pretendemos verificar a hipótese do não tratamento da língua italiana como prática social em manuais de língua estrangeira que se definem "comunicativos".

UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA NA LINGUAGEM POPULAR: A GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS NA CONTEMPORANEIDADE

Camila Rodrigues da Silva (UFT)
kmila-rodriguess@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

O presente estudo apresentará a relevância da gramática de usos do português na contemporaneidade, enfatizando a linguagem popular. Percebe-se que os usos das gramáticas prescritivas estão sendo mais utilizados e adotados pelo sistema educacional. Mas, apenas o conhecimento da norma culta não supre as necessidades das particularidades de usos do português. Nesse sentido, refletiremos sobre a gramática descritiva e explicativa, em especial a de Maria Helena de Moura Neves, em uma perspectiva discursiva, para perceber a sua contribuição para o ensino da língua. A abordagem da análise do discurso fornece subsídios para o estudo dos fenômenos internos, sendo envolvida pelos elementos históricos, sociais, culturais e ideológicos que se refletem na produção do discurso. É necessário compreender que há uma variação linguística dentro do contexto escolar e que é relevante ter um equilíbrio com o ensino dos usos do português por parte dos educadores.

UMA PROPOSTA DE ENSINO DOS VERBOS *TER* E *HAVER* SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria Felicidade Penha de Lacerda Brito (UESC)
mar.felicidade@hotmail.com
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)
Marise Rodrigues Guedes (UESC)
mariseguedess@hotmail.com
Tatiana Falcão Rodrigues Cardoso (UESC)
tianafalcao@yahoo.com.br

Esta pesquisa objetivou analisar o uso multifuncional do verbo "ter" em quatro entrevistas e quatro reportagens veiculadas na revista *Veja*. Entende-se que, pelo caráter dinâmico da língua, os seus usos pelo falante extrapolam os limites da gramática normativa, propiciando a ocorrência de variações linguísticas, como a utilização do verbo "ter" em substituição ao verbo "haver" em sentido existencial. Estas variações, contudo, são motivadas por variáveis linguísticas independentes – animacidade do objeto, tempo verbal e

gênero textual – e extralinguísticas – profissão, recortadas para análise das ocorrências dos verbos "ter" e "haver". Constatou-se, no *corpus*, um total de 128 aparições destes verbos, sendo 40 utilizações em sentido existencial: 10 do verbo "ter" e 30 do verbo "haver". Verificou-se que o uso do verbo "ter" é mais motivado: pelo gênero textual entrevista que reportagem; pelo tempo verbal presente que por outros tempos; pelo sintagma nominal objeto inanimado, em relação ao animado. A variável profissão não interferiu na utilização do verbo "ter". Esta pesquisa revelou, ainda, a utilização do verbo "ter" em sentidos diferentes do dicionarizado "possuir algo", tais como o sentido de "dever" e de "precisar". Apesar das variações, o verbo "haver", como prescreve a gramática normativa, ainda é mais utilizado que o verbo "ter", consideradas as variáveis independentes elencadas. Esta pesquisa, portanto, corrobora com os estudos de Labov (1972), Ramos (2007), Cavalcante (2000), entre outros que apontam para a abordagem das variações linguísticas em aulas de língua portuguesa, preconizando o respeito e a reflexão sobre os usos da língua.

UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA E PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Manuela Chagas Manhães (UENF/UNESA)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Giovane do Nascimento (UENF/UNESA)
giovanedonascimento@gmail.com

Em todas as épocas, a realidade social e sua articulação são realizadas através do ato de linguagem, tendo diversas interpretações. Isso significa dizer que o indivíduo que vive no mundo de instituições sociais, educacionais, religiosas, culturais e políticas participa de um macrocrosmo de valores e significações, em que a linguagem é a mola mestra, o elo de todas as ações e reações. A linguagem será mediadora de todas as relações mantidas em nossa vida por meio de expressão e comunicação. Ela favorecerá para uma espécie de junção entre a experiência vivida e a formulação de uma linguagem artístico-musical com características histórico-sociais. Assim, ao refletirmos sobre a formação humana, torna-se de suma importância entender como a arte é uma maneira de expressão, de oxigenação social, que se consolida no dia a dia dos indivíduos sobre diversos aspectos, fomentando sua uma espécie de contextualização e reconstrução de valores, ações, concepções sociais, políticas, ideológicas e estéticas diante da dinâmica social e suas alterações. Ou seja, as sociedades sofrem metamorfoses sócio-político-culturais que as revitalizam e as fazem inserir-se em novos horizontes, em novas marcas culturais; para as entendermos, é de suma importância considerar o caráter relativo em que se constroem as relações sociais e a própria formação humana e suas maneiras de interlocução da linguagem artística musical.

UTILIZANDOS AS HQS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DA RAÇA NEGRA E INDÍGENA

Michelle de Chiara Ferreira (UNISUAM)
michellechiara@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

A escola atual tem como uma de suas metas formar alunos leitores. E é com este propósito que pesquisamos as histórias em quadrinhos com o objetivo de usá-las como instrumento para se discutir a diversidade de raças e culturas presente em nossa sociedade e como ferramenta didática para formar leitores, utilizando como material: tiras, revistas de super-heróis ou literatura nacionais editadas neste formato, visto que tal gênero combina imagem e texto, refletindo contextos e valores culturais, colaborando com a educação dos leitores e com a ampliação de seus conhecimentos sobre o mundo social. Falaremos de alguns poucos personagens negros e índios existentes nas histórias em quadrinhos dos super-heróis, pretendendo mostrar o estereótipo sob o qual eles são classificados nas histórias, possibilitando a identificação e a reflexão do papel social de cada personagem no enredo, estigmatizado de forma negativa ou positiva em determinados contextos.

VARIAÇÃO E MUDANÇA: AS VARIÁVEIS SOCIAIS E A CONCORDÂNCIA VERBAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Danilo da Silva Santos (UNEB)
danilo.cte@hotmail.com
Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)
Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)

Apresentamos neste trabalho uma análise do comportamento das variáveis sociais como fatores condicionantes no uso da regra de concordância verbal na terceira pessoa do plural ou P6, no *corpus* de fala do PPVC (Português Popular de Vitória da Conquista). Partindo do índice encontrado na análise estatística das ocorrências, de apenas 17,2% de aplicação da regra de concordância verbal na terceira pessoa do plural, o controle destas variáveis objetiva fornecer dados sobre o distanciamento entre as normas culta e popular, bem como, compreender se a aplicação da regra de concordância entre sujeito e verbo constitui um fenômeno de variação estável ou de mudança em curso, pela aquisição da regra entre os falantes mais jovens.

VARIAÇÃO E ENSINO: UMA PERSPECTIVA SOCIAL

Márcia Christina de Souza Oliveira Caixêta (UFU)
marcinha.chris@yahoo.com.br
Adriana Cristina Cristianini (UFU)
Natália Silva Vida (UFU)
natalia_vida_2010@yahoo.com.br

Em Guarda dos Ferreiros, que é distrito de São Gotardo, Minas Gerais, vê-se uma grande quantidade de moradores que vem do Maranhão em busca de melhores condições de vida. Consigo, eles trazem, além de aspectos culturais de modo geral, o dialeto típico de sua região, cuja pronúncia se difere bastante daquele visto em São Gotardo e proximidades, o que acaba fazendo com que aqueles moradores sejam, muitas vezes, vítimas de preconceito, sobretudo em ambiente escolar. O estudo em questão apresentou aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Coronel Hermenegildo Ladeira, situada no já citado distrito, através de material didático desenvolvido pelos condutores da pesquisa, alguns dos vários dialetos existentes no Brasil com o intuito de contornar o preconceito linguístico percebido no local. Foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos antes e depois dos estudos sobre as variações regionais e o preconceito linguístico. Antes, mais de 60 por cento dos alunos julgavam o dialeto dos colegas que vieram do Maranhão como feio, errado e inferior. Após a intervenção, esta porcentagem caiu para 20. Em uma sociedade na qual se preza tanto a igualdade, este trabalho adquire relevância ao colaborar com a extinção do preconceito linguístico.

VARIAÇÃO EM RIMAS: ASPECTOS QUE EVIDENCIAM A VARIAÇÃO FONÉTICA E LEXICAL NA LITERATURA DE CORDEL

Dâmares Carla da Silva (UFPE)
damarescarla@hotmail.com
Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo (UFPE)
Priscila Maria Vieira dos Santos Magalhães (UFPE)

Este estudo derivou do interesse de abordar aspectos da variação linguística encontrados na literatura de cordel, tendo em vista dois fatores inegáveis: a importância que a literatura de cordel representa para a conservação das identidades culturais evidenciadas por meio das produções literárias regionais, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do país, e a evidência de obstáculos no que diz respeito à sua inserção efetiva no universo acadêmico e escolar. Nessa perspectiva, reconhecemos a necessidade de se desenvolver uma reflexão que vise a transformar o modo como é concebida a literatura de cordel nestes meios sociais, contribuindo assim para a reflexão acerca da necessidade de uma formação profissional que atenda às demandas culturais existentes em sala de aula, que emergem da relação que a escola mantém com diferentes grupos culturais, étnicos e sociais. Os elementos fonéticos e lexicais da variação linguística presentes na literatura de cordel nos serviram de ponto de partida para o desenvolvimento deste estudo no que diz respeito aos elementos sociolinguísticos presentes no dialeto do povo nordestino, o que se observa por meio da especificidade da linguagem própria deste gênero. Nesta perspectiva, buscamos elucidar em que medida po-

dem ser encontrados, na literatura de cordel, aspectos linguísticos que evidenciem a variação linguística fonética e lexical, própria do falar nordestino. Para a realização deste estudo, tomamos como base as reflexões teóricas apresentadas por Bagno, Luyten e Haurélio. O estudo adotou uma proposta metodológica de caráter qualitativo e teve seus dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e da análise de cinco folhetos de cordel que abordam temáticas diversificadas.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: A ORIENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

Juliana Magalhães Catta Preta de Santana (UFRJ)
julianamagalhaescp@hotmail.com
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

A presente pesquisa focaliza o ensino de língua materna no que tange aos valores atribuídos à variação linguística, a saber, de que forma é colocada a variação na interação entre professores e alunos e como se aproveitam as variedades surgidas nesse contexto. Para tanto, pauta-se no quadro teórico da sociolinguística laboviana (1972, 2008), além do embasamento na sociolinguística educacional de Bortoni-Ricardo (2004), que contribui para estudos no âmbito escolar. Sendo o livro didático o material de apoio para professores, no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, é objetivo desta pesquisa: (i) verificar se o livro didático apresenta elementos constitutivos do sistema linguístico de forma a identificar seus contextos de uso; (ii) averiguar se os alunos trazem sua bagagem linguística, ainda que pertencente a uma variante desprestigiada, para o ambiente da sala de aula, para, então, construir novos conhecimentos. Tem-se como amostra um livro didático referente ao ensino médio, utilizado em escola pública federal do Rio de Janeiro, além de uma atividade investigativa aplicada aos alunos da 2º série do ensino médio da referida instituição. O quadro pronominal – recorte de análise – tal como exposto no livro didático, e as questões apontadas pelos alunos-informantes, constituem o *corpus* desta pesquisa. Nota-se, por fim, que se ensina uma gramática tradicional ainda vinculada aos moldes europeus, que constituiria a norma considerada padrão. A noção que os alunos apresentam sobre a variação linguística, por sua vez, demonstra uma visão paradigmática do que se idealiza como "correto" – objetivado na escola – e uma ideia dicotômica entre este "modelo" (confundido com as normas cultas) e outras formas existentes em diversificados contextos de uso – as que seriam consideradas "incorretas" no ambiente escolar.

VITRINES DISCURSIVAS: O *ETHOS* PARÓDICO DE DILMA BOLADA EM DIALOGO COM O DISCURSO DE POSSE DE DILMA ROUSSEF

Giselle Aparecida da Luz (UFMG)
gisellee.luzz@gmail.com
Ida Lúcia Machado (UFMG)

O papel/poder exercido pelas redes sociais tem ganhado maior notoriedade a cada instante porque se trata de uma espécie de vitrine virtual envolta por uma aparente atmosfera de onipresença e onipotência. A fim de captar o leitor para a vitrine X e não Y, o sujeito comunicante (EUc) lançará mão de estratégias discursivas que lhe permitam "jogar" com o sujeito interpretante (TUi). Tendo em vista tal cenário, propomos uma análise do processo de construção dos *ethé* nos discursos de Dilma Bolada – personagem criada por Jeferson Monteiro em 2010, que surge no Twitter, migra para o Facebook e para um Blog, estreando recentemente em um canal no Youtube. O presente trabalho toma como *corpus* um recorte elaborado a partir das supracitadas publicações feitas na página do Facebook da personagem Dilma Bolada e busca confrontá-las com o discurso de posse da presidenta Dilma Rousseff. Assim, pretendemos analisar, nesse trabalho, como se dá o uso da vitrine virtual na construção dos *ethé* de Dilma Bolada e quais as estratégias discursivas articuladas para a constituição dessa personagem. Serão utilizados conceitos divulgados desde 1983, pelo linguista francês Charaudeau, unindo-os a aquisições de Machado (2012, 2013), ao tratar do fenômeno da paródia. Através de uma abordagem dialógica, espera-se "permitir falar" e "ouvir" a maior gama de vozes possíveis.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO JORNAL *A GAZETA* (2008)

Priscilla Gevigi de Andrade (UFES)
pri_gevigi@hotmail.com
Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

A presente pesquisa, tendo por base os pressupostos da teoria da variação e da mudança linguística, de Wiliam Labov (2008), destina-se a estudar o preenchimento da posição de objeto direto anafórico no jornal *A Gazeta* (2008), do Espírito Santo. Pesquisas mostram que o clítico acusativo (pronome pessoal do caso oblíquo) está em vias de desaparecimento, sendo, então, substituído por outras três variantes: o pronome lexical (pronome do caso reto, nominativo), o sintagma nominal anafórico e o sintagma nominal apagado (categoria vazia). A fim de compreender e sistematizar essa mudança linguística, analisei as seguintes variáveis independentes nesse jornal: gêneros discursivos (editorial, artigo de opinião, carta do leitor, entrevista, crônica, notícias sobre cidades, polícia, política e esportes) e a animacidade do antecedente (animado ou inanimado).

"VEM PRA RUA": POR ENTRE DIZERES, CARTAZES E TRÂNSITO DE SENTIDO

Robert Leandro Silva Freitas (UFPA)
leuzinhuobservador@hotmail.com
Marcos André Dantas da Cunha (UFPA)

O campo teórico denominado análise do discurso ganhou força na década de 80, para refletir sobre as condições de produção dos diversos dizeres inseridos nas ordens e nas estruturas discursivas que, de uma forma ou de outra, são carregadas de valores historiográficos, ideológicos, identitários etc. Diante disso, analisar o discurso não é apenas interpretar os sentidos existentes em um texto, mas investigar a causa da materialização de um dizer em uma determinada ordem discursiva. O presente trabalho vem se pautar nesse viés teórico, embasado na teoria francesa de análise do discurso, principalmente em Michel Foucault, para fundamentar o objetivo dessa produção, que é, justamente, tomar como plano de fundo para nossa análise discursiva, uma propaganda lançada pela concessionária "Fiat", no ano de 2013, na qual o enunciado "vem pra rua" é bastante reincidente. O foco de nossa análise é investigar o trânsito de sentido do sintagma "vem pra rua", presente nessa propaganda a partir dos ecos proporcionados por ela nas conjunturas sociais presentes no momento da divulgação. A análise considera também a realidade social brasileira no momento em que foi lançada na mídia, haja vista ter sido marcada por protestos e manifestações em massa na maioria dos estados brasileiros. O paralelo existente entre a propaganda da Fiat e as imagens das manifestações lançadas no facebook se firma a partir da utilização do enunciado "vem pra rua" em diversas situações e contextos de uso. Partimos desse princípio, porque o que caracteriza um dizer é sua mobilidade provocadora, em inúmeras esferas discursivas, dos ecos que fazem do discurso uma rede de enunciados dispersados em várias ramificações enunciativas.

VERBOS *TRANSITIVOS* ESTAR E IR E SEUS COMPLEMENTOS EXCEPCIONAIS

Raquel dos Santos Nery (UCP/RJ)
quelnery@gmail.com
Vinicius Statzner Stumpf (UCP/RJ)
vstatzner@yahoo.com.br

Neste estudo, em primeiro lugar, verifica-se o conceito de algumas gramáticas relativamente aos verbos "estar" e "ir" e seus complementos – os chamados adjuntos adverbiais – como intransitivos e termos acessórios, respectivamente. E em segundo plano, é demonstrado o parecer de alunos dos ensinos fundamental e médio, através de uma pesquisa de campo, onde se realiza um questionário com algumas perguntas sobre os verbos e complementos em questão. Dessa forma, mostra-se como, na prática, os alunos, tanto de instituição pública quanto de particular, entendem e classificam os verbos pesquisados, se há necessidade de um complemento e se realmente esse complemento pode ser chamado termo acessório. O resultado mostra que o tema apresentado carece ser analisado com mais atenção e desvelo, para que os falantes da língua portuguesa possam seguir as normas com clareza e sem a presença de qualquer dúvida ou confusão.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER: ESTUDO CRÍTICO DAS IDENTIDADES

Danielle Brito da Cunha (UFRN)
danieafacedasaguas@hotmail.com
Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)

O objetivo deste minicurso é analisar os discursos feministas e a transformação das identidades, que denotam mudanças sociais e culturais, a partir de dois projetos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN. O primeiro projeto é parte da dissertação de Danielle Brito da Cunha, e o segundo faz parte da tese de Guianezza M. de Góis Saraiva Meira. Ancoramo-nos teoricamente na abordagem sociológica e comunicacional do discurso, que se configura como uma contribuição nacional para a análise crítica do discurso, que vem sendo desenvolvida no Brasil há mais de três décadas. Pedrosa (2012) afirma que a abordagem sociológica e comunicacional do discurso está fundamentada, principalmente, em áreas da linguística para atender a demanda da materialidade linguística; recorrendo à gramática sistêmico-funcional e à gramática visual; há ainda as contribuições da sociologia, da comunicação e dos estudos culturais, para analisar as mudanças sociais e culturais atreladas a um determinado contexto. Tomamos como foco a sociologia para mudança social. Metodologicamente, trabalharemos com dois *corpora*: o depoimento de mulheres que sofreram agressão doméstica e cartas do leitor das revistas *Claudia* e *Nova*. A análise textual se baseará nas categorias do sistema de avaliatividade e transitividade da gramática sistêmico-funcional e em aspectos discursivos e sociais da abordagem sociológica e comunicacional do discurso, cujo aporte teórico reporta-se a Bajoit (2008, 2008), Pedrosa (2012) e Giddens (2002), entre outros. Público-alvo: alunos de letras e áreas afins, professores do ensino médio e superior, profissionais e pesquisadores do texto/discurso, contemplando a seguinte ementa: visão teórica da abordagem sociológica e comunicacional do discurso; sociologia para mudança social; análise de texto/discurso com base léxico-gramatical e semântico-discursivo da linguística sistêmico-funcional; e fragmentação das identidades e discursos feministas.

.

VIOLENTAMENTE PACÍFICO
REFLEXÕES SOBRE OS DISCURSOS DE EMPODERAMENTO DE SUJEITOS

Adriana dos Reis (UEFS)
drikkareis@gmail.com
Carla Luzia Borges Carneiro (UEFS)

O tema aqui é proposto com o objetivo de trazer à discussão as considerações sobre os discursos da posição-sujeito de marginal da sociedade, na produção de sentidos que se propõe a utilizar conceitos que são inerentes ao discurso, e que podem ser apreendidos na materialidade da língua. Conforme Foucault (1995, p. 284), o sujeito é dividido em relação aos outros que vivem à sua volta, tentando identificar a realidade com a qual estamos lidando, e a centralidade das relações de poder, não como forças determinantes, mas como relações de luta e resistência. Intentamos analisar estes discursos acerca do sujeito marginal que se coloca na posição de contraposição às instituições de gestão pública, na perspectiva de observar a construção de sua identidade, um conjunto de posições estratégicas que se apoiam nos pontos por eles alcançados, em confronto com os discursos de uma sociedade que coage e pune, através de mecanismos linguísticos de estabilizações de comportamentos e da inversão das relações de força nas quais eles estão inseridos. A pesquisa se desenvolveu através da análise do vídeo *Violentamente Pacífico*, onde o MC Rás Léo Carlos, líder comunitário do Bairro da Paz, em Salvador – BA, coloca-se em posição de reação às situações de descaso que os órgãos públicos responsáveis pela administração do bairro praticam com relação à população que nele vive; o que faz com que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas do bairro desde a sua construção se evidenciem até hoje. O que dá condições de produção ao seu enunciado são exatamente as relações de poder vivenciadas pelo povo do Bairro da Paz no passado, o que conquistaram no presente e o que ainda necessitam para o futuro para com as instâncias governamentais.

VÍTIMA DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO PROFESSOR EM CHARGES CONTEMPORÂNEAS

Eveline Cardoso (UFF)
evelinecard@oi.com.br
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)
rosanemonnerat@globo.com

O presente trabalho se articula à pesquisa desenvolvida anteriormente no curso de mestrado, voltada para a investigação da imagem construída no e pelo discurso – o *ethos* – do enunciador de atas escolares. Tendo em vista a ampliação e aprofundamento das reflexões emergentes dessa pesquisa, fomos movidos pelo interesse em um possível estudo comparativo sobre os imaginários construídos ao longo do tempo a respeito da escola e de seus atores, bem como sobre a materialidade desses imaginários no discurso, apoiados na interface linguística. Baseando-nos, então, nos pressupostos teóricos da análise semiolinguística do discurso, de Patrick Charaudeau, encontramos em algumas charges contemporâneas um retrato da evolução dessas visões cristalizadas sobre a escola, os professores e os alunos; retrato este construído a partir do ponto de vista de um enunciador que se integra a um contrato comunicativo midiático perpassado por profundo humor e ironia. Tendo em mente o projeto de fala desse enunciador movido por dois objetivos discursivos interdependentes – informar e captar o leitor –, nosso objetivo é apresentar algumas reflexões preliminares sobre a construção do *ethos* do professor atualmente como um sujeito pobre e vitimado, o que contrasta com uma visão mais bem-sucedida deste profissional no passado. Daremos foco à construção dessa imagem por meio de recursos linguísticos e também não linguísticos, os quais, articulados, são passíveis de gerar efeitos de sentido e efeitos patêmicos sobre seu interlocutor.

ORDEM DE DISCURSO ECONÔMICA: AS CONTEMPORÂNEAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LEÃO DO IMPOSTO DE RENDA

André Lúcio Bento (CEPADIC/UnB)
andreluciobento@gmail.com

O leão foi o animal escolhido, na década de 1970, para servir de emblema ao então criado programa do imposto de renda no Brasil. Desde lá, são várias as mudanças no que diz respeito às representações imagéticas e discursivas do leão como elemento associado a esse imposto. Em termos gerais, verifica-se um processo de transformação (VAN LEEWEN, p. XXX) que constrói, contemporaneamente, o leão numa condição de amabilidade e docilidade, muito distante da imagem de ferocidade a que comumente associamos esse felino. Nesse sentido, este artigo discute as representações simbólicas, ideológicas e discursivas do leão do imposto de renda em peças publicitárias de restituição dos bancos Bradesco, BRB (Banco de Brasília) e Banco do Brasil. A partir das contribuições da análise de discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e da teoria da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006), analisam-se construções discursivas e multimodais de um "leão" manso e lúdico, que, nas conclusões preliminares já realizadas, contribuem para o processo de transformação de uma prática de empréstimo bancário em benesse dos bancos; além disso, as representações discursivas e multimodais que ressignificam simbolicamente a imagem do leão do imposto de renda, principalmente pela manipulação do olhar e do contato (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), constituem parte de uma estratégia ideológica a serviço de representações que tentam disfarçar e apagar o caráter econômico da própria ordem de discurso econômico.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O USO DE POEMS E NURSERY RHYMES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Naiana Siqueira Galvão (UFT)
anaiangalvao@hotmail.com
Carine Haupt (UFT)

A consciência fonológica pode ser entendida como a capacidade de reconhecer e manipular os sons que constitui a fala (SCHERER, 2009). Olhando pelo prisma da formação da linguagem, que é considerada uma faculdade humana inerente somente ao ser racional, o homem (GREENBERG, 1961), é que surgem os anseios de pesquisarem as estruturas dos sons que compõem a fala, a palavra e frases que se combinam em ritmo harmônico na língua. Trazendo à baila os conceitos de aquisição de segunda língua, torna-se im-

prescindível correlacionar as teorias que fundamentam a língua materna. Pois, na alfabetização as crianças são expostas aos estímulos linguísticos em sua língua materna, doravante língua portuguesa, entretanto, estas também estarão sujeitas aos estímulos em língua estrangeira, neste caso, a língua inglesa (ALVES, 2009). Sendo assim, este artigo se baseia em pesquisas bibliográficas que abordam os estudos da consciência fonológica e o uso de atividades pedagógicas envolvendo poemas (*poems*) e canções (*nursery rhymes*) em língua inglesa como recursos metalinguísticos no desenvolvimento da consciência fonológica de crianças brasileiras em fase de alfabetização.

OS CASOS DE CACASO: UM ESTUDO DIALÓGICO SOBRE POESIA MARGINAL

Raquel da Silva Santos (UNIGRANRIO)
raquel92@ig.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

Antônio Carlos de Brito (Cacaso) marcou a geração mimeógrafo pela produção independente e alternativa de suas obras. O poeta e letrista publicou em sua carreira obras como A palavra cerzida, Grupo escolar, Segunda classe, Beijo na boca, Na corda bamba e Mar mineiro. Em seus escritos, Cacaso construiu um perfil poético irônico, com versos voltados ao cotidiano, relatos dos "anos de chumbo" e conflitos internos. Dar-se-á ênfase, no trabalho que aqui se resume, às estratégias de linguagem centradas em diálogos intertextuais (dialogismo e intertextualidade) na obra do poeta destacado, entendendo que a poesia marginal é marcada pelo ecletismo, humor, o lúdico e pelo diálogo entre períodos literários e gêneros textuais. Como orientação de pesquisas e reflexões, destacamos Heloísa Buarque de Hollanda, que levou a poesia marginal ao seu auge com a publicação da obra 26 poetas hoje.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS FEMININO DA PERSONAGEM MARIA MOURA, DE RACHEL DE QUEIROZ

Caroline Batista F. Novais (PUC/SP)
carolinefantini@gmail.com

Nossa história revela que as mulheres foram sempre analisadas a partir da perspectiva do universo masculino e, por isso, consideradas inferiores aos homens. A imagem feminina, hoje, pode ser investigada a partir de marcas persuasivas seculares, que não estão necessariamente explícitas, mas se revelam implicitamente na construção argumentativa de documentos históricos ou da literatura. Na conquista da emancipação feminina, há exemplos de mulheres como Maria Moura, uma das personagens mais intrigantes de Rachel de Queiroz que, através de uma construção discursiva baseada no universo patriarcal, transpassa sua condição de "sinhazinha", para assumir uma postura de mulher consciente de seu estar no mundo e que, por isso, luta pelos seus ideais. A partir do exposto, questiona-se: como, no plano discursivo, a influência masculina contribuiu para a constituição do ethos feminino da personagem? O romance de Raquel de Queiroz permitirá a busca de respostas. Como eixo estruturador des ta pesquisa, buscou-se na Retórica, a constituição do ethos da personagem por meio da eficácia do discurso e de sua potencialidade persuasiva. Para fundamentar as bases persuasivas, lançamos mão dos postulados de Aristóteles em Arte Retórica. Em Retórica das paixões (2003), Aristóteles fornece justificativas para a afirmação: "quanto mais o homem aprimora a sua capacidade de lidar com a linguagem maior será a sua condição de transfigurar a posição de 'ser natural' para 'ser social'". Retóricas de ontem e hoje (2004), de Lineide Mosca, analisa como a Retórica implicou em controvérsias, discussões e, como consequência, de novas opiniões. Como bases históricas preliminares, as obras Caetana diz não (2005), de Sandra Lauderdale Graham, e Anna de Assis: história de um trágico amor (2009), de Jeferson de Andrade, foram valiosas para justificar como a sociedade patriarcal influencia na constituição da figura feminina e caracteriza um possível "ethos cultural".

ÍNDICE DOS AUTORES E ORIENTADORES
EM ORDEM ALFABÉTICA DO PRIMEIRO NOME

Adilson Silva de Jesus 133
Adna Evangelista Couto dos Santos 131
Adriana Cristina Cristianini 205
Adriana dos Reis 208
Adriana Sousa de Alcântara 19
Adriano de Souza Dias 3, 4, 72
Adriele Rodrigues do Prado Teixeira 153
Agatha Nascimento dos Santos Dias 72
Aira Suzana Ribeiro Martins 107, 143, 143, 158
Alan Renê Maciel Antezana 157
Alane Batista dos Santos 24
Alberto Lopes de Souza 38
Alcebiades Martins Arêas 121
Aleilton Fonseca 194, 201
Alessandra Leila Borges Gomes 152
Alex Swander Martins da Silva 139
Alexandre Melo de Sousa 197
Aline Baptista Bandeira Pinheiro 151
Aline de Azevedo Gaignoux 159, 181
Aline de Mattos Canary Pina 175
Alini Cardozo dos Santos Paravidini 106
Allan Costa Stein 51
Amanda Calisto Teixeira da Silva 99
Amanda Eloina Scherer 110
Amanda Tristão Meneguelli 28
Amós Coêlho da Silva 3, 188
Ana Carolina Gonzalez Batista 68
Ana Cristina Carmelino 99
Ana Cristina Dias da Silva 123
Ana Cristina dos Santos 82, 120
Ana da Conceição Rodrigues da Cruz 60
Ana Gomes da Silva 63
Ana Karine Pereira de Holanda Bastos 198
Ana Lúcia Farias da Silva 136
Ana Lúcia Müller .....
Ana Luisa Alves Vieira 143
Ana Maria de Oliveira Paz 174
Ana Paula Antunes Rocha 165
Ana Paula Cabrera 138
Ana Paula Cordeiro de Castro 32
Ana Paula Ferreira 180
Ana Paula Lima Santos 175
Ana Paula Quadros Gomes 77
Anderson Cristiano da Silva 25
Anderson de Souto 105
André Crim Valente 79, 117, 164
André Lúcio Bento 209
André Luís Leal Barbosa da Silva 44
André Luís Soares Smarra . 2, 44, 59, 61, 61, 62, 83, 153, 181
André Luiz Faria 65, 71, 166, 178, 196
André Nemi Conforte 135
Andrea Caldas Duarte 24
Andréa Caldas Duarte 193
Andréia Almeida Mendes 32, 42, 46, 99
Andréia da Costa Pinto 58
Andreia Silva de Assis 115, 117, 142
Andressa Teixeira Pedrosa 97, 115, 117
Andreza Barboza Nora 160
Ane Caroline Souza dos Santos 177
Ângela Cristina Rodrigues de Castro 116
Ângela Maria dos Santos 163
Angélica Lino dos Santos Moriconi .....
Angélica Lino dos Santos Moriconi 14, 168, 211
Anna Carolina Land Corrêa 196
Anna Paula Lemos 161
Annallena de Souza Guedes 173
Anne Caroline de Morais Santos 3, 4, 212
Annita Gullo 28, 144, 203
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa 163
Antônio Augusto Souza Mello 192
Antonio Cilírio da Silva Neto 193
Antônio Elias Lima Freitas 3, 4
Antônio Ferreira da Silva Júnior 22, 74, 137
Antônio Maurício de Andrade Brito 176, 189
Aparecida Negri Isquerdo 43
Aquelle Miranda Schneider Duarte 90
Arisberto Gomes de Souza 149
Arivaldo Sacramento de Souza 175
Arlinda Cantero Dorsa 13, 19, 85, 119
Armando Ferreira Gens Filho 176
Arthur Martinelli Abrantes Estrela 49
Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca 20, 82
Bárbara Bremenkamp Brum 51
Barbara Cristina de Carvalho Martingil 100
Bárbara de Brito Cazumbá 143
Beatriz Adriana Komavli de Sánchez 77, 108
Beatriz da Silva e Silva Ferreira 143
Begma Tavares 199
Bianca Correa Lessa Manoel 87
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo 41, 169
Braz José Coelho 52
Brenda Kymberlly Souza Gomes 170
Bruna Alves Huebra 46
Bruna Gois Pavão 73
Bruna Soares Aceti 35
Bruna Trindade Lima Santos 99
Bruno Gonzaga 46, 99
Bruno Misturini 197
Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues 9, 81
Camila Alves da Silva 46
Camila Rodrigues da Silva 203
Camilla Ramalho Duarte 181
Camillo Cavalcanti 157, 189
Carine Haupt 209
Carla Bastiani 183, 191
Carla Luzia Borges Carneiro 208
Carlos Antonio Pereira da Silva 26
Carlos Fabiano de Souza 10
Carlos Mauricio da Cruz 40
Carmélia Daniel dos Santos 171
Carmen Maria Faggion 197
Carolina Salbego Lisowski 110
Caroline Lourenço Monteiro 90
Caroline Martins da Silva 97, 126
Caroline Teixeira Medeiros Barbosa 143
Cecília Contani Baraldo 154
Cecília Ramos da Fonseca Ugulino 114
Celina Marcia de Souza Abbade 80
Cesar Augusto Lotufo 16, 44, 59, 61, 83, 153, 181
Christianne de Menezes Gally 9
Christina Abreu Gomes 56
Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo 205
Cipriana Nicolitt C. Paranhos 2
Cláudia Brescancini 133
Cláudia de Andrade Souto 129
Claudia Garcia Gonçalves 151
Cláudia Regina Brescancini 200
Claudia Regina de Oliveira 134
Claudia Sordi 92, 138
Claudia Zavaglia 146
Claudilene Christina de Oliveira 199
Claudinéia Aparecida Carvalho 32

Cleide Emilia Faye Pedrosa 109, 208
Cleide Palmeiras 60
Cleonice Puggian 113, 118, 156
Clézio Roberto Gonçalves 63, 201
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa 27, 124, 164
Cristiano da Silveira Colombo 156
Cristiano Elias de Souza 42
Cristina da Conceição Silva 23, 107
Cristina de Cássia Borella 131
Cynthia Vilaça 134
Dalva Pereira Barreto de Araújo 25
Dâmares Carla da Silva 205
Daniane da Silva Assunção 52
Daniel Abrão 171
Daniela Balduino de Souza Vieira 12, 101
Daniela Porte 169
Daniele Barboza Moura 117
Daniele Fernanda Feliz Moreira 121
Daniele Lúcia de Freitas 48
Daniele Ribeiro Fortuna 68, 80
Danielle Brito da Cunha 208
Danilo da Silva Santos 205
Dayane Carneiro Rocha 162
Dayane Veras dos Santos 161
Débora de Sousa 202
Débora de Souza França 23
Déborah Maria de Castro Nunes Senfft 31
Décio Orlando Soares da Rocha 86, 95
Dedilene Alves de Jesus 163
Delaine Cafiero Bicalho 150
Deliano Parreira da Silva 27
Denise Aparecida Calegari Marocolo 190
Denise Salim Santos 90
Dennis da Silva Castanheira 35
Denyse Mota da Silva Ataíde 141
Dernival Venâncio Ramos 89
Deyvid Souza Nascimento 102
Dhienes Charla Ferreira 34
Diego Corrêa Diniz 160
Dilermando Moraes Costa 156
Diogo Oliveira Ramires Pinheiro 173
Djalma dos Santos Lima 115
Dóbia Pereira dos Santos Nascimento 137
Dorotea Frank Kersch 38
Douglas Ferreira .....
Edelsvitha Partel Murillo 64
Éderson Luís da Silveira 90
Edila Vianna da Silva 184
Edina Félix da Silva 182
Edina Regina Pugas Panichi ..26, 65, 82, 154, 155, 155, 190
Edison Lourenço Molinari 64
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi 12, 101
Edson Correia de Oliveira 17, 41
Eduardo da Silva de Freitas 69, 184
Eduardo Tuffani Monteiro 3, 4, 185
Elaine Chaves 101
Elaine Vasquez Ferreira de Araujo 174
Elane de Jesus Santos 30
Elane Marques de Jesus 65
Elda Firmo Braga 128
Elem Kássia Gomes 94
Eleonora Porto Fernandes 113
Eliana Crispim França Luquetti 12, 34, 62, 97, 101, 115, 117, 122, 140, 142, 145, 151, 156, 162 171, 174
Eliana da Cunha Lopes 4, 21, 38, 95
Eliana Sausmickat 41
Eliane Maria de Oliveira Giacon 42
Elias Alves de Andrade 67, 197
Elias de Souza Santos 122
Elio Marques de Souto Junior 149
Elisa da Silva de Almeida 184
Elisabete Pereira 2
Elisabete S A Lima 179
Elisabeth Gonçalves de Souza 9
Elizabete Nepomuceno Raiol Lopes 95, 153
Emanoela Sena dos Santos 176, 189
Emerson Salino 88, 104
Enéias Tavares 138
Eneida Alice Gonzaga dos Santos 131
Enilde Faulstich 36
Érica Aragão Monteiro 161
Érica Portas Telles 55
Erick Naldimar dos Santos 194, 201
Éris Antônio Oliveira 59, 167
Ester Nunes Da Silva Dutra 156
Eva Cristina Francisco 155
Eveline Cardoso 209
Expedito Eloísio Ximenes 93
Fabiana Cristine Batista da Silva 123
Fabiana de Paula Lessa Oliveira 39, 125, 191
Fabiana Rodrigues de Souza Pedro 125
Fabiano Rodrigues da Silva 27
Fabíola de Jesus Soares Santana 19
Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas 153
Felipe Amaral 157
Fernanda Bondam Soppelsa 195
Fernanda da Silva Ribeiro 73
Fernanda de Souza Magalhães 143
Fernanda Kecia de Almeida 93
Fernanda Nayanne Barbosa e Alves 34
Fernanda Xavier Maia 79
Fernando Adão de Sá Freitas 166
Fernando Cesar dos Santos 38
Flancieni Aline Rocha Ferreira 33, 57
Flavia Correa Galloulckydio 58
Flávia Correia Lima Huber Costa 84
Flávio de Aguiar Barbosa 11, 41, 135, 165, 171, 172
Francis Paula Correa Duarte 167, 183
Francisca Aldenora Moreno Fernandes 79, 174
Francisca Cordelia Oliveira da Silva 22
Francisca Fabiana da Silva 79
Francisca Maria Cerqueira da Silva 20
Francisco de Assis Florencio 63
Francisco de Assis Neto 89
Francisco Romário Paz Carvalho 147
Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso 182
Gabriela Guimarães Jerônimo 164
Gabriela Soares Oliveira 32
Geisa Borges da Costa 29, 141, 176, 189
Gercleide Gomes da Silva 14
Gesseldo de Brito Freire 79
Géssica Pereira Monteiro 62
Gessilene Silveira Kanthack 24, 41, 164, 203
Ghisene Santos Alecrim Gonçalves 150
Gilmar Vieira Martins 114
Gilvanei de Oliveira Souza 178
Giovana Ferreira Gonçalves 200
Giovane do Nascimento 67, 204
Girlene Santos de Santana 29, 166
Giselda Maria Dutra Bandoli 145
Giselle Aparecida da Luz 206
Giselle Olívia Mantovani Dal Corno 70, 72, 130, 195
Gláucia dos Santos Vianna 66, 75, 175
Glaucia Miranda 148

Glaucimere Patero Coelho 132
Gleyson Dias de Oliveira 198
Graziela Borguignon Mota 202
Guilherme Brambila Manso 14
Guilherme de Mello Rodrigues 77
Guilherme Rocha Brent 47
Hanna Chiapetta Portella Magalhães 21
Hélder Brinate Castro 82
Helena Grinberg da Silva Barcelos 166
Helga Livia Aparecida Silva de Melo 12
Hélio Rodrigues Júnior 150
Henrique Marques Samyn 112
Hildacy da Silva Mota Dias 179
Hosana dos Santos Silva 15, 30
Hugo Leonardo Pires Correia 57
Iago Pereira dos Santos 171
Ida Lúcia Machado 206
Idemburgo Pereira Frazão Félix 11, 13, 17, 26, 26, 48, 118, 119
Ieda Maria Alves 56
Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges 114
Igor Leal Souza 55
Ilana da Silva Rebello Viegas 42
Ilma Nogueira Motta 3, 4
Inara de Oliveira Rodrigues 121, 183, 193
Iolanda Cristina dos Santos 28
Isabel Abellán Chuecos 159
Isabel Silva Silveira 78
Isabela Maria Oliveira Catrinck 29
Isabela Santos de Almeida 49
Isis Maia de Almeida 118
Itamar José de Oliveira 12
Ivanda Maria Martins Silva 179
Ivanete Maria de Jesus 67
Ivone da Silva Rebello 95
Izaaque Paulino Coelho 46
Izabela Bocaiuva 113
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima 120
Jailson Chagas Miranda 148
Janaina de Oliveira Costa Mascarenhas 187
Janainna Alves de Freitas Rocha Dias 129, 183
Jandiara Fernanda Silva de Paiva 26
Jane Suely souza de Araujo 164
Janne Faria Torre Braga 70
Jaqueline Costa Rodrigues Nogueira 55
Jaqueline Maria Freitas 13
Jardeni Azevedo Francisco Jadel 178
Jária Suéldes Alves de Lima 79
Jefferson Evaristo do Nascimento Silva 203
Jessica Cassemiro Muniz dos Santos 173
Jessica Maiana Ribeiro 141
Joanni Aparecida Carvalho Miranda 71
João Armando Henriques Gonçalves 124
João Bittencourt de Oliveira 49
João Hilton 88, 104
João Otávio Chinem Alexandre Alves 13
Johnnatan Ivens Antunes Nascimento 96
Joice Reixe Silverio 46
Jonatas Gomes Duarte 11, 104
Jorge Augusto Alves da Silva 205
Jorge Fernando Barbosa do Amaral 131
Josane Moreira de Oliveira 25
José Alcides Ribeiro 93
José Augusto de Oliveira Pires 147
José Enildo Elias Bezerra 173
José Flávio Barroso Madaleno 32, 42
José Geraldo da Rocha 101, 107, 114
José Marcos Barros Devillart 91
José Mario Botelho 3, 4, 55, 190
José Pereira da Silva 3, 4, 7, 23, 111, 162
José Quitério da Silva 199
José Ricardo Carvalho da Silva 162
José Severino da Silva 108
Josete Rocha dos Santos 15
Josiane dos Anjos Guimarães Silva 191
Josuel dos Santos 142
Joyce Silva Braga 113
Joyce Silva dos Santos 27
Jozimar Luciovanio Bernardo 122
Juliana Alves Assis 39, 185
Juliana Costa Moreira 101
Juliana da Costa Santos 44, 136
Juliana dos Santos Barbosa 32
Juliana Kiyosen Nakayama 194
Juliana Lima Façanha 197
Juliana Magalhães Catta Preta de Santana 206
Juliana Pereira Rocha 199
Juliana Silva Rettich 95
Juliana Soledade Barbosa Coelho 47, 48
Juliene Kely Zanardi 91
Jusceia Garbeline Veiga 16
Juscicléia Santos Cardoso 182
Juvanete Ferreira Alves Brito 144
Kamila Karoline Silva Carvalho 45
Karina Falcone 43
Karine Correia dos Santos de Oliveira 39, 185
Karine Dourado Silva 53
Karla Conrado dos Santos 152
Karla de Paiva Silverol 46
Karla Porto Bittencourt 43
Karylleila dos Santos Andrade 20, 66, 182, 187
Karylleila Klinger 170
Katia Celeste Dias Henriques 137
Keilla Alves Rodrigues 146
Kelvin Willians Vale da Silva 163
Kênia Cristina Santos Monteiro 46
Laís Teixeira Lima 140, 162
Lana Beth Ayres Franco de Araujo 169
Larissa de Pinho Cavalcanti 43
Larissa Polyana de Meneses Ferreira 93
Layssa de Jesus Alves Duarte 142
Leda Araujo Alves 139
Leicijane da Silva Barros 109, 187
Leni Ribeiro Leite 195
Leonardo Ferreira Kaltner 44
Leonardo Miguel 37
Leonor Lopes Fávero 127
Leonor Werneck dos Santos 10
Letícia Jovelina Storto 123, 194
Letícia Reis de Oliveira 129
Liana de Andrade Biar 84
Lilia Aparecida Costa Gonçalves 33
Lilian Barros de Abreu Silva 76
Lilian Coutinho Yacovenco 176, 207
Lilian do Nascimento Rocha 146
Lilian Ferrari 152
Lilian Reis dos Santos 31
Liliane Lemos Santana Barreiros 18
Lina Arao .....
Lorenzo Teixeira Vitral 112
Luana Silva do Nascimento Cunha 160, 161
Luanda da Silva Gustavo 126
Lucia Deborah Ramos de Araujo 36
Lúcia Helena Peyroton da Rocha 51

Lúcia Inês Kronemberger Andrade 108
Lucia Maria de Assis 92
Luciana da Silva Almeida 62, 171
Luciana Maria Almeida de Freitas 10
Luciane Zaida Ferreira da Silva Viana 42, 74
Luciano Filizola da Silva 180
Luciano Medeiros 2
Luciano N. Vidon .....
Luciano Rocha 2
Luciene de Castro Reto 17
Luciene Pinheiro de Souza 28, 51
Luís Carlos Lima Carpinetti 25, 139, 166
Luis Fernando Ribeiro Almeida 89
Luís Ricardo Rodrigues Pires 201
Luiz Augusto Vieira de Carvalho 60
Luiz Braga Benedito 3, 4
Luiz Eduardo Simões de Burgos 78
Luiz Felipe Andrade Silva 86
Luiz Fernando Dias Pita 108
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira 34, 46, 55, 56, 58, 78, 94, 105, 105, 109, 116, 132, 142, 162, 191, 193, 203
Luiza Martins 104
Luzinete Silva Macedo 56, 78
Lygia Maria Gonçalves Trouche 50
Mabel Meira Mota 54
Magali dos Santos Moura 83, 123
Magnólia Ramos Gonçalves 85
Maiara Regina Dutra 46
Maíra Barbosa de Paiva Melo 41, 172
Maiune de Oliveira Silva 81, 154
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida 76
Manoel Vanderley dos Santos Neto 179
Manuela Chagas Manhães 67, 204
Marcela Tavares de Mello 103, 195
Marcella de Paula Carvalho 108, 128
Marcelo da Silva Amorim 14, 102, 125
Márcia Christina de Souza Oliveira Caixêta 205
Marcia dos Santos Machado Vieira 73
Márcia dos Santos Santana 141
Márcia Maria Lima Candido 64
Márcia Suany Dias Cavalcante 170
Marcilene de Assis Alves Araujo 116
Márcio Luiz Corrêa Vilaça 69, 80, 86, 88, 115, 156, 192
Márcio Luiz Moitinha Ribeiro 98
Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi 20
Marco Antônio da Costa 69
Marcos André Dantas da Cunha 207
Marcos André Menezes dos Santos 98
Marcos Felipe da Silva Mendonça 192
Marcos Lemos 2
Marcos Luiz Wiedemer 15, 136
Marcos Salviano Bispo Queiroz 77
Marcus Vinícius da Silva 102
Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen 12
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba 160, 176, 198
Maria Aparecida Rodrigues 66
Maria Assunção da Silva Medeiros 79
Maria Cléia Duraes Cardoso 193
Maria D´Ajuda Alomba Ribeiro 169
Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva 35
Maria da Graça Krieger 123
Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro 129
Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro 36
Maria do Socorro Aguiar 37
Maria do Socorro Cardoso de Abreu 119
Maria do Socorro David 195
Maria Edivângela da Silva 32, 96, 145
Maria Eduarda dos Santos Alencar 40
Maria Eduarda Gireng 139
Maria Felicidade Penha de Lacerda Brito 164, 203
Maria Fernanda Moreira Barbosa 56
Maria Francisca da Silva 51
Maria Gabriela Gomes Pires 125
Maria Generosa Ferreira Souto 147
Maria Helena de Paula ..59, 81, 122, 125, 137, 154, 199, 200
Maria Inês de Andrade Cruz 70
Maria José de Pinho 17, 104
Maria Leda Pinto 87
Maria Lúcia F. de Figueiredo Barbosa 102
Maria Lúcia Leitão de Almeida 163
Maria Lúcia Mexias Simon 3, 4, 118
Maria Maura Cezario 35
Maria Mercedes Rivero Quitans Sebold 51
Maria Natali Moreira Chaves 197
Maria Rachel Fiuza Moreira 37
Maria Teresa Gonçalves Pereira 21, 144, 158, 169, 178
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick 64
Mariana Fagundes de Oliveira 55, 72, 84, 187
Mariane Esteves Bieler da Silva 200
Mariangela Rios de Oliveira 91
Marilena Inácio de Souza 189
Marilene Meira da Costa 3, 4, 148
Marilia Roberta da Silva Leite 71
Marília Vieira 89
Marina da Gloria Perrucho dos Santos 11
Marina de Oliveira Rodrigues 132
Marina Haizenreder Ertzogue 36
Marinalda Silva Freitas 84
Marinazia Cordeiro Pinto 156
Mario Cesar Newman de Queiroz 10
Mario Ribeiro Morais 66
Mario Sergio Mangabeira Junior 53, 70
Marise Rodrigues Guedes 164, 203
Maritana Luiza Onzi 56
Marlene dos Anjos 39, 125, 191
Marli Hermenegilda Pereira 53, 156
Marli Quadros Leite 172
Marlos Pessoa 198
Marly Custódio da Silva 127
Mateus Gonçalves Santos 50, 166, 202
Mateus Oliveira Lima 196
Matheus Santos Oliveira 72
Mauri Alves Monteiro 25
Maurício Silva Fagundes 160
Mauro Alberto Marocolo 190
Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida 199
Mayra França Floret 35
Michele Cristine Silva de Sousa 136
Michelle Alonso 90
Michelle de Chiara Ferreira 204
Michelle Fragoso Santos 34
Michelle Morais Domingos 16, 66
Michelle Patricia Paulista da Rocha 125
Miguél Eugenio Almeida 74, 127, 134
Milena Fernandes da Rocha 22
Milsa Duarte Ramos Vaz 74, 87
Miriam Azevedo Hernandez Perez 43, 81, 186
Mirian Maria da Silva Duarte 98
Misleine Andrade Ferreira Peel 105
Mônica Azzariti 9
Mônica da Silva Moreira 109
Mônica de Souza Coimbra 151

Mônica Pizza 98
Mônica Saad Madeira 37, 76
Monique Silva Gern de Araujo 144
Monique Teixeira Crisóstomo 122, 151
Naiana Siqueira Galvão 209
Nanci Mattos dos Santos 98
Natália Barci de Souza 130
Natália da Silva Bravo 120
Natalia Pereira Cler 32
Natália Silva Vida 205
Nataniel dos Santos Gomes 27, 58, 68, 83, 94, 107, 112, 127, 129, 149, 153, 162, 171, 204
Natasha Monteiro 2
Nathália Luiz de Freitas 111
Nathalie Gonçalves de Menezes 21
Natival Almeida Simões Neto 47, 48, 53
Nelly Medeiros de Carvalho 118
Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos 150
Nicolas Addor 19
Nilson Sergio Peres Stahl 156
Noêmia Coutinho Pereira Lopes 147
Norma Lúcia Fernandes 194
Odair José Silva dos Santos 33, 130
Oscar Alexandre Teixeira Moreira 46, 99
Osmar Pereira Oliva 75, 129
Osvaldo Machado Filho 63
Paloma Cristina Feitosa 104
Pâmella Alves Pereira 93
Pascásia Coelho da Costa Reis 76, 122
Patricia Affonso de Oliveira 167
Patricia Ferreira Coelho 101
Patrícia Ferreira Neves Ribeiro 90, 202
Patrícia Goulart Tondineli 29, 60, 106, 193
Patrícia Lopes da Silva 75
Patrícia Luisa Nogueira Rangel 23, 107
Patricia Vieira da Silva 80
Patrício Nunes Barreiros 84, 18, 85, 199
Patrick Rezende 177
Paula Cabrera 138
Paula Jesus dos Santos 112
Paulo Cabral da Silva Junior 113
Paulo de Tarso Galembeck 123, 194
Paulo Henrique Aguiar Mendes 111
Paulo Sérgio Lima de Jesus 144
Pedro Antônio Gomes de Melo 54, 103, 199
Pedro Benjamim Garcia 103
Poliana Coeli Costa Arantes 52
Pollyanna dos Reis Vergara 155
Priscila de Andrade Barroso Peixoto 174
Priscila Dionisio dos Santos 10
Priscila Lopes Viana Furst 71
Priscila Maria Vieira dos Santos Magalhães 205
Priscilla Gevigi de Andrade 176, 206
Rafael Ferreira Figueira 195
Rafael Soares Firmino 32, 42
Ramon Amancio Solles 107
Ramon de Carvalho Azevedo 135
Raquel Camargo Trentin 132
Raquel do Nascimento Marques 172
Raquel dos Santos Nery 207
Ravel Giordano Paz 114
Rayne Mesquita de Rezende 59
Regina Céli Alves da Silva 3, 35
Regina Sousa Maia 94
Renata da Cruz Paula 108, 128
Renata da Silva de Barcellos 179
Renata Flávia Marcolino de Souza 82
Renato da Silva 69, 70, 127, 186
René Gottlieb Strehler 47
Ricardo Luiz Teixeira de Almeida 168
Ricardo Stavola Cavaliere 160, 161
Ricardo Tupiniquim Ramos 205
Rilza de Moura Barbosa 133
Rita de Cassia Caparroz Pose Belmudes 14, 91
Robert Leandro Silva Freitas 207
Rodrigo do Amaral Ferreira 94
Ronald Beline Mendes 89, 200
Ronaldo Mota 2
Rosa Borges dos Santos 49, 54, 57, 57, 100, 159
Rosalina Brites de Assunção 139
Rosana Araújo da Silva Amorim 40
Rosana Ferreira Alves 50, 68, 112, 120, 179, 191
Rosane Garcia 123
Rosane Santos Mauro Monnerat 31, 86, 181, 209
Rosária Cristina da Silva Ormond 31
Rosielson Soares de Sousa 66, 150
Rosimar Locatelli 183, 191
Rosimeri Claudiano da Costa 186
Rossana Martins Furtado Leite 38, 78
Rosvitha Friesen Blume 40, 153
Roza Maria Palomanes Ribeiro 73
Sabrina de Cássia Martins 146
Sabrina dos Santos Ribeiro 119
Sabrina Pereira de Abreu 157
Sandra da Silva Santos Bastos 159
Sandra Gregorio 114
Sandra Pereira Bernardo 97, 126, 126, 130, 190
Seane Oliveira Xavier Bezerra 46
Sebastião Carlúcio Alves Filho 11
Sebastião Reis Teixeira Zanon 110, 151
Sérgio de Arruda Moura 156
Sérgio Flores Pedroso 31
Sheila Vieira de Camargo Grillo 18
Silas Gutierrez 127
Silvana Maria Calixto de Lima 147
Silvana Soares Costa Ribeiro 53
Sílvia Avelar Silva 4
Silvia La Regina 131
Silvia Rodrigues Vieira 44, 136, 206
Sílvio Ribeiro da Silva 11
Silvoneide da Silva 141
Simone Bueno 71
Simone Regina de Oliveira Ribeiro 192
Simony Ricci Coelho 37, 76
Sione Pereira Alves 168
Solange Carlos de Carvalho 74
Solimar Patriota Silva 21, 98, 165
Suellen do Nascimento Barbosa 188
Suiane Francisca da Silva 100, 146, 148, 148
Sulemi Fabiano Campos 49
Susana Silva de Souza 133, 200
Suzana Darlen dos Santos Santaroni 184
Tádna Simone Azevedo Ralile 129, 183
Tainá Matos Lima Alves 85
Taís Turaça Arantes 27, 94, 107
Tamires Moreira Barbosa 126
Tania Maria Nunes de Lima Camara 40, 88, 91, 158, 159, 181
Tania Mikaela Garcia Roberto 167
Tatiana Alves Soares Caldas 121, 180
Tatiana da Silva Leal 83
Tatiana Falcão Rodrigues Cardoso 164, 203
Taylane Vieira dos Santos 85
Telma Aparecida Félix da Matta Ccori 187

Telma Borges da Silva 34, 79, 106, 170
Teresa Leal Pereira 40
Teresa Salgado 124
Thaís de Paiva Santos 167
Thais Ferreira Bigate 50
Thais Luna Rodrigues Torres 167
Thaís Nascimento Cunha da Soledade 151
Thais Priscilla Papa Jeronimo Duarte 65
Thaiza de Carvalho dos Santos 95
Tharlles Lopes Gervasio 190
Thiago Soares de Oliveira 24, 45
Thuliana Gabriel da Silva Marcelo 15
Uagne Coelho Pereira 109, 187
Ucy Soto 196
Uleidice Ferreira da Silva Rocha 51
Urandi Rosa Novais 152
Urbano Cavalcante Filho 18, 18
Vagner Soares da Silva 103
Valdecy Barros dos Santos 30
Valéria Jane Siqueira Loureiro 140, 146
Vanessa Gomes Teixeira 22, 30
Vanessa Hagemeyer Burgo 194
Vânia Lúcia Menezes Torga 18
Vânia Lúcia R. Dutra 58, 177
Vânia Pereira da Silva 121
Vânia R. Dutra .....
Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia 20
Vera de Fátima Maciel Lopes 59
Vera Lúcia Gabriel dos Santos Alves da Silva 27
Veridiana Skocic .....
Veridiana Skocic .....
Verônica Barçante Machado 63
Vilma Vaz Monteiro 109, 128
Vinicius Scarpi 2
Vinicius Statzner Stumpf 134, 207
Virgínia Leal 198
Vito Cesar de Oliveira Manzolillo 87, 143
Vitor da Cunha Gomes 28, 144
Vitória Alves Cerqueira 46
Viviane dos Santos Nascimento 107
Viviane Pereira Fialho 173
Viviave Mendes da Cunha 70
Wagner Alexandre dos Santos Costa 27, 137
Wagner Azevedo Pereira 11
Wagner Pavarine Assen 58, 112, 149
Wagner Rosa 82
Walkíria Neiva Praça 53
Wanderleia Bispo dos Santos 30, 60
Xoán Carlos Lagares Diez 102, 184
Yasmin Hallak Franco de Sá 81
Yve Cristine Valladares Silva 22
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro 55, 72, 84, 99, 133, 187
Zenaide Gomes de Oliveira 56
Zilda Andrade Lourenço dos Santos 195
Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos 185

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES
DO XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
(Os algarismos à direita da sigla indica o número de participantes da instituição)

CEFET/CE 2	**PUC/Minas 1**	**UFAM 2**	**UFT 41**
CEFET/MG 1	**PUC/Rio 3**	**UFBA 19**	**UFU 3**
CEFET/RJ 7	**SEEDUC/RJ 3**	**UFES 14**	**UFVJM 2**
CLAEH 1	**Simonsen 1**	**UFF 30**	**UnB 13**
CMRJ 1	**UCAM 3**	**UFG 10**	**UNEAL 3**
CPII 8	**UCDB 4**	**UFJF 5**	**UNEB 6**
DOCTUM 16	**UCGO 3**	**UFLA 1**	**UNEMAT 1**
FAAM 1	**UCP/RJ 4**	**UFMA 2**	**UNESA 9**
FAB 1	**UCS 5**	**UFMG 13**	**UNESP 4**
FAFIA 3	**UECE 2**	**UFMS 3**	**UNICARIOCA 1**
FAMA 1	**UEFS 19**	**UFMT 7**	**UNIFESP 1**
FETERJ 3	**UEG 1**	**UFOP 6**	**UNIG 2**
FEUC 4	**UEL 12**	**UFPA 2**	**UNIGRANRIO 35**
FGS 1	**UEMA 6**	**UFPE 13**	**UNIMONTES 16**
FIAM 1	**UEMS 16**	**UFRB 12**	**UNISA 1**
FUFSE 2	**UENF 20**	**UFRGS 3**	**UNISINOS 3**
IFAP 3	**UENP 1**	**UFRJ 41**	**UNISUAM 1**
IFF 2	**UERJ 103**	**UFRN 13**	**Univ. de Murcia 1**
IFPA 1	**UESB 18**	**UFRPE 4**	**UnU Jutaí 1**
IFSULDEMINAS 2	**UESC 16**	**UFRRJ 18**	**USCS 1**
IPUC/RS 2	**UESPI 2**	**UFS 1**	**USP 19**
PUC/SP 8	**UFAC 6**	**UFSC 4**	**USS 1**
PUC/GO 2	**UFAL 3**	**UFSM 5**	**UVA 1**